

PÔSTERES

DESENVOLVIMENTO DE LIVRO DIDÁTICO NA PANDEMIA – “ABORDAGEM ODONTOLÓGICA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA VISÃO CLÍNICA E HUMANIZADA”

ANA BEATRIZ PINHEIRO E SILVA
MARIA FERNANDA GBUR BARBOSA
JÚLIA FABRIS
LUÍSA BRONDANI TOMAZIN
LUIZA IAIZO MAGALHÃES
YASMINE MENDES PUPO

RESUMO

Devido a pandemia de COVID-19, o projeto de extensão Saúde Bucal Inclusiva (SBI) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) precisou adaptar suas atividades para o formato remoto. Nesse contexto, os docentes e discentes membros do projeto e profissionais especializados na área, iniciaram a elaboração de um livro científico. Esse material em desenvolvimento, tem como objetivo reduzir as barreiras entre cirurgiões-dentistas e pessoas com deficiência, auxiliando acadêmicos e demais profissionais no atendimento, viabilizando procedimentos que antes eram de extrema dificuldade, reduzindo o tempo de atendimento, além de torná-lo mais humanizado e qualificado. Para a seleção de materiais de qualidade, com um denso respaldo científico, foram utilizadas as seguintes plataformas: Pubmed, Portal de Periódicos Capes, Biblioteca Virtual da UFPR e o gerenciador de referências Mendeley. Dentre os capítulos abordados neste livro estão o atendimento com sedação com óxido nitroso, o atendimento odontológico no âmbito hospitalar, a odontologia minimamente invasiva para o controle da cárie; a atenção e o manejo de pacientes idosos; oncológicos; com fissuras labiopalatinas; com alterações neurológicas e/ou neurodegenerativas; com alterações sensoriais; com distúrbios cognitivos e com alterações endócrino-metabólicas e imunológicas. Os capítulos contemplam, de forma geral, os respectivos conceitos e o manejo odontológico, desde a abordagem, planejamento, diagnóstico, prognóstico e tratamento, interações medicamentosas, alterações bucais e sistêmicas. Relacionando com as propostas e trabalhos já desenvolvidos pelo Projeto SBI, o qual é apoiado na tríade ensino, pesquisa e extensão, essa produção científica colabora com a capacitação profissional da prática clínica rotineira, em que o cirurgião-dentista se depara com diversas limitações e necessidades dos pacientes, bem como as complicações associadas. Espera-se que no retorno presencial, este livro possa ser utilizado como apoio referencial e de aprendizado aos acadêmicos, para que percebam e respeitem a individualidade de cada paciente, buscando um atendimento mais inclusivo à essa grande parcela da população que muitas vezes é desassistida, visto que a quantidade de profissionais qualificados é mínima perto da necessidade da população.

Descritores: Odontologia para Pessoas com Deficiência. Educação em Odontologia. Cuidados Odontológicos.

DESENVOLVIMENTO DE LIVROS INFANTIS: UMA ABORDAGEM INCLUSIVA E INTEGRADA PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

CAROLINA DUARTE DE MACEDO
IZABELLEN TAYNARA ARTIGAS KOZOWSKI
LAÍS BONATTO ZAWADNIAK
MARINA ELISA DA COSTA FERRONATO
JAQUELINE DO CARMO MACHADO LOPES
YASMINE MENDES PUPO

RESUMO

O Projeto de extensão “Saúde Bucal Inclusiva” da Universidade Federal do Paraná, tem como finalidade realizar ações que vão além da sala de aula, promovendo interação entre a faculdade e a sociedade, por meio de atividades voltadas à promoção de saúde bucal para pessoas com necessidades especiais. Em razão da pandemia da Covid-19, as ações presenciais desenvolvidas nas escolas de educação especial em Curitiba-PR foram substituídas por atividades remotas, por meio da elaboração de materiais digitais e gratuitos. Neste cenário, foi desenvolvido duas histórias em sequência para livros infantis intitulados “Malu e Cadu em: Uma aventura no dentista” e “Malu e Cadu em: o teatro do Dr. Dentão”, que conta de forma lúdica e linguagem acessível sobre a importância do cuidado com a saúde bucal, por vezes deixada em segundo plano, devido às dificuldades apresentadas por este público. Os dois personagens principais são colegas de escola. Malu é portadora de Síndrome de Down, enquanto Cadu apresenta Transtorno do Espectro Autista. As histórias buscam representar todas as crianças com deficiência e têm como objetivo retratar a inclusão social, bem como incentivar a higiene bucal e alimentação saudável. No início, Cadu visita o dentista pela primeira vez e descobre que a dor que vinha sentindo se tratava de uma cárie. O dentista, Doutor Dentão, profissional capacitado para realizar o atendimento especial, envolve Cadu em uma fantástica aventura no consultório odontológico, explicando à criança e sua mãe a importância de manter os dentes sempre saudáveis, como devem ser os cuidados diários e a relevância das visitas frequentes ao dentista. Na segunda história, o Dr. Dentão juntamente com sua equipe Saúde Bucal Inclusiva, composta pela Sapinha Line, Papagaio Roro e Fada do Dente, realizam um teatro na escola de Malu e Cadu com intuito de ensinar boas práticas de higiene bucal, esclarecer dúvidas sobre troca da dentição decídua pela permanente e a respeito da doação de dentes, tudo isso de forma criativa, com o objetivo de prender a atenção do leitor. Os livros estão em processo de finalização das ilustrações e diagramação com previsão de disponibilização para o ano de 2021. Os livros serão disponibilizados em um primeiro momento de forma gratuita e digital e, após o retorno das atividades presenciais, serão impressos e doados às escolas de educação especial nas quais o projeto atua. Dentre as perspectivas futuras dos livros desenvolvidos estão a criação de peças de teatro, de audiobooks para pessoas com deficiência visual, além da tradução para libras. Conclui-se, portanto, que o livro abrange pessoas com necessidades especiais, seus responsáveis e cuidadores, além de uma equipe multidisciplinar, conscientizando a todos sobre pontos importantes referentes à saúde bucal destas pessoas, que muitas vezes não recebem a atenção necessária.

Descritores: Inclusão. Saúde Bucal. Educação.

EVENTO CIENTÍFICO NA ODONTOLOGIA- UFPR E SUAS REPERCUSSÕES EM ÂMBITO DE MÍDIAS DIGITAIS

INGRID BURKOTH SANCHEZ
ISABELA SALGADO DE QUEIROZ
PÂMELA OLIVIA DE MOURA
RAFAEL AUGUSTO CARDOSO
HELITON GUSTAVO DE LIMA
YASMINE MENDES PUPO

RESUMO

Na tentativa de adaptar-se ao período remoto de atividades acadêmicas, ocasionado pela pandemia da Covid-19, e no intuito de divulgar o projeto Saúde Bucal Inclusiva (SBI) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e seu conteúdo, surgiu a ideia de criar um perfil no *Instagram* (@sbi_ufpr), no dia 28 de agosto de 2020, buscando alcançar estudantes e profissionais da área da Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. Desse modo, o objetivo principal do projeto é mantido, capacitando acadêmicos e futuros profissionais da área para o manejo adequado de pessoas com deficiência (PDs) por meio da integração de ensino, pesquisa e extensão. Para alcançar um maior número de discentes e docentes interessados, utilizou-se as redes sociais para divulgar nossos materiais interativos e promover a I Jornada Acadêmica de Saúde Bucal Inclusiva – UFPR (I JASBI), a fim de ampliar o público alvo e levar conhecimento de qualidade por meio de ensino multidisciplinar, abordando diferentes áreas da saúde, como a sedação do óxido nitroso na odontologia, as alterações bucais do envelhecimento e suas aplicações e a importância do fonoaudiólogo na qualidade de vida da pessoa com deficiência. O evento contou com seis palestras e apresentações de trabalhos, os quais serão publicados em Anais pela Revista *Archives of Health Investigation*. Para a divulgação do evento, foram utilizados o site *Canva* e recursos do próprio *Instagram*, com a finalidade de desenvolver posts e stories. Já para a transmissão, foram utilizadas as plataformas *Open Broadcast Software (OBS)* e *YouTube*. O envio dos certificados ocorreu pelo site *Even3*, com a arte elaborada no *Canva*. A princípio a meta do evento era atingir aproximadamente 250 inscritos, entretanto esse número foi alcançado em menos de 24 horas, finalizando o evento com 1.300 participantes de diversas regiões do Brasil, 130 trabalhos submetidos e 3,9 mil visualizações nas palestras. A dedicação em divulgar o evento resultou no ganho de aproximadamente 600 seguidores, totalizando 1680 seguidores no *Instagram* e 91 inscritos no canal do *YouTube*. Entretanto, após o final do evento, quando houve redução das postagens e interação no perfil do projeto, ocorreu uma diminuição do número de seguidores, demonstrando que no retorno presencial das atividades é preciso manter esse meio de comunicação ativo. Esse contato é de grande importância, já que permite a democratização das informações a respeito de PDs, os quais são frequentemente desassistidos de um tratamento especializado, e incentiva o atendimento consciente e humanizado, conseqüentemente, contribuindo para a inclusão desses pacientes.

Descritores: Mídias Sociais. Comunicação em Saúde. Inclusão Social.

COMPARAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E EGRESSOS SOBRE A QUALIDADE DA FORMAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

CLÁUDIA CALLEGARO DE MENEZES
ANA LUIZA BARBOZA VIANNA
RONIR RAGGIO LUIZ
ANNA THEREZA THOMÉ LEÃO
MARIA CYNÉSIA MEDEIROS DE BARROS

RESUMO

A formação profissional em Odontologia no Brasil segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). É importante verificar se os cursos de graduação estão capacitando os alunos a atuarem conforme a resolução das DCN. Este trabalho comparou a percepção de docentes e egressos sobre a qualidade da formação nos cursos de graduação em Odontologia em três Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas do Rio de Janeiro. Docentes e egressos de três IES responderam um questionário *online* dividido em quatro dimensões com assuntos abordados nas DCN: Perfil do egresso, Orientação do cuidado em saúde, Integração ensino-serviço e Abordagem pedagógica. Participaram do estudo 121 egressos e 53 docentes. Entre os egressos e professores, 35,5% e 39,6% eram da IES 1, 18,2% e 35,9% da IES 2 e 46,3% e 24,5% da IES 3, respectivamente. A idade média dos docentes foi de 50,75 ($\pm 12,98$) anos e 26,94 ($\pm 5,63$) anos para os egressos, a maioria (68,4%) do sexo feminino. Em geral, a percepção dos egressos e professores foi positiva em relação à qualidade da formação dos alunos. Em relação ao “Perfil do egresso”, a subdimensão “Gestão dos serviços em saúde” foi a mais mal avaliada pelos dois grupos, onde 63,21% de todos os participantes consideraram falha no treinamento. Além disso, a IES 2 apresentou diferença significativa ($p = 0,001$) na percepção dessa subdimensão entre docentes e egressos com grande tamanho de efeito (1,08), onde os egressos tiveram pior percepção. Em relação à “Capacidade de compreender a realidade social”, houve diferença entre as percepções dos docentes e dos egressos ($p < 0,001$) com tamanho de efeito muito grande (1,34) na IES 1, e na IES 3 com grande tamanho de efeito (1,01 e $p=0,004$), com os egressos apresentando melhor percepção. A subdimensão “Atividades envolvendo promoção da saúde” foi avaliada de forma positiva nas três IES. No entanto, na IES 3, os egressos tiveram melhor percepção da qualidade da formação do que os docentes ($p = 0,004$) com grande tamanho de efeito (1,07). Houve diferença significativa ($p=0,034$) entre as percepções de docentes e egressos na subdimensão “Vivência no SUS” na IES 2, sendo considerada como “muito pouca” com grande tamanho de efeito (0,87), com os docentes tendo uma melhor percepção. A IES 1 considerou como sendo “muito pouca” a qualidade das “Metodologias ativas”, apresentando diferença significativa, ($p=0,017$), com médio tamanho de efeito (0,79), tendo os egressos apresentado a pior percepção. Na IES 3, em “Currículo integrado” houve diferença significativa entre as percepções ($p=0,001$) com grande tamanho de efeito, para uma melhor percepção pelos egressos. Concluiu-se que docentes e egressos tiveram uma percepção positiva sobre a qualidade da formação nos cursos de graduação em Odontologia na maioria das subdimensões avaliadas, porém com algumas variações entre e l a s. Número do parecer do CEP 3.313.556 Financiamento: CAPES

Descritores: Educação em Odontologia. Promoção de Saúde. Educação Interprofissional.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO INCLUSIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: PRODUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO

FERNANDA BETTA CANEVER
DANIELA BIANCHINI ORLANDI
GIULIA DA SILVA NAGEL
MARIA ALICE FÜCHTER OSÓRIO LIMA
MICHELI PIVA
MIRELLE FINKLER

RESUMO

Pessoas com deficiência tiveram ao longo da história e têm, ainda hoje, suas condições frequentemente negligenciadas, inclusive no âmbito dos seus cuidados em saúde. Informar-se acerca da história da deficiência física é importante para compreender a dificuldade que se pode ter em reconhecer a diferença como algo suscetível de aceitação e respeito. Dessa forma, foi produzido um vídeo educativo sobre o capacitismo e os cuidados necessários para o atendimento odontológico de pacientes com deficiência (PCD), com o objetivo de disseminar diferentes perspectivas acerca dessa temática entre estudantes da disciplina de Bioética da 1ª fase do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. As autoras pesquisaram a temática em pauta e constataram que, apesar do grande número de deficientes no país, o Brasil ainda carece de profissionais na área odontológica aptos a atendê-los de maneira qualificada. A partir da revisão da literatura elaboraram, então, um roteiro para a produção do vídeo que incluiu fatos relacionados à deficiência física e uma crítica bioética ao capacitismo, bem como estratégias adequadas para qualificar o manejo clínico aos PCD, com vistas a favorecer sua autonomia e individualidade. O roteiro foi transformado em um vídeo de 5 minutos de duração através do aplicativo Canva e do software Wondershare Filmora e apresentado aos colegas de turma, abrindo espaço para o debate e a reflexão coletiva por meio de um fórum virtual. A realização do trabalho permitiu a construção crítica-reflexiva de conhecimentos sobre a necessidade da inclusão de PCD no atendimento odontológico, revelando-se um estratégia ético-pedagógica interessante para o estudo da Bioética, bem como para a promoção da luta anti-capacitista.

Descritores: Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiência. Bioética. Formação Profissional.

DESENVOLVIMENTO DE SIMULADOR VIRTUAL PARA EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES

DANYELLE MAIA PINTO
MARY CAROLINE SKELTON-MACEDO
ROMERO TORI
OSWALDO CRIVELLO JUNIOR

RESUMO

A presente revisão sistemática de literatura tem como objetivo avaliar o agrupamento da literatura especializada sobre simuladores de realidade virtual para exodontia de terceiros molares e a importância da adesão dessa ferramenta para a classe odontológica. O uso dos simuladores virtuais permite o planejamento quanto às manobras operatórias em relação ao efeito de impactação óssea, sobre o risco de fraturas iatrogênicas na realização de procedimentos como osteotomia e dispositivos de fixação rígida, reconstrução de enxertos ósseos e a capacidade de carga empregada. Além disso, essas ferramentas contribuem para realização de um procedimento cirúrgico menos invasivo e mais eficiente, minimizando riscos de morbidades ao paciente e evitando ações iatrogênicas. A pesquisa atual baseou-se nas seguintes etapas: seleção da pergunta temática, determinação das palavras chaves, seleção para os critérios de inclusão e exclusão, síntese dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Foram consultadas as bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Pubmed, Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia) por meio dos descritores: “*oral surgery*” “*digital simulation*”, “*simulation training*”, “*nerve block*”, “*Third molar surgery*” a partir do conectivo “AND” entre as palavras chaves. Os softwares de planejamento virtual e impressoras 3D demonstraram ser as principais ferramentas utilizadas para auxiliar na previsibilidade dos procedimentos executados nas cirurgias odontológicas, tal como a extração dos terceiros molares. A utilização dos softwares para a extração de terceiros molares permitiu o planejamento por meio da reconstrução e diferenciação dos dentes adjacentes, aparato mandibular e estruturas vitais. Nesse sentido, os cirurgiões podem optar quanto à necessidade de osteotomia e a quantidade de tecido ósseo a ser removido, assim como a manobra de tração necessária para avulsionar o dente do alvéolo. Os benefícios observados nesses estudos foram a minimização da morbidade do paciente, assim como a diminuição de complicações cirúrgicas potenciais no pós-operatório. Ademais, o dispositivo virtual permite a possibilidade de precaver a fratura radicular e os traumas ocasionados aos dentes adjacentes, assim como as possíveis fraturas mandibulares que podem ocorrer durante a osteotomia em ossos anatomicamente normais que estejam suportando uma carga acima de sua tolerância. O simulador virtual é importante para auxiliar na prática clínica do estudante e do cirurgião dentista. A utilização dos softwares permite o planejamento quanto às manobras operatórias no processo cirúrgico, a previsibilidade do diagnóstico e minimizar as intercorrências pós operatórias.

Descritores: Cirurgia Oral. Simulação Digital. Treinamento Virtual.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SATISFAÇÃO COM O CURSO DE ODONTOLOGIA E SATISFAÇÃO COM A VIDA, FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E PROFISSIONAIS

ALICE MACHADO CARVALHO SANTOS
MATHEUS DE FRANÇA PERAZZO
ISABELA ALMEIDA PORDEUS
ANA FLÁVIA GRANVILLE-GARCIA
SAUL MARTINS PAIVA

RESUMO

A satisfação acadêmica pode ser definida como o estado psicológico do estudante decorrente do alcance de suas expectativas com a universidade. Em outras palavras, é o quanto o estudante se considera satisfeito com o curso e com a educação recebida. Estudos apontam que a insatisfação dos estudantes pode afetar a vida acadêmica, o futuro profissional, o ambiente de trabalho e relacionamentos interprofissionais. Dessa forma, a identificação desses indivíduos é imprescindível, possibilitando esforços por parte da instituição de ensino para contribuir com a mudança desse cenário. O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre satisfação com o curso e satisfação com a vida, fatores sociodemográficos e profissionais de estudantes de graduação em Odontologia. Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE: 67189617.2.1001.5149). Trata-se de um estudo transversal realizado com 512 estudantes de Odontologia matriculados na UFMG. Essa amostra corresponde a 80% do total da população-alvo, sendo possível levantar um perfil representativo de todos os períodos do Curso de Odontologia da UFMG. Os estudantes responderam um questionário estruturado abordando a satisfação com o curso, dados sociodemográficos e outros fatores relacionados ao curso e à carreira do Cirurgião-dentista. Também responderam a Escala de Satisfação com a Vida (ESV). Foram realizadas análise descritiva dos dados e regressão logística múltipla usando o programa SPSS. A maioria dos estudantes era do sexo feminino (73,2%), solteiros (99,8%) e com média de idade de 21,77 ($\pm 2,71$) anos. A renda familiar de 52,2% dos estudantes era superior a três salários-mínimos brasileiros e o escore médio da ESV foi de 24,13 ($\pm 6,47$), variando de 5 a 35. A análise multivariada revelou que a satisfação com o curso estava associada com a percepção do estudante quanto ao mercado de trabalho (OR=2,44; IC 95% 1,36- 4,40) e com a satisfação com a vida (OR=1,10; IC 95% 1,06-1,15). Outros fatores sociodemográficos não estiveram associados com a satisfação com o curso. Conclui-se que a satisfação dos graduandos com o curso de Odontologia acompanha sua satisfação com a própria vida bem como o seu otimismo frente ao mercado de trabalho dos Cirurgiões- dentistas. Agências de apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Descritores: Educação em Odontologia. Estudantes de Odontologia. Satisfação Pessoal.

LIVRO DIDÁTICO DIGITAL E INTERATIVO COMO MÉTODO AUXILIAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM RADIODIAGNÓSTICO ODONTOLÓGICO

ERIKA TERUMI TOMISAKI
GUILLERMO ENRIQUE BLANCO BALLESTEROS
JEFFERSON LUIS OSHIRO TANAKA
ELISA EMI TANAKA CARLOTO
EVELISE ONO

RESUMO

A adoção das tecnologias digitais na educação trouxe mudanças significativas no paradigma educacional tradicional, promovendo novas formas de ensinar e aprender, se mostrando uma ferramenta capaz de fortalecer a construção do conhecimento. Considerando a atual situação de pandemia e ensino remoto, o uso das tecnologias digitais se tornaram ainda mais importantes, permitindo uma maior, mais rápida e mais qualificada disseminação do conhecimento. Os materiais didáticos adquiriram um certo grau de interatividade, pois, além dos textos para leitura, passaram a conter recursos que facilitam a apreensão do conteúdo, seja por meio de imagens, vídeos ou outras mídias. Quanto mais diversificado o material, mais nos aproximamos das diferentes realidades dos estudantes e dos diferentes estilos de aprendizagem. O livro didático digital, no formato PDF interativo, possibilita a diagramação de forma dinâmica e permite a inserção de animações e conexões com outros endereços eletrônicos, ampliando a diversidade de conteúdo. O objetivo neste trabalho é auxiliar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, através da construção de um material didático complementar, digital e interativo, sobre os conteúdos de física da radiação, fatores que interferem na qualidade da imagem radiográfica convencional, radiobiologia e radioproteção. Para tal, foi realizada uma revisão da literatura prevista no plano de aprendizagem do módulo de Clínica Integrada de Diagnóstico do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e foram desenvolvidos esquemas, ilustrações e animações por meio do programa PowerPoint®, visando facilitar o entendimento de uns dos temas mais desafiadores no ensino da Radiologia Odontológica. Todo o material foi diagramado utilizando-se o software Adobe Indesign®. O livro didático será disponibilizado nos formatos ePub e PDF interativo, sendo o download possível a partir do endereço eletrônico da Disciplina de Radiologia Odontológica da UEL. Espera-se que, a partir da construção de um livro didático complementar, digital e interativo, no qual incluem-se ilustrações, animações, fotografias e hiperlinks, e que possa ser utilizado tanto em celulares, computadores e tablets, o processo de ensino-aprendizagem se torne mais atrativo, dinâmico e compreensivo, colaborando para um melhor desenvolvimento de conteúdo no ensino presencial e remoto, tanto para aqueles que contribuíram para a sua construção quanto para os leitores.

Descritores: Materiais de Ensino. Educação em Odontologia. Diagnóstico por Imagem.

USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS EM ATIVIDADES PRÉ-CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS PARA CURSO DE GRADUAÇÃO

FERNANDA MARIA MACHADO PEREIRA CABRAL DE OLIVEIRA
GIULIANA DE CAMPOS CHAVES LAMARQUE
RAQUEL ASSED BEZERRA SEGATO
LEA ASSED BEZERRA DA SILVA
ALEXANDRA MUSSOLINO DE QUEIROZ
FRANCISCO WANDERLEY GARCIA PAULA-SILVA

RESUMO

Na educação odontológica, atividades práticas são necessárias para que os alunos adquiram habilidade manual suficiente para iniciar o atendimento clínico. Em tempos de distanciamento social, concentrar muitos alunos em uma sala fechada para observar uma demonstração técnica e executá-la tornou-se um desafio. Diferentes métodos de aprendizagem têm sido usados com o avanço da tecnologia. O objetivo deste estudo foi explorar o uso de dispositivos móveis (tablets e telefones celulares) em uma atividade prática laboratorial. Foram realizadas demonstrações em vídeo, em modo síncrono e assíncrono, das técnicas de endodontia em dentes decíduos e tratamento de traumas dentários. Os alunos do quarto ano de odontologia assistiram a esses vídeos em seus dispositivos móveis, como um pré-treinamento para a prática que teriam que realizar em seguida. Os alunos demonstraram estar mais preparados para realizar os procedimentos e foi possível ensinar as técnicas práticas seguindo todas as novas recomendações de distanciamento social por conta da pandemia COVID-19. Feedback positivo dos alunos foi recebido. Para lidar com esta pandemia, os aspectos da formação e educação odontológica precisam ser reconsiderados. O uso de tecnologia e dispositivos móveis apresenta-se como um caminho promissor para a educação odontológica e é mais uma alternativa para a realização das atividades pré-clínicas no curso de graduação em Odontologia.

Descritores: Distanciamento Físico. Covid-19. Educação em Odontologia.

APLICATIVO “RADIODONTO UEL”: FERRAMENTA EM EDUCAÇÃO PERMANENTE

ISABELLA MARIA ZANUTTO
ANDRÉ LUIZ FONSECA MACHADO ENNES
JACQUES DUÍLIO BRANCHER
JEFFERSON LUIS OSHIRO TANAKA
ELISA EMI TANAKA CARLOTO
EVELISE ONO

RESUMO

No atual cenário da educação permanente em Odontologia, é necessário que se considere que os materiais didáticos têm significados relevantes na concretização e efetivação de novas propostas educacionais, direcionando e apoiando o aprendizado. Quanto mais atraente, interativo e dinâmico o material, mais nos aproximamos das diferentes realidades dos estudantes e dos diferentes estilos de aprendizado. Assim, objetivando a união entre educação e tecnologia, para se propiciar acesso a informações técnicas atualizadas de maneira interativa a estudantes e profissionais, foi elaborado um material didático complementar no formato de aplicativo para dispositivos móveis relacionado à área de Radiologia Odontológica. Após extensa pesquisa bibliográfica e obtenção/construção de material de apoio visual (fotografias, esquemas e animações), foi desenvolvido um aplicativo sobre as técnicas radiográficas mais utilizadas em Odontologia, que visa auxiliar o usuário na obtenção de uma radiografia de boa qualidade. pode ser considerado como um portal didático, com ferramentas de fácil acesso e entendimento, que possibilita aos usuários interação dinâmica com o conteúdo. Além da contribuição ao ensino e à educação permanente, observa-se que a produção deste, com a participação ativa e constante de estudantes de graduação e pós-graduação na sua construção favorece a compreensão do conteúdo apresentado, podendo potencializar a construção contínua desse material de forma mais eficiente e adequada a esta geração. Também, essa atividade tem servido como estratégia de ensino para o desenvolvimento de atitudes e competências implícitas na formação profissional e nas diretrizes curriculares nacionais, como tomada de decisão, comunicação, liderança e educação permanente.

Descritores: Educação Permanente. Material de Ensino. Radiologia.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM CENÁRIOS DE PRÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA

THAÍS OSTROSKI OLSSON
MARINA PEDUZZI
ANA ESTELA HADDAD
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

RESUMO

Experiências de Educação Interprofissional (EIP) têm sido observadas nos currículos dos cursos de graduação em saúde. São iniciativas que se destacam pelo potencial em qualificar a formação de profissionais mais preparados para o trabalho colaborativo em equipe e o cuidado em saúde aos usuários- famílias-comunidades. Apesar dos benefícios relatados pela literatura e da inclusão da pauta da EIP na agenda do Ministério da Saúde, atividades de EIP ainda se apresentam de forma pontual nos currículos. Este estudo apresenta os resultados de pesquisa de abordagem qualitativa fenomenológica que se propôs a compreender a percepção de estudantes sobre como a EIP se articula à formação em Odontologia. A amostra foi intencional constituída por estudantes de graduação em Odontologia que concluíram a atividade de EIP nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) entre 2012 e 2019. A produção de dados foi constituída pela aplicação de um instrumento *online* e a realização de entrevistas individuais semiestruturadas. A interpretação do material textual ocorreu pela análise de conteúdo (Bardin). A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer #3.585.711). Participaram do estudo 41 estudantes (30 participaram do instrumento online e 11 das entrevistas). Resultados revelaram que experiências que possibilitam a integração entre diferentes núcleos profissionais despertam o interesse dos estudantes. Entretanto, foi evidenciado que estas atividades ainda são oportunidades restritas no percurso acadêmico, sendo a característica uniprofissional predominante no currículo odontológico. Realizar a atividade de EIP em cenário de prática de APS do Sistema Único de Saúde (SUS), permitiu aos estudantes desenvolverem aprendizagens relacionadas ao trabalho em equipe e sobre a rede de atenção à saúde, conhecimentos que se articularam aos conteúdos mobilizados pelas disciplinas obrigatórias do currículo. A experiência também promoveu: o contato dos estudantes com as famílias-usuários que vivem nos territórios, estimulando a empatia profissional-paciente; espaço de diálogo e compartilhamento de saberes entre profissões distintas que oportunizou o reconhecimento e a valorização dos diferentes papéis profissionais no trabalho em equipe, reduzindo estereótipos; maior autonomia na busca por conhecimentos e a vivência de relações horizontais e simétricas no desenvolvimento da atividade que facilitaram a criação de vínculos no grupo. Os estudantes reforçaram que as atividades de EIP não devem estar limitadas ao final do curso ou restritas ao período dos estágios no SUS. Desafios para a consolidação da EIP foram atribuídos à característica eletiva da atividade de ensino, sobrecarga curricular e dificuldades na comunicação e conexão de saberes entre os alunos dos diferentes cursos. A experiência de EIP na APS foi uma oportunidade curricular de integração entre estudantes-professores-profissionais de diferentes áreas que despertou o interesse dos estudantes e facilitou novas aprendizagens, contribuindo com a formação de cirurgiões-dentistas mais preparados para o trabalho em equipe. Atividades interprofissionais devem ser incorporadas ao longo do currículo odontológico, complementando a educação uniprofissional.

Descritores: Educação em Odontologia. Educação Interprofissional. Currículo. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde.

A INOVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA PRÓTESE DENTÁRIA/UEPB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CLARA HECKER DE CARVALHO
TOMÁS LÚCIO MARQUES DE ALMEIDA LIMA
LAYS NÓBREGA GOMES
LUNNA FARIAS
NA AMARLY ARAÚJO MAIA AMORIM
ANA ISABELLA MEIRA ARRUDA RIBEIRO

RESUMO

A Pandemia do Covid-19, iniciada em março de 2020, além de impactos à saúde, trouxe mudanças sociais, econômicas e emocionais na vida da sociedade contemporânea, como medida protetiva à saúde da população, um exemplo desta, foi a necessidade de suspensão das aulas presenciais. Para isto, as metodologias envolvidas no Ensino Superior, principalmente, de cursos como Odontologia, demandaram mudanças operacionais na maioria dos componentes curriculares práticos ou teórico-práticos, que englobam sala, laboratórios e clínicas, a exemplo da Prótese Dentária. Assim, a Universidade Estadual da Paraíba, após o convênio com o Google LLC e suas extensões, implementou o uso de e-mails institucionais, criação de salas de aula virtuais no aplicativo Google Sala de Aula e a elaboração e ministração de encontros virtuais síncronos via Google Meet da porção teórica da disciplina, através de aulas e atividades semanais, compondo um sistema de avaliação contínua, levando em consideração todos os trabalhos desenvolvidos, participação e presença nas aulas, assim como foi criado um grupo de comunicação entre alunos e professores no aplicativo Telegram. Com a volta progressiva das atividades práticas laboratoriais remanescentes, a fim de reduzir o fluxo, o trânsito e exposição do corpo docente e discente no ambiente universitário, vídeos tutoriais explicando cuidadosamente cada etapa do futuro encontro presencial foram planejados, gravados, editados e disponibilizados pelos professores responsáveis pela disciplina. Assim como, foram encaminhados, para as respectivas residências de cada aluno, os materiais odontológicos necessários para a confecção das atividades assíncronas, tais quais modelos em gesso e lâminas de Cera 7, além da divulgação do roteiro com as etapas laboratoriais e instrumentais necessários. Posteriormente, houve um encontro presencial em ambiente laboratorial supervisionado pelos professores da disciplina para confecção de moldeira individual. Dessa forma, cada encontro nos laboratórios recém reformados da instituição, foi feito de forma quinzenal com alternância entre 2 grupos de alunos, cada um contendo metade da turma para a realização dos procedimentos previamente explanados e propostos pelos professores. Protocolos de biossegurança foram implementados e respeitados por todas as partes envolvidas (professores, alunos, técnicos e demais funcionários da instituição), assim como o uso de pijamas cirúrgicos, capotes, máscaras N95/PPF2 e luvas descartáveis e face shields, assim como o distanciamento entre alunos nas bancadas e janelas sempre abertas para melhor circulação do ar e aferição de temperatura antes de entrar no ambiente laboratorial. O critério de avaliação do componente se deu através de avaliação contínua e assim, este relato de experiência mostrou a viabilidade de uma alternativa inovadora no modelo educacional da disciplina e de sucesso para os obstáculos encontrados para a continuidade da educação no cenário atual pandêmico.

Descritores: Ensino. Aprendizagem. Prótese Dentária.

CRIAÇÃO, FUNDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LIGA ACADÊMICA DE ANTROPOLOGIA FORENSE E ODONTOLOGIA LEGAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

BRUNA ANTONINI MAICÁ
GABRIELA MITTELMANN KAHL
IGOR SANTOS ARAUJO
PAULA SENA TROMBINI TIBURSKI
TAYLANA RAMOS PIROCCA
BEATRIZ ÁLVARES CABRAL DE BARROS

RESUMO

O contexto da abordagem da especialidade da Odontologia Legal, bem como das questões bioéticas dentro do curso de graduação em odontologia da UFSC, apresentam disparidade durante o curso. A bioética é tratada na primeira fase enquanto a odontologia legal somente na última, gerando uma lacuna na transmissão e conexão dos conhecimentos ao longo da graduação. Essa carência afeta a formação dos futuros cirurgiões-dentistas nas questões de entendimento ético, humanístico e técnico-científico dentro da prática profissional. Com o objetivo de promover uma melhor compreensão dos conceitos de ética e possibilitar um contato mais precoce com a odontologia legal, em 5 de outubro de 2020 foi fundada a Liga Acadêmica de Antropologia Forense e Odontologia Legal da UFSC (LAFOL-UFSC). A LAFOL-UFSC visa a fomentação do desenvolvimento educativo, social, cultural, científico e tecnológico em antropologia forense e odontologia legal, bem como, a abordagem de conceitos éticos e deontológicos, orientação profissional e treinamento em prática pericial, junto aos graduandos. Este processo conta com a participação de alunos e de professores das áreas da odontologia, biologia e anatomia humana, além de outros profissionais de áreas que complementam a temática da liga. Desta forma, estudantes interessados conseguem ter acesso aos temas e permite que aprofundem seus conhecimentos na área, inclusive de maneira prática. A Liga cria e desenvolve projetos de pesquisa e extensão, através da participação de seus professores coordenadores, que oferecem conhecimento teórico e treinamento profissional na área de Antropologia Forense e Odontologia Legal para os alunos participantes, para a comunidade acadêmica e pessoas interessadas, por meio de eventos, divulgação científica em mídias sociais e produção de conteúdo e pesquisas. A LAFOL-UFSC busca o aprimoramento dos conhecimentos relacionados à Antropologia Forense e Odontologia Legal promovendo essa interação entre o ensino, pesquisa e extensão. A Liga conta com a participação de 19 alunos membros e 4 professores coordenadores/colaboradores, e promove encontros quinzenais de forma remota, por conta da pandemia, que posteriormente, serão conduzidos presencialmente. As atividades são desenvolvidas no formato de vídeo-conferências, palestras, seminários, discussões e produção científica. Logo após a formação da LAFOL-UFSC, observou-se uma ótima resposta pelos membros e estudantes da UFSC e o apreço dos profissionais da área convidados a participar das atividades desenvolvidas pela liga. As atividades desenvolvidas pela LAFOL-UFSC promovem um crescimento acadêmico e profissional dos seus membros, além de contribuírem em Trabalhos de Conclusão de Curso e artigos científicos. Ademais, a antropologia forense, essencial no projeto, amplia os horizontes dos estudantes de odontologia, abordando conteúdos sobre identificação humana, desastres em massa, entre outros assuntos pouco explorados na graduação e que servirão de base para fomentar os futuros profissionais que se interessarem pela área pericial de resolução de crimes e tragédias. Infere-se, portanto, que os conhecimentos a respeito destas áreas são de suma importância para a comunidade odontológica, conscientizando profissionais desde a graduação à respeito das questões éticas e legais fundamentais para a sua formação.

Descritores: Ensino. Antropologia Forense. Odontologia Legal.

ENSINO DA RADIOLOGIA DIGITAL EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE

NAYARA CONCEIÇÃO MARCOS SANTANA
POLLYANNA MARA SOUZA BREDOF
BRUNO CÉSAR LADEIRA VIDIGAL

RESUMO

A radiologia digital é uma realidade na Odontologia e vem sendo cada vez mais utilizada no Brasil, proporcionando diversas vantagens em comparação ao método convencional, tanto para o paciente quanto para o profissional que realiza e interpreta o exame. Sendo assim, a obtenção de imagem digital deve ser introduzida definitivamente nas universidades de odontologia do país. O trabalho tem por objetivo apresentar um projeto de extensão vigente desde 2019 no Laboratório de Radiologia Odontológica Digital do Centro Universitário Newton Paiva (CUNP) na cidade de Belo Horizonte e seus benefícios para os alunos. Para isso, foi realizado levantamento do número de exames radiográficos digitais realizados em um ano de projeto de extensão por meio do banco de dados do laboratório. O CUNP possui o Laboratório de Radiologia Odontológica Digital para uso da demanda dos alunos do curso de graduação e pós-graduação em Odontologia onde funciona também o projeto de extensão em radiologia digital para alunos de graduação. Tal projeto é composto por dois professores da instituição e uma técnica em radiologia, que realiza os exames radiográficos digitais. A forma de entrada dos alunos é por meio de um processo seletivo composto por uma prova objetiva e análise curricular, podendo participar alunos que já tenha realizado a disciplina de Radiologia Odontológica. Os alunos participam de todo o processo técnico como obtenção, processamento e armazenamento das imagens digitais, além da possibilidade de produzirem artigos e pesquisas científicas. No período de um ano 12 alunos participaram do projeto, auxiliando na obtenção do total de 6.946 exames de imagens digitais realizadas. Foram realizados, 5.932 exames intrabucais (periapical e interproximal) e 1.014 extrabucais (panorâmica, oclusal, ATM e telerradiografias frontal e lateral). Dessa forma, pode-se concluir que o ensino de radiologia digital nas faculdades é de extrema importância para formar profissionais capacitados em conhecer essa tecnologia bastante atual, além de proporcionar a possibilidade de alunos de graduação utilizarem um banco de dados e produzirem conteúdo científico aprimorando o currículo.

Descritores: Radiografia Dentária Digital. Radiologia. Faculdades de Odontologia.

ESTÁGIO NA ATENÇÃO BÁSICA E INTERPROFISSIONALIDADE: CAMINHOS TRILHADOS EM TEMPO DE PANDEMIA

FRANKLIN DELANO SOARES FORTE
MARINA NOGUEIRA BRASILEIRO VERAS
ADRIANA PAIVA NÓBREGA
ANGÉLICA MARIA ARAÚJO DE SOUSA ALMEIDA

RESUMO

A educação interprofissional (EIP) é uma estratégia importante para formação em saúde de modo a qualificar a atenção, a gestão e o cuidado em saúde. O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência do estágio regional interprofissional (ERIP) considerando o contexto da pandemia. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem um componente curricular comum aos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia denominado de Estágio Regional Interprofissional. Os estudantes formam equipes de trabalho e são inseridos na atenção básica (AB) orientada pela estratégia saúde da família (ESF). Os profissionais de saúde são os preceptores e auxiliam na condução de todo o processo ensino aprendizagem e avaliação nos territórios. Nesse semestre letivo, foram inseridos de 5 a 6 os estudantes em três rodízios de estágio. Inicialmente seguiu-se todos os protocolos de biossegurança adotados pelos Ministério da Saúde, da Prefeitura Municipal de João Pessoa, órgãos competentes dos cursos envolvidos, UFPB. Todos os estudantes realizaram curso de biossegurança ofertado pelas comissões de biossegurança dos cursos. Realizou-se diversas reuniões entre as gestões municipal e da Universidade, preceptores, professores, estudantes, procurando construção de um caminho possível considerando o contexto da COVID-19. Nesse sentido, procurou-se valorizar a EIP na intencionalidade no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem e avaliação. As atividades em campo, como também discussões teóricas foram planejadas para que se ampliassem os olhares sobre a colaboração interprofissional e trabalho em equipe, atenção centrada no usuário/território/comunidade, comunicação, gestão participativa e dialógica. Do ponto de vista teórico, foram utilizadas diversas estratégias pedagógicas que mobilizassem os saberes e fazeres sobre as temáticas em torno da EIP, AB, trabalho em equipe, integralidade do cuidado a partir da concepção ampliada do processo saúde doença cuidado em defesa do SUS e da cidadania, além de temáticas que emergiram do campo como Saúde mental e Aleitamento materno usando as ferramentas digitais. Na perspectiva de campo, os estudantes junto as preceptoras realizaram interconsultas a gestantes e puericultura; visitas domiciliares; reuniões de planejamento e discussão das ações e atividades; discussão de casos complexos, criação de material educativo sobre hipertensão, diabetes, a gestação, como também a inserção de estudantes no processo de vacinação contra o COVID-19. Isso favoreceu a partilha e construção coletiva e a interdependência, no desenvolvimento de práticas comprometidas com os sujeitos e suas famílias, território/comunidade. Todos os envolvidos foram convidados a serem cocriadores em todo momento e a realidade foi sempre o ponto de partida e chegada. Percebeu-se que o ser, fazer, estar de estudantes, preceptoras, equipes de saúde da família, professor demandou uma (re)criação do processo de trabalho, usando as tecnologias de informação e comunicação, reforçou a centralidade do cuidado no território/comunidade e a importância da AB como cenário privilegiado de formação em saúde e para o desenvolvimento de competências e habilidades para a colaboração interprofissional.

Descritores: Relações Interprofissionais. Práticas Interdisciplinares. Atenção Primária à Saúde.

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES?

BÁRBARA RACHELLI FARIAS TEIXEIRA
CIRO EMANUEL OLIVEIRA BEZERRA DE MORAIS
GABRIELLE MANGUEIRA LACERDA
RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA
GABRIELLA BARRETO SOARES
FRANKLIN DELANO SOARES FORTE

RESUMO

O debate sobre a formação em saúde e os seus desafios atuais têm estimulado mudanças curriculares. É importante o estudo sobre a adoção da educação interprofissional na formação de profissionais de saúde (Reeves et al. 2016, CAIPE, 2002, Ely, Toassi, 2018). O objetivo do estudo foi compreender a educação interprofissional (EIP) a partir das vozes dos estudantes de cursos da saúde de duas Universidades públicas do Nordeste do Brasil. Participaram da pesquisa estudantes concluintes dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física de duas Universidades Públicas do Nordeste do Brasil. Para coleta de dados realizou-se Grupos Focais (GF), os quais foram posteriormente transcritos para análise. Utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin pela qual emergiram duas categorias: currículo da saúde e a EIP; Fragilidade- ausência de diálogo/interação. Currículo da saúde e a EIP: Os estudantes destacaram, no GF, atividades que envolvem problemas do mundo real e simulam o trabalho dos profissionais de saúde que são vivenciados em disciplinas pontuais, estágios no sistema saúde escola. Práticas pedagógicas que problematizam e provocam discussão e reflexão, como também do campo do fazer. Dessa forma mobiliza-se saberes e fazeres para a produção de cuidado mais qualificada em torno de sujeitos e suas famílias, território/comunidade. O grupo focal também revelou que há necessidade permanente do diálogo no trabalho, o que facilita o processo de cuidado e a compreensão dos papéis de cada profissional. Nas poucas disciplinas na perspectiva interprofissional os estudantes falam sobre o encontro com outros estudantes favorecendo a reflexão e a construção coletiva. Na segunda categoria: Fragilidade- ausência de diálogo/interação: Os estudantes apontaram fragilidades como: necessidade de abertura de docentes e preceptores a atividades com foco na interprofissionalidade; necessidade de mais vivências interprofissionais com o encontro com outros estudantes e equipes de saúde da rede. Fica evidente que os currículos apresentam oportunidades e fragilidades para o desenvolvimento da EIP. Potencializar e valorizar espaços formativos interprofissionais, transversais ao currículo, com articulação teoria prática, podem ser planejados, de forma a aproximar os estudantes com o trabalho colaborativo em saúde e intencionalmente marcado pela EIP.

Descritores: Educação Superior. Educação Interprofissional. Relações Interprofissionais.

UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS VIRTUAIS NO ENSINO DA ENDODONTIA

FERNANDA GONÇALVES DE ALMEIDA GAMA
ANNA RAQUEL AMORIM LIMA CARDOSO
JOSÉ OVÍDIO JOAQUIM DE SANTANA NETO
LUANNA PRISCILLA DE AGUIAR CABRAL
ROBECI ALVES MACEDO FILHO
KATIA SIMONE ALVES DOS SANTOS

RESUMO

O sucesso do tratamento endodôntico requer um correto diagnóstico, um adequado preparo químico-mecânico e uma boa obturação. As etapas de limpeza e formatação do sistema de canais radiculares são etapas fundamentais que, quando bem realizadas, propiciam uma obturação do sistema de canais radiculares adequada e maior índice de sucesso. A instrumentação mecânica dos canais radiculares a partir da utilização das limas endodônticas é fundamental para um bom alisamento e retificação da curvatura e irregularidades do canal radicular. Os instrumentos manuais podem ser de aço inoxidável, sendo limas tipo K-file; K-Flexofile, Hedstroem, caracterizando-se por possuírem ótimo corte em dentina; entretanto, apresentam como limitação a rigidez e um baixo grau de elasticidade em canais curvos, atrésicos e ovais. Podem também ser de Níquel-Titânio, caracterizados por sua maior flexibilidade. Com a evolução da odontologia, surge a instrumentação mecanizada que possui como principal vantagem manter a forma original do canal sem alterações no comprimento de trabalho. Os instrumentos rotatórios fabricados a partir de ligas níquel-titânio (NiTi) foram introduzidos na Endodontia mecanizada para minimizar os erros de procedimento e aumentar a segurança durante o preparo dos canais. O presente estudo teve como objetivo ressaltar a importância de metodologias que incentivem os alunos a buscarem conhecimentos para além da sala de aula, através de pesquisas em artigos científicos, transformando-os, de forma didática e dinâmica, em um conhecimento de fácil acesso para os mais variados públicos, sejam eles estudantes de odontologia ou de outras áreas. Para tal, os discentes matriculados na disciplina de endodontia 2020.1, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foram divididos em equipes, as quais exploraram diferentes aspectos sobre os instrumentos endodônticos, através da elaboração de vídeos confeccionados em diversas plataformas virtuais, buscando e referenciando as informações passadas a partir da literatura pertinente ao tema. Após a elaboração e edição dos vídeos, os mesmos foram postados na página do projeto de extensão da disciplina (@endoclin_uepb) no Instagram, rede social amplamente utilizada pela comunidade acadêmica. Além da criação dos vídeos, cada equipe ficou responsável pela divulgação para que houvesse uma ampla interação dos seguidores, tornando o ensino-aprendizagem dinâmico e participativo. A partir dessa vivência, pôde-se observar que o incentivo da produção de conteúdos digitais estimulou os diversos grupos a buscarem conhecimentos além do que foi ministrado durante as aulas, procurando repassar as informações, a partir dos vídeos, de forma mais sucinta e objetiva, facilitando o entendimento do público-alvo, como também proporcionou grande enriquecimento de conhecimento de novos conteúdos para esses alunos.

Descritores: Endodontia. Aprendizagem. Metodologia.

OCORRÊNCIA E PERCEPÇÃO DO COVID-19 EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

BÁRBARA ROCHA TEIXEIRA SOUZA
HAROLDO JOSÉ MENDES
PATRICIA ELIZABETH SOUZA MATOS
BRUNA JAQUELINE ALMEIDA BATISTA
RODRIGO SANTANA SILVA

RESUMO

A pandemia de Covid-19 que acomete o mundo desde o final de 2019 tem trazido uma série de mudanças nas relações sociais, de trabalho e de cuidado em saúde. Tais mudanças ainda estão sendo implementadas, à medida que se compreende as novas necessidades trazidas pelo vírus. No cerne das mudanças acadêmicas, como a necessidade de aulas remotas, distanciamento social e novas medidas de biossegurança, conhecer o perfil de risco e as percepções da comunidade acadêmica de como a pandemia pode interferir nas atividades futuras do curso é de suma importância para que as mudanças necessárias sejam de fato efetivas e possam trazer segurança física e psicológica a todos os envolvidos. Este trabalho pretendeu identificar a percepção de risco de contágio da COVID-19 por estudantes de um curso de odontologia do interior da Bahia. A pesquisa tem parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 46865221.6.0000.0055. Participaram da pesquisa, realizada entre os dias 06/06/2021 a 21/07/2021, 78 discentes que responderam o questionário on-line enviado por e-mail, a taxa de resposta foi de 44,3%, sendo que 54 se declararam do gênero feminino e 24 masculino, com média de idade de 23,6 anos. 64,1 % dos estudantes relataram não terem tido nenhum sintoma relacionado a COVID-19, 9,0% tiveram sintomas mas não foram testados para confirmação da doença e 26,9% foram diagnosticados positivamente. As respostas permitiram identificar que 24,4% tiveram algum familiar ou ente querido que morreram devido a doença. Até a data de resposta do questionário, apenas 26,9% dos estudantes tomaram pelo menos a primeira dose da vacina e um relatou não ter a intenção de ser vacinado. Em relação a percepção de risco de contágio segundo as atividades desempenhadas no curso de odontologia, 37,2% consideram alto, 38,5 de médio risco e 23,1% de risco baixo. Um aluno informou que não voltaria às atividades presenciais durante a pandemia sob nenhuma hipótese, os demais voltariam, sendo que 30,8%, apenas se a volta fosse compulsória. Os indicadores epidemiológicos não são apontados como determinantes para a volta das atividades presenciais por 62,8% dos discentes que responderam a pesquisa. É inegável o impacto negativo do COVID-19 na dinâmica educacional nos cursos de odontologia, mas é ainda maior na vida dos estudantes pois acarreta insegurança em relação a sua graduação e futuro profissional, gerando altos níveis de ansiedade, estresse e preocupações exacerbadas. É papel das Instituições de Ensino entender a dinâmica da doença na comunidade acadêmica e traçar, junto com os discentes, as melhores estratégias para minimizar os prejuízos pedagógicos impostos pela pandemia sem, no entanto, deixar de colocar a preservação da vida e da saúde como ponto principal das discussões. **Descritores:** Infecções por Coronavírus. Educação em Odontologia. Administração da Prática Odontológica.

PRECONCEITO POLÍTICO NA CONJUNTURA DE POLARIZAÇÃO: PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA

LEONARDO CARNUT
CELSO ZILBOVICIUS
TARSILA TEIXEIRA VILHENA LOPES
AFONSO LUIS PUIG PEREIRA
ANTONIO CARLOS SOUZA NETO

RESUMO

Considera-se como ‘preconceito político’ as ideias ainda pouco desenvolvidas sobre o conteúdo dos elementos político-teóricos da vida social que transitam entre a organização social sistematizada e o próprio senso comum. Contextos históricos específicos que geram debates polarizados (como no golpe institucional de 2016) podem gerar compreensões apressadas e falsas definições gerando preconceitos que influenciam a vida política e dificultando, muitas vezes, um aprofundamento do conhecimento sobre o fenômeno político. Em 2018, a rivalidade política atingiu o auge durante a eleição do governo de Jair Messias Bolsonaro, que verbaliza abertamente a negação dos direitos sociais, dos quais a educação é um deles. Após diversas medidas de desmonte dos direitos sociais, em maio de 2019, o corte de verbas para as universidades federais no país foi o mais expressivo da história política do processo terminal da Nova República, mobilizando uma massa de estudantes de nível superior às ruas nas principais capitais do Brasil. Diante dessa conjuntura política que atravessa o país, é válido tentar estudar o que estudantes dos cursos de graduação nas áreas em que o pensamento político tradicionalmente não é conteúdo obrigatório, pensam sobre este tipo de ‘preconceito político’. É neste sentido que este estudo teve como objetivo analisar as percepções de graduandos de odontologia sobre o preconceito político na conjuntura de mudanças políticas intensas vivenciadas no Brasil nos últimos três anos, especialmente no contexto do golpe de 2016. A intenção foi saber como os estudantes percebem este momento e quais relações fazem seus estoques de conhecimento. Para isso, realizou-se uma pesquisa-ação, crítico-colaborativa, de abordagem qualitativa, com graduandos do 1º ano da Faculdade de Odontologia da Universidade São Paulo. A pesquisa teve como contexto pedagógico a Disciplina de Ciências Sociais em Saúde, cujo produto de análise foram 91 textos escritos sobre preconceito político no contexto do golpe de 2016 realizados pelos alunos. Optou-se pela análise de conteúdo clássica descrita por Bauer, usando-se a ideia de ‘preconceito’ como conceito sustentada na tradição da linguística crítica. Dos 82 excertos analisados (100%), foi possível construir 18 categorias identificadas sobre o tema, das quais as percepções do “*preconceito político atrelado com o preconceito social e econômico*” (19 excertos; 23,1%) e da “*divisão política muito marcada por dois lados*” (15 excertos; 18,2%) constituíram as percepções mais frequentes. É possível afirmar que as percepções dos estudantes sobre o preconceito político transitam entre quatro grandes narrativas: 1ª.) o preconceito com o ‘político’ fortemente imbricado com outras dimensões do social; 2ª.) da polarização política extremada ao reconhecimento da pluralidade política como benefício para minorar o preconceito; 3ª.) o preconceito político como algo incentivado pelas mídias e que fomenta lutas fratricidas em detrimento da união para luta coletiva, e 4ª.) o desencantamento com a política e com os políticos. Conclui-se que a possibilidade de debater temas como preconceito político de maneira aberta no ambiente de graduação de odontologia pode ser um espaço formativo importante no alcance de profissionais reflexivos, críticos e que conseguem dialogar cientificamente com seu tempo presente.

Descritores: Ensino. Educação em Odontologia. Ciências Sociais. Política. Preconceito.

AMPLIANDO O OLHAR SOBRE A ESCRITA: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES E PROFESSORES DO CURSO DE ODONTOLOGIA

LUANA COMPAGNONI
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
GISELE DHEI
CLÁUDIA NICE BACH
LAÍSA MAIRA EIFERT
LARISSA DAUERNHEIMER

RESUMO

A partir do relato do conhecido caso de Dona Violeta, lido no livro intitulado “CUIDADO: trabalho e interação nas práticas de saúde” escrito pelo autor José Ricardo C. M. Ayres e objetivando ampliar o olhar sobre os gêneros literários para além dos textos científicos, discentes do curso de odontologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates desenvolveram novos textos. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo, relatar a experiência sobre a ampliação do olhar sobre gêneros literários, dos estudantes do oitavo semestre do curso de Odontologia da Univates. A estratégia utilizada pelos docentes foi a leitura prévia do capítulo do livro e posteriormente uma discussão sobre o assunto. Na aula seguinte, os docentes pediram para os estudantes escolherem um gênero literário que os despertava interesse e fazer uma breve pesquisa sobre o mesmo, para apresentar para os seus colegas de curso. Sendo assim, tentando relacionar o relato de caso apresentado no capítulo do livro e o gênero literário de escolha dos discentes, os docentes solicitaram a escrita individual de cada um dos discentes. As escritas desenvolvidas por parte dos estudantes foram apresentadas na aula seguinte, em forma de seminário. Foram desenvolvidas produções textuais como: Manchete, Reportagem, Relato de Caso, Prontuário, Projeto Terapêutico Singular (PTS), Relatório, Conto, Poesia e Resumo. Os estudantes relatam que a atividade proposta pelos professores é muito interessante, visto que em meio acadêmico a escrita científica é a que mais prevalece, e muitas vezes o contato com outros tipos de texto não ocorre dentro da universidade “não havia pesquisado antes sobre o gênero literário que escolhi, achei interessante”. Contam também que a experiência foi totalmente nova, pois muitos ainda não haviam desenvolvido uma escrita dentro do gênero literário escolhido “encontrei algumas dificuldades no caminho, pois não é uma escrita a qual estou acostumada a fazer, foi bem desafiador e bem divertido ao mesmo tempo”. Outros estudantes contam já ter produzido algo dentro do gênero literário de sua escolha “já tive experiências de escrita desse tipo antes, mas faz muito tempo, achei legal poder tentar novamente”. Já os professores relataram estar bem curiosos e ansiosos até o momento das apresentações, contam que ficaram satisfeitos com o resultado da atividade e que os objetivos propostos foram alcançados. Desta forma as discussões sobre diferentes gêneros literários é de fundamental importância dentro da universidade, para que os estudantes tenham a ampliação do olhar, para além de textos científicos. A partir das experiências vivenciadas pelos estudantes do curso de Odontologia, é possível concluir que a ampliação do olhar sobre gêneros literários para além dos textos científicos é de suma importância.

Descritores: Ensino. Odontologia. Aprendizagem.

UMA NOVA ABORDAGEM PARA UM ENSINO DA ORTODONTIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CLARA HECKER DE CARVALHO
EVERTON DE SOUSA CATÃO
TIAGO VÍRGINIO FERNANDES
ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO
ALEXANDRE DURVAL LEMOS
MARIA JACINTA ARÊA LEÃO LOPES ARAÚJO ARRUDA

RESUMO

Semelhante aos anos anteriores, ao final de fevereiro de 2020 iniciaram-se as aulas e preparativos para o semestre letivo do componente curricular de Ortodontia, contemplando atividades presenciais para cumprir cronograma teórico-prático dividido em laboratório e sala de aula. As atividades seriam divididas em 1h de conceitos teóricos e 3h restantes no laboratório, refinando a sensibilidade epicrítica por meio da dobra de fios ortodônticos em figuras geométricas pré definidas e confeccionando um aparelho ortodôntico removível ao final do componente curricular. Devido à pandemia da COVID-19, a Universidade Estadual da Paraíba teve suas aulas presenciais suspensas enquanto medida de biossegurança para preservação à saúde de toda comunidade acadêmica. Houve a adoção do sistema de educação remota, no qual foi criado um e-mail institucional para cada aluno e professor e os aplicativos do Google: Google Sala de Aula e Google Meet foram utilizados para a explanação da porção teórica dos componentes curriculares práticos e teórico- práticos que cada aluno do curso se encontrava matriculado. Autorizado o retorno gradual das atividades presenciais no ensino superior no estado da Paraíba em 2021, houve a necessidade de adequação das atividades clínicas e laboratoriais à situação pandêmica, sendo assim, um novo cronograma teórico-prático foi elaborado, visando o retorno das atividades de modo seguro e garantindo a integridade físico-psíquica de discentes, docentes e demais funcionários e continuando o processo de ensino e aprendizagem. Durante o planejamento, os encontros iniciais foram síncronos via Google Meet para a explanação do futuro cronograma e atividades iniciais. O cronograma foi elaborado com atividades assíncronas, presenciais, divulgação de vídeos tutoriais das dobraduras demonstradas pelos professores na plataforma Google Sala de Aula, além de um grupo com os alunos e professores do componente curricular no aplicativo Whatsapp. A primeira etapa foi iniciada de modo assíncrono com o desenvolvimento das atividades de adestramento manual, onde cada aluno recebeu antecipadamente duas folhas com os exercícios geométricos e os e a lista dos seguintes materiais: fios ortodônticos 0.7mm e 0.9mm, alicates para corte do fio, e dobradura (139 Angle Bending e 053 Meia-Cana). Na segunda etapa, em laboratório, no formato de encontros presenciais semanais com 3 horas de duração para a prática supervisionada das dobraduras de fios mais simples, evoluindo para confecção de um aparelho ortodôntico removível e contribuindo para o método de avaliação contínuo adotado pela disciplina. Nesta etapa, a turma foi dividida em duas e alocada em dois laboratórios distintos, cada um sendo supervisionado por um professor responsável, de forma simultânea em respeito às normas e ao protocolo elaborado pelo departamento de Odontologia da instituição. Como normas de biossegurança, cada aluno realizou o teste de IGG do COVID-19 e foi exigido o uso de pijamas cirúrgicos e EPI 's como face shield, máscaras N95/PFF2, luvas e capotes descartáveis. Esta experiência deixou evidente a importância da tecnologia nos processos de ensino-aprendizagem modernos, transpondo as limitações supracitadas e possibilitando a realização de atividades híbridas, que quando bem organizadas e conduzidas, podem garantir um bom processo ensino aprendizagem, além de promover a segurança necessária no quadro atual de pandemia.

Descritores: Ensino. Aprendizagem. Ortodontia.

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE ESCOLAR DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC NO CONTEXTO DA COVID-19

DANIELA BIANCHINI ORLANDI
ISABEL BERNARDINI GNECCO
MICHELI PIVA
VINÍCIUS SPIGER
DANIELA LEMOS CARCERERI
CARLA MIRANDA SANTANA

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe uma nova perspectiva para o projeto “Promoção de Saúde na Comunidade Escolar do Colégio de Aplicação da UFSC”, iniciado há 20 anos junto ao Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, em colaboração com o Programa de Pós-Graduação em Odontologia e a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. O objetivo deste estudo é apresentar o relato das experiências e atividades realizadas no Projeto durante a pandemia pela equipe constituída por professores, graduandos das fases iniciais e finais do curso de Odontologia, conjuntamente com a área da saúde, arte e educação do Colégio. Destarte, houve a adequação das atividades do Projeto ao atual contexto por intermédio do desenvolvimento de uma nova metodologia de trabalho. Desse modo, a equipe realizou os objetivos propostos por meio de atividades de educação em saúde de forma on-line e de campanhas de arrecadação, com doações de cestas básicas, alimentos não-perecíveis, máscaras de proteção, escovas dentais, dentifrícios, entre outros produtos de higiene pessoal direcionados para as famílias. Assim, proporcionou-se o acesso aos insumos e colocou-se em prática conhecimentos educativos com o intuito de possibilitar a continuidade de hábitos saudáveis em casa. Também foi elaborado um cartaz sobre o uso correto de máscaras infantis visando propiciar a socialização com o distanciamento seguro no retorno às aulas presenciais. Por meio de reuniões virtuais semanais com tecnologias como o Google Meet, o WhatsApp e o e-mail, mantém-se o contato entre professores de diferentes áreas de conhecimento, estudantes extensionistas e bolsistas. Em razão disso, foram estabelecidos novos vínculos interprofissionais com as áreas da Enfermagem, Design de Produto e Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, que colaboraram na produção de materiais educativos-preventivos com formato adaptado para utilização durante o ensino remoto emergencial. Como resultado, produziu-se conteúdos sobre saúde, de maneira responsável, lúdica e de acordo com a faixa etária dos alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. A contribuição para o desenvolvimento criativo dos estudantes do Colégio foi possibilitada pelas tecnologias digitais, através da elaboração de palavras- cruzadas, caça-palavras e quebra-cabeças formatados no aplicativo Canva. Além das atividades com enfoque nos estudantes, também foram divulgados materiais relacionados à saúde nas mídias sociais visando abranger a comunidade geral, utilizando as plataformas do Instagram e do website do Colégio de Aplicação. Dessa forma, pela participação em um Projeto de Extensão dentro do contexto pandêmico, os extensionistas puderam promover saúde para além da saúde bucal, por meio de metodologias inovadoras, ações interprofissionais, que contribuíram para a formação de futuros profissionais com vivência de trabalho em equipe pautado na comunicação, de forma ética, e na inclusão da comunidade.

Descritores: Relações Comunidade-Instituição. Teleodontologia. Promoção de Saúde.

ODONTOLOGIA E DESIGN: UMA PARCERIA INTERPROFISSIONAL

ISABEL BERNARDINI GNECCO
DANIELA BIANCHINI ORLANDI
MICHELI PIVA
TALLYS CAMARGO NASCIMENTO
ANA VERONICA PAZMINO
CARLA MIRANDA SANTANA

RESUMO

O Projeto de Extensão (PE) “Promoção da Saúde na Comunidade Escolar do Colégio de Aplicação da UFSC” constitui uma parceria de 20 anos entre o Colégio de Aplicação (CA) e o curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) visando a promoção da saúde por meio da abordagem interdisciplinar. O PE conta com a participação de professores da UFSC, pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Odontologia (UFSC) e alunos de graduação. Desde o advento da pandemia da Covid- 19, em março de 2020, o projeto vem ressignificando suas atividades, desta forma, as ações relacionadas à educação em saúde estão integradas ao conteúdo adotado no CA, com material lúdico compatível com as diferentes faixas etárias e adaptados ao contexto de ensino remoto emergencial, construído em conjunto de forma crítica, criativa e reflexiva. Atualmente, foi feita uma parceria com os cursos de Design e Design de Produto da UFSC, objetivando a elaboração de produtos infantis que estimulem a criatividade e auxiliem no desenvolvimento motor das crianças, além de trabalharem conteúdos que abrangem a saúde bucal, visando a utilização desses objetos nas atividades educativo-preventivas. Assim, este trabalho relata a parceria interprofissional entre a Odontologia e os cursos de Design. Os cursos de Design da UFSC preparam e formam profissionais para atuarem não apenas no mercado de trabalho, mas também para despertarem uma preocupação social, visando um impacto positivo na comunidade com seus projetos, observando a demanda da sociedade e produzindo materiais de acordo com sua realidade. Assim, os produtos serão elaborados a partir da união dos conhecimentos de Metodologia de Projeto dos cursos de Design com as informações técnicas sobre saúde bucal, fornecidas pelo PE. Para essa construção serão seguidos os seguintes passos: escolha do tema, pesquisa exploratória, elaboração de mapas mentais contendo informações relevantes, escolha do público alvo, pesquisa direta com o público selecionado por meio de entrevistas e formulários - possibilitando o desenvolvimento de ideias para a elaboração do projeto - e, por fim, o resultado final. Ao todo, serão produzidos e apresentados 15 produtos pelas turmas de Design, abrangendo faixas etárias e temas diversos sobre saúde bucal. As equipes poderão escolher a faixa etária que varia entre crianças e adolescentes para abordar os seguintes temas: higiene oral, alimentação saudável e importância dos dentes, troca dos dentes decíduos para dentes permanentes, nascimento do primeiro molar permanente, trauma dental, mau hálito, tabagismo, piercing e doenças com lesões bucais. Após a conclusão dos projetos pelos alunos dos cursos de Design, haverá uma apresentação onde os participantes do PE poderão avaliar e sugerir melhorias nos projetos, visando posteriormente utilizá-los no CA. A parceria entre os cursos de Design e a Odontologia traz benefícios para ambos os cursos, bem como para a comunidade em geral, visto que a união das forças ambiciona a criação de um projeto que propague a importância da saúde bucal, por meio da produção de materiais didáticos lúdicos, que despertem o interesse das crianças.

Descritores: Intersetorialidade. Educação em Saúde Bucal. Criatividade.

UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL NA SAÚDE: A INSERÇÃO DE LIBRAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

HELOÍSA HANNELORE DINIZ BARBOSA
YANKA DA SILVA CUNHA CAVALCANTE
ÉRIKA PORTO
ÁLISSEON THIAGO LIMA
HERBERT COSTA DO RÊGO
ANDREZA CRISTINA DE LIMA TARGINO MASSONI

RESUMO

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua nativa e garante direitos importantes à comunidade surda. Contudo, no âmbito da saúde, ainda existem barreiras no atendimento a pacientes surdos, devido à falta de conhecimento a respeito da condição e à dificuldade de comunicação. Tendo em vista a importância da atuação humanizada e multiprofissional do Cirurgião- Dentista e outros profissionais no sistema de saúde junto ao paciente surdo, o presente estudo objetivou analisar a inserção do Componente Curricular de Libras nos cursos de graduação da área da saúde das universidades públicas de Campina Grande, Paraíba, assim como a obrigatoriedade do componente curricular, período de oferta e carga horária. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa. Para isso, foi realizada uma análise dos Projetos Pedagógicos de todos os cursos dos Centros de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) das universidades públicas do município, disponibilizados de forma online ou através do e-mail das respectivas coordenações. A cidade de Campina Grande, Paraíba conta com três universidades públicas, das quais, apenas a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) apresentam o CCBS. Na UEPB, dos dez cursos oferecidos no CCBS apenas três não ofertam o Componente Curricular de Libras: Educação Física, Farmácia e Psicologia (todos fazendo parte da categoria bacharelado e oferecidos em turno integral), entretanto, dos sete cursos que oferecem o Componente Curricular apenas em três, acontecem de forma obrigatória, sendo eles, Ciências Biológicas (licenciatura – noturno), no décimo período com carga horária de 30 horas, Ciências Biológicas (licenciatura – integral) no nono período também com 30 horas e Educação Física (licenciatura – integral) no sétimo período com 60 horas. Nos cursos de Ciências Biológicas, Odontologia, Fisioterapia e Enfermagem (todos fazendo parte da categoria bacharelado e oferecidos em turno integral) a disciplina é optativa, podendo ou não ser cursada em qualquer período após o primeiro semestre de curso, no entanto, apenas em Odontologia a carga horária é de 60 horas, sendo os cursos restantes 30 horas. Na UFCG, os três cursos oferecidos no CCBS (Enfermagem, Medicina e Psicologia – todos na categoria bacharelado e oferecidos em turno integral) oferecem a disciplina de forma optativa e com carga horária de 60 horas. Dessa forma, foi observado que na maioria dos cursos dos Centros de Ciências Biológicas e da Saúde da cidade de Campina Grande, Paraíba, há oferta do Componente Curricular de Libras, aspecto que pode ser considerado como um ponto positivo, do ponto de vista da formação profissional voltada para a inclusão social. Porém, em sua maior parte, é de forma optativa e/ou com carga horária pequena, evidenciando a necessidade de reforçar a importância do aprendizado de Língua Brasileira de Sinais pelos profissionais da Odontologia e da área da Saúde em geral. O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil. Através da modalidade PIBIC/CNPq-UEPB.

Descritores: Línguas de Sinais. Ciências da Saúde. Humanização da Assistência.

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA NO PROCESSO DE TRABALHO DO CIRURGIÃO DENTISTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

HADASSA FONSÊCA DA SILVA
ALCIEROS MARTINS DA PAZ

RESUMO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia estabelecem que a formação em Odontologia deve incluir, como etapa integrante da graduação, o Sistema Único de Saúde (SUS), definindo o estágio curricular obrigatório como um ato educativo supervisionado. A rede de atenção básica à saúde do Município do Recife constitui campo de prática para ensino e pesquisa e os Cirurgiões Dentistas (CD) das equipes desempenham o papel de preceptores, contribuindo com a formação profissional dos estudantes. Esse estudo teve como objetivo avaliar a influência do exercício da Preceptoria no Processo de Trabalho do CD na Estratégia Saúde da Família (ESF). A pesquisa foi financiada pelo programa institucional de bolsas de iniciação científica da Faculdade de Odontologia do Recife e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAEE 46103121.3.0000.5569. Utilizando-se de método exploratório quantiquantitativo, foi aplicado um questionário *on-line* e realizadas entrevistas com CD preceptores de um Distrito Sanitário do Município de Recife. Participaram do estudo 07 CD, a maioria (71%) do gênero feminino, faixa etária 40 a 50 anos (57%), especialistas em saúde da família/coletiva (71%) e com média de tempo de formado de 24,3 anos. Os CD percebem que os estudantes ao serem incorporados à agenda da equipe interferem na rotina do serviço porque aumenta o tempo de cada atendimento e diminui a quantidade de pacientes atendidos. No entanto, reconhecem que a preceptoria é capaz de promover mudanças positivas no trabalho em saúde, tais como a troca de saberes e experiências, resgate do desejo de aprender, estímulo da busca pelo conhecimento, além de desenvolver o senso crítico e pensamento reflexivo. Os participantes relataram haver um turno livre para quem é preceptor, sendo consenso que esse turno deve ser destinado para programar a rotina dos estudantes, fazer leituras, cursos e outras atividades que qualifiquem o exercício da preceptoria. Conclui-se que a vivência da prática profissional de estudantes em ambiente real de trabalho da ESF interfere no cotidiano das equipes de saúde bucal e mostra-se como potencializadora de processos de educação permanente dos CD preceptores.

Descritores: Preceptoria. Estratégia de Saúde da Família. Educação em Odontologia.

PERCEÇÃO DOS PRECEPTORES CIRURGIÕES DENTISTAS SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO

HADASSA FONSÊCA DA SILVA
ALCIEROS MARTINS DA PAZ

RESUMO

A Estratégia Saúde da Família é reconhecida por seu potencial de romper com o modelo biomédico e curativista e perseguir uma prática em saúde integral. Para o trabalho em saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS) é preconizado que seja desenvolvido por meio de práticas que garantam a integralidade da atenção. Com o advento da pandemia da Covid-19 no Brasil, o cotidiano da Atenção Primária em Saúde (APS) foi modificado, levando inclusive ao deslocamento dos cirurgiões-dentistas (CD) para centros de referência de Covid-19 para auxiliarem no acolhimento de pacientes, entretanto, tal medida pode ter representado uma barreira no acesso da população à saúde bucal. Assim, esse estudo propôs-se a analisar a percepção dos CD Preceptores sobre o impacto da pandemia da Covid-19 na integralidade do cuidado. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi financiada pelo programa institucional de bolsas de iniciação científica da Faculdade de Odontologia do Recife e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAEE 46103121.3.0000.5569. Foram realizadas entrevistas com 07 CD preceptores de um Distrito Sanitário do Município de Recife. De acordo com os CD, antes da pandemia 06 turnos eram destinados ao atendimento clínico, com média 08 a 10 pacientes. Na agenda semanal programava-se ainda acolhimento, visitas domiciliares, reunião de equipe e programa saúde na escola. No escopo das atividades individuais e coletivas incluíam-se promoção de saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento. De todas as falas emergiu a preocupação com a fragmentação cuidado, aumento da demanda reprimida e ameaça à integralidade. Os preceptores reconhecem que a APS tem capacidade para resolver a maior parte dos problemas de saúde da sua população adscrita, mas que necessitam do trabalho em equipe no seu território de abrangência para garantia da integralidade da atenção.

Descritores: Atenção Primária em Saúde. COVID-19. Preceptoría.

DETERMINAÇÃO SOCIAL COMO CONCEITO SOCIOLÓGICO: DIFERENÇAS DE APROPRIAÇÃO EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

LEONARDO CARNUT
CELSO ZILBOVICIUS

RESUMO

Esta pesquisa objetivou verificar como o conceito sociológico de Determinação Social foi apreendido pelos estudantes de odontologia e a relação deste com a saúde. Tratou-se de uma pesquisa educacional, de intervenção, de abordagem qualitativa. O cenário pedagógico foi o componente curricular ‘Sociedade, educação e saúde’ ministrado no primeiro período do curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Arcoverde no qual participaram 36 sujeitos divididos em duas turmas (turma A: 21 sujeitos divididos em 7 grupos e turma B: 15 divididos em 7 grupos). Foi-lhes solicitado que cada grupo realizasse a produção de um ensaio crítico cujo tema foi: ‘Entre a determinação e a construção social: a saúde sob as lentes da sociologia’ baseada na literatura sociológica da escola de Chicago (Turner e Berger) e da saúde coletiva brasileira (Scliar, Tavares, Almeida-Filho e Barata). Assim, obteve-se 14 ensaios críticos que compuseram os textos produzidos pelos sujeitos de pesquisa e que continham a reflexão coletiva dos grupos sobre o tema estudado. O conteúdo destes textos foi analisado através da análise de conteúdo, de foco lexical, com o uso do Iramuteq 0.7 versão alfa 2 em R. 3.2.3. O *corpus* de análise foi composto por dois grupos textuais distintos com 44 segmentos de texto, 1584 palavras, 499 formas e 322 hapax. Entre as principais formas ativas a palavras ‘social’ (45), ‘saúde’ (40) e ‘determinação’ (25) foram as mais frequentes. Comparando as duas turmas, a turma A apresentou maior persistência das palavras mais frequentes (+0,73 ‘social’; +0,33 ‘saúde’ e +0,40 ‘determinação’) em comparação com a turma B. A turma B apresentou maior persistência nas palavras ‘indivíduo’ (+1,16) e ‘forma’ (1,13). Na Análise de Reinert houve a organização hierárquica do texto em 4 classes (subtemas). A classe 1: Estrutura, é orientadora das demais classes, representando 21,9% das palavras, das quais a palavra ‘estrutura’ apresenta maior associação estatística ($p < 0,0001$) com ideia de determinação, seguida das palavras ‘moldar’ ($p < 0,0005$) e ‘criar’ ($p < 0,0005$). As demais classes: subtema 2 (humano, $p < 0,001$), subtema 3 (saúde, $p < 0,043$) e subtema 3 (grupo, $p < 0,001$) encontram-se hierarquicamente subordinadas à ‘estrutura’. Entre as turmas, há diferentes formas de apropriação do conceito. A turma A dá ênfase aos elementos macrosociológicos, assim como relaciona a determinação com mais clareza às instituições sociais. A turma B enfatiza o papel do indivíduo na determinação e aponta para as formas de expressão concreta da determinação na vida dos sujeitos. A ideia de Estrutura é central na apropriação do conceito. Percebe que a relação entre a determinação e a saúde ainda permanente longe, em função da mediação realizada pelas classes discursivas em diferentes subtemas. A relação entre determinação e saúde não é direta não apresentando uma associação estatisticamente significantes entre as palavras. Conclui-se que o conceito sociológico de “Determinação Social” foi apreendido de forma diferentes entre as turmas, com ênfases distintas (social ou indivíduo). Aspectos como o ‘humano’ e ‘grupo’ são estruturas mesossociológicos que intermediam esta relação na compreensão dos estudantes.

Descritores: Educação em Odontologia. Educação Superior. Sociologia.

ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA EM SAÚDE: UM COMPONENTE CURRICULAR PARA ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA NA ATENÇÃO BÁSICA

CELSO ZILBOVICIUS
LEONARDO CARNUT

RESUMO

Segundo as funções da Atenção Básica no Brasil, entende-se por “orientação comunitária” o conjunto de necessidades dos indivíduos e sua inter-relação ao contexto social, assim como o reconhecimento de que essas necessidades pressupõem o conhecimento do contexto físico, econômico e cultural. Pelo fato desses contextos estarem fortemente imbricados entre si, os profissionais da atenção básica são convocados a atuarem no desenvolvimento comunitário, sendo passíveis de estarem biomedicalizando seus processos de trabalho caso não assumam essa tarefa. Nesse sentido, habilidades de articulação comunitária são requeridas por este novo perfil profissional que a atenção básica tanto necessita. Logo, este estudo tem como objetivo descrever a elaboração de um plano de componente curricular nomeado ‘Articulação Comunitária em Saúde’ que visa operacionalizar o conceito de orientação comunitária nos currículos de odontologia. Tratou-se de um relato de experiência sobre a construção coletiva de uma disciplina de ‘Articulação Comunitária em Saúde’ na graduação de Odontologia da UPE – Campus Arcoverde, com vistas a operacionalização da orientação comunitária como prática a ser exercidas pelos estudantes de odontologia no trabalho na atenção básica. A disciplina teria 15 horas-aula, das quais 10h são teóricas e 5h são práticas. Tomou-se como ementa os seguintes conteúdos: Cultura Política. Participação social. Equipamentos Sociais. Fortalecimento da ação comunitária: empoderamento. Grupos de pressão. Organização de Conselhos Locais de Saúde (CSL). Direitos dos usuários do SUS. O uso da comunicação na gestão de grupos comunitários em saúde. A partir daí elaborou-se os objetivos da disciplina que se constituíram em: 1) geral: Compreender o desenvolvimento da participação social em saúde em nível local para a defesa do direito à saúde; e 2) específicos: a) Entender o conceito de Cultura Política e sua importância para a defesa de causas sociais; b) Identificar os principais aspectos necessários para o Desenvolvimento Comunitário via Participação Social; c) Reconhecer a importância dos Equipamentos Sociais como forma de agregados populacionais no território que catalizam o trabalho de Empoderamento; d) Defender a necessidade da existência de Grupos de Pressão para as causas sociais e sua organização em Conselhos Locais; e e) Entender a importância da comunicação na condução de um debate salutar e democrático na gestão de grupos comunitários em defesa da saúde. Dentre as atividades práticas, os estudantes devem elaborar um Projeto de Implantação de um Conselho Local de Saúde (CSL) com base no Plano Comunitário de Saúde realizado no semestre anterior. Esse Projeto deve apresentar a proposta de funcionamento de um Conselho Local que favoreça a participação social nas decisões da Unidade de Saúde e se articule com as outras instâncias decisórias de controle social no SUS Municipal. Conclui-se que a proposta do componente ‘Articulação Comunitária em Saúde’ pode ser uma inovação curricular importante que garanta o lugar e a perenidade longitudinal dos conteúdos de ciências sociais e humanas na graduação de odontologia com a devida articulação com o Sistema Único de Saúde.

Descritores: Política. Educação em Odontologia. Educação Superior.

CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE: UM COMPONENTE CURRICULAR PARA UMA CRÍTICA DA ODONTOLOGIA COMO PRÁTICA SOCIAL

CELSO ZILBOVICIUS
LEONARDO CARNUT

RESUMO

As sociedades contemporâneas estão passando por profundas transformações. A alta complexificação das estruturas sociais, a ampliação do papel dos agentes e o esgarçamento das estruturas em novas instituições vêm consolidando um novo cenário social que requer uma leitura cada vez mais rebuscada, não cabendo, portanto, análises simplistas ou desarticuladas dos diversos setores sociais, incluindo aí, o setor saúde. Nesse sentido, esse componente curricular traz os fundamentos das ciências sociais em saúde com forte âncora nos conhecimentos sobre sociologia, política e antropologia que norteiam a análise social no ocidente e suas repercussões para o âmbito da saúde. Assim, o acadêmico de odontologia será introduzido aos conceitos, categoriais e lógicas de pensamento social que fornecem os elementos fundamentais para a leitura deste cenário atual assim como algumas análises voltadas para a questão da saúde e da odontologia. Tratou-se de um relato de experiência sobre a construção coletiva de uma disciplina de ‘Ciências Sociais em Saúde’ na graduação de Odontologia da UPE – Campus Arcoverde, visando instigar a reflexão crítica dos estudantes sobre a odontologia como prática social e ainda, gerando o estranhamento necessário às práticas odontológicas biomedicalizantes. A disciplina teria 30 horas-aula, todas teóricas. Tomou-se como ementa os seguintes conteúdos: Noção de Paradigma. Os dois paradigmas do campo da saúde. Eixos epistemológicos de análise em saúde. A expropriação da saúde. O Conceito de Cultura. A Antropologia da Dor. O Medicamento como mercadoria simbólica. O Estado e o Nascimento da Saúde Pública. A Saúde bucal como prática social. Bucalidade. Odontologia e o mito de Sísifo. Odontologia dos desejos e das vaidades. Odontologia e suas representações midiáticas. A partir daí elaborou-se os objetivos da disciplina que se constituíram em: 1) geral: Compreender as teorias sociais clássicas que interpretam a saúde, a doença e a organização do cuidado em saúde e em odontologia, assim como as categorias que derivam dessas análises; e 2) específicos: a) Identificar a noção de paradigma e o conceito de cultura, assim como articular esses conceitos com os saberes em saúde fundamentais para a compreensão da vida em coletividade; b) Descrever as principais categorias de análise das ciências sociais em saúde que constituem a base do conjunto de saberes interpretativos da realidade social e suas implicações no estudo do processo saúde-doença-cuidado; c) Elencar as categorias analíticas relacionando os mecanismos que interpretam o setor saúde, e da odontologia sob o ponto de vista da teoria social; d) Refletir, de forma aprofundada, as teorias sociais que demonstram o processo saúde-doença-cuidado como um processo social, assim como suas repercussões no âmbito do cuidado em saúde bucal, para as práticas odontológicas. Conclui-se que a proposta do componente ‘Ciências Sociais em Saúde’ pode ser uma inovação curricular importante que garanta o lugar e a perenidade longitudinal dos conteúdos de ciências sociais e humanas na graduação de odontologia com devido impulso intelectual para que os egressos repensem a odontologia enquanto prática social reprodutora de desigualdades.

Descritores: Sociologia. Educação em Odontologia. Educação Superior.

PROTOSCOLOS DE BIOSSEGURANÇA DO COMPONENTE CURRICULAR DE CAB III

CAMILA MARQUES ZIMMERLE
THAYANE MARIA BOTELHO FLORÊNCIO
BEATRIZ DE ARAÚJO GUSMÃO
TEREZA CRISTINA CORREIA
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR

RESUMO

A atenção odontológica sofreu modificações para se adaptar ao novo contexto de ensino e trabalho requeridos por meio da propagação da COVID-19. Dessa forma, foram desenvolvidos novos protocolos de biossegurança no componente curricular da Clínica de Atenção Básica III. Assim, objetiva-se com esse trabalho relatar a experiência da adaptação dos protocolos de biossegurança adotados pela disciplina de Clínica de Atenção Básica III, a fim de preservar a saúde dos estudantes, professores, funcionários e pacientes da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, FOP/UPE, durante a pandemia. Nesse contexto, foi criada a Comissão de Biossegurança da FOP/UPE, a BioFOP, formada por docentes, funcionários e estudantes do curso que desenvolveram conjuntamente um manual contendo as rotinas de biossegurança requeridas para ambientes clínicos e laboratoriais, obedecendo as diretrizes do Consenso ABENO (Associação Brasileira de Ensino Odontológico), com adaptações às particularidades de cada unidade de ensino. Além disso, utilizou-se também para a confecção do manual: as Recomendações para Atendimentos Odontológicos em Tempos de COVID-19, documento desenvolvido pelo CFO, e o Guia de Orientações para Atenção Odontológica no Contexto da COVID-19 (Ministério da Saúde). Foram orientadas medidas como vacinação, pré-consultas, com o uso da teleodontologia, telemonitoramento, teleorientação higiene respiratória, higiene das mãos, uso de equipamento de proteção individual, passo a passo da paramentação e desparamentação, limpeza do ambiente, limpeza/ desinfecção e esterilização de equipamentos e instrumentais e gerenciamento de resíduos. Por fim, a readequação dos processos de trabalho com o objetivo de diminuir a disseminação do Sars-CoV-2 foi essencial para o processo de ensino-aprendizagem e serviu como guia orientador para a equipe envolvida, unificando e consolidando as práticas de biossegurança com controle e diminuição dos riscos biológicos.

Descritores: Contenção de Riscos Biológicos. Protocolos Clínicos. Educação em Odontologia.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO PROGRAMA CONSULTÓRIO NA RUA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

VITÓRIA SPINOLA
GABRIEL MARIANO
DEISE GARRIDO
ANA PAULA DORNELLAS
ANA ESTELA HADDAD

RESUMO

A desigualdade social na população brasileira traz inúmeros desafios à manutenção e à garantia de direitos, sobretudo na saúde. O programa Consultório na Rua se destaca como estratégia de atendimento integral à saúde para a População em Situação de Rua, de forma descentralizada, multiprofissional, dentro das diretrizes da atenção primária. Mediante ao exposto, esse estudo objetivou identificar e descrever as normas, o estágio de implementação e participação da Odontologia no Programa. Optou-se por realizar uma revisão integrativa da literatura, analisando a produção científica do programa, desde a sua implantação. Além disso, foi realizada análise sobre o estágio de implementação e um recorte da sua atuação na região metropolitana de São Paulo. A busca reuniu 16 artigos, de 2013 à 2018, nas bases de dados LILACS, SciELO, BVS e seis documentos oficiais da elaboração e implantação encontrados nas bases de dados do governo federal. Muitas foram as abordagens metodológicas dos estudos, com destaque para os estudos observacionais. Destacou-se a gestão interministerial e descentralizada, a evolução das práticas de atenção, educação em saúde e o trabalho multiprofissional. O programa contava com 159 equipes no Brasil, sendo 27 na região metropolitana. O que nos faz concluir que o profissional de odontologia deve entender seu papel como potencial redutor de danos para produzir atenção e cuidado além do modelo técnico-clínico, visualizando o indivíduo no seu ambiente, sua totalidade e subjetividade.

Descritores: Pessoas em Situação de Rua. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

GINCANA INTERATIVA: ESTRATEGIA DE MOBILIZAÇÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA

LARISSA NAYANE CARVALHO
JOÃO PACHECO COLARES
ISADORA CAFFARO
ANA LUIZA LATALIZA COSTA
JULIANA VILELA BASTOS
TÂNIA MARA PIMENTA AMARAL

RESUMO

A suspensão das atividades clínicas durante o período de pandemia fez com que o Programa de Traumatismos Dentários (PTD) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG) adequasse o seu plano de ensino, desenvolvendo atividades que visavam a promoção da saúde e a capacitação de recursos humanos para o cuidado imediato ao paciente com lesões traumáticas dento-alveolares (LTDA). A atividade desenvolvida objetivou a capacitação de alunos dos períodos iniciais da FAO-UFMG sobre conhecimentos gerais e cuidados imediatos em pacientes portadores de LTDA. A partir da apresentação de protocolos de primeiros socorros, os voluntários do PTD buscaram introduzir novos conhecimentos sobre o tema, divulgando a incidência e as consequências das LTDA. Os objetivos foram alcançados a partir do desenvolvimento de um evento intitulado “Cuidados imediatos em traumatismo dentário: como proceder?”, que ocorreu de maneira remota, na modalidade síncrona, utilizando a plataforma *Microsoft Teams*. A partir de uma metodologia lúdica e dinâmica, optou-se pela realização de uma gincana interativa, em que a plataforma *Vox Vote* foi utilizada – os alunos responderam às perguntas de forma anônima e os voluntários do PTD coletaram dados referentes ao percentual de erros e acertos. O *quiz* da gincana possibilitou a inserção do aluno em situações de urgência odontológica e o colocou como figura ativa na tomada de decisão para a condução da situação-problema a partir da escolha da resposta da questão. Essa etapa tinha como finalidade introduzir o tema que seria discutido e possibilitar aos monitores identificar as dúvidas mais prevalentes dos participantes, e assim, no momento da explicação, aprofundar-se em questões relevantes na formação do conhecimento sobre LTDA. Após cada pergunta, os voluntários explicaram o tema abordado e comentaram cada alternativa da questão utilizando o *Power Point*, a fim de apresentar a resposta correta, comentando a razão das outras alternativas estarem incorretas. Os 47 alunos inscritos responderam um total de 14 perguntas, sendo que em 6 apresentaram taxa de acerto acima de 80%, as quais foram consideradas grau de dificuldade leve. A pergunta com menor porcentagem de acerto (15,8%) questionava o tempo ideal no qual um dente avulsionado poderia ser mantido extra-alveolar. Em suma, observou-se que o trabalho foi relevante na formação de conhecimento acerca dos cuidados iniciais relacionados às LTDA, tanto para os voluntários do programa quanto para os participantes da gincana. Com a dinâmica, os alunos dos períodos iniciais tiveram acesso a um conteúdo com embasamento científico atualizado e puderam discutir sobre o tema com os professores e monitores responsáveis pelo projeto. O *feedback* da gincana, por meio do *Google Forms*, foi positivo, com mais de 80% dos alunos declarando que se sentiam mais preparados para lidar com situações de LTDA que exigissem cuidados imediatos e com 100% das respostas relatando o quão didático e enriquecedor foi o evento, tendo sido considerado essencial na jornada de formação dos alunos participantes como futuros cirurgiões-dentistas. Como perspectiva futura, espera-se que o evento possa ser promovido em outras universidades, além da FAO-UFMG.

Descritores: Traumatismos Dentários. Primeiros Socorros. Educação a Distância.

MAIS AMOR POR FAVOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVIA CRISTINA SILVA RODRIGUES CAMÊLO
ROSSANA BARBOSA LEAL
FERNANDA REGINA RIBEIRO SANTOS
MARIANNE DE VASCONCELOS CARVALHO
ALCIEROS MARTINS DA PAZ
JULIANA DE GODOY BEZERRA MEDRADO

RESUMO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), um dos objetivos do curso de bacharelado em odontologia é a formação de um egresso que realize atendimentos de maneira humanizada e ética, promovendo a saúde integral transformando a realidade em benefício da sociedade. Durante o atendimento odontológico é fundamental que haja um bom desenvolvimento nas relações interpessoais entre o paciente e o profissional, pensando no indivíduo como um “ser”, e não apenas na sua sintomatologia. Atualmente, diante da pandemia da COVID-19 essas relações estão encontrando mais uma barreira: a grande quantidade de EPI’s que os profissionais precisam utilizar. Forrados com tantas camadas, por vezes é difícil identificar que pessoa está ali por baixo, pela impossibilidade de ver o rosto e as expressões faciais, essa relação interpessoal pode ser prejudicada, o que é ainda pior quando falamos do atendimento de crianças e adolescentes, que precisam dessa formação de vínculo para garantir sua confiança no atendimento. O projeto “Mais amor por favor” teve como objetivo a elaboração de vídeos de acolhimento ao paciente infantil na clínica escola da UPE campus Arcoverde, contribuindo para a formação de um profissional que realize um atendimento humanizado, favorecendo a conexão entre o paciente e a equipe de docentes e discentes que realizarão o atendimento, assim reduzindo a ansiedade e o medo do paciente infantil para o atendimento odontológico. O projeto foi realizado no componente de Atenção Básica à Saúde Bucal da Criança e do Adolescente, e ocorreu durante o mês de julho de 2021. No primeiro momento, 11 alunos do 7º período foram divididos em 4 duplas e um trio, que após a triagem dos pacientes os distribuíram entre os alunos de acordo com a demanda e necessidade de tratamento. Cada equipe de discentes juntamente com os docentes responsáveis pelo projeto gravou vídeos recepcionando os novos pacientes. No vídeo os discentes e docentes estavam sem os EPIs utilizaram linguagem acessível e compatível com o público infantil. O vídeo foi então enviado por meio de aplicativos de mensagens. Após o envio das mensagens contendo os vídeos, as mães dos pacientes relataram que a metodologia melhorou sua relação com os profissionais, pois ao chegarem na clínica escola, os alunos e professores já estão todo paramentados e não conseguem ver como é a pessoa que o está atendendo, o que causa um certo receio tanto para as crianças quanto para os seus responsáveis. Já os discentes relataram que o projeto proporcionou uma maior aproximação entre eles e seus pacientes, o que facilitou a comunicação e a relação durante o atendimento, fatores muito importantes na assistência infantil. O projeto permitiu que os pacientes e seus responsáveis conhecessem quem os está atendendo, principalmente nesse momento de pandemia da COVID-19 onde o uso de máscaras e o isolamento social está prejudicando ainda mais os relacionamentos interpessoais, assim facilitando a formação do vínculo entre profissionais, pacientes e seus responsáveis, sendo essencial para a garantia de um melhor atendimento, favorecendo o trabalho do dentista e amenizando os medos dos pacientes.

Descritores: Humanização. Odontopediatria. Acolhimento.

IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE COMPARTILHAMENTO DE CONTEÚDO PELO BIOBANCO DE DENTES DA UFPR

LARISSA DO AMARAL CAVALETT
CLOVIS JOSÉ ALEGRI JÚNIOR
WICTOR FREDS TAMBURI
ALAN MIGUEL BRUM DA SILVA
IVANA FROEDE NEIVA
ANDRESA CARLA OBICI

RESUMO

O Biobanco de Dentes Humanos da UFPR (BDH-UFPR) é responsável por fazer a gestão dos dentes doados pela comunidade e das informações associadas. Para isto conta com a participação do programa de extensão “Banco de Dentes Humanos da Universidade Federal do Paraná: educação em saúde” e dos dois projetos vinculados, cujas atividades amparam o funcionamento do BDH-UFPR e promovem o vínculo entre universidade e sociedade. Dentre as ações realizadas estão as campanhas de conscientização para as comunidades científica e leiga, por meio de palestras e seminários, especialmente sobre a importância da doação espontânea de dentes extraídos por indicação profissional, bem como sobre a preservação de células-tronco provindas de polpas dentárias e suas aplicabilidades. Com a pandemia do COVID-19, as atividades que eram realizadas exclusivamente de modo presencial precisaram ser modificadas, impulsionando a incorporação de novas estratégias, dentre elas a atualização do site oficial, onde são disponibilizados materiais informativos, Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), termos tanto para a doação quanto para o empréstimo de dentes, assim como a criação do Facebook e do Instagram do BDH-UFPR, de modo a compartilhar o conhecimento científico e promover a conscientização sobre aspectos éticos, legais e de biossegurança a respeito da doação de dentes extraídos. Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar o impacto das postagens semanais feitas no Instagram em relação ao perfil e à interação com os seguidores do BDH-UFPR na plataforma. As publicações foram realizadas no *feed* e/ou nos *stories*, em formato de texto, imagem ou vídeo, tornando o Instagram a mídia social mais utilizada para a divulgação de atividades e de conteúdos. Dados relacionados ao alcance do perfil como: impressões das publicações, interações com o conteúdo, cliques na página e perfil dos seguidores foram coletados da plataforma 13 meses após a primeira postagem. Embora o aplicativo forneça dados apenas dos últimos 30 dias, verificou-se que o perfil do BDH-UFPR tinha 1.309 seguidores, sendo destes 47,3% na faixa etária de 18 a 24 anos e 47,7% da cidade de Curitiba. Os resultados mostraram também, que no mês de julho de 2021 houve um aumento de 43,6% de contas alcançadas (1.294 usuários que visualizaram as publicações e *stories* do perfil), 135% de impressões (10.570 vezes que as postagens foram vistas), 275% nas visitas (1.063 contas visitaram o perfil do BDH-UFPR), 7.916% cliques no site (481 usuários clicaram no link do perfil que direciona para o site), 124% interações com o perfil (751 curtidas, comentários, salvamentos ou compartilhamentos) e um aumento de 2,4% no número de seguidores. Com base nestes dados, foi possível perceber que o perfil do BDH-UFPR obteve um amplo alcance do público, principalmente na faixa etária corresponde àquela dos estudantes de odontologia, assim como a maioria dos seguidores era de Curitiba, onde o BDH-UFPR está situado. Com base nesta análise foi possível constatar que o Instagram parece ser uma ferramenta útil e eficaz para a disseminação de conteúdos e na divulgação das atividades do BDH-UFPR.

Descritores: Odontologia. Dente. Mídias sociais.

ANÁLISE DA INSERÇÃO DE LIBRAS NOS CURSOS DE SAÚDE DAS UNIVERSIDADE PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA

YANKA DA SILVA CUNHA CAVALCANTE
HELOÍSA HANNELORE DINIZ BARBOSA
ÉRIKA PORTO
SÉRGIO D'ÁVILA LINS BEZERRA CAVALCANTI
ANDREZA CRISTINA DE LIMA TARGINO MASSONI

RESUMO

Pessoas com surdez são aquelas que apresentam impossibilidade ou dificuldade de ouvir. No Brasil, em sua maioria, estas são falantes da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Apesar de todas as campanhas de inclusão, a população surda ainda enfrenta inúmeras dificuldades na acessibilidade a diversos serviços, em especial naqueles da saúde, como barreiras comunicacionais. Nesse sentido, poucas adaptações e falta de capacitação dos funcionários são uns dos principais problemas enfrentados pelos deficientes auditivos ao buscar serviços públicos de saúde. Assim, muitas vezes, estes deixam de procurar tais serviços devido à dificuldade de comunicação com os profissionais da área. Neste contexto, foi realizada uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa, através de uma análise dos Projetos Pedagógico dos dez cursos da área da saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Estadual da Paraíba - Campus V (UEPB/CAMPUS V), ambas na cidade de João Pessoa - Paraíba, com o objetivo de verificar quais desses cursos que ofertam para os seus graduandos o Componente Curricular de Libras. Na UFPB, apenas os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional não ofertam o Componente Curricular, enquanto Enfermagem e Fonoaudiologia o oferecem como um o Componente Curricular obrigatório e em períodos determinados (6º e 7º período, respectivamente), enquanto nos demais cursos: Nutrição, Educação Física, Farmácia, Odontologia e Biomedicina; o Componente Curricular é oferecido como optativa, e sem período determinado. Em todos os sete cursos que ofertam o Componente Curricular não existe pré-requisito para a realização da matrícula. Quanto à carga horária, seis cursos ofertam em 60 horas e apenas o curso de Fonoaudiologia oferta em 30 horas. Com relação a UEPB/CAMPUS V o único curso é o de Ciências Biológicas, e este não oferece Libras como Componente Curricular. Diante do exposto, foi constatado que o Componente Curricular de Libras é ofertado, mesmo que de forma optativa, na maioria dos cursos observados, um achado que demonstra o olhar inclusivo para esse grupo populacional, principalmente no que se refere a um atendimento de qualidade no setor da Saúde, ao se buscar a formação de um profissional capacitado para atender qualquer paciente. Destaca-se ainda o fato de a carga-horária ser de 60 horas, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem amplo. No entanto, um importante dado é a oferta desse Componente Curricular, na maioria dos cursos, ser de forma optativa e sem pré-requisitos, deixando a critério do aluno a escolha ou não por cursá-la. Ademais, ressalta-se a importância da inserção desse Componente Curricular nos cursos da Saúde a fim de que as barreiras quando do atendimento de pacientes surdos sejam dirimidas favorecendo a acessibilidade a diversos serviços.

Descritores: Serviço de Saúde. Língua Brasileira de Sinais. Inclusão Social.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE NAS LIGAS ACADÊMICAS

LUIZ PEDRO RODRIGUES DE OLIVEIRA JÚNIOR
ANA LETÍCIA GONÇALVES DOS SANTOS
CAMILA PONTES LIBERAL
LUCAS VINICIUS MOURA DA SILVA
IRANI DE FARIAS CUNHA JUNIOR
ZÉLIA DE ALBUQUERQUE SEIXAS

RESUMO

As Ligas Acadêmicas de Odontologia são entidades sem fins lucrativos, constituídas e organizadas por um grupo de discentes, sob coordenação geral de um docente, vinculada a uma Instituição de Ensino Superior, para o aprofundamento didático de determinado assunto acadêmico e a enriquecer o processo pedagógico, numa perspectiva tanto inter e multidisciplinar como inter e multiprofissional, possibilitando a socialização do saber com a comunidade, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, envolvendo o ensino a pesquisa e a extensão. Confirmar a importância da participação em ligas acadêmicas como complementação e enriquecimento do curricular para os discentes. Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed/Medline, Scielo e BVS, sendo selecionados artigos nos anos de 2016 a 2021, com os critérios de inclusão: artigos completos em português brasileiro, espanhol e inglês. Quanto aos critérios de exclusão: resumos e textos que não abordassem os temas descritores: educação em saúde, realidade aumentada, desempenho acadêmico. Os componentes curriculares dos cursos de graduação em Odontologia não preparam suficientemente o estudante para lidar com as intercorrências e desafios do mercado de trabalho. Isso acontece em todas as áreas de ensino, não somente na Odontologia. Dessa forma, as ligas acadêmicas, definidas como grupos constituídos por docentes e discentes, em que os últimos passam por atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária com atividades teóricas e práticas no contexto da multidisciplinaridade e multiprofissionalidade, contribuindo com projetos de pesquisa e eventos (área científica), para inovações dos modelos de aprendizagem (ensino) e ações beneficiárias para a comunidade em geral. Para os discentes, a liga é um protagonista para ampliar o conhecimento e proporcionar oportunidades de pesquisas, eventos e promoção de saúde à comunidade. As ligas acadêmicas contribuem significativamente para o desenvolvimento do discente, para o meio científico e para a sociedade. É fundamental que as ligas acadêmicas existam na vida universitária dos docentes e discentes, por sua viabilidade de aplicação, pelo enriquecimento na troca de experiências entre os membros, pelo impacto positivo da complementação curricular e, portanto, na futura atuação profissional. Os discentes, que participam de ligas acadêmicas, têm a oportunidade de aprimorar seu repertório teórico e prático contribuindo com bons resultados para o meio científico e promovendo melhor qualidade de vida às pessoas envolvidas nas ações. Consequentemente, chegam ao mercado de trabalho mais capacitados e preparados para as demandas complexas do sistema de saúde, mas imbuídos do compromisso ético em promover melhor qualidade de vida à população sob sua responsabilidade.

Descritores: Educação em Saúde. Realidade Aumentada. Desempenho Acadêmico.

PROPAGAÇÃO DA HIGIENE BUCAL DE FORMA EDUCATIVA - FORMAÇÃO PARA O SUS

BEATRIZ REIS ALVARO DA SILVA
LUIZ PEDRO RODRIGUES DE OLIVEIRA JÚNIOR
ZÉLIA DE ALBUQUERQUE SEIXAS

RESUMO

A propagação de cuidados com a saúde bucal é de extrema importância para toda a vitalidade corporal, visto que disfunções orais podem afetar um indivíduo física e psicologicamente. A educação se torna indispensável para que a comunidade melhore seus hábitos de higiene. Esse trabalho tem como objetivo mostrar a importância de transmitir a educação da higiene bucal de uma forma compreensível, atentando para as peculiaridades da comunidade alvo. Trata-se de uma revisão de literatura, na qual analisou-se 19 artigos que foram encontrados nas bases de dados BVS, BBO odontologia, LILACS, PubMed e Scielo, com os descritores, “Educação em Saúde Bucal”, “Higiene Bucal”, “Saúde Bucal”, dentre eles, 6 em português, 8 em inglês e 5 em espanhol. Foram excluídos os textos em duplicata, incompletos e incompatíveis com o tema abordado. Os critérios de inclusão se basearam na coesão das ideias, na disponibilidade completa e na maior relevância com o assunto. O levantamento bibliográfico mostrou evidentes melhorias na saúde oral da população mundial ao longo do tempo, mas, ressaltou que problemas bucais facilmente evitáveis, com práticas higiênicas simples, ainda são persistentes na comunidade mundial. Com isso, a disseminação de práticas de higiene oral de forma educativa para a população deve existir, principalmente como forma de prevenção. Ficou evidente na literatura estudada a importância, não somente do cirurgião-dentista e seu assistente, mas também do agente comunitário como propagadores de práticas básicas de saúde oral, frisando que esse último estabelece um vínculo maior com a comunidade em questão. No entanto, ficou claro que nem todos esses profissionais estão preparados para exercer esse papel de forma eficaz, incluindo alguns dos próprios cirurgiões-dentistas. Ainda, foi relatado o sucesso de atividades educativas que envolviam o ensino de hábitos bucais higiênicos, nas quais observou-se a redução de índices de placa bacteriana na boca de pessoas submetidas aos programas educativos. Algumas dessas pesquisas apresentaram as dificuldades específicas dos participantes, tal como, a utilização de um método que aplicava educação bucal para deficientes visuais a partir do uso de músicas e de jogos não visuais, o qual mostrou um resultado mais positivo que em relação ao método tradicional de aprendizagem expositivo- teórico. Também, a vulnerabilidade social foi mencionada como fator que dificulta a promoção de práticas básicas de saúde bucal. A priori, é válido ressaltar que educar em saúde é um trabalho árduo e lento, mas que precisa ser exercido pelo cirurgião-dentista, porque a propagação de práticas educativas de saúde bucal, são de extrema importância para promoção da saúde sistêmica e para qualidade de vida. Assim, todos os envolvidos devem estar devidamente capacitados para realizar tal trabalho. Dentro disso, é importante se atentar às limitações físicas e sociais da população, visto que cada público tem seus obstáculos e necessita, assim, da abordagem mais acessível e educativa possível no contexto analisado. Por fim, recomenda-se que os princípios da Educação Popular, formulados por Paulo Freire, sejam aplicados na saúde, pois podem propiciar um aprendizado menos mecanizado e mais inclusivo.

Descritores: Educação em Saúde Bucal. Higiene Bucal. Saúde Bucal.

AS NOVAS FORMAS DE ATUAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PARAÍBA DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELOÍSA HANNELORE DINIZ BARBOSA
YANKA DA SILVA CUNHA CAVALCANTE
ANA BEATRIZ ROCHA RODRIGUES
SÉRGIO D'ÁVILA LINS BEZERRA CAVALCANTI
ANDREZA CRISTINA DE LIMA TARGINO MASSONI
ERIKA PORTO

RESUMO

Com a pandemia da Covid-19 e a necessidade de medidas de isolamento social, o ensino, a pesquisa e a extensão universitária precisaram ser readequados aos novos meios de atuação. Diversos Projetos passaram a ser desenvolvidos por meio das redes sociais, ressignificando as suas ações. O presente estudo teve como objetivo fazer um relato de experiência da atuação remota do Projeto de Extensão “Doce Espera: Acolhimento que Precede o Atendimento Odontológico”. Para isso, foi realizada uma análise da rede social do Projeto e dos registros de planejamento das ações. O espaço de atuação saiu da sala de espera da Clínica-Escola do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I para Internet. Na atuação presencial, as crianças representavam o público-alvo e interagem com os extensionistas através de jogos, músicas, dinâmicas e brincadeiras relacionadas com a Educação em saúde. Contudo, para utilizar os mecanismos disponíveis, o conteúdo precisou ser adaptado para jovens e adultos, tendo em vista que crianças menores de 13 anos não podem criar um perfil no *Instagram*, conforme normas da plataforma. Foram realizadas reuniões de planejamento semanais para organizar as propostas das postagens, que seguiram as mesmas temáticas usadas nas ações presenciais, de forma lúdica e dinâmica, mas com uma nova linguagem. Entre os temas destacam-se: práticas de higiene bucal, hábitos saudáveis, discussão de temas relevantes em saúde e dicas para os pais e responsáveis aplicarem junto às crianças. Até o momento, foram realizadas mais de 120 postagens desde o início da Pandemia, fazendo com que o Projeto alcançasse a marca de 315 seguidores, entre eles, alunos, professores e o público em geral, que interagem, colocam em prática e compartilham as publicações, auxiliando na disseminação de conhecimento responsável. Foi possível observar um crescimento significativo de seguidores na rede social do Projeto, bem como, o feedback das ações propostas. Ressalta-se ainda o interesse, empenho e criatividade nos extensionistas que conseguiram ampliar suas habilidades ao assumirem esse novo formato de Projeto.

Descritores: Acolhimento. Educação em Saúde. Rede Social.

UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA DESENVOLVER HABILIDADES COMPORTAMENTAIS DE EMPATIA E HUMANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM ODONTOLOGIA

SAMANTHA CRISTINE SANTOS XISTO BRAGA CAVALCANTI
SUELI PATRICIA HARUMI MIYAGI DE CARA
ELAINE DIAS DO CARMO
FERNANDA AURORA STABILE GONNELLI

RESUMO

Durante a formação do cirurgião-dentista no curso de Odontologia, são classicamente desenvolvidas as *hard skills*, porém, o desenvolvimento de habilidades comportamentais, as chamadas *soft skills* entre elas a empatia e humanização também são fundamentais. A adoção de estratégias pedagógicas com o objetivo de desenvolver essas habilidades é um importante desafio da educação em odontologia. A simulação realística é uma ferramenta metodológica que pode ser utilizada para o desenvolvimento de habilidades comportamentais de humanização e empatia nos estudantes de odontologia. Essa metodologia é utilizada para representar situações reais e estimular a tomada de decisão frente a situações-problema. A humanização e a empatia são importantes na tomada de decisão, que é um processo de realizar um julgamento intelectual seletivo, quando se é apresentado a várias alternativas complexas, e que geralmente leva à definição de um modo de agir ou de uma ideia. O objetivo deste trabalho é apresentar como a metodologia de simulação realística pode ser utilizada ao longo da formação em odontologia para o desenvolvimento de habilidades comportamentais como empatia e humanização. É necessário que o Projeto Pedagógico do Curso contemple em seu conteúdo o desenvolvimento de habilidades comportamentais de empatia e humanização aos seus alunos. A realização de atividades pedagógicas apropriadas para o desenvolvimento destas habilidades é um importante desafio da educação em odontologia. Boas práticas em saúde como ética, empatia, segurança, respeito, liderança, comunicação e gestão de conflitos podem ser desenvolvidas quando a estrutura curricular é organizada com este intuito. A utilização da metodologia de simulação realística com cenários controlados permite simular o espaço real de atuação profissional e deve ser realizada em sala isolada, ou seja, o estudante que atuará como profissional não pode ser interrompido durante a simulação. A estratégia deve estar descrita no roteiro de simulação, apresentando de forma detalhada três etapas: *Briefing* (Preparação), Cenário (Experiência) e *Debriefing* (Reflexão). É possível realizar uma avaliação formativa e verificar se o aluno atingiu os objetivos de aprendizagem para o desenvolvimento destas habilidades. A simulação realística é uma metodologia de ensino-aprendizagem em que o aluno tem a oportunidade de vivenciar situações que podem ocorrer na sua vida profissional, e assim, estar apto a tomar decisões adequadas e a gerir suas emoções e comportamentos. É uma boa estratégia que permite ao aluno de odontologia o desenvolvimento de habilidades comportamentais como a empatia e a humanização.

Descritores: Empatia. Tomada de Decisão. Docência.

O ESTUDANTE COMO CRIADOR DE CONTEÚDO

IVAN LENNO AZEVEDO DE ARAUJO
MARIA NATHALYE DINIZ LIMA
MARCO ANTONIO DIAS DA SILVA

RESUMO

As novas diretrizes curriculares estabelecem a utilização de metodologias centradas nos alunos como regra nos cursos de Odontologia. Fundamentado nos conceitos apresentados por Bloom, o presente trabalho visa avaliar a possibilidade de utilizar o *Unity* para criação de um jogo como objetivo final da disciplina de Histologia. No início do semestre, foi apresentado aos discentes um cronograma da atividade. Trabalhando em dupla, os estudantes buscaram um tema clínico de seu interesse e a literatura recomendada pela disciplina e a SciELO para relacionar o conteúdo básico e o clínico. Decidiram, então, criar um jogo para auxiliar seus colegas de sala no entendimento da disciplina. O projeto foi intitulado “Doença periodontal: uma análise comparativa das alterações histológicas no tecido conjuntivo”. Um fórum do *Moodle* para compartilhamento de cada etapa do desenvolvimento do material e *feedback* docente. Utilizou-se a plataforma *Unity* para o desenvolvimento de um jogo 2D, para computador, no qual fases de aventura são mescladas com perguntas envolvendo conhecimentos de Histologia. O jogo é composto por 10 fases, e em cada fase de aventura, o jogador encontra um desafio, composto por inimigos e armadilhas, cada vez mais complexos. Ao final de cada fase de aventura, o jogador é encaminhado para uma fase de perguntas sobre Histologia. Se for bem sucedido, respondendo corretamente, o jogador prossegue para outra fase de aventura com dificuldade maior que a anterior, e após esta, chega a outra fase de pergunta, cujo nível de especificidade se eleva conforme o jogador avança. Caso o jogador responda incorretamente, são disponibilizadas outras tentativas para a mesma pergunta e o jogo só avança se ela estiver correta. Após a conclusão dos testes de funcionalidade, o jogo foi disponibilizado para *download* para os colegas de turma. Em seguida, um formulário do Google foi utilizado para coletar *feedback* dos usuários. Os resultados dessa consulta foram utilizados para aprimorar a ferramenta. Como o objetivo da atividade era aproximar o estudante do conteúdo por meio do estímulo à curiosidade, fundamentando-se em suas experiências e gostos, conclui-se que o *Unity* é uma ferramenta interessante por ser de fácil utilização, e possibilitar trabalhar os conteúdos com metodologia centrada na produção de material educacional por alunos. Observou-se, ainda, que essa metodologia parece auxiliar o processo de aprendizagem com base no desenvolvimento de atividades que colocam o aluno na posição de entendedor, relacionando diversão e criatividade com os interesses do discente.

Descritores: Aprendizagem Ativa. Comportamento Exploratório. Ensino.

É SEGURO UTILIZAR O YOUTUBE PARA APRENDER SOBRE TRAUMAS DENTÁRIOS?

EVA LETICIA DA SILVA MATA
MARCO ANTONIO DIAS DA SILVA

RESUMO

As redes sociais têm sido cada vez mais utilizadas como fonte de informação em saúde tanto entre leigos quanto entre estudantes e profissionais. Contudo, pouco se sabe sobre a confiabilidade do material encontrado online. O objetivo deste estudo foi verificar a confiabilidade do conteúdo relacionado a fraturas dentárias disponível no YouTube BR. Foram realizadas buscas, no YouTube, pelos termos “dente quebrado” (leigo) e “trauma dentário” (técnico). Para evitar a aprendizagem de máquina foram utilizadas janelas incógnitas, um browser de cache limpo e configuração padrão no YouTube BR sem login. Foram verificados em cada um dos dez primeiros vídeos de cada busca: o provedor, o público alvo, a duração, data de publicação, a URL e os números de likes, dislikes, visualizações, comentários e inscritos. A interação dos usuários foi analisada com base no índice de interação e na taxa de visualização. O mesmo procedimento foi realizado após seis meses. Foram realizadas análises intergrupo e intragrupo. Os resultados observados na primeira e segunda buscas foram similares em todos os critérios. Verificou-se que fontes não confiáveis estavam relacionadas com termos leigos ($p>0,05$). Não existe relação entre a fonte (confiável ou não) e público alvo dos vídeos. O termo utilizado na busca teve relação com o público alvo do material, sendo termos leigos relacionados a pacientes e termos técnicos com profissionais ou estudantes ($p>0,05$). Conclui-se que a maior parte dos vídeos sobre traumas dentários provém de fontes não confiáveis e que a situação dos pacientes ainda é mais preocupante, pois cursos de odontologia pouco oferecem material instrucional para esse público.

Descritores: Ciência em Saúde. Educação em Odontologia. Ciência da Informação.

VIVÊNCIAS DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM MOMENTO DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA NA UNIFATECIE

ANA CLAUDIA BALADELLI SILVA CIMARDI
MARIA TEREZA RESENDE LOPES
ALINE VIEIRA DE SOUZA

RESUMO

A pandemia do COVID-19 trouxe consigo muitas mudanças na forma de se conduzir o processo ensino-aprendizagem e um dos maiores desafios foi a questão da interação entre os alunos e a sociedade que neste momento tinha que cumprir com as determinações de distanciamento social. A Prática Extensionista é o espaço de comunicação que se estabelece entre a instituição de ensino superior e a sociedade, visando à produção de conhecimentos e à interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa, através de processos ativos de formação. A Extensão engloba experiências de popularização da ciência e realiza atividades que favorecem a construção de caminhos que possam contribuir no enfrentamento de problemas. Neste momento de excepcionalidade, foi pactuado com os alunos do terceiro ano do curso de Odontologia da UniFatecie uma proposta de elaboração de jogos físicos para o trabalho na Clínica Integrada Infantil do semestre seguinte, para a faixa de cinco a onze anos, buscando favorecer o vínculo e a realização dos procedimentos odontológicos na população infantil. Os alunos foram divididos em trios e estimulados a utilizar da sua criatividade para construir jogos com temas voltados para a odontologia. Tanto o jogo, quanto o brinquedo, podem ser englobados em um universo maior, chamado de “ato de brincar”. Nele, a criança revela seu mundo interior, proporcionando o “aprender fazendo”. O brincar de dentista implica apropriar-se de algumas características do ato da realidade. É a reprodução do meio em que a criança está inserida. Alguns estudos já demonstraram que a utilização de jogos, objetivando o desenvolvimento de práticas efetivas em saúde bucal, quando apropriados à faixa etária da criança a qual se está trabalhando, podem ser mais efetivos que os tradicionais procedimentos instrucionais utilizados para esta finalidade. Ao final da atividade, os alunos foram questionados se esta contribuiu para a sua formação profissional e se foi prazerosa. Os resultados além da altíssima qualidade dos trabalhos desenvolvidos, foi que 95% dos alunos relatou que a atividade contribuiu para a sua formação e que correspondeu às expectativas. Agora é colocar em prática a atividade com as crianças na clínica de odontopediatria. Sendo assim esta prática causou a reflexão que os profissionais sejam estimulados a elaborar e trabalharem de forma criativa estes materiais, afim de proporcionarem momentos agradáveis com as crianças antes, durante e depois do tratamento odontológico, contribuindo para a adesão da mesma às estratégias educativas e prescritivas elaboradas pelos profissionais. Por isso, a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano. A conclusão que podemos chegar é que não há respostas e sim uma busca pelas mesmas. Estar sempre aberto a novas formas, avaliar o processo e provocar as mudanças, talvez seja um caminho, onde cada um tem que se disponibilizar para aprender, inovar e estar em constante evolução.

Descritores: Atividade de Extensão. Aprendizagem. Saúde Coletiva.

ENSINO HÍBRIDO: SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES DA DENTÍSTICA DURANTE A PANDEMIA

MARINA MARIA FERREIRA FALCÃO
JACKSUEL AZEVEDO MELO
NORMANDO CARLOS DA SILVA JUNIOR
GIOVANA LORDSLEEM DE MENDONÇA
TEREZA CRISTINA CORREIA
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JUNIOR

RESUMO

Novos desafios foram impostos no ensino da dentística desde o início da pandemia do covid-19. A impossibilidade de manutenção das aulas presenciais fez com que novas estratégias de ensino fossem pensadas para que os estudantes tivessem um melhor aproveitamento da disciplina, assim, a Universidade de Pernambuco estabeleceu como forma de aprendizagem o ensino híbrido para garantir a qualidade teórica/prática. Compreender as experiências desenvolvidas pelos estudantes de Odontologia da Universidade de Pernambuco durante a pandemia, através do ensino híbrido. Uma pesquisa de opinião coletada por formulário via Google Forms com questões de múltipla escolha e abertas. Participaram da pesquisa estudantes matriculados no 5º (71,87%) e 6º (96,77%) períodos no semestre de 2020.1 na disciplina de dentística I e II, respectivamente. A amostra foi constituída de 56,6% de estudantes do sexto período e 43,4% do quinto período. Pelos dados coletados verificou-se que 66% dos participantes não utilizavam o Google Classroom como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem antes da pandemia. 26,4% dos participantes relataram ter alguns problemas com o acesso à internet, 50,9% dos participantes tiveram facilidade em se adaptar ao ensino híbrido, e apenas 26,4% consideram que houve prejuízo no ensino-aprendizagem dos conteúdos da dentística nesse modelo. 52,8% dos participantes consideram que os professores da dentística estavam capacitados para o ensino híbrido. 30,2% dos participantes alegaram apresentar dificuldade para enviar as atividades acadêmicas propostas pelos professores. 66% consideraram satisfatória a interação discente-docente, através da Plataforma Google Sala e aula. 79,2% gostariam de continuar com o ensino on-line para o conteúdo teórico e 67,9% respondeu ter gostado das aulas teóricas via Google meet. 83% tiveram facilidade em realizar atividades em grupo, mesmo em ambiente on-line. 64,1% dos participantes gostaram de elaborar o protocolo clínico nos laboratórios on-line e aprovaram a realização das apresentações antes dos laboratórios de simulação. 58,5% julgaram que tiveram facilidade no aprendizado do conteúdo apresentado da dentística e da vivência dos conteúdos clínicos nas atividades on-line. Os pontos positivos apontados foram: flexibilidade, capacitação dos professores, menor gasto com locomoção, familiarização prévia com o conteúdo. Quanto aos pontos negativos destacaram-se: distração por estar em casa, redução das práticas laboratoriais presenciais e cansaço visual. Por fim, foram solicitadas sugestões para melhoria do ensino híbrido, e destacou-se: aulas mais interativas, apresentação de casos clínicos, plantões de tira-dúvidas e melhoria na qualidade dos equipamentos de áudio e vídeo dos professores. Concluiu-se que houve boa adaptação ao ensino híbrido apesar da transição abrupta. Houve ganhos significativos quanto a autonomia e gerenciamento de tempo pelos estudantes, possibilitando a personalização do estudos. Grande parte considerou a estratégia exitosa com algumas propostas de melhoria, a fim de aumentar a apreensão dos conteúdos, como o uso de casos clínicos nas aulas teóricas. Vale ressaltar que os professores tiveram dificuldades na operacionalização do ambiente on-line, mas, com evolução e melhoria da performance ao longo do semestre.

Descritores: Dentística. Ensino Híbrido. Covid-19.

ESTUDO HÍBRIDO NA ODONTOLOGIA: CRIAÇÃO DE PROTOCOLOS PELOS ESTUDANTES NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO

NORMANDO CARLOS DA SILVA JUNIOR
TEREZA CRISTINA CORREIA
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR
AMANDA MONTEIRO GOMES
MARINA MARIA FERREIRA FALCÃO
JACKSUEL AZEVEDO MELO

RESUMO

Em 2020, o ensino superior se adaptou às restrições impostas pela pandemia da COVID-19, com a adoção de novas metodologias para o ensino-aprendizagem odontológico, tendo em vista a impossibilidade das aulas presenciais e a implementação do ensino híbrido, com momentos on-line para a teoria e presenciais nas práticas. Na disciplina de Dentística II da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, houve a necessidade da divisão das turmas em grupos menores com o objetivo de obedecer ao distanciamento social nas atividades presenciais, e com redução da carga horária. Como estratégia para compensar as práticas laboratoriais, e suprimir possíveis déficits de aprendizado, foi proposta a implementação da metodologia ativa ABPj (Aprendizagem Baseada em Projetos), cujo produto foi a criação pelos estudantes de protocolos das atividades de simulações clínicas laboratoriais. Na primeira fase, os estudantes deveriam acessar a bibliografia básica e complementar da disciplina ou de livre escolha, para apropriação do conteúdo teórico dos objetivos de aprendizagem. Na segunda fase, os estudantes foram responsáveis pela descrição das etapas operatórias dos preparos cavitários restauradores, em protocolos. Na fase final, os estudantes apresentavam para seus pares e corpo docente, os produtos, por meio de web conferência, utilizando a plataforma Google Meet. Todas as fases foram acompanhadas pelos monitores e professores/orientadores via Google sala de aula e a avaliação foi realizada após as apresentações. Por meio da resposta de questões sobre o conteúdo apresentado via Formulário Google, foi realizada a aferição do aprendizado e os protocolos foram utilizados como guias das práticas laboratoriais. Esta experiência inovadora educacional proporcionou o domínio das habilidades técnicas e o desenvolvimento de competências socioemocionais indispensáveis para o cirurgião-dentista, como criatividade, autonomia, autogerenciamento, resolução de problemas e trabalho em equipe.

Descritores: Aprendizagem. Educação a Distância. Odontologia.

SATISFAÇÃO DO ENSINO ON-LINE PELOS ESTUDANTES DO COMPONENTE CURRICULAR CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA III/ UPE

THAYANE MARIA BOTELHO FLORÊNCIO
BEATRIZ DE ARAÚJO GUSMÃO
CAMILA MARQUES ZIMMERLE
MARIA EDUARDA ARRUDA DE LUCENA
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR

RESUMO

Os avanços tecnológicos têm reconfigurado as atividades diárias da sociedade, sua forma de comunicar, buscar e construir novos conhecimentos. Na educação superior, o processo de ensino-aprendizagem também sofre transformações quando se trata dos métodos pedagógicos, principalmente diante da pandemia do COVID-19, em que a educação foi afetada com a paralisação das atividades de ensino presencial, operando de forma remota. O ensino híbrido, um método misto em ascensão que pressupõe incorporar maior flexibilidade e participação dos estudantes por meio da associação dos ambientes, presencial e on-line, através das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCI), é um exemplo claro das transformações e inovações na educação. O presente estudo tem como objetivo analisar a satisfação do ensino on-line pelos estudantes do componente curricular Clínica de atenção Básica III, do curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE). Foi realizado um estudo descritivo, quanti-qualitativo que contou com a participação de 80,64% dos estudantes que cursaram e obtiveram aprovação por média no componente curricular, no primeiro semestre de 2021. A coleta de dados ocorreu durante os meses de julho e agosto de 2021, através do Formulário Google, contendo 16 perguntas. As perguntas, em sua maioria, foram de múltipla escolha e utilizavam a escala de concordância tipo Likert, com cinco categorias que correspondiam de “Discordo plenamente” a “Concordo plenamente”. As questões discursivas indagavam sobre os pontos positivos, negativos e sugestões para melhoria do ensino on-line. Em relação aos resultados obtidos, 74% dos estudantes já haviam utilizado o Google Classroom como ferramenta de apoio antes da pandemia. Os dispositivos mais utilizados para acesso, foram o celular e notebook. A análise dos dados apontou que os equipamentos e acessos à internet demonstram ser ainda um dificultador para o ensino on-line para os estudantes. Quando questionados se a adaptação ao uso da plataforma foi satisfatória, 65,4% dos estudantes concordaram totalmente. A maioria dos estudantes consideraram (65,4%) os monitores capacitados para utilizar a plataforma. Os estudantes demonstraram terem realizado com facilidade atividades propostas via Google Classroom (73,1%). Quando questionado sobre o desejo de continuar utilizando o Google Classroom para o ensino on-line, 65,4% concordaram totalmente. Entre os pontos positivos apontados estavam a flexibilidade, interatividade, consolidação de conhecimentos e criatividade. Os pontos negativos estavam associados aos problemas na conexão com a internet. Levando em consideração os resultados, é possível concluir que apesar das dificuldades de acesso à internet, o ensino on-line tem se mostrado uma boa estratégia pedagógica para despertar e desenvolver nos estudantes o protagonismo e o desenvolvimento de competências, criando oportunidades para a construção de seu próprio conhecimento.

Descritores: Educação Superior. Tecnologia. Odontologia.

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PERNAMBUCO SOBRE O USO DO GOOGLE CLASSROOM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

THAYANE MARIA BOTELHO FLORÊNCIO
BEATRIZ DE ARAÚJO GUSMÃO
CAMILA MARQUES ZIMMERLE
MARIA EDUARDA ARRUDA DE LUCENA
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR

RESUMO

A relação direta entre estudo e tecnologia tem se mostrado necessária diante da inovação da abordagem pedagógica, exigindo mudanças no processo e na reflexão crítica sobre a interação professor, estudantes e seus pares. O incentivo às novas formas de ensino e aprendizagem têm sido propostos em todos os níveis de educação, incluindo o ensino superior. Diante da situação atual do país, no enfrentamento à pandemia da COVID-19 e as medidas de distanciamento e isolamento social, como forma de diminuir a propagação do vírus, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tornaram-se mediadores ainda mais importantes para o processo de consolidação do processo educativo. Dentre as inúmeras possibilidades disponíveis, o Google Classroom ou Google Sala de Aula é um software para ambientes educacionais que destaca-se no ensino à distância pela sua gratuidade, intuitividade e o fácil acesso via e-mail institucional, ou pessoal, dos professores e estudantes. O presente estudo teve como objetivo avaliar a satisfação dos estudantes da Faculdade de Odontologia de Pernambuco sobre o uso da plataforma digital Google Classroom, como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem durante o período suplementar letivo trans pandêmico. A amostra foi composta por 100 alunos do primeiro ao décimo período. O formulário on-line foi constituído por 24 itens de múltipla escolha e os resultados foram tabulados pela própria plataforma em planilhas (via Google Sheets), sendo visualizados em gráficos. Para tanto, os estudantes tiveram acesso ao convite da pesquisa através de um link do formulário on-line, que foi encaminhado pelo pesquisador por meio de mensagens aos grupos de *WhatsApp* das turmas de estudantes. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva (média e desvio padrão, valor máximo e mínimo), considerando como nível de significância p-valor $\leq 0,05$ para um intervalo de confiança de 95%. Dos participantes da pesquisa 63% responderam que nunca tinham utilizado o Google Classroom como ferramenta de apoio ao ensino- aprendizagem antes do período letivo suplementar e 37% responderam que já tinham utilizado. Notebook (73%), smartphone (14%) e computador (11%) foram os dispositivos mais utilizados para acesso. Problemas com equipamentos e acesso à internet foram apontados pelos estudantes como um problema para o ensino à distância. 59% dos estudantes concordaram totalmente e 32% parcialmente com a afirmativa de que tiveram facilidade para utilizar o Google Classroom. Quando questionados se consideram o Google Classroom como uma ferramenta adequada para uso nas disciplinas cursadas durante o período letivo suplementar, 51% concordaram plenamente, 32% concordaram parcialmente. Com base nos resultados apresentados, é possível constatar que os estudantes da Faculdade de Odontologia de Pernambuco aprovaram a usabilidade e interação do aplicativo Google Classroom, como ferramenta virtual de ensino- aprendizagem, mostrando-se adequado e eficaz, quando utilizado nas disciplinas cursadas no período letivo suplementar, durante a pandemia da COVID-19.

Descritores: COVID-19. Odontologia. Educação a Distância.

O ENSINO HÍBRIDO CONTEMPORÂNEO NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA

MARIA EDUARDA ARRUDA DE LUCENA
BEATRIZ DE ARAÚJO GUSMÃO
THAYANE MARIA BOTELHO FLORÊNCIO
ISABELA ARAÚJO DE LIMA
TEREZA CRISTINA CORREIA
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR

RESUMO

A modalidade híbrida é uma vertente da modalidade semipresencial, combinando elementos do ensino- aprendizagem presencial com o ensino à distância, mediante o emprego de metodologias ativas de ensino- aprendizagem e recursos digitais diferenciados. O objetivo do trabalho consiste em compilar de forma integrativa as características do ensino híbrido e suas ferramentas no ensino atual. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed/MEDLINE e Scielo, através da inserção dos termos " hybrid teaching" AND " dentistry". Os critérios de inclusão foram: artigos, publicados de 2020 a 2021, escritos na língua portuguesa, espanhola e inglesa. Os critérios de exclusão foram os artigos que não estavam nas bases de dados pré- definidas, artigos que não possuíam textos disponibilizados na íntegra e artigos em outras línguas das que foram definidas. Os dados foram extraídos, tabelados e posteriormente foi realizada a análise qualitativa dos dados. Foram identificados 65 artigos nas bases de dados e foram selecionados 10 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Concluiu-se que o modelo híbrido de educação se destaca no cenário educacional nacional e internacional, visando proporcionar os meios que rompem com a perspectiva mais tradicional de ensino, no qual o estudante é um agente meramente passivo em sala de aula, receptor do conhecimento, principalmente mediante o emprego de metodologias ativas associadas às tecnologias digitais de comunicação e informação. Nesta proposta pedagógica o estudante assume uma postura mais atuante, tomando decisões e desenvolve a autonomia e a personalização do aprendizado, em momentos individuais ou em pares, de forma colaborativa com monitores e docentes. O ensino híbrido é otimizado quando os momentos de aula são estendidos aproveitando os recursos digitais para discussão dos conteúdos e execução de atividades interativas, potencializando o engajamento e a aprendizagem.

Descritores: Educação a Distância. Educação em Odontologia. Estudantes de Odontologia.

DESAFIOS DO ENSINO ON-LINE DA ANATOMIA NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

ANDREINA DE ARAÚJO MELO SILVA
GRACIELLE RADJA RODRIGUES DE LIMA
THIAGO LUIZ DE ALMEIDA SILVA
ALCIEROS MARTINS DA PAZ

RESUMO

Com o advento da pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2 o setor educacional foi fortemente afetado com a suspensão das atividades presenciais não essenciais para contenção da transmissão do vírus. Para os cursos de nível superior da área da saúde os prejuízos foram maiores porque envolvem disciplinas essencialmente de formação prática, incluindo a anatomia, que é um dos conteúdos curriculares essenciais previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da graduação em Odontologia. Visando garantir a continuidade do processo formativo e reduzir os prejuízos na aprendizagem, as instituições de ensino adotaram novas abordagens e métodos baseados no ensino de modalidade à distância, incluindo aulas remotas mediadas por tecnologias digitais. No entanto, as atividades *on-line* trouxeram diversos obstáculos para docentes e discentes. O objetivo desse estudo foi identificar as dificuldades do ensino *on-line* da anatomia na graduação em Odontologia no período pandêmico por Covid-19. Para tal, utilizou-se a metodologia de revisão integrativa da literatura, com busca na plataforma PUBMED, utilizando os descritores aprendizagem a distância, ensino a distância, educação online, impacto social, doença por novo coronavírus, pandemia por COVID-19 e incluídos todos os tipos de estudos, textos completos disponíveis para análise, publicados em português ou inglês, entre os anos 2019 e 2021. A partir dos critérios de inclusão foram selecionados 04 artigos cuja análise permitiu identificar algumas perdas na qualidade das experiências de aprendizagem vivenciadas pelos alunos de maneira prática, além de impactos na vida dos profissionais, e dos anatomistas, lembrando também dos efeitos negativos na saúde mental de cada um. Comparações foram realizadas entre diversas instituições de ensino superior, apresentando essas dificuldades e a maneira que estão se organizando para adaptarem-se de maneira equilibrada a essa nova jornada em que a anatomia vem se ligando à tecnologia e fornecendo uma educação melhor e mais propícia para os tempos hodiernos. Conclui-se que a pandemia da COVID-19 afetou o ensino da anatomia, impossibilitando os estudantes do contato com as peças cadavéricas e exigindo a adoção e adaptação aos novos métodos de ensino on-line.

Descritores: Anatomia. Ensino on-line. Pandemia por COVID-19. Odontologia.

AValiação DO IMPACTO GERADO PELA PANDEMIA DA COVID-19 NO ACESSO À PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLÓGICA PROGRAMÁTICA NO SUS

MARINA EULÁLIA SILVA DE AZEVEDO MAIA
JOÃO MYKAEL ALVES XAVIER
LARISSA RAQUEL SILVA CORDEIRO
ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO
RENATA DE SOUZA COELHO SOARES
LAYS NÓBREGA GOMES

RESUMO

A primeira consulta odontológica programática (PCOP) é aquela em que o exame clínico do paciente é realizado com finalidade de diagnóstico e, necessariamente, elaboração de um plano preventivo-terapêutico, na esfera de um programa de saúde com grande relevância para o SUS. Ademais, a pandemia do COVID-19 trouxe desafios aos atendimentos odontológicos, pelos centros de referência em saúde, sobretudo, nas clínicas-escola de odontologia no Brasil com destaque para os atendimentos eletivos que foram suspensos conforme Nota Técnica nº 9/2020. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto gerado pela pandemia da covid-19 no acesso à PCOP no Brasil. Utilizou-se o registro do Sistema de informações ambulatoriais do SUS, processadas por meio do DATASUS. A amostra foi composta pelas autorizações dos atendimentos para PCOP no período de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2019 comparando-as com os dados obtidos no ano de 2020 nas cinco regiões do Brasil. Foram autorizadas 91.634.966 consultas, sendo o ano de 2015 o que apresentou maior número de autorizações (32,60%) e o ano de 2020 o menor número (3,87%). Quanto às regiões, o Sudeste se destacou por realizar um número mais expressivo de atendimentos (35,66%) e o Centro-Oeste o menor percentual (9,41%). Com relação à avaliação das reduções percentuais referentes à média anual de atendimento previamente a pandemia (2015-2019) em comparativo ao ano pandêmico (2020), verificou-se que houve uma redução percentual geral de 79,84% e, especificamente, notou-se que a região Sul (83,62%) apresentou a maior redução percentual no que tange o comparativo destes dados e a que a região Norte apresentou o menor (70,34%). O acesso a PCOP assumiu características epidemiológicas heterogêneas no período estudado, evidenciando uma redução percentual expressiva para realização desses atendimentos nas diferentes regiões do Brasil, o que certamente acarretou em impactos quanto ao diagnóstico precoce das doenças orais, bem como no aumento dos agravos dos problemas em saúde bucal. Nesse contexto, uma vez que, foram suspensos os serviços prestados pelas clínicas-escolas de odontologia à população, ocorreu também um comprometimento do ensino odontológico pela quebra do ciclo de integração entre o ensino-serviço-comunidade. A partir de tais avaliações sugere-se a continuidade de estudos a respeito, sobretudo das repercussões e dos impactos sentidos na oferta das primeiras consultas odontológicas programáticas à população.

Descritores: Covid-19. Sistema Único de Saúde. Educação em Odontologia.

MENSURAÇÃO DA COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE DOCENTES QUE ATUAM NA ÁREA DA SAÚDE COLETIVA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

WANDERSON RAMON BARBOSA ANDRADE
CLÁUDIA HOLANDA MOREIRA
NECIULA DE PAULA CARNEIRO PORTO GOMES
RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA

RESUMO

A Educação Interprofissional (EIP) é definida como: “Ocasões em que dois ou mais profissionais aprendem com os outros, entre si e sobre os outros para aprimorar a colaboração e qualidade dos cuidados e serviços”, se contrapondo ao modelo hegemônico de formação dos recursos humanos em saúde e consequentemente, do próprio sistema de saúde, que se caracterizam por ser extremamente fragmentados. No contexto brasileiro, iniciativas pioneiras de reorientação da formação em saúde promoveram mudanças nos últimos anos, entretanto, persiste a resistência com o rompimento do modelo atual, principalmente, entre os docentes, que são colocados como eixo principal na indução de mudanças que visam a implementação da interprofissionalidade nas instituições de ensino. Diante desse contexto, o objetivo desse trabalho foi mensurar a colaboração interprofissional e iniciativas de EIP durante a paralisação das atividades presenciais na pandemia causada pela COVID-19 entre docentes que atuam na área de saúde coletiva da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Tratou-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, a amostra foi composta por docentes efetivos e temporários dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. Os dados foram coletados através da observação direta extensiva, a partir de questionário em plataforma eletrônica, utilizando-se o instrumento “Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale for Educators (AITCS-E) – Versão em português”. Os dados obtidos foram submetidos à análise através do programa Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 20.0. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, sendo aprovado pelo parecer nº 4.096.989 e CAEE 33652620.8.0000.5187. A amostra foi constituída por 19 docentes após os critérios de inclusão e exclusão, sendo predominantemente formada por docentes do sexo feminino (n=14, 73,7%), com média de idade de 47 anos, e tempo de trabalho com a equipe atual de 12 anos. A maioria possui doutorado (n=14, 73,7%), vínculo efetivo com a instituição 78,9% (n=15) e regime de dedicação exclusiva (n=13, 68,4%). A mensuração da colaboração foi realizada através do AITCS-E, que se apresenta dividido em três dimensões (subescalas) que são consideradas de extrema importância para prática colaborativa. Nos resultados encontrados, foi observado que nas subescalas parceria, cooperação e coordenação, se obteve médias igual a 3,74, 3,98 e 3,84 respectivamente. Já em relação à média da escala de colaboração, se constatou média total de 3,89. Dessa forma, o grupo foi classificado dentro do intervalo de escore “Caminhando para colaboração”, isto é, o grupo avaliado caminha para desenvolvimento de relações respeitadas, pelas quais todos os membros trabalham juntos, valorizam os pontos de vista uns dos outros e compartilham o trabalho de forma equitativa para alcançar objetivos comuns. No tocante à adaptação de estratégias de ensino com enfoque na EIP durante a pandemia, uma pequena maioria dos docentes (n=11, 57,9%), não adaptou estratégias. De forma geral, os resultados demonstram um cenário promissor para implantação de iniciativas futuras que visam uma melhoria da prática colaborativa e a mudança no processo formativo de recursos humanos em saúde dentro da instituição.

Descritores: Educação Interprofissional. Docentes. Educação superior.

IMPACTO DA COVID-19 NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO: ATENÇÃO AO PORTADOR DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL

DÉBORA EMILLY LEITE GONZAGA
BEATRIZ DINIZ DUARTE
JOELMIR DEIVITY SILVA MARTINS
ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO
LAYS NÓBREGA GOMES
LUNNA FARIAS

RESUMO

A extensão universitária constitui o tripé da formação no ensino superior, juntamente ao ensino e à pesquisa. Ela viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, por encontrar na comunidade a chance de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. Nesse sentido, os extensionistas se tornam poderosos instrumentos para trabalhar educação em saúde em cenários diversificados e realidades múltiplas, que favorecem a democratização de informações confiáveis. Todavia, com a atual crise sanitária causada pelo novo Coronavírus, houve a suspensão das aulas presenciais e, concomitantemente, a necessidade de buscar alternativas para reduzir o prejuízo no processo de ensino-aprendizagem estimulado pelo programa de extensão remoto. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas pelos extensionistas no período de ensino remoto, mediante um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos extensionistas no programa institucional de extensão “Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular (DTM) e Dor Orofacial” - Odontologia e Fisioterapia (UEPB/ Campus I - Campina Grande-PB) durante os semestres 2020.1 e 2020.2. A priori, as atribuições dos extensionistas foram idealizadas para ações presenciais, entretanto, devido as normativas/decretos para manter o distanciamento social, o ensino remoto foi a alternativa para a continuidade das atividades educativas. Nesse contexto, este programa institucional foi articulado para desenvolver suas atividades de forma remota, contando com momentos síncronos utilizando a Plataforma G Suíte (Google Meet), na qual foram realizadas reuniões semanais de capacitação com os extensionistas, professores coordenadores e professores colaboradores, abordando as diversas temáticas associadas a DTM e a dor orofacial, e em momentos assíncronos utilizando outras plataformas digitais para o desenvolvimento do processo ensino- aprendizagem como o Google Classroom, o WhatsApp, o Instagram e o Youtube. Na plataforma G Suíte (Google Classroom) foram anexadas as gravações das aulas síncronas, registros do planejamento mensal das publicações para o Instagram e atividades assíncronas, contendo artigos científicos, vídeos e capítulos de livros, a fim de estimular o embasamento teórico. As plataformas digitais foram usadas para democratização do conhecimento por meio das redes sociais do programa de extensão. No Instagram (@extensaodoruepb) foram postados no “feed” diariamente flashcards com conteúdos sobre o Programa e informações a respeito da DTM e da dor orofacial para a sociedade e a comunidade acadêmica, além da divulgação e inscrição dos Webnários, intitulados ReabilitaDOR, transmitidos mensalmente pela plataforma Youtube através do canal Rede UEPB. Já o WhatsApp foi utilizado para sanar as dúvidas dos extensionistas e melhorar a comunicação entre os integrantes do Programa no planejamento das atividades remotas. Por fim, conclui-se que com a extensão universitária remota do Programa Institucional de Extensão Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular (DTM) e Dor Orofacial foi possível reinventar e desenvolver modelos de ensino-aprendizagem diferentes dos métodos convencionais. Dessa forma, foi possível proporcionar aos extensionistas um crescimento social, acadêmico e pessoal, uma vez que possibilitou experiências de ensino mesmo no atual contexto virtual de aprendizado.

Descritores: Educação a Distância. Covid-19. Relações Comunidade-Instituição.

WEBINÁRIOS COMO ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO REALIZADOS PELO PROGRAMA DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

BEATRIZ DINIZ DUARTE
DÉBORA EMILLY LEITE GONZAGA
JOELMIR DEIVITY SILVA MARTINS
EMANUELY ALVARES QUEIROZ
ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO
TOMÁS LÚCIO MARQUES DE ALMEIDA LIMA

RESUMO

A extensão universitária promove a interação de experiências e a difusão dos saberes em todas as esferas da sociedade, abrangendo os âmbitos educativos, científicos, culturais e tecnológicos. No entanto, em virtude do isolamento social imposto pela COVID-19, houve a restrição do funcionamento das clínicas e das atividades presenciais de ensino, pesquisa e extensão, sendo necessária a elaboração de estratégias para superar os desafios e se adequar à nova realidade. Nesse contexto, o uso das ferramentas digitais tornou-se fundamental, uma vez que constituiu como importante meio potencializador para a manutenção das atividades acadêmicas, bem como das extensões universitárias. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos extensionistas, com o objetivo de descrever a realização de webinários como estratégia de capacitação utilizada pelo Programa Institucional de Extensão “Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular (DTM) e Dor Orofacial” da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus I, que conta com a participação de discentes e docentes dos cursos de Fisioterapia e de Odontologia. Visando partilhar e consolidar o conhecimento, esse Programa em parcerias com a Pró-reitoria de Extensão (PROEX/UEPB), Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB) e Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Criativos e Inovadores (ITCG), realizou 09 (nove) webinários intitulados de ReabilitaDOR, transmitidos pelo YouTube por meio do canal Rede UEPB. As inscrições foram amplamente divulgadas através da rede social do Programa, o Instagram (@extensaodoruepb), e realizadas na plataforma online Sympla atingindo 4943 visualizações. Já a confirmação do credenciamento foi efetuada mediante o preenchimento de um formulário elaborado no Google Forms e disponibilizado durante a transmissão do evento. Com o intuito de promover o intercâmbio de ideias e de experiências, a equipe de palestrantes foi composta por renomados profissionais de diversas instituições do país como: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Sociedade Brasileira de Dor Orofacial (SBDOF) e Instituto Tanganeli de Odontologia Especializada. Em consonância com a proposta multidisciplinar do Programa, baseada em evidências científicas, as webconferências abordaram diversos temas pertinentes: dor, sensibilização central e DTM, fotobiomodulação na dor orofacial, educação em neurociência voltada ao tratamento da dor, atuação fisioterapêutica na dor orofacial, como escrever bons artigos científicos, novos olhares sobre bruxismo infantil, terapia farmacológica em DTM, dores não odontogênicas e artrocentese da ATM. Como resultados, os eventos tiveram amplo alcance com totalização de 2975 visualizações no YouTube, foram emitidos pelo PaqTcPB e Sympla mais de 510 certificados e houve expressiva participação de graduandos e profissionais das áreas da Saúde, de Exatas, de Letras e de Ciências Humanas e Sociais, cumprindo o objetivo proposto pelo programa de democratização do conhecimento. Diante disso, pôde-se concluir que apesar dos desafios impostos pela pandemia, a significativa adesão e engajamento dos acadêmicos e dos profissionais evidenciou a importância do uso das tecnologias digitais na dinamização do processo ensino-aprendizagem e na propagação das informações e do conhecimento.

Descritores: Pandemia COVID-19. Tecnologia da Informação. Educação a Distância.

GESTÃO EM SAÚDE BUCAL DURANTE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CIRURGIÃO-DENTISTA

GUILHERME DE OLIVEIRA AMORIM

RESUMO

A residência multiprofissional em saúde é uma modalidade diferenciada de formação profissional, pelo seu papel de articulação entre a academia e os serviços. Inovadora, busca explorar novos horizontes, atendendo as necessidades de saúde no nível em que está inserida. Como estratégias de formação, pode ser considerada uma forma de educação permanente, proporcionadora, a partir da prática cotidiana, de reflexões, mudanças e ressignificações do processo de trabalho. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de um cirurgião-dentista, residente em Saúde Coletiva pela Secretaria de Saúde do Recife, em rodízio na Coordenação de Saúde Bucal do Distrito Sanitário III do Recife. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre um rodízio realizado no mês de junho de 2021. A Coordenação de Saúde Bucal se encontra inserida na Divisão Distrital de Atenção à Saúde e no período da vivência, foi oportunizada a compreensão do processo de trabalho, a partir da preceptoría feita pela própria gestora do setor, que ficava localizado junto à atenção secundária odontológica. Era realizada a gerência das atenções básica e secundária, dentro do âmbito da odontologia nos bairros do respectivo distrito de atuação. De serviços, eram geridos o Centro de Especialidades Odontológicas, mais quatro equipes odontológicas inseridas em Unidades de Saúde da Família e uma equipe inserida em uma Unidade Básica de Saúde. Com o rodízio, emergiram reflexões sobre o fluxo do nível central, distrital e assistencial, sendo visualizada as repercussões geradas por problemas em licitações, erro ou falta de registro na produção dos profissionais e ausência de cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos por conta da paralisação de concursos públicos. Foi oportunizada a participação em reuniões com os profissionais das duas atenções, que tiveram, em sua maioria, a necessidade do reforço no registro, problema bem constante na saúde bucal. Além de reuniões com o nível central, que vislumbraram melhorias na assistência técnica e nas condições físicas dos serviços. A experiência permitiu que o residente construísse uma visão mais detalhada da saúde bucal inserida no Sistema Único de Saúde, além da oportunidade de praticar no serviço os conteúdos teóricos de gestão aprendidos na academia e com a própria gestora do setor.

Descritores: Odontologia. Gestão em Saúde. Sistema Único de Saúde.

INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E PERFIL DE EGRESSOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO RECIFE

GUILHERME DE OLIVEIRA AMORIM
ALCIEROS MARTINS DA PAZ

RESUMO

O egresso de uma instituição de ensino superior é o indivíduo que já concluiu suas atividades acadêmicas e que contém autorização para se inserir no mercado de trabalho. A avaliação desse grupo e as informações obtidas são importantes para a orientação de instituições, devido ao fato dos egressos se encontrarem como reais conhecedores dos cursos em que se graduam, podendo prover informações contextualizadas para promoção de projetos pedagógicos e melhoria da qualidade de educação dos estudantes e futuros profissionais. O presente estudo teve como objetivo analisar a inserção no mercado de trabalho e o perfil de egressos da Faculdade de Odontologia do Recife. A amostra foi composta por 107 egressos que se formaram no período de 2012 a 2018 e os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2020, através da aplicação de um questionário on-line, a partir do software Google Forms. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE 35021820.2.0000.5569. Mais da metade (55,1%) dos participantes era do sexo feminino. A raça/cor mais citada foi a branca (73,8%) e a maioria expressiva (90,7%) tinha cursado o ensino médio em escola particular. A maior parte (64,5%) se estabeleceu profissionalmente na Região Metropolitana do Recife e a maioria atua como profissional liberal (75,7%). O tipo de pós-graduação mais citado foi especialização (83,3%), seguida por aperfeiçoamento (53,3%). A Ortodontia foi a área mais citada (22,2%), seguida pela Prótese (21,1%) e pela Endodontia (20%). Os egressos classificaram o conhecimento adquirido na graduação como suficiente e adequado ao mercado de trabalho (40,2%) e fariam o curso novamente na mesma faculdade (83,2%). Dos egressos, 73,8% acredita que o mercado irá melhorar e que se sente preparado. Conclui-se que o perfil dos egressos é predominantemente de mulheres, atuantes na Região Metropolitana do Recife, pós graduados, com preferência pela Ortodontia e satisfeitos com a instituição que escolheram para formação profissional.

Descritores: Odontologia. Mercado de Trabalho. Educação Superior.

O USO DO INSTAGRAM COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: REINVENTAR-SE MEDIANTE À PANDEMIA DA COVID-19

JOELMIR DEIVITY SILVA MARTINS
DÉBORA EMILLY LEITE GONZAGA
BEATRIZ DINIZ DUARTE
ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO
TOMÁS LÚCIO MARQUES DE ALMEIDA LIMA
RENATA DE SOUZA COELHO SOARES

RESUMO

Segundo as estimativas do Instituto Nacional de Câncer, surgem aproximadamente 43 mil novos casos de cânceres de cabeça e pescoço anualmente. Como estratégia de conscientização para a prevenção e o combate ao câncer de cabeça e pescoço, apresenta-se o mês julho verde - instituído oficialmente pela lei 8086/2017 - com forte liderança pela Associação de Câncer de Boca e Garganta (ACBG Brasil). Objetiva-se neste trabalho relatar a experiência da campanha do Julho Verde através do aplicativo Instagram no perfil do Programa Institucional de Extensão Atenção ao Portador de DTM e Dor Orofacial (@extensaodoruepb), vinculado à Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. Para verificar o nível de conhecimento do público em relação à temática, criou-se um quiz através da ferramenta Stories do Instagram. Assim, foram feitas 4 perguntas norteadoras para se ter um parâmetro sobre o conhecimento da campanha do Julho Verde, da existência do Dia Mundial de Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço, dos fatores de risco e da percepção de alguma ação preventiva de saúde pública. Deve-se ressaltar que a enquete permitia respostas do tipo “sim ou não”, a fim de conferir objetividade. Posteriormente, após a análise detalhada dos dados da enquete e uma revisão criteriosa das evidências científicas contidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), elaborou-se, por meio da plataforma Canva, um ebook reduzido no formato post de Instagram. Na publicação, utilizou-se uma estratégia visual de informações esquematizadas e ilustrações para facilitação do entendimento. Além disso, o ebook foi acompanhado por uma legenda simples para nortear os leitores, visto que o propósito era atingir o máximo possível de pessoas. Considerando que grande parte dos seguidores são estudantes e profissionais da área de saúde, empregaram-se algumas informações complementares, como a etiopatogenia, com a finalidade de fornecer uma melhor fundamentação teórica. Em relação ao quiz, na pergunta norteadora 1 - você conhece o alvo da campanha do Julho Verde? -, verificou-se 47% não e 53% sim. Somam-se também a pergunta 2 - você sabe qual é o Dia Mundial de Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço? - (61% não e 39% sim), pergunta 3 - você conhece os fatores de risco que contribuem para a etiologia? - (37% não e 63% sim) e pergunta 4 - você conhece alguma ação de saúde pública para prevenção? - (52% não e 48% sim). Ademais, o ebook teve um ótimo alcance e engajamento, uma vez que vários seguidores curtiram, comentaram e postaram nos stories, inclusive foi repostado pelo Instagram da campanha do Julho Verde na Paraíba (@julhoeverddepb). Através da reinvenção da Extensão Universitária frente aos desafios impostos pela pandemia da COVID-19, na perspectiva de consolidar a relação ensino-serviço comunitário, o Programa Institucional conseguiu ir além da sua proposta original, propiciando uma nova abordagem com ferramentas virtuais à problemática do câncer de cabeça e pescoço.

Descritores: Neoplasias de Cabeça e Pescoço. Promoção da Saúde. COVID-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO HÍBRIDO DA DENTÍSTICA DURANTE A PANDEMIA

JACKSUEL AZEVEDO MELO
TEREZA CRISTINA CORREIA
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JUNIOR
MARINA MARIA FERREIRA FALCÃO
GIOVANA LORDSLEEM DE MENDONÇA
NORMANDO CARLOS DA SILVA JUNIOR

RESUMO

Desde o início da pandemia da COVID-19 no mundo ao final de dezembro de 2019, diversos desafios foram lançados no meio acadêmico, principalmente para os estudantes da área de saúde. Considerando a necessidade do aprendizado prático ativo para os estudantes desenvolverem suas habilidades motoras e cognitivas necessárias para sua formação, o ensino síncrono foi uma das soluções empregadas pelos professores da disciplina de dentística II. Relatar a experiência vivenciada por um acadêmico de odontologia da Universidade de Pernambuco durante a pandemia no módulo de ensino híbrido, atividades teóricas e laboratoriais on-line e prática laboratorial presencial. Trata-se de descrever como foi desenvolvido o semestre 2020.1 da disciplina de dentística, a partir das atividades teóricas online. Essa, foi desenvolvida através do google meet no formato síncrono no qual foi exposto o conteúdo programado da disciplina sequenciada pelo plano de ensino, além disso foi possível tirar dúvidas nesse momento tanto sobre a aula atual quanto sobre outras dificuldades e, no pós aula foi disponibilizado material complementar pela plataforma google classroom, dentre eles: capítulos de livros, artigos e vídeos. Em posse desse material, eram propostas atividades, como: confecção de protocolo laboratorial referente ao conteúdo teórico ministrado anteriormente para fixação de conteúdo e complemento de nota, preparação de slide e apresentação em grupo para o laboratório de simulação no formato online, prévio à prática presencial, através da plataforma google meet. Quanto à prática presencial, por se ter realizado previamente um protocolo, não houve dificuldade em selecionar os materiais para sua realização, nem o passo a passo da atividade, assim, foi facilitada a otimização do tempo no laboratório que teve sua carga horária reduzida devido a pandemia. Dessa forma, conseguiu-se executar todo conteúdo prático presencial de maneira efetiva pelos alunos da dentística II. As atividades da disciplina proporcionaram um melhor aproveitamento do conteúdo teórico/prático durante o semestre 2020.1 por ter possibilitado um contato prévio com o conteúdo teórico e que se complementam com um laboratório de simulação online antes de executar a competência no laboratório presencial. Dessa forma, verificou-se que o método de ensino híbrido implementado durante o período vigente mostrou-se promissor para ser adotado nos próximos semestres letivos, visto que a metodologia de ensino se mostra eficiente e benéfica para os discentes.

Descritores: Dentística. Odontologia. Covid-19

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO COMPLEMENTAR PARA AUXÍLIO NA INTERPRETAÇÃO RADIOGRÁFICA DE LESÕES INTRAÓSSEAS NOS MAXILARES

HYURI DE SOUZA ARAUJO
VANESSA KAOMI KOYAMA KIDO
ANA JULIA FURLAN DA SILVA
JEFFERSON LUIS OSHIRO TANAKA
ELISA EMI TANAKA CARLOTO
EVELISE ONO

RESUMO

O processo ensino-aprendizagem atualmente é marcado pela difusão de novas tecnologias para atender a evolução do perfil do estudante. Nesse sentido, os materiais didáticos digitais exercem papel fundamental como integrantes do desenvolvimento educacional. Nesta conjuntura, os usuários têm acesso à informação com maior facilidade e interatividade, por meio de materiais didáticos complementares disponíveis em sites, aplicativos, pdfs interativos entre outros, contribuindo para uma maior e mais rápida apropriação do conhecimento. Em Radiologia Odontológica, considera-se a interpretação de lesões intraósseas um dos conteúdos mais desafiadores no processo ensino-aprendizagem. Não é incomum o estudante ou até mesmo o profissional de Odontologia se deparar com diferentes tipos de lesões e não conseguir fazer uma interpretação utilizando a estratégia analítica (construção das hipóteses diagnósticas a partir da observação de todas as características da imagem de um achado anormal e a associação com o conhecimento prévio da fisiologia e patologia). Com o objetivo de facilitar a estratégia analítica e alcançar o aprendizado, apresentamos um material didático complementar interativo que auxilia o processo de interpretação radiográfica dessas patologias, favorecendo a educação permanente. Após revisão de literatura e seleção de imagens radiográficas a partir dos arquivos da Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina (em associação ao projeto de pesquisa 1200, cadastrado na PROPPG desta instituição), está sendo criado um Pdf interativo no software Adobe InDesign®. Além disso, esquemas e ilustrações estão sendo confeccionados no programa CorelDRAW Graphics Suite®. Espera-se que, com esse material, o usuário passe a ter acesso fácil a informações técnicas atualizadas sobre o assunto e consiga fazer um diagnóstico mais preciso. Somado a isso, o aluno ou profissional terá a oportunidade de aprimorar o seu conhecimento, proporcionando reflexo positivo na atenção à saúde da sociedade.

Descritores: Material Didático. Educação Continuada em Odontologia. Diagnóstico por Imagem.

REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM MODALIDADE REMOTA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANE ALVES DE SOUSA
MIQUELE DANTAS PEQUENO DE MELO
RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO LUCAS
ALIDIANNE FÁBIA CABRAL CAVALCANTI
RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA
JOSÉ ERALDO VIANA FERREIRA

RESUMO

O Estágio Supervisionado na Estratégia Saúde da Família (ESF) I faz parte da matriz curricular do plano de curso da graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I, Campina Grande - PB. Trata-se de um componente curricular que envolve o desenvolvimento de atividades na Atenção Primária à Saúde (APS) voltadas para a integração ensino - serviço nas Unidades Básicas de Saúde da Família, contribuindo com o processo de formação discente e de cuidado com a saúde geral e bucal da comunidade. O objetivo deste trabalho consistiu em compartilhar as experiências adquiridas durante as atividades de monitoria, realizadas de maneira remota, devido às restrições decorrentes da pandemia da Covid-19. Esse relato aborda a adaptação ao uso de ferramentas digitais, como Plataforma Sabiá/AVASUS/UNASUS, Whatsapp, Google Classroom, Google Meet (Plataforma G Suíte) e Instagram, na busca por gerar a comunicação efetiva entre discentes, docentes, monitores, preceptores de distintas formações e usuários. Neste novo formato, foi composto por 04 professores, 02 monitoras, 07 preceptores e 47 estudantes, divididos em 04 grupos de trabalho (GTs). Cada grupo contou com a preceptoria de um ou mais profissionais da ESF, assim como, um professor responsável por supervisionar as atividades do estágio. Dentre as temáticas discutidas estão: o processo de territorialização e trabalho na APS; trabalho com grupos em diversos ciclos de vida; acolhimento; visita domiciliar; e educação interprofissional em saúde. Diante do vivenciado no estágio, foi possível observar a importância de um reconhecimento inicial do território que cada equipe da ESF deve abranger, bem como, a análise dos determinantes sociais de saúde que cercam a comunidade, que trouxe uma base inicial, essencial, para o reconhecimento das necessidades a serem discutidas durante o trabalho da equipe e, conseqüentemente, aos integrantes do estágio. Os encontros remotos com ACSs, Assistentes Sociais, Cirurgiões Dentistas, Enfermeiros e Médicos pôde promover a interlocução voltada à interprofissionalidade, acolhimento, fluxo de atendimentos, abordagem a grupos específicos e potência dos equipamentos sociais em cada território. Tal comunicação foi facilitada graças ao domínio teórico proporcionado pela realização de cursos na plataforma do AVASUS, facilitando a interação dos GTs na tomada de decisão para suas ações. A criação de um perfil no Instagram @estagionaesfluepb para compartilhamento das produções de cada GT proporcionou visibilidade ao que foi desenvolvido nas equipes durante o estágio, gerando conteúdo para a comunidade acadêmica, aproximação entre os GTs, população e acesso às informações em saúde de maneira mais abrangente. Conclui-se que, mesmo em tempos adversos, e com limitações que impossibilitam as atividades do estágio presencial, a utilização de tecnologias diminuiu as distâncias entre o estagiário, docentes (supervisores), monitores, equipe de saúde (preceptores) e a comunidade, além de constituir uma importante ferramenta de conhecimento acerca do funcionamento do SUS e do papel dos profissionais e usuários do sistema. Além disso, a diversidade de profissionais e contextos vivenciados contribuiu para a formação de pessoas aptas a trabalhar em equipes interprofissionais.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Educação a Distância. Estratégia Saúde da Família. Educação Interprofissional.

DESAFIOS NO ENSINO REMOTO: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) NA OTIMIZAÇÃO DO APRENDIZADO

GABRIELA NOBRE SILVA
DEISY SATIE MORITSUGUI
GUILHERME SALOMÃO BALBINO
NAIRA FERNANDES DE OLIVEIRA
RODOLFO FRANCISCO HALTENHOFF MELANI

RESUMO

O ensino da Odontologia no contexto da pandemia do COVID-19 demanda diversas modificações particularmente nas atividades laboratoriais, as aulas práticas presenciais que integram o curso tiveram que ser substituídas. O ensino virtual, prática até então pouco frequente na Odontologia, incitou a busca por novas abordagens visando manter a qualidade das disciplinas. A metodologia ativa da aprendizagem baseada em problemas (PBL – *Problem Based Learning*), apresenta aos discentes, divididos em pequenos grupos, situações problema para discussão, e nesse processo coloca o aluno como personagem principal do processo de aprendizado. O propósito desse estudo foi avaliar a percepção e aceitação dos discentes acerca da metodologia PBL modificada para a modalidade online. A materialização do método PBL envolveu a inserção dos estudantes da disciplina de Odontologia Forense em uma cena de crime simulada. A equipe de docentes realizou o roteiro e fotografou uma simulação de local de crime, e a atuação da equipe pericial que atendeu o caso foi retratada aos alunos na forma de história em quadrinhos (HQ). A HQ foi apresentada por meio de um vídeo, com a narração do professor sobreposta às imagens que se sucediam, relatando a dinâmica dos acontecimentos. Feito isso, os alunos, divididos em “equipes forenses”, receberam como tarefa elaborar o laudo pericial do local de crime apresentado no vídeo. Os estudantes tiveram acesso ao material didático entregue previamente acerca do tema, sem, no entanto, terem assistido à aula expositiva sobre o assunto. Todos os grupos contavam com um tutor que tinha como função sanar dúvidas e fomentar a discussão entre os alunos. Ao final do semestre, foi produzido um questionário pela plataforma Google Formulários e disponibilizado pelo Google Classroom somente para os alunos que cursaram a disciplina. As perguntas foram acerca da metodologia utilizada, a disponibilização de materiais na plataforma virtual, e o uso de um ambiente simulando a realidade forense. O questionário utilizado foi um modelo fechado e as respostas estavam na escala Likert, com as opções concordo totalmente, concordo, discordo totalmente, discordo e sem resposta. A amostra foi composta por 58 participantes e a avaliação dos dados coletados foi realizada através de análise descritiva simples. Os alunos foram questionados sobre o primeiro contato com a metodologia PBL no curso de Odontologia, e um total de 84,5% não haviam tido contato previamente e 86,2% concordaram ou concordaram totalmente que a metodologia foi estimulante e proporcionou um aprendizado sólido e com propósito. Além disso, 84,5% concordaram ou concordaram totalmente que o uso do método PBL contribuiu para desenvolver a autonomia do aluno. E em relação ao material disponibilizado na plataforma virtual, 94,8% concordaram ou concordaram totalmente que foi importante para construção do conhecimento. Com os dados coletados, concluiu-se que, na percepção dos alunos, a aplicação da metodologia PBL nas circunstâncias do ensino remoto contribuiu positivamente para o desenvolvimento da autonomia do aluno sobre o próprio aprendizado. Parecer CEP-FOUSP: 4.749.501.

Descritores: Aprendizagem Baseada em Problemas. Ensino Online. Educação em Odontologia.

DISCIPLINA “PRÁTICA DE SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS” NA ODONTOLOGIA DA UFES: ANÁLISE NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

CAROLINE RODRIGUES THOMES
CARLOS VAGNER GONÇALVES PERES
LUCIANA FARIA SANGLARD

RESUMO

O conceito de Prática Baseada em Evidências (PBE) aborda condutas que visam reestruturar o modo de pensar que impactam na tomada de decisão dos profissionais de saúde frente a diversos dilemas clínicos. A abordagem conduz para posturas que considerem três eixos imprescindíveis e indissociáveis no atendimento clínico, a assimilação das evidências científicas clinicamente relevantes e atualizadas, com as demandas/preferências dos pacientes e a expertise do profissional (ADA, 2020). O presente estudo tem como objetivo ressaltar a importância da implementação da disciplina Prática de Saúde Baseada em Evidências (PSBE) no curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) mediante as mudanças do processo ensino-aprendizagem no contexto atual. Para tal, foram consultados: a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia, disponíveis online e homologada em junho de 2021, o Plano de Ensino da disciplina PSBE e o site da American Dental Association (ADA). A disciplina foi implementada em Agosto de 2020 e conta com corpo docente interdisciplinar. A ementa inclui a abordagem da PBE, com ênfase na importância do embasamento teórico e sua aplicabilidade clínica na Odontologia, promovendo o aprendizado da integração da experiência clínica às melhores evidências científicas disponíveis, considerando a segurança nas intervenções e a ética das ações em saúde, para a tomada de decisão clínica, discussão de tipos de estudo, nível de evidência e análise de qualidade metodológica dos artigos. Além da identificação da pergunta científica, estratégias de busca de evidência e análise crítica de artigos. Segundo as DCN, “o cirurgião- dentista possui como um de seus deveres avaliar sistematicamente e fazer a escolha de condutas adequadas, baseando-se em evidências científicas e na escuta ativa que se encontrada centrada nas necessidades dos indivíduos, famílias, grupos, assim como comunidades”. Isto sugere que a formação em Odontologia deve agregar a Prática de Saúde Baseada em Evidências, como disciplina e não de modo transversal, de modo que possa incentivar o processo de metacognição dos estudantes que atuarão tanto no âmbito privado quanto no público, considerando que o estudante é protagonista do seu aprendizado, e precisa ter autonomia como futuro profissional em tomar as decisões, de modo crítico, e consciente de estar seguindo as melhores evidências. Desta forma, depreende-se que o conhecimento e a aplicação do método científico para a concepção de projetos de pesquisa e análise apurada de artigos científicos, como fonte de referência para a tomada de decisão, baseada em evidências científicas, como proposto pela disciplina em sua ementa, pode contribuir para o perfil do egresso em Odontologia. Pode-se concluir que a disciplina atingiu seus objetivos mediante a atual configuração do ensino, à urgente necessidade de mudanças no processo ensino-aprendizagem, . Assim, sugere-se que outros Cursos e Instituições, tanto da Odontologia, quanto de outras áreas da saúde considerem a oferta da Disciplina Prática de Saúde Baseada em Evidências, uma vez que seus preceitos estão de acordo e são fundamentados nas Diretrizes Nacionais Curriculares.

Descritores: Ensino. Prática Clínica Baseada em Evidência. Odontologia.

VIVÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS DE ACOLHIMENTO DESDE O PRIMEIRO MÓDULO NO CURSO DE GRADUAÇÃO DA UNIVATES

JOÃO AUGUSTO PEIXOTO DE OLIVEIRA
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
CAMILA RUGGERI
TIAGO LUIZ CLAUS

RESUMO

O curso de Odontologia da Univates está organizado em um currículo modular integrado a partir das competências elencadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia e que, desde o seu início, valoriza o trabalho em equipe e o acolhimento como formas de pensar e agir. Já no primeiro módulo os estudantes são inseridos na Clínica Universitária de Educação em Saúde para vivenciar atendimentos interprofissionais e que buscam no acolhimento e no trabalho em equipe suas bases de cuidado. O texto tem o objetivo de relatar a experiência de dois estudantes de início de curso na Clínica Universitária de Educação em Saúde com o acolhimento, trabalho em equipe e atendimento interprofissional. Os estudantes que hoje estão no quarto módulo escreveram sobre a sua passagem pela CURES no primeiro módulo e suas percepções são analisadas a partir da análise do discurso. Os depoimentos trazem a apresentação dos estudantes e suas motivações para cursar Odontologia. Questões relacionadas às experiências da infância, vivências de trabalho, intercâmbio e dificuldades encontradas também aparecem nos relatos. O que mais chama a atenção é a ênfase com que os estudantes relatam a passagem pelas atividades propostas na CURES: “Ao atender os usuários, eu dava o melhor de mim, doava cada segundo do meu tempo a fim de os acolher, ouvir e fazer com que a melhor versão deles fosse despertada.” “o ambiente da CURES foi algo que me surpreendeu muito, e fez que eu evoluísse, um ambiente multidisciplinar, integral, onde estudantes dos mais variados cursos da área da saúde trabalhando juntos pelo bem do usuário de forma homogênea, reuniões ao final de cada turno” “A CURES me ensinou que um atendimento de qualidade começa com um bom acolhimento, que antes de olhar a cavidade oral do usuário, é preciso olhá-lo nos olhos, que palavras muitas vezes são tão efetivas no tratamento quanto medicamentos, uma vez que conversas visam a prevenção. Com certeza saí da Cures pronta para de fato, pegar em uma caneta de alta rotação, pois saí carregada de princípios básicos, porém indispensáveis para cada profissional da área da Saúde. Tenho orgulho em dizer que em uma profissão tão manual quanto a Odontologia, tive a chance de tocar as pessoas sem usar as mãos.” são manifestações que aparecem nos relatos. A escrita dos estudantes representa uma parte do sentimento que os estudantes têm com relação a esta atividade que acontece no primeiro semestre do curso. temos também manifestações de falta de entendimento do objetivo do serviço. Entre os professores a avaliação é de que, apesar de alguns estudantes não entenderem o processo por estarem no início, a maioria se convence, logo no início do curso, da importância dos princípios da humanização serem considerados nas ações durante sua formação. Os princípios e diretrizes da humanização devem, para ser internalizados, estar presentes e serem vivenciados desde o início do curso. Para formarmos profissionais generalistas e humanistas o contato com usuários e com o SUS deve ser proporcionado desde a entrada do estudante na graduação.

Descritores: Ensino. Educação em Saúde. Odontologia.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: PRÁTICAS PARA OS CONTEXTOS REMOTO E PRESENCIAL

LILIANE PARREIRA TANNÚS GONTIJO
DANIELA LEMOS CARCERERI
IDONÉZIA COLLODEL BENETTI
MÔNICA DE SOUZA NETTO MELLO
VINICIUS SPIGER
SÉRGIO FERNANDO TORRES DE FREITAS

RESUMO

O caminho da compreensão e da apropriação das metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras configura-se como desafiador e, ao mesmo tempo, necessário à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN (2021). Neste mundo interconectado, com tantas possibilidades, é indicado trabalhar situações concretas, desafios, problemas, articulação de saberes, compartilhamentos e centrar na participação e necessidades dos aprendizes. Do professor-educador é requerido esse esforço de acompanhar e se apropriar da linha de pensamento construtivista, com base nas Metodologias Ativas de Ensino- aprendizagem (MAEA), associado a novas ferramentas tecnológicas disponíveis. Destarte, justifica-se uma proposta estratégica em que o educador busca encontrar eco no diálogo com os estudantes e a comunidade em geral, em contraposição a processos de ensino-aprendizagem transmissivos. Nessa perspectiva e considerando o prolongamento das medidas restritivas, decorrentes da pandemia da Covid-19 e a incorporação progressiva das atividades remotas ao contexto da educação superior, expressa-se a presente *Estratégia de Preparação Docente (EPD)*. Objetiva-se conhecer, vivenciar e apropriar-se da linha de pensamento, ações andragógicas e do modelo de avaliação, sob a perspectiva dos processos educacionais construtivistas-interacionistas, com ênfase nas MAEA, nos campos da educação e do trabalho. Trata-se de uma estratégia de preparação docente teórico-prática, vivencial e reflexiva de ações andragógicas remotas e presenciais. Sua modalidade, atual, é de aplicação remota *online*, com carga horária total de 45h (24h síncronas e 21h assíncronas). O público almejado são 15 participantes/turma, nas categorias docentes, pós- graduandos e preceptores. As ações andragógicas buscam promover reflexão crítica, protagonismo e autonomia do educando, respeito ao conhecimento prévio, ao contexto, a diversidade e aprendizagem significativa, com base em três propostas metodológicas amalgamadas: (1) Problematização; (2) Aprendizagem Baseada em Problemas; (3) Aprendizagem Baseada em Equipes. Adotou-se as tecnologias: plataforma zoom (salas simultâneas); aplicativo *whatsapp*; e *google* formulários/*slides*. Destacam-se os disparadores de aprendizagem e as técnicas: comunidades de aprendizagem; atividades de autogestão; narrativas; mapas conceituais; elaboração de videoaulas; curtas/longas-metragens; situações-problema; problematização de casos simulados e reais; construção de painéis temáticos; coletivos de debates; gamificação; consignas; e portfólio. Elegeu-se a avaliação mediadora. A EPD foi conduzida em duas universidades: em 2018, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), iniciou-se como objeto de pós- doutorado, na modalidade curso de extensão presencial. Em 2019, tornou-se disciplina optativa dos Programas de Pós-Graduação em Odontologia e Saúde Coletiva. Oportunamente, em 2020 ocorreu na modalidade remota online. Teve continuidade, em 2021, como curso de extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. Evidenciou-se alta aceitabilidade discente, com preenchimento total das vagas ofertadas, excedeu alunos em espera, e todos discentes iniciantes se tornaram concluintes com notável desempenho. Houve validação discente da estratégia educacional, mediante avaliações formativas, *feedbacks* problematizadores e o portfólio. A EPD tenciona a reflexão sobre a intencionalidade educacional, o tipo de sociedade almejada, o alinhamento com as DCN e a travessia docente do modelo educacional tradicional para modelos inovadores/ativos, indicados à formação do novo perfil de egressos dos cursos de graduação na área da saúde, em especial nesse estudo na Odontologia.

Descritores: Ensino. Educação Superior. Aprendizagem Baseada em Problemas.

ELABORAÇÃO DE MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE DENTES DECÍDUOS E PERMANENTES PELO PROGRAMA BIOBANCO DE DENTES HUMANOS DA UFPR

GABRIEL JAGUSESKI JUNIOR
DANIELLA ANÇAY LOPES
JESSICA CRISTINE MARCINIACK
JOÃO GABRIEL GAVA SAUCHUK
YASMINE MENDES PUPO
MICHELLE SANTOS VIANNA

RESUMO

O Biobanco de Dentes Humanos da Universidade Federal do Paraná (BDH-UFPR), por meio do Projeto Captação, limpeza e armazenamento de dentes humanos, oportuniza e viabiliza a captação de dentes no município de Curitiba e Região Metropolitana de Curitiba. Frente a diversidade da morfologia dos dentes, a qualidade do material captado e a dificuldade dos estudantes em identificar os elementos dentais, na metade do primeiro semestre de 2021, em meio a pandemia, deu-se início a elaboração de um manual de identificação de dentes permanentes e decíduos, voltado para o ensino da anatomia dental. Esse material tem a finalidade de auxiliar os estudantes participantes do projeto na diferenciação e identificação dos dentes captados permitindo que sejam catalogados corretamente, além de servir de fonte para os demais estudantes de graduação do curso no aprendizado da anatomia dental. A metodologia utilizada na elaboração desse material foram as seguintes: pesquisa em livros e documentos que tenham como tema central a anatomia do dente, síntese de texto abordando a anatomia dental utilizando uma linguagem enxuta que interage com o leitor em algumas ocasiões e desenhos feitos a mão ilustrando órgãos dentais e suas características para facilitar o entendimento e a visualização espacial do aluno. A sequência de informações contidas no material são as seguintes: características gerais dos dentes, características específicas dos dentes permanentes, características específicas dos dentes decíduos, e por fim, apresentará como diferencial um fluxograma para identificação dos dentes, que contará com desenhos detalhados e linguagem interativa guiando o leitor durante a identificação do dente. Atualmente o material está em fase de finalização dos desenhos e diagramação do texto. Com o manual pronto, os resultados esperados são os seguintes: que os estudantes de odontologia em geral consigam aprimorar seus conhecimentos sobre anatomia dental, que o manual possa ser usado como material de apoio durante a identificação de dentes no Biobanco, e como material de treinamento para os estudantes colaboradores do “projeto captação”, responsável pela limpeza, identificação e catalogação dos dentes recebidos pelo Biobanco. Com esse feito, concluímos que mesmo em meio a pandemia o BDH-UFPR continua seu trabalho, com base no ensino, pesquisa e extensão produzindo material para o aprendizado dos estudantes do curso de Odontologia, esperando por dias melhores, nos quais esse material será usado presencialmente dentro da universidade.

Descritores: Anatomia. Dente. Material didático.

COMPARAÇÃO ENTRE MODALIDADES DO ENSINO REMOTO: AULA REMOTA SÍNCRONA E VIDEOAULA

LEONARDO FOLMER RODRIGUES DA SILVA
JOSETE BARBOSA CRUZ MEIRA

RESUMO

As aulas remotas síncronas e as videoaulas, que antes eram mais restritas aos cursos EaD, foram fortemente incorporadas aos cursos de Odontologia durante o período da pandemia de COVID-19. O objetivo do presente estudo foi comparar as principais vantagens e desvantagens dessas duas modalidades de aula no “ensino remoto emergencial” e analisar se essas modalidades devem ser incorporadas nos cursos presenciais após a pandemia. Foram realizadas buscas bibliográficas nas bases de dados Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. O levantamento teórico serviu de base para análises e reflexões que foram complementadas com depoimentos de estudantes e docentes e com a experiência pessoal dos autores do estudo. Durante a pandemia, o contexto doméstico atípico, o acesso limitado à internet por uma parte dos estudantes e a necessidade de compartilhamento de computadores em muitas famílias foram as principais razões para que muitos cursos priorizassem as aulas assíncronas. A maior flexibilidade de horários e de ritmo de aprendizagem proporcionada pelas videoaulas tem que ser acompanhada de um bom gerenciamento do tempo e muita disciplina por parte do estudante, para evitar acúmulo de conteúdo. Uma grande desvantagem da videoaula é a falta de interação direta entre estudantes e professores, o que tende a deixar o estudante mais desmotivado. Mesmo antes da pandemia da COVID-19, a aula remota síncrona já era recomendada para situações em que havia alguma impossibilidade de realizar aulas presenciais. Em teoria, a aula remota síncrona possibilita uma interação estudante-professor semelhante àquela da aula presencial, favorecendo a criação de vínculos e o acolhimento. Entretanto, na prática, a interação em uma sala virtual no ensino remoto emergencial tem sido bem diferente do presencial, especialmente em uma aula essencialmente expositiva. Para conseguir cativar o aluno e mantê-lo interessado na aula remota, o docente deve buscar novas estratégias, que funcionem nesse novo contexto. Adaptações de metodologias ativas ao ensino remoto têm se mostrado eficientes, associando uma entrega preliminar de conteúdo de forma assíncrona com uma discussão aprofundada do tema de forma síncrona, com uma atividade planejada pelo docente para que os estudantes tenham um papel protagonista. As videoaulas produzidas no momento da pandemia e, ainda mais importante, as habilidades com ferramentas digitais conquistadas pelos docentes ao longo do ensino remoto emergencial podem ser muito úteis no momento pós-pandemia, tanto para a melhoria das aulas regulares, como para atender situações particulares como: reforço para os estudantes que apresentarem dificuldade em chegar no nível de conhecimento esperado com as aulas presenciais oferecidas pelas disciplinas; material complementar para o estudante que quer se aprofundar mais no conteúdo de uma determinada disciplina; e melhorar a transdisciplinaridade do curso, com material mais interativo, que estimule a curiosidade dos estudantes e mostre mais aplicação clínica. Como cada metodologia apresenta vantagens e desvantagens, é interessante mesclar as diferentes metodologias de ensino para aproveitar os pontos fortes de cada uma em diferentes momentos do curso.

Descritores: Odontologia. Pandemia. Tecnologia Educacional.

A TELEODONTOLOGIA NO INSTAGRAM É SEGURA?

ISMAEL LIMA SILVA
ANDRESA COSTA PEREIRA
MARCO ANTONIO DIAS DA SILVA

RESUMO

A pandemia da Covid-19 trouxe atenção à teleodontologia. Contudo, cada país apresenta sua regulamentação sobre esse serviço e muitas vezes a teleodontologia não faz parte do currículo de graduação. O Instagram tem sido usado por profissionais e estudantes de odontologia para diversos fins, incluindo buscar informações sobre conteúdo odontológico. O objetivo deste estudo foi avaliar a confiabilidade do conteúdo sobre teleodontologia publicado no Instagram. Em setembro de 2020, foram realizadas buscas no Instagram pelo termo “Teleodontologia” em cinco idiomas diferentes (Português, Inglês, Espanhol, Italiano e Francês). Foram incluídas as contas eventualmente recomendadas pelo Instagram e seus dados e excluídos os perfis que não apresentavam conteúdo sobre odontologia. Foram tabuladas informações relativas ao título da página; país de origem e idioma; data do primeiro post; tipo de conteúdo; administrador da conta e número de postagens, curtidas e comentários. Foram encontrados 26 perfis relacionados à teleodontologia, sendo a maioria (24) perfis públicos, em inglês (15) e português (9), dos Estados Unidos (5) e do Brasil (5). Empresas foram as responsáveis pelas postagens da maioria dos perfis (10) e apenas duas contas eram relacionadas a universidades. As 465 postagens analisadas, foram postadas principalmente em 2020 (61,5%) e receberam 13.888 curtidas e 1.346 comentários. Chamadas para eventos (177 posts) e propaganda de empresas e serviços em teleodontologia (131 posts) foram os principais conteúdos publicados. Concluiu-se que a confiabilidade do conteúdo de teleodontologia no Instagram é baixa e que faz-se necessária uma maior participação de cursos de odontologia e grupos de pesquisa ligados à essa área para tornar o Instagram um ambiente mais seguro para profissionais, alunos e pacientes.

Descritores: Telessaúde. Rede Social. Teleducação.

ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE DETERMINANTES SOCIAIS E GÊNERO NA CERTIFICAÇÃO DE UM MOOC

VITÓRIA BORGES SPINOLA
LARISSA LEMME DE MELLO
DEISE GARRIDO
ANA ESTELA HADDAD

RESUMO

O objetivo do trabalho foi avaliar os dados coletados dos participantes do curso “Odontologia para pacientes com doenças crônicas não transmissíveis – O- DCNT”, buscando verificar possíveis influências entre gênero e determinantes sociodemográficas para a conclusão do curso. Estudo com aprovação ética nº 3.809.169. Estudo longitudinal, observacional e descritivo realizado com dados secundários obtidos do banco de dados da plataforma do curso. Este estudo avaliou a terceira oferta do curso, durante o período de setembro de 2020 a janeiro de 2021, que contou com 5737 inscritos e, 2217 concluintes. Com relação aos concluintes que certificaram do curso, observamos que desses, 72,85% (1615/2217) são mulheres e 27,15% (602/2217) são homens. Ao analisar a certificação proporcionalmente entre os gêneros, observamos que a cada 2,76 mulheres inscritas, 1 mulheres concluía e certificava o curso, enquanto a cada 2,10 homens inscritos, 1 homem concluía e certificava o curso. Com relação os dados demográficos, observamos que com relação a raça, mais da metade das mulheres se autodeclararam brancas (52,07%) e mais de um quarto (30,25%) se autodeclararam pardas. Enquanto os homens, menos da metade se autodeclararam brancos (43,02%) e mais de um terço se autodeclararam pardos (38,53%). O estado civil mais declarado entre homens e mulheres foi solteiro, sendo 463 homens (76,9%) e 1105 mulheres (68,4%), e casado, sendo 126 homens (20,9%) e 443 mulheres (27,5%). Com relação ao estado de origem, o destaque foi para região sudeste. Ao analisar o IDH dos municípios, tanto homens quanto mulheres, são predominantemente oriundos de municípios com IDH definidos como Alto (0,700-0,799). Entre os participantes do curso, percebemos um padrão semelhante de exercício profissional, sendo quase metade, tanto no gênero feminino (44,58%) quanto masculino (47,17%), de cirurgião-dentista. Seguidos pelos estudantes, que são 35,54% do gênero feminino e 36,54% do masculino. Considerando as profissões menos frequentes, no gênero feminino os cargos de TSB e ASB apresentaram predomínio em comparação ao gênero masculino, que apresenta esse predomínio em profissões diferentes a área da saúde. Quando analisamos o grau de escolaridade dos participantes do curso, percebemos que 465 (28,78%) mulheres e 185 (30,71%) homens possuem algum grau de pós- graduação, enquanto, 7 (0,43%) mulheres e 0 homens tiveram apenas o ensino fundamental completo. No que diz respeito a atuação profissional do participante, 30,73% de homens e 32,50% de mulheres trabalham no sus. Desses, com relação ao nível de atenção à saúde em que exercem, 3,15% dos homens trabalham na alta complexidade, enquanto apenas 1,91% das mulheres trabalham nessa mesma atenção. Os resultados mostram uma pequena predominância dos homens em fatores favoráveis a rotinas de estudo potencialmente mais adequadas pra cursos autoinstrucionais, mesmo o curso sendo mais cursado por mulheres. Esses dados trazem informações importantes para a qualificação do processo de trabalho de equipes pedagógicas de cursos autoinstrucionais, na medida que possibilita reflexões acerca das práticas adotadas e indica percursos para evolução, além de ter grande importância em estratégias que tenham como foco reduzir inequidades.

Descritores: Educação a Distância. Feminização. Estudos de Avaliação.

CONCEITOS CLÁSSICOS DE PATOLOGIA GERAL EM MÍDIAS SOCIAIS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZ FELIPE RODRIGUES SILVA
TABATA CAMPOS DE BARROS
PAULO HENRIQUE BRAZ DA SILVA

RESUMO

O ensino de disciplinas na área de saúde, sobretudo em momentos iniciais dos cursos, que não apresentam atividades de prática clínica, torna-se um grande desafio. A Patologia Geral é um elemento chave na transição dos conteúdos de disciplinas básicas para o início do ciclo clínico na graduação em Odontologia. Por apresentar conceitos e mecanismos complexos, com terminologia própria e nova para a maioria dos estudantes, manter o interesse por todos os conteúdos abordados torna-se desafiador, sobretudo para a "geração Y", habituada com a linguagem mais fluida e descontraída própria das redes sociais. Este desafio torna-se ainda mais urgente e complexo pela necessidade de adaptação para o ensino remoto à distância frente à pandemia da COVID-19. Com o objetivo de tornar o processo de ensino-aprendizagem adaptado às tecnologias digitais, o projeto "Conceitos clássicos de Patologia Geral em mídias sociais" foi desenvolvido como atividade complementar proposta para os alunos matriculados na disciplina de Patologia Geral do curso de graduação da Faculdade de Odontologia da USP. A primeira etapa consistiu em propor aos alunos, distribuídos em grupos, que desenvolvessem conteúdos direcionados às redes sociais e que relacionassem conceitos clássicos da Patologia Geral, que foram abordados em aulas teóricas e práticas da disciplina. As atividades foram mediadas por monitores, alunos de graduação que já haviam cursado a disciplina. Neste estágio do projeto, os monitores tiveram a função de auxiliar os alunos, sanar eventuais dúvidas e verificar o conteúdo científico das produções. Na etapa seguinte, os alunos publicaram suas criações em grupos do Facebook privados. Nesses espaços virtuais ocorreu a interação entre alunos, monitores e professor, além de eventuais discussões sobre os conteúdos publicados. Na terceira etapa, foi realizada a divulgação desses materiais para a comunidade geral, na página chamada "Every Day A Different Scientific Meme", criada e gerenciada pelos monitores do projeto. Nesta página são publicadas algumas criações oriundas do projeto. Nesse contexto, a página conquistou desde de sua criação mais 13 mil curtidas, 10 mil compartilhamentos de publicações, mais de 6 milhões de perfil alcançados com pico de alcance mensal em 1,2 milhões, além dos diversos retornos positivos e interações de diversas partes do mundo, pois grande parte de seu conteúdo é apresentado em língua inglesa. A criação dos conteúdos pelos estudantes, sem intervenção direta do professor, mostrou a apropriação dos conceitos que foram trabalhados ao longo da disciplina, considerando a escala mais alta e complexa da taxonomia de Bloom. A inclusão de habilidades múltiplas para a criação dos conteúdos possibilitou maior engajamento dos estudantes comparando ao método tradicional de aulas expositivas. Essa experiência mostra os benefícios, vantagens e possibilidade do uso das redes sociais para trabalhar conteúdos de Patologia Geral com os alunos de graduação em Odontologia.

Descritores: Patologia. Redes Sociais. Educação em Odontologia.

COVID-19 E OS RISCOS DE CONTAMINAÇÃO POR CORONAVÍRUS DO CIRURGIÃO DENTISTA EM ATIVIDADE CLÍNICA

ANA VICTÓRIA BUTARELO
CLÉA ADAS SALIBA GARBIN
JULIO MARTINEZ ALVES OLIVEIRA
SUZELY ADAS SALIBA MOIMAZ
TÂNIA ADAS SALIBA
ARTÊNIO JOSÉ ÍSPER GARBIN

RESUMO

O ano de 2020 será marcado no contexto histórico mundial como o ano do enfrentamento de uma pandemia causada por um inimigo invisível, o vírus transmissor do COVID-19. A doença foi descoberta em dezembro de 2019 e a transmissão por aerossóis é possível quando há uma grande concentração em ambientes relativamente fechados. O objetivo neste estudo foi analisar os protocolos de controle e prevenção e os riscos de contaminação por COVID-19 na prática clínica odontológica. Trata-se de uma pesquisa documental de protocolos, recomendações, guias, manuais e orientações, sobre medidas de prevenção e controle da COVID-19, disponíveis nas principais bases de dados e páginas eletrônicas de órgãos governamentais e instituições da área da saúde nacionais e internacionais. Foram obtidos e incluídos na pesquisa, 7 documentos, dentre eles notas técnicas emitidas pela Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Conselho Federal de Odontologia (CFO). Na análise de conteúdo dos documentos, foi construído um quadro para extração dos dados. Foram observadas as seguintes variáveis nos documentos analisados: uso de Equipamento de Proteção Individual (Máscaras de proteção, gorro, luvas, protetores faciais e jaleco), orientação de etiqueta respiratória, uso de colutório antimicrobiano, recomendação para uso de instrumentais manuais, esterilização adequada dos instrumentais. As regras de distanciamento entre profissionais e pacientes, higienização das mãos, limpeza e desinfecção do ambiente de trabalho constaram em todos os documentos. O conhecimento sobre as formas de contágio da COVID-19 e a adoção de medidas preventivas no atendimento de pacientes é importante para evitar a disseminação da doença.

Descritores: COVID-19. Cirurgião-Dentista. Prevenção.

PERCEPÇÕES DE EGRESSOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS NOS ESTÁGIOS CURRICULARES NO SUS EM UM CURSO DE ODONTOLOGIA NOTURNO

NATALIA LUIZA TOMIOZZO DE OLIVEIRA
ELOÁ ROSSONI

RESUMO

Os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS), tal qual recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Odontologia, devem inserir o estudante em trabalho real no Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa perspectiva, devem ser desenvolvidas atividades relacionadas à competências gerais e específicas para que o cirurgião-dentista seja capaz de atuar em equipe interprofissional, proporcionando atenção integral aos usuários. Em atendimento às DCN, em 2010, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) iniciou o Curso de Odontologia Noturno, com 20% da carga horária correspondente aos ECS a serem desenvolvidos majoritariamente na atenção primária, especializada, de urgência e emergência e nas instâncias de gestão e controle social no SUS. O objetivo deste estudo é analisar as percepções de egressos de um curso de Odontologia Noturno sobre como a formação na graduação dentro dos serviços de saúde possibilitou a construção de competências para o trabalho em saúde. O projeto de pesquisa que originou o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Saúde da UFRGS conforme Parecer Consubstanciado número 1.009.514. Trata-se de um estudo de natureza descritiva com análise de dados quantitativos e qualitativos. Foram incluídos os 34 egressos formados entre 2018 e 2019, dos quais 17 concordaram com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitaram participar da pesquisa. Para a produção de dados, foram utilizados um questionário *online* com 4 questões abertas e 27 fechadas, relatórios das vivências dos estudantes nos ECS na Atenção Primária à Saúde e entrevistas semiestruturadas com uma amostra representativa de cada semestre. O material empírico obtido por meio da triangulação de dados dos três instrumentos foi submetido à análise de conteúdo temática. Os egressos que compõem o estudo apresentam idade média de 32 anos ($dp \pm 4,17$), 71% são do sexo feminino, 82% exercem a odontologia e 94% realizam/ram uma pós-graduação. No questionário respondido *online*, os egressos destacam a aquisição de competências para a atenção integral à saúde e para o trabalho em equipe (100%), que foram possíveis por meio das vivências nos ECS, em especial na atenção primária à saúde. Outras competências, como comunicar-se adequadamente com usuários e equipes, promover a educação permanente (94%), planejar atividades e ações de saúde/intersetoriais (88%), também foram evidenciadas. A análise dos dados qualitativos possibilitou identificar quais situações facilitaram a construção destas e outras competências, como: conhecimento da realidade e necessidades da comunidade, participação de reuniões de equipe e conselhos de saúde, discussão de casos com a equipe e planejamento de ações interprofissionais. Com vistas ao exercício profissional, destacaram-se a aquisição de autonomia clínica, a aplicação de conhecimentos adquiridos na graduação e a compreensão do funcionamento do SUS. Na visão dos egressos, os ECS representam meses de muitas descobertas, aprendizados e crescimento, o que é extremamente enriquecedor. Conclui-se que o Curso de Odontologia Noturno, por meio dos ECS, propicia aos estudantes a construção de competências preconizadas pelas DCN, importantes para a formação profissional.

Descritores: Educação Baseada em Competências. Educação em Odontologia. Serviços de Saúde.

O PAPEL DA MONITORIA REMOTA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MIKELLE ARAÚJO GOMES
JULIANE ALVES DE SOUSA
DÉBORA EMILLY LEITE GONZAGA
RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA
RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO LUCAS

RESUMO

A monitoria é um programa acadêmico destinado a discentes de cursos de graduação, que vem se apresentando como instrumento de incentivo à carreira docente, auxiliando na formação crítica do discente monitor e despertando a aspiração de especialização nessa área de atuação. Porém, devido a situação global de pandemia pela propagação da COVID-19, foram recomendadas por meio de decretos e portarias medidas de distanciamento social, como forma de prevenção do contágio e contenção do avanço da pandemia. Essas medidas causaram um forte impacto sobre o ensino em todos os níveis de formação e sobre os planejamentos acadêmicos, ocasionando a suspensão de atividades e migração do ensino para o formato remoto, conseqüentemente, a docência e a monitoria precisaram se adequar ao novo contexto de ensino e aprendizagem. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada na monitoria remota do componente curricular Políticas de Saúde do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus 1 - Campina Grande - PB. O desenho do estudo foi descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A monitoria atuou ativamente contribuindo na comunicação direta com os discentes, auxiliando no processo de aprendizagem, eliminando possíveis dúvidas, além de intermediar o contato discente-docente e colaborar junto à docência na pesquisa e aplicação de recursos facilitadores de conhecimento, organização, elaboração e disponibilização de materiais, tais como: artigos, livros, curta metragens, filmes, vídeos informativos, nano vídeos, dinâmicas, gincanas, além da capacitação no processo de avaliar, opinar e compartilhar relatos de experiência nos encontros síncronos. Nas ações, foram utilizadas as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com o uso da plataforma G-Suite, Instagram, Whatsapp, Mentimeter e Socrative, que possuem potencial de disseminar as formas de comunicação, produção e informação. As monitoras elaboraram e disponibilizaram semanalmente conteúdos na rede social da disciplina, instagram @politicadesaudeodontouepb, posts, vídeos, mapas mentais e resenhas dos conteúdos ministrados nas aulas, a fim de sedimentar e facilitar a assimilação. Como recurso de ensino aprendizagem, foram utilizadas as metodologias ativas, tais como: o *brainstorm*, problematização, sala de aula invertida, criação de fóruns para interação com discentes, oficinas para a elaboração de materiais educativos, gincanas, produção de resenhas críticas, sínteses reflexivas e construções de narrativas, diante da disponibilização de materiais auxiliares, como filmes, curtas-metragens, vídeos e artigos científicos, como forma de promover curiosidade e interesse sobre o assunto a ser abordado. Em conclusão, percebeu-se a necessidade de adaptação e flexibilização dos docentes e monitores a uma nova forma de ensino, além da experimentação e utilização de novas ferramentas tecnológicas e planejamentos metodológicos. A monitoria também se mostrou muito proveitosa não apenas para a formação acadêmica das monitoras, como para os discentes do componente curricular, que avaliaram as atividades desenvolvidas com significativa aprovação. Além disso, no processo de experiência acadêmica da monitoria foi possível refletir sobre o que é ensinado, estimular debates, formular hipóteses, sanar dúvidas, além de consolidar noções de responsabilidade, compromisso e dedicação, essenciais na formação acadêmica.

Descritores: Ensino. Aprendizagem. Educação a distância. Tecnologia de informação. Tutoria.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBSERVACIONAL REMOTO: UMA NOVA PROPOSTA DE ENSINO

ISABELA CELINE DO CARMO FERREIRA
MARIA CAROLINA DOS SANTOS PICININI
JOÃO FILIPE PEREIRA COSTA
RODRIGO GUERRA DE OLIVEIRA

RESUMO

Novas propostas de ensino vem sendo desenvolvidas com o intuito de contribuir para uma nova forma de ensinar, transformar práticas educacionais e incentivar o uso de novas tecnologias no contexto pedagógico. Assim, professores e profissionais têm buscado oferecer novos ambientes de aprendizado, de forma mais rica e diferenciada, incentivando que alunos tenham mais vontade de permanecer, investigar e criar novos meios de informação e conhecimento, transformando tecnologias e colaborando com seus pares. O presente estudo tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino para disciplinas que contemplam um aprendizado clínico observacional. Durante a Pandemia do COVID-19, a disciplina de Estágio Supervisionado Observacional encontrou uma dificuldade de execução, devido a restrição de pessoas no ambiente clínico-hospitalar tanto no ensino público quanto ensino privado, tendo em vista que antes da Pandemia, os alunos realizavam a disciplina acompanhando profissionais na Rede de Atenção Básica – SUS e durante as clínicas de alunos mais avançados no Curso de Odontologia. A nova proposta consiste em realizar uma transmissão ao vivo de um atendimento na clínica odontológica de uma instituição de ensino, onde um residente em odontologia estará executando um procedimento odontológico e os alunos assistirão a esse de forma remota por uma plataforma digital, enquanto uma preceptora, também de forma remota, orienta e explica o procedimento executado. Após a finalização do atendimento, o aluno deverá preencher um formulário online sobre o procedimento realizado, relatando como foi executado, quais os materiais foram utilizados, quais foram as fortalezas e quais foram as fragilidades durante o processo. A nova proposta de ensino se mostrou eficaz, tendo em vista a boa aceitação dos alunos, promovendo a discussão de diversos casos clínicos contemplando várias áreas da Odontologia, incentivando aos graduandos a busca de novos conhecimentos e comprometimento destes com a disciplina. A proposta de ensino apresentada permite aos estudantes uma visão realista da rotina odontológica, podendo vivenciar intercorrências e atentar a detalhes que não seriam possíveis “*in loco*”, além de contribuir para o controle da Pandemia, limitando o contato de pessoas e locais.

Descritores: Estudantes de Odontologia. Educação em Odontologia. Faculdades de Odontologia. Materiais de Ensino.

CENÁRIO REAL DE PRÁTICA: O CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO – UNISA NA REDE SUS

ANDRÉA CARLA FRANCHINI MELANI
MÁRCIA BIANCHI
PATRICIA GABRIELA VIANA MANTOANELLI
RODRIGO BORANGA DE CAMPOS

RESUMO

Considerando a Lei nº 11.788 (2008), atendendo ao disposto nas diretrizes apresentadas pela Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) para a definição do Estágio Curricular Supervisionado (2015) – componente curricular obrigatório do Projeto Pedagógico dos Cursos de graduação em Odontologia – e buscando melhor coerência com o perfil do egresso recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia, os estágios supervisionados obrigatórios do Curso de Odontologia da Universidade Santo Amaro – UNISA são desenvolvidos em duas modalidades: intramural, nas Clínicas de Odontologia da UNISA (Clínica Escola), denominado Estágio Supervisionado; e extramural, desenvolvido em unidades da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), denominado Estágio Externo Supervisionado na Rede SUS. O presente estudo tem por objetivo relatar a implantação e a implementação do Estágio na Rede SUS pelo curso de Odontologia da UNISA. Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência. Para realizar o Estágio no SUS, o aluno deve estar regularmente matriculado, cursando a Disciplina de Estágio em Odontologia em Atenção Integral à Saúde I ou II, respectivamente 7º ou 8º semestre; estar em dia com o calendário de vacinação; e assinar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), a ser arquivado no seu prontuário junto à Central de Estágios da UNISA. O Estágio na Rede SUS deve ser desenvolvido junto à Atenção Básica, Secundária e Terciária, respeitando-se o modelo de Atenção Integral à Saúde, mais especificamente em Unidades Básicas de Saúde com Estratégia Saúde da Família, Centros de Especialidades Odontológicas e Hospitais, respectivamente. O projeto foi acordado com a Supervisão Técnica de Saúde Sul, por meio da Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) Sul da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. A parceria apresenta registro documental e inclui até o momento 31 estabelecimentos de saúde, distribuídos pelos bairros Campo Limpo, Capela do Socorro, M'Boi Mirim e Parelheiros que, durante o 1º semestre de 2021, receberam 126 estagiários, conforme escala e calendário pré-estabelecido e local pré-determinado junto às disciplinas e à CRSSul. O cirurgião-dentista (CD) da unidade de saúde é responsável pelo acompanhamento do estagiário em suas atividades, sob a supervisão de um docente do curso de Odontologia da UNISA. O CD mantém suas atribuições, oportunizando ao estagiário a vivência da rotina, permitindo que o estudante otimize os atendimentos e atue junto aos demais profissionais de saúde da unidade, configurando a prática multiprofissional em saúde. Este campo de atividade propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões dos conhecimentos teórico- práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural. Ao final do Estágio Supervisionado na Rede SUS, espera-se que o estudante seja capaz de implementar experiências de educação no trabalho, compreender as conformações das redes de atenção à saúde que compõem o SUS, oportunizando a aplicação dos conhecimentos teórico-práticos e científicos construídos no decorrer do curso, de forma humanista, crítica e reflexiva.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Serviços de Saúde. Serviços de Integração Docente-Assistencial.

PERFIL E PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES CONCLUINTE DE ODONTOLOGIA SOBRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL: 10 ANOS DE ACOMPANHAMENTO

FERNANDO VALENTIM BITENCOURT
THAÍS OSTROSKI OLSSON
JULIANA MACIEL DE SOUZA LAMERS
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

RESUMO

No Brasil, políticas públicas de saúde e de educação, fundamentadas nos princípios e diretrizes ordenadoras do Sistema Único de Saúde (SUS), têm desencadeado mudanças no processo da formação de profissionais da saúde. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o currículo do curso de Odontologia teve uma reestruturação importante em 2005, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002. Desde então, este currículo vem permanentemente avaliado e (re)adaptado às demandas da formação e do trabalho em saúde no país. Entre as estratégias pedagógicas inovadoras destaca-se o ensino clínico integrado, os estágios de acompanhamento clínico, os estágios supervisionados nos cenários de prática do SUS no último ano do curso, os seminários de integração e disciplinas integradoras dos cursos da saúde com foco na educação interprofissional. Entendendo a importância do acompanhamento dos estudantes a partir das mudanças curriculares, este estudo tem por objetivo analisar o perfil e a percepção de estudantes concluintes da graduação em Odontologia sobre o currículo/curso/profissão, perspectivas de atuação profissional e de pós-graduação. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um instrumento semiestruturado autoaplicável, não identificado e pré-testado com estudantes do último semestre do curso. Análises estatísticas descritivas (frequências absolutas e percentuais) foram realizadas para as questões objetivas, utilizando o software SPSS e a análise de conteúdo de Bardin nas questões abertas. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 18249). Participaram do estudo 677 estudantes em Odontologia de 2010 a 2019 (percentual de resposta: 85,1%), sendo 71,5% mulheres, 72,9% com idade entre 21 e 25 anos, 96,2% solteiros, 96,4% sem filhos e 56,3% não moravam originalmente na cidade onde realizaram a graduação. Seus pais tinham ensino superior completo (pais: 47,6% e mães: 54,8%). Estes estudantes, ao final do curso, estavam satisfeitos com a escolha pela Odontologia (95,1%) e consideraram o curso de graduação ótimo ou bom (94,5%). Pretendem fazer cursos de especialização (53,2%). As áreas mais citadas foram a Prótese/Implantodontia, a Cirurgia, a Saúde Bucal Coletiva, a Endodontia e a Ortodontia. Pretendem trabalhar aliando o serviço público ao privado (51,4%). O trabalho em equipe multiprofissional na Atenção Primária (APS) foi considerado como possível espaço de atuação profissional para 61,4% dos estudantes e ganhou destaque ao longo dos anos (2010: 21,1%; 2019: 72,9%). Os avanços observados nas políticas públicas de saúde e educação do Brasil neste período sugerem tendências de mudança no perfil dos estudantes de Odontologia relacionadas a sua cidade de origem, escolaridade dos pais, renda familiar, área de aperfeiçoamento e atuação na APS. Além disso, este estudo possibilita apoio aos gestores universitários na tomada de decisões para adequações ou alterações curriculares que promovam a qualificação da força de trabalho em Odontologia no país.

Descritores: Educação em Odontologia. Estudantes de Odontologia. Currículo.

SATISFAÇÃO DO ENSINO ON-LINE PELOS MONITORES DA CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA III DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PERNAMBUCO/UPE

BEATRIZ DE ARAÚJO GUSMÃO
CAMILA MARQUES ZIMMERLE
MARIA EDUARDA ARRUDA DE LUCENA
THAYANE MARIA BOTELHO FLORÊNCIO
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR

RESUMO

Nos últimos anos, o uso das tecnologias vem crescendo potencialmente em todas as áreas, inclusive na educação. Com a criação de vários meios e recursos nas mais diversas plataformas foi possibilitada a implantação do processo de ensino-aprendizagem digital. Com a pandemia da COVID-19, foi ainda mais intensificado. Se antes os recursos tecnológicos eram uma segunda opção, a disseminação mundial do coronavírus e a obrigatoriedade do distanciamento social, o tornou preferencial para cumprimento da carga curricular obrigatória nos ensinos básico, fundamental e superior. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a satisfação do ensino on-line por monitores do componente curricular Clínica de Atenção Básica III, da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco. Foi realizado um estudo descritivo, quanti-qualitativo por meio de questionário on-line utilizando a plataforma Google Forms, com 5 questões abertas e 10 questões de múltipla-escolha, utilizando a escala tipo Likert, com cinco categorias que correspondiam de “discordo plenamente” a “concordo plenamente”. As questões subjetivas indagavam sobre os pontos positivos, negativos e sugestões. A grande maioria dos monitores (85%) afirmou não ter tido problemas de acesso à internet e ter tido facilidade no uso da plataforma Google Classroom, todos os monitores referiram não terem dificuldades em realizar as atividades da monitoria, 92% alegou que a interação entre estudantes, monitores e professores foi satisfatória e quase a totalidade dos monitores (96%) afirmou que gostaria de continuar utilizando a plataforma após o período da monitoria. Além disso, a amostra trouxe como principais pontos positivos do ensino on-line a maior interatividade, gerenciamento, praticidade e eficiência nas atividades propostas, o desenvolvimento de novas habilidades e uma maior facilidade de acesso ao material didático disponibilizados pelos professores. Como pontos negativos, foi pontuado principalmente a menor experiência da supervisão das atividades clínicas. Conclui-se, portanto, que os monitores se mostraram satisfeitos com as atividades realizadas no modelo on-line.

Descritores: Educação a Distância. Satisfação Pessoal. Estudantes de Odontologia.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE CUIDADO EM SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS COM PERDA DENTÁRIA PRECOCE EM HOSPITAL DE ENSINO ODONTOLÓGICO

CRISTIANE FALCÃO GASPAR
FERNANDO VALENTIM BITENCOURT
CAROLINA SCHEFFLER SCHIRMA FARIAS
JONAS DE ALMEIDA RODRIGUES
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

RESUMO

O Hospital de Ensino Odontológico (HEO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) caracteriza-se como um espaço de formação e de atenção à saúde, atuando em diferentes níveis de complexidade e com serviços integrados à rede do Sistema Único de Saúde. O objetivo do presente estudo foi analisar a percepção de cuidadores sobre a experiência do cuidado em saúde bucal de crianças no HEO. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa de base fenomenológica (fenomenologia da percepção). Foi aprovada pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (Parecer 4.631.933). Participaram do estudo cuidadores de crianças com perda precoce de dentes decíduos com até 12 anos de idade que estavam em atendimento odontológico. A identificação destas crianças com perda dentária ocorreu pela análise de prontuários odontológicos. Entrevistas individuais semiestruturadas com os cuidadores foram realizadas. A amostra foi intencional por saturação (n=44). O material textual foi interpretado por meio da análise temática de conteúdo proposta por Bardin. Buscou-se informações que descrevessem a percepção da experiência do cuidado no HEO. Os resultados demonstraram que as experiências anteriores ao acesso no HEO foram marcadas pela procura em diferentes serviços de saúde, públicos e privados, os quais não conseguiram garantir a integralidade do cuidado diante da complexidade dos problemas de saúde bucal apresentados pelas crianças ou não tiveram continuidade por questões relacionadas ao custo do tratamento às famílias. O cuidado em saúde bucal no HEO foi expresso por narrativas marcadas pela resolutividade do tratamento e pela relação acolhedora e de vínculo estudante-professor-crianças-famílias. Sentimentos de satisfação e de valorização/reconhecimento do cuidado prestado pelas equipes do HEO foram ressaltados pelos cuidadores. Tais resultados podem ser associados ao ensino pautado na humanização e na atenção à saúde centrada no paciente-famílias e suas necessidades. Foram identificados desafios quanto ao tempo de espera das crianças-famílias para o acesso ao tratamento no HEO, o qual está relacionado ao tempo de aprendizagem dos estudantes de Odontologia e ao calendário acadêmico da Universidade. O acesso e a continuidade do tratamento no HEO foi uma experiência de cuidado integral, humanizado, que permitiu a construção de vínculo das crianças e famílias com os estudantes de graduação em Odontologia. Estudos complementares são recomendados, buscando trazer a percepção dos estudantes, professores e gestores sobre o ensino e cuidado de crianças no atendimento em ambientes clínicos acadêmicos.

Descritores: Educação em Odontologia. Assistência Odontológica para Crianças. Pesquisa qualitativa.

PERCEPÇÃO DE EGRESSOS E PRECEPTORES DE ODONTOLOGIA EM RELAÇÃO À PRÁTICA NO SUS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

MAURA SASSAHARA HIGASI
MITSUE FUJIMAKI
LIGIA SAYANNE MARIA DE OLIVEIRA CUNHA

RESUMO

A Odontologia no Brasil tem sido destaque pela produção científica, qualidade no atendimento clínico e por ser responsável por cerca de 20% dos cirurgiões-dentistas que estão no mercado no mundo. O Brasil possui um sistema de saúde universal que possibilita acesso à atenção odontológica a todo cidadão, o SUS, e que, nas últimas décadas desde a sua criação, passou por avanços nas políticas públicas, como a criação da Estratégia Saúde da Família (ESF). A Política Nacional de Saúde Bucal, também conhecida como Brasil Sorridente, favoreceu a inclusão do CD na ESF, e assim um aumento crescente das Equipes de Saúde Bucal na ESF, além da implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas. Para adequar a formação profissional para as necessidades da sociedade, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da Saúde, incluindo a Odontologia, apontam para a formação de um profissional com perfil voltado para a atuação no serviço público e orienta que este aprendizado e vivência ocorram em ambientes reais de prática no SUS por meio dos estágios supervisionados. O objetivo desta pesquisa foi compreender a percepção de egressos e preceptores do Curso de Odontologia da UEL em relação às práticas extramuros realizadas no SUS para a formação profissional, utilizando uma abordagem qualitativa. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética na Pesquisa da UEL (CAAE: 35364920.5.0000.5231 e Parecer: 4.231.703). Foram realizadas entrevistas individuais pela plataforma *Google Meet*, com egressos do Curso de Odontologia da UEL (n=20) e preceptores dos estágios supervisionados (n=12), que foram gravadas, transcritas e analisadas pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, que representa a síntese da percepção do grupo entrevistado. Foram encontradas as seguintes Idéias Centrais para preceptores e egressos: estágio como importante espaço de formação profissional; compreensão da necessidade de aprendizagem do aluno nos estágios; valorização e importância do estágio; papel do preceptor e características do preceptor. Tanto os egressos como os preceptores compreenderam que as experiências durante os estágios vivenciados na realidade social foram muito válidas para a formação profissional, auxiliaram os estudantes a reconhecerem as fragilidades e fortalezas do SUS. Os egressos afirmaram que o preceptor tem um papel fundamental, pois é a referência para o estudante junto à equipe da Unidade Básica de Saúde e à comunidade. Além disso, é necessário que o preceptor tenha um perfil adequado, seja paciente, acolhedor, aberto ao diálogo, oportunizando experiências que estimulem o aluno a progredir, a ter vontade de aprender e a despertar o interesse pelo serviço público. Conclui-se que os preceptores e egressos reconheceram e valorizaram este espaço de interação e aprendizagem durante a formação. Além disso, os estágios extramuros realizados no Curso de Odontologia da UEL têm oportunizado a vivência em cenários de prática real do trabalho no SUS, buscando cumprir o seu papel na formação de um perfil profissional com habilidades e competências que atendam as necessidades da população e da sociedade.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Educação em Odontologia. Preceptor.

A MONITORIA NO ENSINO REMOTO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÚLIO CÉSAR GUIMARÃES FREIRE
APARECIDA BORGES
LUCAS DAVID AMORIM STOCK
VANESSA FARIAS DE LIMA
CARMEM SILVIA LAUREANO DALLE PIAGGE
CLÁUDIA BATISTA MÉLO

RESUMO

Durante o ensino remoto, a monitoria propiciou o desenvolvimento de uma comunicação mais eficiente entre docentes e discentes por intermédio de monitores. Assim, ela se torna um mecanismo facilitador de interação entre esses atores, auxiliando no processo de aprimoramento e compreensão das atividades e projetos propostos para o período letivo. Nesse contexto, buscou-se aplicar as metodologias ativas de aprendizagem durante a realização das atividades da disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação em Odontologia (TICO), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como acompanhamento da construção de artigos, instrução para utilização de *softwares* e realização de *lives* pelos alunos. Tendo em vista o contexto atual da pandemia da COVID-19, as aulas foram estruturadas através de plataformas remotas de ensino. A metodologia que embasou a monitoria partiu de um viés ativo, cujos monitores auxiliaram de maneira frequente e direta as turmas matriculadas na disciplina. Desse modo, foram realizadas reuniões periódicas por meio do Google Meet e Whatsapp, fomentando a participação prática dos monitores no auxílio, por exemplo, de instalações e utilização de *softwares* e *sites*, como o *Epi Info* e *StreamYard*. Ademais, possibilitou-se um aprendizado voltado para o uso de bibliotecas virtuais, assim como a pesquisa de potenciais revistas para publicação dos artigos produzidos. Os monitores foram desafiados a superar possíveis dificuldades advindas dos alunos em decorrência da complexidade do conteúdo apresentado pela disciplina, o qual envolve temáticas diversificadas e atuais. Dessa forma, possibilitou que os alunos expandissem seus conhecimentos desde o primeiro período da faculdade, compreendendo não apenas as múltiplas funcionalidades das tecnologias na Odontologia, mas promovendo o primeiro contato com o universo da pesquisa acadêmica. A partir disso, os discentes ingressam no curso já aprendendo acerca de pesquisas virtuais em bases de dados da saúde e produção de artigos científicos, sendo auxiliados pelos monitores desde a seleção de artigos base adequados até o uso de *checklists* para a submissão de artigos. Ademais, participaram de momentos de aprendizado com a realização de *lives* na plataforma *StreamYard*, cujos monitores construíram um arquivo com imagens das apresentações e realizaram a criação de estúdios de transmissão e de um canal no *Youtube* em que as *lives* foram veiculadas, além de sistematizar a frequência e os comentários dos alunos ao longo das apresentações. Foram dedicados momentos para compreensão do *software* *Epi Info*, em que o monitor auxiliou os discentes no *download* e seu uso, colaborando na construção de prontuários eletrônicos fictícios através do referido programa. Portanto, a monitoria da disciplina TICO demonstrou sua imprescindibilidade ao fornecer mecanismos facilitadores para compreensão e realização de atividades. A atuação dos monitores na aplicação de metodologias ativas de aprendizagem contribuiu para formação dos alunos e promoção da cooperação acadêmica entre discentes e docentes, além de auxiliar a melhoria da qualidade de ensino, apoiando atividades práticas pelo uso de tecnologias de comunicação e informação.

Descritores: Projetos de Tecnologias de Informação e Comunicação. Educação em Odontologia. Aprendizagem Prática.

LIVES COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE ODONTOLOGIA

JÚLIO CÉSAR GUIMARÃES FREIRE
APARECIDA BORGES
LUCAS DAVID AMORIM STOCK
VANESSA FARIAS DE LIMA
CARMEM SILVIA LAUREANO DALLE PIAGGE
CLÁUDIA BATISTA MÉLO

RESUMO

A disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação em Odontologia (TICO) apresenta aos graduandos do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba diversas metodologias para promover o ensino, a pesquisa e a prática odontológica, introduzindo atividades para auxiliar os alunos na associação da Odontologia com as tecnologias. O conteúdo da disciplina, alterado para atender às demandas impostas pela pandemia, desenvolveu novas metodologias ativas de ensino, tornando os alunos os principais responsáveis pela sua aprendizagem de forma autônoma e participativa. O objetivo deste trabalho é divulgar a experiência do uso das *lives* como ferramenta da metodologia ativa de ensino-aprendizagem da disciplina TICO. A metodologia partiu da demonstração do que foi lecionado durante as aulas teóricas por meio da realização de uma atividade virtual prática correspondente às limitações impostas pelo contexto pandêmico. Os alunos divididos em equipes realizaram apresentações temáticas voltadas à Odontologia de modo interdisciplinar, interagindo com o público através de *lives* compartilhadas no *YouTube*, mediadas pela ferramenta *StreamYard*. Nas apresentações, foi possível destacar tópicos associados a Imagens Digitais na Odontologia, Prontuários Eletrônicos, Aspectos Éticos e Legais do uso das TICO, Sistemas de Informação na Odontologia, Teleodontologia e Odontologia Digital. As apresentações englobaram diferentes maneiras de exposição, trazendo variedade e dinamicidade para as *lives*, abordando em diversos casos, vídeos e testes próprios dos *softwares* selecionados de acordo com a temática. Com isso, possibilitou-se conhecer as ferramentas utilizadas no cotidiano do cirurgião-dentista, explanando precocemente na graduação a incorporação das inovações tecnológicas no exercício dessa profissão. As professoras atuaram como mediadoras da *live*, enquanto os monitores constituíram a equipe técnica, coordenando a ferramenta *StreamYard* e preparando os alunos para fazer uso dessa. Com essa experiência foi possível socializar junto aos estudantes de Odontologia a diversidade de softwares e demais ferramentas tecnológicas, bem como aspectos éticos e legais de seus usos. As *lives* estruturadas embasaram um método prático de abordar assuntos relacionados à gestão de uma clínica odontológica, coleta de dados dos pacientes através de prontuários eletrônicos, simulação de resultados dos tratamentos, imagens digitais, agilização da comunicação entre paciente e profissional, conhecimentos específicos sobre aspectos éticos e legais, trazendo a interface da Odontologia com as tecnologias. Assim, despertaram-se discussões dentre os graduandos sobre ferramentas e temáticas importantes na rotina do cirurgião-dentista, introduzindo desde cedo perspectivas imprescindíveis para uma boa prática profissional. As *lives* viabilizaram um aprendizado teórico e prático, proporcionando um mecanismo de coletividade entre alunos, professores e monitores, auxiliando no desenvolvimento não apenas de conhecimentos voltados à Odontologia e as tecnologias que a permeiam, como também de habilidades de apresentação e socialização de conhecimentos. As temáticas discutidas foram imprescindíveis, explorando mecanismos de adaptação para o período pandêmico, abordando a Teleodontologia e ferramentas úteis em qualquer contexto odontológico. A incorporação das *lives* na disciplina TICO promoveu o fortalecimento da metodologia ativa proposta pelo modelo de ensino-aprendizagem adotado no curso, propiciando o compartilhamento de conhecimentos e expandindo o saber dos estudantes nos períodos iniciais do curso.

Descritores: Projetos de Tecnologias de Informação e Comunicação. Educação em Odontologia. Aprendizagem Prática.

AMBULATÓRIO PERIPATÉTICO EM SAÚDE

MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
GISELE DHEIN
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS
SANDRO FROHLICH

RESUMO

A ampliação da clínica em Odontologia é um dos pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia. Currículos inovadores dos cursos contemporâneos conseguem alguma inovação até chegar na fase da Clínica Odontológica. O curso de Odontologia da UNIVATES foi planejado, a partir da integração dos conteúdos e do uso de Metodologias Ativas de ensino e de aprendizagem, para quebrar paradigmas, inclusive o do modelo biomédico muito presente na prática clínica. Diversas atividades foram planejadas com o intuito de ampliar o olhar de professores e estudantes para a Clínica. A Filosofia e Antropologia são trabalhadas com aplicação direta. Uma professora da Psicologia atua junto aos estudantes do quarto ao oitavo módulo. Após a formação da primeira turma, mesmo com atividades diferenciadas, percebemos que a mudança na Clínica Odontológica foi muito pequena. Por meio do projeto de extensão denominado “Ambulatório Peripatético em Saúde” temos o objetivo de realizar ações interdisciplinares com um grupo de pessoas que, pelos mais diversos motivos, não conseguiram acesso à saúde, com vistas à promoção da saúde, para a melhoria da auto-estima e qualidade de vida. Professores de diferentes áreas (dois dentistas, uma psicóloga e um filósofo) juntamente com estudantes dos mais diversos cursos e estágios atenderão usuários referenciados que necessitam de um olhar ampliado sobre seu itinerário terapêutico e não tiveram sucesso em outros tratamentos. Esse projeto terá suas diretrizes baseadas na gestão participativa e na cogestão buscando uma clínica mais dinâmica onde os usuários e cuidadores se misturam, por isso ela deve ser mais colaborativa e o trabalho em equipe deve ser a base das relações. Desaceleração dos processos, com tomada segura de decisão; Acolhimento coletivo no início dos atendimentos interprofissionais; Ações coletivas de promoção de saúde em presídios, orfanatos e asilos; Análise, discussão e construção de referências e contra referências corresponsabilizando os sujeitos; Pedagogia da Surpresa, com abordagens inusitadas; Anamnese ampliada enquanto fazem caminhadas; Construção, discussão e aplicação conjunta de Projetos Terapêuticos Singulares; Visitas Domiciliares aos usuários necessitados; Estudo, discussão e uso de Práticas Integrativas e Complementares e Prática da meditação, sobretudo na sala de espera serão algumas atividades propostas durante o projeto. Entre os resultados esperados temos a tentativa de apresentar uma nova forma de olhar para a imaterialidade e desaceleração das relações, ampliando o olhar sobre o processo saúde-doença desenvolvendo a autonomia dos sujeitos. Para isto propomos uma Clínica Artesanal e sem limites sendo a centralidade do cuidado no usuário. Ações relacionadas à Educação Popular em Saúde nas quais são respeitados os saberes dos usuários e seus grupos na comunidade também serão buscadas. As ações desenvolvidas no projeto buscam oportunizar uma atuação interdisciplinar entre estudantes de diferentes cursos, problematizando as práticas de cuidado em saúde, bem como, desenvolver a compreensão ampliada das situações-problema, dos aspectos físicos, ambientais e sociais para melhor entendimento e análise do processos saúde-doença, a partir de uma visão ampliada destes conceitos. O curso projeta transformar o projeto em um componente curricular para inclusão da extensão na matriz curricular como está exigindo a legislação.

Descritores: Ensino. Odontologia. Aprendizagem.

CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO TUTORIAL CUITÉS PARA A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM CAMPINA GRANDE-PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE DA UEPB

LILIAN NADJA BRITO
ANTARES SILVEIRA SANTOS
KATHLEEN ELANE LEAL VASCONCELOS
SANDRA AMÉLIA SAMPAIO SILVEIRA
RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA
RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO LUCAS

RESUMO

Os desafios enfrentados no SUS para uma atenção à saúde cada vez mais efetiva, integral, humanizada com participação popular, demandam estratégias para a formação de profissionais colaborativos, que reconheçam a interdependência das profissões da saúde como imprescindível no cuidado ao usuário. O PET-Saúde Interprofissionalidade (PET EIP) surgiu com a proposta de trabalhar a Educação Interprofissional (EIP) nos cursos de graduação e para os serviços públicos de saúde, a partir da integração ensino-serviço-comunidade. Esse trabalho objetiva relatar a experiência de um grupo tutorial (GT) do PET da UEPB junto à uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Campina Grande/PB. As ações, desenvolvidas no período de 2019 a 2021, tiveram a participação de duas tutoras docentes de diferentes cursos da área da saúde, três preceptoras do serviço e oito estudantes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. A territorialização iniciou esse processo de ensino-aprendizagem, marcado pelo conhecimento da comunidade e formação de vínculos. Com vistas a compreender as particularidades e as necessidades da comunidade para, assim, planejar as atividades a serem desenvolvidas, realizou-se entrevistas com líderes comunitários, trabalhadores das escolas e creche do território e equipe de saúde da UBS. Com base nas necessidades percebidas e discutidas na perspectiva interprofissional, dois grupos de educação em saúde foram criados: gestantes e práticas corporais. As atividades foram planejadas buscando incentivar a participação ativa dos usuários, tendo como horizonte a prática colaborativa. Com isso, visualizou-se a importância da realização de atividades promocionais e educativas em saúde a partir da interprofissionalidade. Com a pandemia de Covid-19, o PET-Saúde continuou as atividades remotamente e o GT buscou dar continuidade aos grupos citados via Whatsapp, com elaboração de vídeos, posts informativos, podcasts e interação individual por chat privado. Algumas dificuldades foram observadas para a manutenção do vínculo remoto com a comunidade e os grupos não conseguiram avançar no ritmo desejado. Tais desafios também contribuíram para a formação dos sujeitos do GT, levando ao aprofundamento das discussões sobre a EIP, com realização de grupos de estudos e oficinas entre os petianos e equipe da UBS com foco nas competências específicas e interprofissionais, bem como sobre promoção da saúde e humanização. Com base nesse arcabouço e considerando as repercussões da pandemia para a saúde mental das crianças e suas famílias, o GT elaborou - de forma IP em todas as suas fases - o projeto “Brinca comigo”, em parceria com a equipe da UBS, gestoras e professoras da escola e da creche do território, com o objetivo de realização de oficinas virtuais apresentando brincadeiras e incentivando a confecção de brinquedos para a primeira infância, bem como dialogando com os pais sobre temáticas relacionadas à criação de filhos no contexto da pandemia. Houve uma grande adesão das famílias e crianças às atividades. A experiência do GT propiciou o diálogo aberto sobre os desafios do trabalho em equipe e a criação de ambiente confiável para interação e realização de críticas construtivas, contribuindo com uma formação para além da capacitação técnica das profissões.

Descritores: Estratégia Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde. Educação Interprofissional.

DESAFIOS PARA OFERTA DE COMPONENTES CURRICULARES DE FORMA HÍBRIDA DIANTE DO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19

ADRIANA MENDONÇA DA SILVA
MÁRCIO CAMPOS OLIVEIRA
MARIA EMÍLIA SANTOS PEREIRA RAMOS
MICHELLE MIRANDA LOPES FALCÃO
THAÍS FEITOSA LEITÃO DE OLIVEIRA GONZALEZ
VALÉRIA SOUZA FREITAS

RESUMO

A pandemia provocada pela doença coronavírus 19 (COVID-19) apresenta grandes desafios para a educação e a formação de profissionais de Odontologia. O objetivo desse estudo foi avaliar problemas, desafios e impactos sofridos por discentes do Curso Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana diante do cenário desta pandemia, conhecimentos, atitudes e medidas de prevenção e controle adotadas em relação a esta doença, de modo a planejar atividades de ensino de forma híbrida e um retorno seguro as atividades presenciais em clínica odontológica. Para o estudo foi aplicado um questionário online entre maio e junho de 2021. Os sujeitos do estudo foram discentes do quinto semestre interessados em cursar o componente curricular Estudo Integrado XIV (Patologia Bucal, Estomatologia, Cirurgia e Saúde Bucal Coletiva). O questionário foi composto por 62 itens, divididos em cinco seções, que abordaram informações sócio demográficas, questões relacionadas ao impacto causado pela COVID-19, acesso à internet e equipamentos, experiência prévia em atividades de ensino remoto, conhecimento em relação à doença e expectativas de retorno as atividades presenciais em clínica odontológica. Os dados coletados foram analisados com o software STATA e estatísticas descritivas utilizadas para apresentar frequências e distribuições das variáveis. Um total de 30 discentes aceitou participar do estudo, sendo 83,3% do sexo feminino, com média de idade de 22 anos. Quanto ao local de residência 56,6% moravam em Feira de Santana durante a pandemia, 96,7% em zona urbana e 83,3% residiam com os pais. Quanto ao impacto causado pela COVID-19, 93,3% deles não pertenciam a grupos de risco, mas 60% dos discentes possuíam alguém com esta condição na residência e apenas 36,7% estavam em isolamento social. Além disso, 56,7% do grupo familiar havia contraído COVID-19, 23,3% dos discentes informaram a contaminação pela doença e 33,3% destes não sabiam se a tiveram na forma assintomática. Quando as questões relacionadas ao acesso à internet e à equipamentos, todos os discentes possuíam acesso à internet e 50% deles a classificaram como de qualidade regular. Em 93,3% dos casos a internet era acessada pelo smartphone, que em 86,7% era de uso pessoal. Em relação às Atividades de Ensino Remoto, 96,7% utilizaram o Google *Classroom* como ambiente de aprendizagem virtual e 70% reportaram ter tempo em casa para dedicação aos estudos. Quanto ao conhecimento dos discentes sobre a COVID-19 e as expectativas de retorno presencial, 46,7% demonstraram preocupação com o retorno das atividades em clínica odontológica, 60% classificaram esta atividade como de alto o risco de contaminação por esta doença, mas 83,3% não hesitariam em atender um paciente que procurou tratamento odontológico após a recuperação de uma infecção por COVID-19. Os resultados deste estudo indicam a necessidade do diagnóstico das condições de oferta de componentes curriculares de forma híbrida de modo a possibilitar um retorno seguro as atividades presenciais nos Cursos de Graduação em Odontologia.

Descritores: COVID-19. Educação em Odontologia. Educação Superior.

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA MULTIMODAL PARA APOIO AO ENSINO DA ANATOMIA DE MOLARES DECÍDUOS: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL AVALIANDO PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS

MAYSA LANNES DUARTE
MARIANA COUTINHO SANCAS
RENATA PEREZ VIANNA SILVA
ALINE DE ALMEIDA NEVES
LAURA GUIMARÃES PRIMO

RESUMO

Vídeos são ferramentas multimodais que podem atuar de forma complementar a atividades presenciais tendo a capacidade de aumentar o conhecimento cognitivo e técnico de alunos, visto que permitem a repetição do conteúdo de forma independente, no ritmo de cada indivíduo. Assim, esta pesquisa teve como objetivo desenvolver uma ferramenta multimodal para apoiar o ensino de anatomia interna de molares decíduos e avaliar a aceitação por alunos de graduação em Odontologia. Este estudo transversal foi dividido em três etapas: criação de um vídeo com textos, narração, imagens 2D e animações 3D de dentes decíduos extraídos escaneados em microCT; elaboração de um questionário eletrônico contendo questões abertas e fechadas para avaliação da aceitação; aplicação da ferramenta e do questionário. Ambos foram pré-testados por 14 especialistas em Odontopediatria e por um profissional de Educação quanto ao seu conteúdo e compreensão. Foram elegíveis alunos do curso de graduação em Odontologia que cursavam ou já tivessem cursado a Disciplina de Odontopediatria em Faculdades do Estado do Rio de Janeiro. Um link contendo a ferramenta e o questionário foi enviado para distribuição por e-mail ou WhatsApp®, e divulgado no Instagram® de abril a maio de 2021. Os dados foram tabulados e analisados descritivamente (Microsoft Excel®) e comparativamente (Bioestat®). A amostra foi composta por 135 alunos, em sua maioria do sexo feminino (79,26%), do 7º período (54,81%) de instituições privadas (86,67%), com média de idade de $25,36 \pm 6,46$ anos. A maioria (78,52%) cursava a disciplina no semestre atual, com aulas online, de forma síncrona (57,04%). Oitenta e nove (65,93%) respondentes nunca buscaram informações extras sobre o assunto. Sessenta e oito (50,37%) alunos julgaram ter conhecimento razoável sobre a anatomia dos dentes decíduos antes de assistir ao vídeo e apenas três (2,22%) consideraram ter bom conhecimento. O autojulgamento do conhecimento sobre o tema melhorou após a exibição do vídeo ($p = 0,0001$). Dos que responderam integralmente ao questionário (115), 99,13% ($n = 114$) consideraram o vídeo relevante e 100% que as informações eram claras. Em uma escala de 0 a 100, a maioria dos respondentes acredita que vídeos auxiliam na transmissão de conteúdo, que teriam melhores resultados acadêmicos se estes fossem oferecidos na Disciplina de Odontopediatria e que vídeos, como o apresentado, deveriam ser usados pelos professores como ferramentas auxiliares de ensino. Concluiu-se que o vídeo foi bem aceito pelos alunos e que eles acreditam que ferramentas como a apresentada são relevantes para aumentar seus conhecimentos. CAAE: 40099620.6.0000.5257. Fomento: FAPERJ (E-26/202.612/2019; E-26/200.386/2020).

Descritores: Educação em Odontologia. Imagem Multimodal. Educação Superior.

ELABORAÇÃO DO MAPA DE RISCO DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DA UEPB

PRISCILA LEONE INACIO
HYSLA DAYANE ÂNGELO DE SOUSA
GABRIEL VINICIUS ABDON PONTES SILVA
ALEXANDRE DURVAL LEMOS
CAMILA CAMPOS GÓMEZ FAMÁ
CRISEUDA MARIA BENÍCIO BARROS

RESUMO

Devido ao conhecimento limitado sobre a existência de fatores de risco no local de trabalho, muitos profissionais ficam constantemente expostos a diversos acidentes ocupacionais, colocando sua integridade física e psicológica em perigo. O Mapa de Risco foi decretado através da Portaria nº 05 de 17 de agosto de 1992 e citado no item 5.16 da NR 5 que tornou obrigatório sua implementação nos setores laborais. Nesse sentido, o Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I ao disponibilizar espaços clínicos e laboratoriais, bem como atendimentos à população e atuação da equipe de saúde, necessitou de uma maior fiscalização dos riscos presentes no local, que foi possível por meio da elaboração do mapa de risco. Diante disso, objetivava-se relatar a experiência da construção de mapas de risco através do projeto de extensão “Mapa de Risco do Departamento de Odontologia - Campus I”, visando promover e preservar a saúde dos trabalhadores através da análise das ameaças existentes no local. Os mapas de risco foram elaborados pelo projeto em conjunto com o Programa de Extensão do Núcleo Universitário de Biossegurança (NUBS), no qual foram realizadas oficinas e aplicação de questionários, aprovados sob o número do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa: 3.630.038. As perguntas foram respondidas por discentes do departamento de odontologia, utilizando como pré-requisito alunos a partir do 4º período e que tivessem iniciado atividades clínicas. Posteriormente, foram realizadas visitas aos setores de trabalho para rastreamentos e diagnósticos dos espaços, além da identificação precoce dos agravos relacionados à saúde do trabalhador. As representações gráficas foram elaboradas através do programa AutoCad, incluindo todas as áreas do departamento como o térreo, primeiro pavimento, segundo pavimento e terceiro pavimento. Assim, após o diagnóstico final, foram confeccionados adesivos, contendo círculos com diâmetros proporcionais à intensidade do risco e cores que classificam os riscos em: físico, químico, biológico, ergonômico ou mecânico. Em seguida, as representações gráficas foram afixadas nas entradas de cada setor. Os resultados alcançados foram positivos, uma vez que da amostra constituída por 60 questionários distribuídos, 40 foram respondidos pelos discentes, permitindo assim o diagnóstico dos riscos presentes no local. Todos os ambientes estão sinalizados pelas representações gráficas de acordo com os riscos analisados no departamento, proporcionando uma maior segurança aos docentes, técnicos, discentes e usuários do serviço de saúde. Estabelecendo-se, então, a preservação da saúde e integridade dos trabalhadores, de forma educativa, conscientizadora e preventiva.

Descritores: Mapa de Risco. Riscos Ocupacionais. Saúde do Trabalhador.

IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA PRODUÇÃO DE SERVIÇO DE SAÚDE BUCAL

BEATRIZ BALDO MARQUES
JAMILE DA ROSA
MICHELE ALTERMANN PLATEN

RESUMO

O acesso da comunidade e a forma de recepção-a constituem-se como pontos importantes a serem considerados no contexto da prática e organização dos serviços de saúde. Dessa maneira, entende-se que o acolhimento é fundamental em serviços de saúde apresentando-se como um dispositivo apto para orientar a organização e o planejamento das tarefas realizadas nos serviços de saúde, de modo eficiente e positivo, tornando-se um indispensável instrumento de gestão. O objetivo foi avaliar o acolhimento na perspectiva do usuário que busca atenção à saúde bucal realizado na Clínica de Odontologia da UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul). Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC (CEP-UNISC), mediante o Parecer nº 4.139.915. Participaram 148 usuários. Os critérios de inclusão foram idade superior a 18 anos e ter sido atendido no Estágio Supervisionado em Prótese Dentária no período de 2019/1. A coleta de dados ocorreu em agosto e setembro de 2020, por meio de ligações telefônicas gravadas e os dados coletados foram analisados e descritos em tabelas. A partir dos resultados encontrados, pode-se observar que houve grande satisfação dos usuários em relação ao acolhimento, apontando que a maioria dos usuários está satisfeita com o acolhimento ofertado pela equipe de saúde, pois 99,3% classificou a acolhida dos profissionais em excelente/bom, mostrando-se satisfeitos com as condições e instalações da Clínica de Odontologia. Também houve satisfação dos usuários relacionada a escuta qualificada dos profissionais de saúde que compõem a equipe odontológica, 96,6% responderam que se sentiram frequentemente ouvidos e com a devida atenção. Diante da temática “acolhimento” torna-se necessário analisar também a relação entre profissionais de saúde e usuários. Sobre a compreensão da necessidade do usuário pela equipe odontológica que o acolheu, 137 (92,6%) responderam que durante o acolhimento frequentemente a equipe de profissionais compreendeu bem e 11 (7,4%) afirmaram ter sido compreendidos algumas vezes ou raramente pelos profissionais do serviço de saúde. Este estudo mostrou interferência na comunicação entre profissional e usuário no que se refere à compreensão de suas necessidades, apresentando uma prevalência duas vezes maior para a não conclusão do tratamento dos pacientes que não se sentiram compreendidos pelos profissionais. Na perspectiva dos usuários, pode-se perceber relevante satisfação, havendo vários pontos positivos, como: as condições gerais da Clínica; o conforto e a aparência do serviço de saúde, a atenção recebida pelos profissionais e funcionários, não ocorrendo sugestões de melhoria referente ao acolhimento oferecido. Contudo, percebeu-se que houve descontentamento com a compreensão por parte dos profissionais em relação às necessidades do usuário, principalmente no que diz respeito a comunicação no processo de trabalho. Observou-se que a compreensão por parte dos usuários é fundamental na decisão de continuidade do tratamento, tendo em vista que estes se sentiram acolhidos e confiantes para concluir o tratamento proposto, através das informações e orientações do profissional. Assim, evidenciou-se a importância da comunicação, do diálogo entre profissionais e usuários durante o atendimento.

Descritores: Acolhimento. Saúde Bucal. Atenção Básica.

AÇÕES EXTENSIONISTAS DE SAÚDE BUCAL REALIZADAS NA PANDEMIA

LIGIA SAYANNE MARIA DE OLIVEIRA CUNHA
GABRIELA FERNANDES DA COSTA
LETICIA VIEIRA DIAS DOS SANTOS
LIRIAN ADRIANA MARIA PEREIRA DA SILVA
MARIA LUIZA HIROMI IWAKURA KASAI
MAURA SASSAHARA HIGASI

RESUMO

O novo vírus (Covid-19) causou mudanças na sociedade mundial, devido sua gravidade e alta transmissibilidade, para tentar reduzir sua propagação, a OMS orientou que medidas fossem tomadas, como por exemplo, o isolamento social, resultando na suspensão de encontros presenciais e cancelando todas as atividades que envolvessem a aglomeração de pessoas em um mesmo ambiente, dentre essas, as aulas presenciais que acabaram sendo interrompidas por todo o mundo. Esta suspensão de atividades dificultou a vivência e ações nos projetos de extensão universitários por todo o território brasileiro. O Projeto “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” desenvolve suas atividades há 28 anos, em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Londrina, trabalhou de forma contínua durante todos esses anos, prestando atendimento para aproximadamente 14.520 crianças/mês, em Centros de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II da rede privada e pública, Pastorais da Criança e entidades, totalizando 74 instituições. O presente trabalho apresenta estratégias e adequações adotadas pelos estudantes de odontologia da UEL, juntamente com a TSB e docentes que, dada a nova realidade imposta pela pandemia, precisaram se reorganizar fazendo uso de recursos como as mídias, redes sociais e encontros online, para dar continuidade às atividades e orientações para o público alvo, e também os acadêmicos se dedicaram na produção de materiais educativos com foco na saúde bucal e voltado para as crianças. Foram criados fantoches divertidos a partir de materiais recicláveis, criados macro modelo da boca, bonecos entre outros. Da mesma forma que foram desenvolvidos vídeos didáticos e músicas de curta duração e de fácil entendimento, com palavras simples relacionados à higiene oral, alimentação saudável e hábitos de higiene, como a escovação dentária e uso do fio dental. Todas as informações foram transmitidas às crianças pelos pais, responsáveis e professores. Além disso, os discentes se preocuparam em trabalhar com temas relacionados à inclusão social. Mesmo em meio ao desafio e adversidades da pandemia, as atividades do projeto atingiram o objetivo de modo atrativo, rápido e interativo, dando continuidade nas ações de promoção e prevenção de saúde bucal, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade. O trabalho desenvolvido teve boa aceitação e foi muito positivo na opinião dos escolares e suas famílias. Os estudantes de odontologia tiveram muita criatividade, dedicação e perseverança não desistindo das atividades extensionistas complementando assim sua formação como futuros profissionais.

Descritores: Educação em Saúde Bucal. Odontologia. Promoção da Saúde.

UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES EDUCACIONAIS COMO FACILITADORES PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO

JÚLIA GABRIELA ULSENHEIMER
RAFAELA SCHERER
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
ALESSANDRO MENNA ALVES

RESUMO

Em virtude da pandemia do Covid-19, com a necessidade de manter a saúde de todos, as universidades tiveram que adaptar o modo de ensino e a virtualização das atividades tornou-se primordial. Precisamos nos adequar a novas metodologias, visto que a presencialidade possibilita díspares parâmetros de aprendizagem, mais restritos no mundo virtual. Uma das maneiras encontradas foi a utilização de softwares educacionais, os quais, por meio de perguntas desenvolvidas pelos educadores, criam novas dinâmicas e didáticas de estudo em meio a esse novo cenário. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência de duas estudantes que estão no início de curso, que começaram de forma virtualizada a graduação, e de um professor, sobre a utilização de softwares - Socrative e Kahoot - como auxiliares no processo de aprendizagem de anatomia, fisiologia e histologia do corpo humano. O texto relata a experiência de um professor e dos estudantes do curso de Odontologia sobre a utilização dessas ferramentas e as suas percepções diante delas. Além disso, esse tipo de instrumento foi utilizado como revisão, sendo empregados após a discussão em sala de aula como forma de estudo para avaliações. Cabe mencionar, em primeiro lugar, que há uma complexidade muito maior entre a graduação e o ensino médio. Dessa maneira, iniciar o ensino superior de forma virtualizada acaba sendo mais desafiador, sobretudo em um currículo modular integrado que é composto, em sua maioria, de aulas práticas. Assim, aprender a fisiologia, a anatomia e a histologia humana, as quais são de extrema complexidade até mesmo na presencialidade, seria mais complicado sem as Tecnologias de Informação e Comunicação, pois as estudantes estavam em fase de adaptação tanto ao ensino remoto quanto ao superior. Assim, as perguntas desenvolvidas no Socrative e no Kahoot despertaram mais interesse nos conteúdos, pois, a turma de forma geral, percebeu como positiva a utilização dos aplicativos, além de facilitarem a memorização de assuntos tão complexos, visto que, hodiernamente, com o avanço tecnológico, a juventude tem maior fascínio com atividades que os envolvem, se comparado com o modelo tradicional que abrange, em sua maioria, teoria com questões discursivas. Na percepção do professor, os softwares possibilitam estudar o conteúdo de uma forma mais dinâmica, além das questões impostas aos estudantes poderem ser feitas de diferentes formatos, os quais irão auxiliar para um melhor entendimento dos assuntos abordados nas aulas. Com isso, diante dos resultados das atividades, os alunos puderam se dedicar mais nas temáticas em que tiveram mais dificuldades e erros. Com os fatos evidenciados, torna-se perceptível que a utilização de softwares educacionais proporcionou tanto uma melhor compreensão quanto interesse pelos assuntos trabalhados em aulas online, já que essas costumam ser, muitas vezes, um empecilho para a aprendizagem, levando em consideração a dispersão presente no ambiente doméstico. Assim sendo, é importante salientar que a utilização de softwares poderiam ser inseridas na presencialidade também, podendo alcançar maior entusiasmo aos estudantes em meio a uma conjuntura tão delicada, além de transformar a metodologia de ensino, posto que a implementação das TICs se impõe nos dias atuais.

Descritores: Odontologia. Ensino. Pandemia.

A DEVOLUTIVA NA AVALIAÇÃO FORMATIVA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVATES

MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
ALESSANDRO MENNA ALVES
ANDREAS RUCKS VARVAKIRADOS
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE
JONATHAS FELIPE CAPPELLARI
LUÍSA QUEVEDO GRAVE

RESUMO

O processo de avaliação no curso de Odontologia da Univates é organizado em três dimensões: Cognitiva, Procedimental e Atitudinal permeado pelas premissas da avaliação formativa. O processo de avaliação tradicional baseado em provas e testes não contempla a complexidade dos objetivos que o curso se propôs a alcançar com enfoque no desenvolvimento da autonomia, da capacidade de aprender a aprender, da formação cidadã e das habilidades e competências elencadas no perfil do egresso. O objetivo deste texto é relatar a sistematização dos feedbacks apresentados aos estudantes conforme os critérios de avaliação construídos a partir dos objetivos elencados pelo Projeto Pedagógico Curricular do Curso. Esse processo tem sido chamado de devolutiva e é inédito em uma área de formação tão tradicional como a Odontologia. A Devolutiva tem o objetivo elucidar para estudantes e professores o alcance do desenvolvimento das competências previstas. A partir dos objetivos elencados conforme a Taxonomia de Bloom, os professores analisam os desempenhos dos estudantes e, pelo menos uma vez no semestre, se encontram com eles para debater sobre as percepções registradas durante o período letivo. Proteger um tempo dentro das atividades para que estudantes e professores possam conversar e apontar elementos que contribuam para a reflexão crítica sobre o processo de formação tem sido apontado como um diferencial do curso. Nesse momento, os estudantes também trazem suas percepções sobre o processo, o que tem pautado os professores a partir do estabelecimento de uma comunicação dialógica oriunda da Devolutiva. A devolutiva foi baseada numa prática avaliativa aplicada em um curso de formação de professores facilitadores do processo de ensino e de aprendizagem, do qual alguns professores do curso participaram. O objetivo dessa formação consistia em, através de práticas tutoriais, desenvolver atividades que levassem à reflexão sobre saúde e educação superior, capacitando os professores como facilitadores de futuros processos formativos baseados nos princípios da Educação Permanente em Saúde. Os impactos foram inicialmente entre os professores, pois falar sobre potencialidades e fragilidades de forma franca não era uma vivência comum. Todos os professores que foram se agregando posteriormente às primeiras experiências do curso tiveram dificuldades ao iniciar o processo de realização das devolutivas. Os estudantes têm um estranhamento inicial, porém ressaltam, no decorrer dos semestres, o quanto a prática facilita a metacognição. A devolutiva permite aos estudantes e professores conhecerem melhor uns aos outros, o que parece favorecer o processo de aprendizagem significativa, trazendo uma percepção mais clara dos pontos a serem desenvolvidos pelos estudantes, bem como permitir a estes, um retorno aos professores, sobre justificativas ou percepções que não sejam consensuais. Estes feedbacks têm modulado a atuação docente na proposição e desenvolvimento de atividades de aprendizagem. A devolutiva tem sido revista a cada semestre já que o instrumento de avaliação atitudinal tem sido revisitado e ajustado conforme o processo vai se desenvolvendo. A prática já está incorporada no dia a dia do curso e, entre outras, tem sido apontada como um dos diferenciais do Curso de Graduação em Odontologia da Univates.

Descritores: Avaliação. Odontologia. Ensino.

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE CLÍNICO PARA PREVENÇÃO DA COVID-19 NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA DO ESTADO DO PARANÁ

ANDRÉ GABRIEL DE FREITAS
RENATA CRISTINA SOARES
VANIA REGINA CAMARGO FONTANELLA
SAMUEL JORGE MOYSÉS
MANOELITO FERREIRA SILVA JUNIOR
MÁRCIA HELENA BALDANI

RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe a necessidade de mudanças e adaptações nas instalações dos ambientes clínicos dos cursos de Odontologia para a prevenção da disseminação do vírus SARS-CoV-2. O objetivo desta pesquisa foi identificar e sumarizar as medidas de biossegurança e adaptações necessárias no ambiente clínico dos cursos de graduação em Odontologia no estado do Paraná para a prevenção da COVID-19. Esta pesquisa, de caráter documental descritiva que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (nº 4.478.520). A amostra intencional foi composta por todas as diretrizes de biossegurança para cursos de graduação em Odontologia, no estado do Paraná, frente à COVID-19 que atendessem aos critérios de elegibilidade: diretrizes com referências que foram desenvolvidas por Instituições de Ensino Superior (IES) de cursos i) cadastrados no site e-MEC; ii) ativos no período de coleta de dados; iii) públicos ou privados; iv) que iniciaram as atividades até o ano de 2017. Dos 40 cursos cadastrados, 24 foram elegíveis. As diretrizes foram solicitadas por e-mail para os coordenadores/responsáveis. Foram realizadas buscas no Google para a identificação das diretrizes que não foram disponibilizadas por e-mail. A coleta de documentos ocorreu de 25/03/21 a 07/06/21. A extração dos dados foi realizada por um pesquisador que utilizou um formulário previamente testado. Cada diretriz foi revisada por um segundo pesquisador, sendo avaliada a confiabilidade interobservadores. Eventuais divergências interpretativas foram resolvidas por meio de consulta a um terceiro pesquisador. Realizou-se análise descritiva, sintetizando as principais características das diretrizes. Foram incluídas cinco diretrizes disponibilizadas por e-mail e três que foram identificadas no Google. A maioria das diretrizes era de cursos que tinham periodicidade integral e noturno (n=4), de IES privadas com fins lucrativos (n=6) e da cidade de Curitiba (n=3). As medidas de biossegurança dos ambientes foram divididas em três categorias e 53 recomendações: I) Sala de espera/área de recepção e triagem; II) medidas preventivas para a clínica; III) medidas de limpeza, desinfecção e esterilização. As recomendações encontradas com maior frequência foram a indicação da sequência adequada para a limpeza/desinfecção (n=6); disponibilização e utilização de álcool a 70% para a desinfecção das embalagens e/ou materiais de consumo (n=5); revestimento dos equipamentos eletrônicos/odontológicos com plástico filme (n=5); atendimentos em box individualizados e/ou alternados (n=4). Dentre as recomendações sumarizadas, 23 delas foram identificadas apenas em uma das diretrizes. Os tipos de substâncias para desinfecção apresentaram a maior variedade de recomendações. As medidas de limpeza e desinfecção foram as recomendações identificadas com maior frequência entre as diretrizes sumarizadas, no entanto houve grande divergência entre as diretrizes em relação à indicação do tipo de substância a ser utilizada para a desinfecção. Apesar da grande quantidade de recomendações identificadas e sumarizadas, devido à grande variedade de orientações nas diretrizes, torna-se difícil estabelecer um consenso adequado entre as medidas de biossegurança para a organização do ambiente clínico para prevenção da COVID-19 nos cursos de Odontologia do estado do Paraná.

Descritores: Contenção de Riscos Biológicos. Odontologia, Instituições de Ensino Superior.

DIRETRIZES PARA BIOSSEGURANÇA DE DOCENTES, ESTUDANTES E TÉCNICOS FRENTE À COVID-19 ADOTADAS NAS CLÍNICAS DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA DO PARANÁ

RENATA CRISTINA SOARES
ANDRÉ GABRIEL DE FREITAS
VANIA REGINA CAMARGO FONTANELLA
SAMUEL JORGE MOYSÉS
MANOELITO FERREIRA SILVA JUNIOR
MÁRCIA HELENA BALDANI

RESUMO

Diante do contexto da pandemia de COVID-19, a educação odontológica nas clínicas de ensino foi impactada com desafios, entre eles elaborar diretrizes de biossegurança para proteger a saúde de alunos, professores e funcionários; garantindo a continuidade e qualidade da educação e do atendimento oferecido. O objetivo desta pesquisa foi identificar e sumarizar as diretrizes de biossegurança frente à COVID-19 adotadas por docentes, estudantes e técnicos nas clínicas de ensino nos cursos de graduação em Odontologia no estado do Paraná. Trata-se de uma pesquisa de caráter documental descritiva que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (nº 4.478.520). A amostra intencional foi composta por todas as diretrizes de biossegurança frente à COVID-19 elaboradas para os cursos de graduação em Odontologia do estado do Paraná. Foram consideradas elegíveis as diretrizes desenvolvidas por Instituições de Ensino Superior (IES) de cursos que atendessem aos critérios de elegibilidade: i) cadastrados no site e-MEC; ii) ativos no período de coleta de dados; iii) públicos ou privados; iv) que iniciaram as atividades até o ano de 2017. Dos 40 cursos cadastrados, 24 foram elegíveis. As diretrizes foram solicitadas por e-mail para os coordenadores/responsáveis. Foram realizadas buscas no Google para a localização das diretrizes que não foram disponibilizadas por e-mail. A coleta de documentos ocorreu de 25/03/21 a 07/06/21. A extração dos dados foi realizada por um pesquisador que utilizou um formulário previamente testado. Cada diretriz foi revisada por um segundo pesquisador e eventuais divergências interpretativas foram resolvidas por meio de consulta a um terceiro pesquisador. Realizou-se análise descritiva dos documentos, sintetizando as principais características das diretrizes. Foram incluídas cinco diretrizes disponibilizadas por e-mail e três que foram identificadas no Google. A maioria das diretrizes era de cursos que tinham periodicidade integral e noturno (n=4), de IES privadas com fins lucrativos (n=6) e da cidade de Curitiba (n=3). As medidas de biossegurança dos profissionais foram divididas em 91 recomendações e seis categorias: I) Equipamentos de Proteção Individual (EPI); II) Medidas de antissepsia; III) Medidas de limpeza, desinfecção e esterilização; IV) Instruções sobre comportamento e medidas preventivas gerais; V) Instruções sobre comportamento e medidas preventiva na sala de espera; VI) Instruções sobre comportamento e medidas preventivas para a clínica. As recomendações mais frequentes identificadas (n=8) foram a utilização de luvas de procedimento, máscara N95/PFF2, gorro descartável, protetor facial e óculos de proteção e a manutenção de distanciamento na sala de espera. Os tipos de substâncias para desinfecção apresentaram a maior variedade de recomendações entre as diretrizes. Foram identificadas e sumarizadas uma ampla variedade de recomendações dispostas nas diretrizes de biossegurança frente à COVID-19 nas clínicas de ensino nos cursos de graduação em Odontologia no estado do Paraná. Os tipos de EPI foram as recomendações que apresentaram grande concordância entre os documentos, enquanto os tipos de substâncias para a desinfecção foram as mais discordantes. Apesar da existência de documentos norteadores, a maioria das diretrizes sumarizadas mostrou-se heterogênea, dificultando a formação de um consenso científico dos procedimentos mais recomendados.

Descritores: Contenção de Riscos Biológicos. COVID-19. Odontologia, Instituições de Ensino Superior.

PROJETO SABER E SAÚDE: A UFRGS EXPLICA – POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E PROMOÇÃO DE SAÚDE

THALYA GABRIELA MORAES CARVALHO
AMANDA CUNHA SARMENTO
FERNANDO SERGIO DOS SANTOS DA CUNHA OLIVEIRA
VANESSA MARIELI CEGLAREK
MARIA FLAVIA MARQUES RIBEIRO

RESUMO

A universidade, como geradora de conhecimento, tem grande responsabilidade no sentido de fazer chegar à população as informações sobre o que faz, como faz, que importância tem o conhecimento científico, o que não é ciência, etc. Ainda, os recursos tecnológicos de hoje permitem que se elabore material de divulgação que seja interessante, esclarecedor e até divertido. Além disso, projetos de extensão de popularização da ciência são um canal essencial para a interação universidade-sociedade. O presente projeto se propõe a criar e divulgar conhecimento científico e suas aplicações relacionadas à promoção da saúde produzindo material didático e informativo. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul também tem papel de facilitador na divulgação de conhecimentos e boas práticas relacionadas à prevenção de doenças e manutenção da saúde, tendo como vetor principal as redes sociais. Durante a pandemia foi possível observar uma alta veiculação de informações equivocadas através das redes sociais sendo cada vez mais necessário proporcionar informações com embasamento científico e que cheguem através de linguagem acessível aos estudantes e à população em geral. Por isso foram criados materiais didáticos que abordam temas relevantes relacionados à saúde da população e, principalmente, dos estudantes (como a importância das vacinas, diabetes, pesquisa científica, entre outros). Esse material inclui vídeos e podcasts disponibilizados no Instagram e a divulgação de vídeos de projetos associados. Entre esses projetos, o curso “Pré-Fisiologia”, que aborda conceitos básicos com o objetivo de facilitar o aprendizado de fisiologia e o “Fisiologia sem mistério”, voltado para a divulgação de temas de fisiologia e de saúde através de linguagem acessível em forma de vídeos no “Canal do YouTube - PPG Fisiologia”. Tais projetos, sendo divulgados através do Saber & Saúde, obtiveram 40 alunos matriculados no curso, 341 inscritos no canal do YouTube e mais de 5160 acessos nos vídeos produzidos. A equipe de trabalho envolve três graduandos de odontologia, um mestrando e um doutorando em Fisiologia da UFRGS e a orientadora. Está em andamento a colaboração de professores da Educação Básica, para buscar otimizar a produção dos vídeos com as necessidades de conhecimento apresentada pelos estudantes. Além disso, os pós-graduandos estão produzindo vídeos sobre suas linhas de pesquisa no PPGCB: Fisiologia, em colaboração com a equipe do Saber & Saúde. Por fim, espera-se continuar contribuindo para a popularização da ciência, aproximando os estudantes do conhecimento científico, traduzindo a ciência para uma linguagem compreensível, além de contribuir para a promoção da saúde e da prevenção de doenças, de modo que a interação Universidade- sociedade auxilie na apropriação pela população do conhecimento da ciência e sobre sua própria saúde.

Descritores: Saúde. Fisiologia. Ciência.

ESTÁGIO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM ODONTOLOGIA: PERCEPÇÕES FRENTE A MUDANÇAS DE LOCAL DE ESTÁGIO, NOVAS EQUIPES E DESAFIOS

CLAUDIA NICE BACH
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS
THAÍSE GOMES E NÓBREGA

RESUMO

Os estudantes de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES realizam estágios de 60 horas/semestre no SUS na atenção primária, do 5º ao 8º módulo. Esse momento serve para colocar em prática todo conhecimento adquirido e estar em contato com todos os tipos de cenário, aproximando-se da realidade. Inicialmente previa-se ingressar em uma unidade e permanecer na mesma até o final do curso, para o aluno conhecer desde a recepção até os diferentes atendimentos e a cada semestre evoluir. Entretanto, no decorrer dos semestres houve alteração destes locais, fazendo com que os alunos fossem realocados para proporcionar contato com diferentes equipes e aprender a trabalhar com diferentes perfis. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência, a partir das vivências de estágio de uma estudante do Curso na Rede de Atenção à Saúde (RAS) no Município de Lajeado. A realocação dos estagiários gerou angústia em conhecer novas equipes, criar novos vínculos e enfrentar novos desafios de acordo com a realidade e demandas locais. A estudante passou por três unidades, encontrando diferenças entre os locais, embora pertencentes à mesma RAS. A primeira unidade atende a Atenção Primária e algumas especialidades, desta forma a estudante relatou ter muitas pessoas trabalhando no espaço ao mesmo tempo, promovendo a formação de grupos e o vínculo entre toda equipe não era tão sólido, pois estes grupos menores se consolidaram a partir de atritos entre profissionais. Ela percebeu que ao chegar não foi tão bem recebida: algumas pessoas passavam sem lhe cumprimentar, afinal não sabiam quem era, nem de qual grupo fazia parte, deixando-a desconfortável. Semanas depois foi transferida para uma unidade em um bairro na periferia do município, era uma ESF, não havia especialidades e por isso possuía uma equipe menor. Ali a estudante relatou ser muito bem recebida, percebeu haver união entre toda equipe, qualquer fator que necessitava de conversa era debatido e resolvido. Os atendimentos eram mais humanizados e com grande vínculo dos pacientes, fazendo-a criar um amor pela saúde pública. Novamente, meses depois, a estudante foi realocada de unidade para um outro bairro da periferia. Nesta unidade foi tão bem recepcionada quanto na anterior, a equipe também era unida, todavia existia menos diálogo entre os profissionais, gerando desentendimento entre os mesmos. Em relação ao vínculo com os usuários, ela disse que era bom e forte como na outra unidade, e além disso teve como experiência não somente os atendimentos odontológicos, mas também consultas puerperas e de todas as áreas atuantes na unidade. Nos horários sem atendimento odontológico, acompanha os atendimentos das outras áreas estando em contato com todo serviço, fortalecendo seu vínculo com a equipe e usuários e levando ao conhecimento geral na área da saúde. Os resultados após as realocações não corroboraram às expectativas iniciais. Houveram frustrações, mas também aprendizado, incluindo como lidar com novas equipes, entender o funcionamento de cada local e suas demandas. Conclui-se ser de extrema valia a realização das atividades de estágio em diferentes unidades durante a graduação em Odontologia, agregando conhecimento e experiência.

Descritores: Estágio. Odontologia. Serviço de Saúde.

DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

BRENDA DE AZEVEDO CLAUDIANO DOS SANTOS
CAROLINA MIDORI NOMURA
AMANDA CUNHA SARMENTO
MAYARA DE OLIVEIRA PACHECO
TAMIRES TIMM MASKE
LINA NAOMI HASHIZUME

RESUMO

A cárie dentária é uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo sendo fundamental a conscientização e divulgação de informações para a população para que esta doença seja prevenida. Este projeto de extensão visa a divulgação da ciência, contribuindo para incentivar o interesse de escolares frente ao conhecimento e para o desenvolvimento do espírito crítico. Portanto o projeto de extensão “Ciência na escola: Entendendo a Cárie Dentária”, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem como objetivo divulgar ciência nas escolas utilizando como tema principal a cárie dentária. O público-alvo é composto por escolares e professores de escolas de ensino fundamental da rede pública do estado do Rio Grande do Sul (RS). O presente projeto de extensão realizou, durante o período da pandemia de COVID-19, atividades remotas nas escolas. Foram realizados encontros síncronos, através da plataforma Google Meet, com a participação das turmas de escolares e de seus professores. Foram realizados 10 encontros virtuais com 33 turmas de 5 diferentes escolas do RS, alcançando 234 participantes sendo 23 professores e 211 alunos. Em todos os encontros sempre houve muita interação entre os extensionistas, alunos e professores. A partir das atividades remotas desenvolvidas durante o período da pandemia, o projeto de extensão expandiu o seu público-alvo e alcançou escolas bem mais distantes, como as do interior do estado do RS, fato que seria inviável se as atividades fossem apenas presenciais. Conclui-se que a utilização de ferramentas de tecnologias digitais impulsionou as atividades do projeto durante o período da pandemia de COVID-19. O projeto de extensão “Ciência na Escola: Entendendo a Cárie Dentária” cumpriu o seu papel democratizando o acesso das informações científicas através da divulgação acessível dos temas sobre saúde bucal durante o período da pandemia.

Descritores: Promoção de Saúde Escolar. Educação em Saúde Bucal. Comunicação e Divulgação Científica. Promoção de Saúde. Aprendizado Online.

CURSO DE FISILOGIA ON-LINE

AMANDA CUNHA SARMENTO
THALYA GABRIELA MORAES CARVALHO
SANDRO DOS SANTOS RAUPP
FERNANDO SERGIO CUNHA OLIVEIRA
VANESSA CEGLAREK
MARIA FLAVIA MARQUES RIBEIRO

RESUMO

O projeto Fundamentos de Fisiologia online visa a construção de um material didático e digital necessário para construir um curso online de Fisiologia. A fisiologia é uma área de conteúdo relativamente denso que traz muitas dificuldades para os estudantes que não tiveram uma boa base na Educação Básica ou não possuem a autonomia cognitiva necessária para estudar e buscar informações. O objetivo do projeto é tratar temas básicos de fisiologia de forma didática e lúdica para que o aluno desenvolva sua autonomia ao estudar e aumente sua motivação e interesse pela disciplina de Fisiologia. Tendo esse prévio conhecimento de fisiologia, espera-se que o estudante tenha mais facilidade para compreender os conceitos fisiológicos básicos e possa estudar os temas mais complexos de forma integrada. Foram abordados conhecimentos básicos de fisiologia humana, tendo como público-alvo estudantes dos anos iniciais de cursos de graduação da área biomédica. Este primeiro curso foi direcionado para alunos matriculados na UFRGS, mas nas próximas edições serão aceitos alunos de outras universidades e de outros níveis de ensino. O curso é gratuito e permite que o aluno estude em locais e horários de sua conveniência. A equipe buscou oferecer o conteúdo de forma organizada, confiável e de boa qualidade visual. O material didático foi disponibilizado na plataforma Moodle e o aluno teve uma semana para percorrer livremente todos os capítulos. No moodle, os temas foram separados por tópicos e em cada tópico do curso há textos com imagens, vídeos curtos, tirinhas e questões de exercício, para que o aluno possa assistir e utilizar na ordem que preferir. No último dia do curso, juntamente com a prova final, foi enviado um questionário de avaliação. A prova constava de 10 questões objetivas e a aprovação exigiu 70% de acertos. O curso foi divulgado pelas redes sociais dos integrantes do projeto por 5 dias e o aluno interessado se inscreveu pelo e-mail do curso. No início do curso o aluno recebeu o link do moodle por e-mail. Com esse formato, o curso teve sua primeira edição de 26 de julho a 01 de agosto de 2021 e contou com a inscrição de 44 alunos. Destes alunos, apenas 22 realizaram a prova final e 15 foram aprovados. Quando perguntados se o curso contribuiu para melhorar sua habilidade de estudar sozinho, a média foi 4,5, sendo 5 a nota máxima. Já para a pergunta se o curso contribuiu para sua aprendizagem, a média foi 4,8. Todos relataram ter dificuldade de organizar seus horários de estudo e sentiram a falta do apoio do professor. Todos gostaram do curso e indicariam para outras pessoas. Dessa forma, pode-se concluir que o curso contribuiu para a autonomia dos alunos, mas estes ainda não estão adaptados ao estudo autônomo. O curso sofrerá adaptações e correções para minimizar essas dificuldades na próxima edição. Apesar de poucos terem respondido ao formulário de avaliação, todos que responderam gostaram do curso e indicariam para outras pessoas.

Descritores: Fisiologia. Ensino Online. Autonomia.

COMPONENTE CURRICULAR DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

BEATRIZ DORNELLES DE FRAGA
THAÍSE GOMES E NÓBREGA
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA

RESUMO

A área da Odontologia até o ano de 2020, contava com 23 especialidades odontológicas reconhecidas pelo Conselho Federal de Odontologia (CRO). Porém a especialidade “Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais”, possui pouca procura comparada com qualquer outra, apesar de aproximadamente 24% da população brasileira (45 milhões de pessoas) apresentarem alguma necessidade especial. Entretanto, esse componente curricular se enquadra como eletivo nos cursos de graduação, ficando a cargo do curso decidir se o mesmo compõe a matriz curricular ou não. Sendo assim, o objetivo deste resumo é apresentar as informações contidas nas matrizes curriculares dos cursos de Odontologia do Rio Grande do Sul (RS), referentes a presença do componente curricular de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. Os dados foram obtidos através de consulta ao site do CRO para descobrir quais as Instituições de Ensino Superior que apresentavam o curso de Odontologia. A partir disto, foi realizada a consulta às suas matrizes curriculares, com finalidade de observar se o componente curricular em questão constava nas mesmas. O estado do RS possui 18 cursos de Odontologia, em seu território, dos quais apenas sete apresentam o componente curricular em sua matriz curricular. Os nomes dos componentes curriculares variaram e entre eles apareceu: “Atendimento odontológico do paciente com necessidades especiais”, “Tratamento de Pacientes Especiais”, “Estágio em Clínica Integrada de Pacientes com Necessidades Especiais”, “Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais”. Os cursos de Odontologia preparam seus estudantes para serem cirurgiões-dentistas, e assim atuarem em todos os níveis de atenção à saúde. Tendo isto em mente e levando em conta que a maioria dos cursos do RS, não fornecem, em componentes curriculares obrigatórias, os conteúdos necessários para o melhor atendimento destes usuários, e sendo assim, estão em desacordo com as diretrizes curriculares dos cursos de Odontologia, publicada em 21 de junho de 2021, que afirma que “Art. 5º Quanto à Atenção à Saúde, a graduação em Odontologia visa à formação do cirurgião-dentista para atuar considerando a ética e as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, e cultural, que singularizam cada pessoa ou cada grupo social”. Dadas as informações contidas acima, inúmeros questionamentos são criados, dos quais, alguns serão abordados no trabalho de conclusão de curso desenvolvido até o final do primeiro semestre do ano de 2022. O mesmo, assim como este resumo em questão, possuem finalidade de apresentar dados e informações, além de estimular os estudantes e profissionais do ramo da Odontologia, a buscarem cada vez mais sobre a especialização e componente curricular de Pacientes com Necessidades Especiais, assim gerando mais atendimentos de qualidade a pessoas que se enquadram neste quesito, levando a uma maior equidade entre todos os usuários.

Descritores: Pessoas com Necessidades Especiais. Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências.

USO DAS REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS SOBRE SAÚDE BUCAL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

THALYA GABRIELA MORAES CARVALHO
JÚLIA MARIANA DOS SANTOS JORNADA
NELSO ALFEU DA ROSA MOTTA JÚNIOR
TAMIRES TIMM MASKE
LINA NAOMI HASHIZUME

RESUMO

As redes sociais têm sido cada vez mais utilizadas para a divulgação de informações, principalmente durante o período da pandemia de COVID-19 devido à dificuldade da realização de atividades presenciais junto às comunidades. Este trabalho visa relatar as experiências do projeto de extensão “Ciência na escola: entendendo a cárie dentária” da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com a utilização destas mídias sociais. No período pré-pandêmico, o projeto realizava presencialmente a divulgação de conteúdos científicos relacionados à saúde bucal para a comunidade escolar. Entretanto devido à pandemia de COVID-19, os extensionistas tiveram que se adaptar e decidiram dar continuidade às atividades do projeto através da utilização de duas redes sociais: Facebook e Instagram. Os mesmos temas abordados nas atividades presenciais foram adaptados para conteúdos que foram postados nos perfis do projeto no Instagram (@carionasescolas) e Facebook (@ciencia.sociedade.odonto). Além de temas relacionados com a saúde bucal, foram realizadas postagens com informações sobre a pandemia de COVID-19. Portanto as informações não ficaram restritas apenas ao público alvo original (comunidade escolar), mas também passaram a ser compartilhados com toda a sociedade, priorizando a utilização de uma linguagem acessível a todos. Apesar das limitações impostas pela pandemia, o projeto conseguiu utilizar as redes sociais para viabilizar sua continuidade, produzindo 146 publicações com diferentes temas com o alcance semanal de 1049 contas através de ambas as mídias. As redes sociais fazem parte do cotidiano das pessoas, e o seu uso ativo através da produção de conteúdo voltado à divulgação do conhecimento científico, tornou-se uma experiência valiosa para os acadêmicos e professores extensionista. O aprendizado adquirido através das produções e divulgação de conteúdos nas redes sociais foi parte essencial da formação profissional dos discentes e possibilitou a troca de experiências com a sociedade e a oportunidade de desafiar-se na busca e produção de conhecimento.

Descritores: Aprendizado Online. Comunicação e Divulgação Científica. Promoção de Saúde.

TELEODONTOLOGIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE

AMARO LIMA FILHO
MARCO ANTONIO DIAS DA SILVA
ANDRESA COSTA PEREIRA

RESUMO

A disseminação do vírus COVID-19 causou impacto na atuação dos cirurgiões-dentistas. A relação profissional-paciente e a rotina dos graduandos em odontologia foram redesenhadas. A teleodontologia entrou em pauta apresentando soluções para parte das novas demandas, como por exemplo, a pré- avaliação de informações dos pacientes. Contudo, muitos profissionais desconhecem como pode ser utilizada e/ou suas limitações e pouco se sabe, também, sobre o ensino de teleodontologia nos cursos de graduação. Este estudo teve como objetivo analisar a presença de disciplinas relacionadas à teleodontologia nas matrizes curriculares dos cursos de Odontologia da região Nordeste. No período entre 05 de outubro e 01 de novembro de 2020 utilizando a base de dados oficial do Ministério da Educação (e- MEC), foram realizadas buscas, nos sites dos cursos de Odontologia da região Nordeste. Buscou-se coletar e analisar dados relativos ao nome da instituição, cidade sede, presença de site, matriz curricular e/ou PPC disponível, existência da disciplina Telessaúde ou Teleodontologia e o período em que é ministrada. Foram encontrados 165 cursos de odontologia no site do e-MEC, sendo que 138 estavam em atividade e destes 86% eram privados. Do total, 111 cursos apresentavam a matriz curricular disponível em seu site e somente um apresentava a disciplina de Telessaúde, sendo ofertada como optativa. Conclui-se que a presença de disciplinas relacionadas à teleodontologia nos cursos do Nordeste ainda é ínfima, pelo menos no que concerne sua presença nas matrizes curriculares ou projetos pedagógicos dos cursos. Entende-se que um novo estudo pode ser realizado para avaliar se, como na nossa instituição, a disciplina de Teleodontologia foi criada em resposta às alterações decorrentes da pandemia. Por fim, sugere-se que haja qualificação do corpo docente e que se utilize a necessidade de adequação das matrizes curriculares, decorrente da aprovação das novas Diretrizes Nacionais dos Cursos de Odontologia, para suprir a ausência da Teleodontologia, cuja importância tende a aumentar.

Descritores: Educação em Odontologia. Políticas de eSaúde. Tecnologia da Informação.

AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ATIVIDADE DE MONITORIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELLY MICKELLY CABRAL DA SILVA
MATEUS DE MEDEIROS DINIZ
RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA
JOSÉ ERALDO VIANA FERREIRA

RESUMO

Com o início da pandemia do Sars-cov-2 as Instituições de Ensino Superior - IES interromperam suas atividades presenciais e adotaram o ensino remoto, seguindo a Portaria 343/2020 do Ministério da Saúde. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da elaboração e realização da atividade remota de monitoria no período letivo extraordinário do curso de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus 1 - Campina Grande - PB e destacar a necessidade do desenvolvimento e adaptação de metodologias ativas de ensino aprendizagem com colaboração dos monitores no âmbito universitário. Nesse sentido, para o desenvolvimento do Componente Curricular Introdução a Epidemiologia e Políticas de Saúde na modalidade remota, conforme a carga horária estipulada pelo Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, os encontros foram divididos em momentos síncronos e assíncronos, sendo os encontros síncronos com metade da carga horária do ensino presencial, para evitar o tempo de exposição a tela e distração dos alunos instituída conforme orientação da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0229/2020 da UEPB. As atividades da monitoria se tornaram essenciais no auxílio do desenvolvimento das metodologias ativas planejadas pelos docentes, contribuindo com ações voltadas para os estudantes de forma didática, comunicativa, ativa e dinâmica. Nas aulas síncronas, por meio do google meet, foi aplicado o método de sala de aula invertida, assim, com o conhecimento prévio, por meio dos materiais fornecidos, anteriormente, às aulas os estudantes realizaram comentários relatos de experiências e abordagem de pontos positivos e negativos da temática, estabelecendo uma comunicação horizontal entre professor, estudantes e monitores. No momento assíncrono, foram fornecidos materiais didáticos em forma de artigos, capítulos de livros, infográficos, curta metragens, filmes, vídeos, mapas mentais, posts na plataforma google classroom e Whatsapp, que impulsionaram a leitura e a curiosidade dos discentes. Além disso, foram disparados, ao longo da semana, posts no Instagram da disciplina, contendo uma revisão do conteúdo e a participação por meio de relatos individuais, proporcionando a visão do estudante sobre o conteúdo e ao post divulgado. Por meio dos comentários, curtidas e visualizações nos stories ficou claro que a abordagem das redes sociais chama a atenção do estudante e da comunidade acadêmica. No final da unidade temática, foi aplicado um questionário autoavaliativo no aplicativo socrative, com perguntas de concursos relacionadas aos temas estudados e discutidos nos encontros síncronos e assíncronos. Essa metodologia proporcionou ao discente ter uma base sobre como o conteúdo pode ser abordado em concursos públicos aqui do Brasil e sua importância ao longo do curso de odontologia. Dado o exposto, fica evidenciado a relevância da atuação dos monitores no período remoto, na presença das aulas síncronas e no desenvolvimento de atividades, criação de conteúdo/materiais e uso de metodologias ativas, tendo o estudante como protagonista do processo ensino-aprendizagem.

Descritores: Monitoria. Aprendizagem Ativa. Ensino. Aprendizagem. Ensino a Distância.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: ANÁLISE EXPLORATÓRIA E DISPONIBILIDADE DE ESTUDANTES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA UFMG

DÉBORA DE OLIVEIRA CAMARGOS
ANDRÉA CLEMENTE PALMIER
JOÃO HENRIQUE LARA DO AMARAL
NAJARA BARBOSA DA ROCHA

RESUMO

A educação interprofissional (EIP) desenvolve competências colaborativas que favorecem a formação de profissionais na saúde, porém há escassas experiências no ensino de Odontologia no Brasil. A compreensão da abordagem e inserção da EIP no currículo de graduação de Odontologia, bem como a disponibilidade dos estudantes, são importantes para planejamento de ações de mudanças curriculares em consonância com Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia publicadas em 2021. Este estudo objetivou analisar a presença da EIP na matriz curricular do curso de Odontologia (FAO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), bem como identificar experiências curriculares e analisar a disponibilidade dos estudantes. A presença da EIP foi avaliada por meio de pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa, com análise documental dos planos de ensino das disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas em 2019, contidas na matriz curricular da FAO-UFMG, disponibilizados pelo colegiado de graduação. As experiências curriculares e disponibilidade de estudantes foram analisadas por meio de um estudo transversal, quantitativo, com estudantes de todos os períodos da graduação. O questionário foi aplicado pelo *Google Forms*, com dados: demográficos, participação em atividades interprofissionais e avaliação da disponibilidade sobre EIP. Para disponibilidade foi utilizada a versão ampliada da escala validada em português *Readines for Interprofessional Learning Scale (RIPLS)*, com 3 dimensões: 1 Trabalho em Equipe e colaboração; 2 Identidade Profissional e 3 Atenção Centrada no Paciente; e escores variando de 32 a 170. Os dados foram analisados pelo programa *SPSS* ($\alpha \leq 0,05$) e os preceitos éticos respeitados (CAAE 30342120.3.0000.5149). De um total de 97 disciplinas, foi identificado que nenhuma contemplava os princípios da EIP e desenvolvimento de competências colaborativas. Apenas 8 mencionaram alguma ação multiprofissional, sendo 5 obrigatórias (Ciências Sociais Articuladas, ofertada no 1º período; Estágios em Ações Coletivas, 4º período; Estágio em Ações Coletivas II, 8º período; Estágio em Ações Coletivas III, 10º período e Estágio em saúde coletiva, ofertada no 10º período) e 3 optativas (Odontologia Hospitalar; Atenção Odontológica para Crianças e Adolescentes com Deficiência Neuropsicomotoras e Formação de Promotores de Saúde), totalizando 15% da carga horária total do curso. Na aplicação da *RIPLS*, a taxa de resposta foi 20%, totalizando 135 estudantes, com idade média $22,7(\pm 2,7)$ anos, sendo maioria sexo feminino (82,2%), solteiro (94,1%) e primeira metade do curso (59,3%). Sobre participação em atividade de EIP na graduação, 48% não participaram e 52% participaram, destes 9,6% em atividades curriculares (7,4% disciplinas obrigatórias e 2,2% estágios curriculares) e 42,4% em extracurriculares (20,7% atividades de extensão, 5,9% disciplinas optativas, 1,5% PET, 3% pesquisa e 11% outras atividades). A média total foi de $147,1(\pm 4,9)$, sendo $72,3(\pm 2,9)$ para Trabalho em Equipe e Colaboração, $18,0(\pm 2,0)$ para Identidade Profissional e $56,8(\pm 2,7)$ para Atenção Centrada no Paciente. O grupo que frequentou atividades interprofissionais na graduação ($148,2 \pm 4,6$; $p=0,01$) teve maior escore em relação ao que não frequentou ($145,9 \pm 5,0$). Atividades curriculares sobre EIP ainda são incipientes dentro do ensino em Odontologia na UFMG. A participação prévia em atividades interprofissionais curriculares indicou uma maior disponibilidade para a aprendizagem com outras profissões.

Descritores: Educação Interprofissional. Ensino Superior. Odontologia.

REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO À LUZ DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS
THAÍSE GOMES E NÓBREGA
JOÃO AUGUSTO PEIXOTO DE OLIVEIRA
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
ALESSANDRO MENNA ALVES

RESUMO

O currículo de uma IES merece estar em constante movimento, num processo de análise e mudanças, a partir das reflexões e avaliações da comunidade escolar. As mudanças no perfil socioeconômico dos candidatos ao ensino superior e a pandemia impulsionaram o setor da educação superior a rever seus processos. A Universidade do Vale do Taquari está em constante revisão de seus Projetos Pedagógicos de Curso e essa nova realidade propôs a organização de um sistema denominado Aula +, que, entre outras questões, prevê a organização das atividades pedagógicas em Ateliers e Seminários. Em 21 de junho de 2021 tivemos a publicação das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais que coincidiu com o início do processo de definição dos componentes curriculares e revisão do PPC do curso de Odontologia. Esse texto tem o objetivo de descrever esse processo de revisão a partir das novas DCNs. Iniciamos em uma discussão mais ampla que passa pela organização dos componentes curriculares nos Centros incorporando os primeiros semestres comuns com os outros cursos da saúde. Os dois primeiros módulos, que antes eram isolados para o curso, serão compartilhados com outros cursos. As normativas exigem que sejam feitos cálculos das horas descontando os estágios, se definam o número de horas práticas, horas de extensão e estudos independentes. A partir do perfil do egresso e suas competências definidas pelas DCNs, o Núcleo Docente Estruturante do curso elencou as habilidades necessárias e a matriz curricular foi desenhada. Num segundo momento a construção da metodologia do curso contemplará o que as diretrizes curriculares trazem sobre as necessidades de formação para um cirurgião-dentista generalista, humanista e capaz de atuar nos diversos níveis de atenção requeridos pelo SUS. Após esses passos partiremos para a elaboração das ementas dos componentes curriculares fazendo a conferência dos pontos abordados nas DCNs assim como o perfil dos estudantes da região do Vale do Taquari, com seus desejos, anseios e necessidades. Reuniões com os egressos e avaliações contínuas com os estudantes têm sido feitas para que se possa contemplar o maior número de ideias possível. Dessa forma, esperamos que as novas DCNs sejam contempladas integralmente no novo PPC do curso. Apesar dos componentes curriculares compartilhados no início do curso, a organização continuará em uma estrutura modular integrada, utilizando as metodologias ativas de ensino e de aprendizagem. Numa proposta de educação libertadora não se pode aplicar uma metodologia que conceba o educador como dono do saber e o educando como mero receptor do conhecimento, sob pena de torná-la incoerente.

Descritores: Currículo. Ensino em Odontologia. Diretrizes Curriculares Nacionais.

O ENSINO E OS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE INTERAGINDO EM PROCESSOS FORMATIVOS NA ODONTOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

SUELLEN VIEIRA DO NASCIMENTO
SIMONE RENNÓ JUNQUEIRA

RESUMO

A aproximação entre estudantes, docentes, profissionais e comunidade vinculada a um serviço de saúde permite que o mesmo seja reconhecido como um espaço pedagógico, capaz de produzir reflexões e ações que culminam com uma prática em saúde mais integradora. O objetivo do estudo foi identificar, através de revisão integrativa, os resultados de experiências formativas de integração ensino-serviço-gestão- comunidade, em nível de graduação, pós-graduação ou educação permanente, relacionados à odontologia. Com intuito de responder à questão investigativa, elegeram-se unitermos que definem o objeto: “serviço de integração docente assistencial”, “ensino”, “serviço”, “formação profissional”, “instituição superior”, “educação permanente”, “integração ensino serviço”, as quais foram combinadas e refinadas entre si e também com o termo “odontologia”. Foram identificados 104 artigos na base de dados *SciELO Citation Index* e, após exclusão das repetições, de estudos quantitativos ou clínicos e de estudos que não abordavam experiências formativas em âmbito nacional, foram incluídos 30 trabalhos. Entre os estudos selecionados, 16 estudos tinham caráter qualitativo, 5 eram quali quantitativos, outros 5 eram relatos de experiências, 3 eram revisões de literatura e 1 era estudo de validação de um instrumento de avaliação de cursos de graduação da área da saúde. Em relação ao público-alvo, 19 trabalhos envolveram alunos, 17 de graduação e 2 de residência multiprofissional; 6 envolveram docentes de instituições de IES. Os demais artigos envolveram profissionais da área da saúde, dentistas ou não, coordenadores de cursos de Odontologia de IES brasileiras, e discentes de áreas da saúde não-dentistas. Quanto à abordagem, 21 artigos foram uniprofissionais, voltados para a Odontologia, e 9 artigos apresentaram abordagem multiprofissional. Quanto ao escopo, 13 analisaram a percepção de graduandos em Odontologia sobre estágios extramuros no SUS e seu impacto no futuro exercício da profissão. Dois estudos fizeram o mesmo com residentes de Odontologia. Um estudo se debruçou sobre o olhar dos preceptores destes estágios no SUS. Experiências extra-curriculares, como o PET-Saúde foram abordadas em 2 artigos. Dois estudos abordaram a formação de profissionais de saúde e o perfil de competências necessárias para atuação no Sistema Único de Saúde às vistas do Pró-Saúde, e outro buscou descrever a implantação de uma rede docente-assistencial. Quatro trabalhos estavam relacionados a análises das DNCs e dos PPPs de cursos da área da saúde. Uma revisão de literatura analisou a saúde bucal após a primeira década do Programa Brasil Sorridente. Dois estudos abordaram temas relacionados ao processo de trabalho na ESF e dois trataram da educação permanente. Não é recente o apelo à reorganização das políticas de gestão do trabalho e da educação na saúde, bem como não foram poucas as diretrizes, os programas e as políticas voltados à sua concretização. Em sua grande maioria, as mudanças estiveram ligadas ao ensino da graduação, com benefícios imediatos à formação dos estudantes, mas ainda há que se almejar o mesmo para os docentes, bem como maior reciprocidade nas ações que envolvam o quadrilátero para a construção de uma agenda comprometida com a formação em saúde, pautada nos princípios do SUS.

Descritores: Serviços de Integração Docente- Assistencial. Sistema Único de Saúde. Ensino.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVATES

LUIZA DIETRICH LOCH
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS
ANA LUÍSA FREITAG

RESUMO

A avaliação por competências é muito importante para o planejamento das atividades dos cursos. Nela, conseguimos perceber como está o desenvolvimento das habilidades e competências previstas e quais atividades serão planejadas e executadas de forma conjunta pelos professores. O curso de Odontologia da Univates é organizado a partir das competências elencadas nas Diretrizes Curriculares e utiliza recursos para que elas sejam acompanhadas. A coordenação do curso em parceria com setor de carreiras da Universidade verificou a necessidade da identificação comportamental dos estudantes. O objetivo do trabalho foi avaliar o perfil comportamental dos estudantes do curso de Odontologia, a fim de verificar a necessidade de ações que visam o desenvolvimento de soft skills dos universitários. O curso fazia uma avaliação diagnóstica no início das aulas do primeiro semestre e trazia algumas informações que eram utilizadas no planejamento das atividades de aprendizagem. O Profiler é um mapeamento comportamental de uma empresa nacional, que oferece um software de inteligência artificial com base na metodologia DISC, sendo este um teste adquirido pela Universidade e disponibilizado aos estudantes. As atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2021 durante um componente curricular do 1º (grupo 1) e 5º (Grupo 2) módulos do curso, com duração média de duas horas e 30 minutos, sendo mediada pelo docente responsável do componente curricular e uma das psicólogas da Instituição. Os estudantes preencheram o teste e após foi discutido sobre os resultados com o grupo. Ao final, os estudantes registraram em uma palavra o que o momento significou para eles. A ferramenta virtual constrói um mapa comportamental de cada estudante que a responde, dividindo-os entre perfis predominantes: analistas; comunicadores; executores e/ou planejadores. As competências requeridas para os estudantes desenvolverem durante a formação se referem a um perfil profissional mais realista; comunicador; condescendente; com habilidades sociais; que tende a consultar outras pessoas antes de se posicionar, opinar ou tomar decisões; empreendedor; que valorizam o planejamento, a exatidão e a qualidade da execução mais do que a velocidade; sensível e com autocontrole emocional. Em relação ao perfil, o Grupo 1 mostrou estar 88% correspondente ao perfil desejado para o egresso de Odontologia. Já o perfil do Grupo 2 apresentou 92% de correspondência ao perfil desejado para o egresso do curso. O primeiro módulo apresentou as seguintes características gerais: Têm um perfil um pouco mais informal. Menos prendimento a regras e padrões estabelecidos. São mais direcionados a pessoas que a 'coisas'. Enquanto o quinto módulo as seguintes: Têm um perfil mais formal. Gostam de ter maior controle. Voltados a regras e padrões estabelecidos. Preferem alcançar seus objetivos pelo trabalho mais que pela conversa. Para os professores, essas informações são muito importantes para o planejamento das atividades e como consequência destas primeiras experiências. A partir dessa primeira experiência teremos um projeto com o objetivo de analisar o perfil dos estudantes no início, repetir o teste no meio e no final do curso e, através da verificação da mudança do perfil dos estudantes, avaliar as atividades propostas a partir do desenvolvimento das habilidades pré-estabelecidas.

Descritores: Avaliação por Competência. Odontologia. Ensino Odontologia.

MAPA DE RISCO COMO FERRAMENTA POSITIVA NO ESTABELECIMENTO DOS NOVOS PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA DIANTE DA COVID-19

HYSLA DAYANE ANGELO DE SOUSA
PRISCILA LEONE INACIO
CAMILA DE PAIVA SOARES
ALEXANDRE DURVAL LEMOS
CAMILA CAMPOS GÓMEZ FAMÁ
CRISEUDA MARIA BENÍCIO BARROS

RESUMO

No final do ano de 2019 se propagou a disseminação do vírus SARS-cov-2 dando início a uma crise de saúde pública internacional, onde a OMS em 2020 declarou estado de emergência em todo o mundo. Nesse contexto, as medidas de biossegurança foram cada vez mais sendo implantadas como forma de minimizar a situação. Assim, levando em consideração a Odontologia, atender pacientes ficou ainda mais complicado devido aos altos riscos de contaminação. Diante da situação, o mapa de risco se tornou uma ferramenta essencial para estabelecer os riscos de cada setor de forma gráfica e didática para facilitar o estabelecimento de medidas de proteção baseado nos riscos existentes nos ambientes sendo eles riscos físicos, biológicos, ergonômicos, químicos e de acidentes, com tamanho e intensidades diferentes. Nesse ínterim, esse projeto tem como objetivo a adaptação do mapa de risco do departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba Campus-I com o intuito de promover um novo levantamento dos riscos existentes no local e estabelecer as medidas de proteção para adaptar-se à nova realidade. Portanto, os atendimentos odontológicos proporcionam um risco muito elevado de contaminação cruzada devido o contato direto com a saliva e sangue do paciente, sendo necessário uma nova adequação na organização física das clínicas seguindo sempre os protocolos de biossegurança. Dessa forma, concomitantemente com a elaboração do protocolo clínico de biossegurança pós-pandemia da Covid-19, os mapas de riscos foram reconstruídos e adequados de acordo com a nova realidade vigente, logo, juntamente com o Programa de Extensão do Núcleo Universitário de Biossegurança (NUBS) foi elaborado um plano de sinalização de todo o ambiente e criado novas áreas de paramentação, desparamentação e vestiários. Por meio do programa AutoCad foi possível fazer as edições dos mapas anteriores modificando-os e adicionando os novos setores e riscos. Os resultados alcançados são positivos visto que o mapa de risco tem agregado valores aos cuidados com a proteção dos pacientes e todos os funcionários, técnicos, discentes e docentes do departamento de Odontologia do Campus I, contribuindo com estratégias e recomendações para reduzir as vias de contaminação e acidentes de trabalho. Em suma, diante da pandemia da Covid-19, o mapa de risco tem apresentado grande relevância tendo em vista que possibilita a evidência dos riscos de cada ambiente de forma precisa e detalhada proporcionando as modificações na organização física das clínicas alicerçada nos protocolos de biossegurança, contribuindo no enfrentamento dos novos desafios nos serviços da odontologia e evitando as possíveis propagação de contaminação e acidentes de trabalho.

Descritores: Mapa de Risco. Biossegurança. Covid-19.

O GOOGLE SITES NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DO ENSINO SUPERIOR

JULIA DAMASCENO POMPILIO
TEREZA CRISTINA CORREIA
LUCIANO BARRETO SILVA
SANDRA MARIA ALVES SAYÃO MAIA
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR

RESUMO

A utilização educativa das Tecnologias digitais de comunicação e informação podem funcionar como fator catalisador de mudanças fundamentais nos processos de ensino e aprendizagem, viabilizando novas formas de aprender em contextos diversificados (reais ou virtuais). Até pouco tempo atrás, eram poucos os indivíduos que tinham conhecimentos para criar e manter sites na Internet, mas, hoje em dia, com o aparecimento de novas ferramentas como Google Sites, esta tarefa ficou muito mais fácil, por serem ambientes intuitivos e permitirem a inserção rápida e a publicação de todo o tipo de mídia (texto, imagem, vídeos, gráficos e animações). Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do uso do Google Sites, associada à metodologia Aprendizagem baseada em projetos, no componente curricular Estágio multidisciplinar II, da Faculdade de Odontologia do Recife. A atividade pedagógica foi desenvolvida no primeiro semestre de 2021. Na primeira fase, os estudantes acessaram suas contas Google institucionais para acesso ao Google Sites e seus recursos de gestão e edição. Foi enviado tutorial desta ferramenta didática e todos testaram os recursos e potencialidades técnicas. Em seguida, foi solicitado aos estudantes que se organizassem em duplas para, numa lógica de trabalho colaborativo, construir um site educativo para exposição de conteúdo on-line dos relatos de casos clínicos realizados na clínica-escola, por meio de textos, imagens e vídeos. No final da atividade, cada grupo deveria postar o link do seu site, na sala de aula virtual da turma do Google Classroom, e comentar os produtos dos colegas em uma sessão virtual. Concluiu-se que o Google sites demonstrou ser uma ferramenta que pode ser utilizada no contexto educativo, em ambiente simples para criação e edição de páginas. Ideal para atividades pedagógicas para o desenvolvimento de competências transversais como a pesquisa de informação, a produção textual, escrita individual/colaborativa, a publicação on-line e o trabalho de grupo. Ao publicarem on-line, os estudantes revelam mais cuidado na qualidade dos textos, uma vez que estes ficam acessíveis à análise crítica dos colegas, do professor e outros visitantes do site.

Descritores: Ensino a Distância. Aprendizagem. Odontologia.

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA OFERTA DE DISCIPLINAS DO CURSO DE ODONTOLOGIA E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS

FERNANDA MARQUES DE LIMA
ANDRÉA GADELHA RIBEIRO TARGINO
LUCIANE QUEIROZ MOTA DE LIMA

RESUMO

A Pandemia do COVID-19 vem produzindo repercussões e impactos, em escala global, na saúde, na economia, na política, na cultura, nas relações sociais e na educação. A necessidade de ações para a contenção da contaminação do coronavírus causou mudanças de comportamento nos mais diversos segmentos da sociedade. O isolamento social, inclusive com o impedimento de aulas presenciais, foi uma das medidas adotada para a contenção do vírus e outras alternativas de ensino, como o ensino remoto, foram utilizadas para não haver descontinuidade na construção do conhecimento. O presente trabalho tem por objetivo analisar a oferta dos componentes curriculares de conteúdos básicos profissionais e complementares (obrigatórios) do curso de Odontologia, ofertados durante o período de Pandemia da COVID-19. O estudo foi realizado na graduação da Universidade Federal da Paraíba, que possui uma carga horária de 4.500 horas, distribuídas em Componentes de conteúdos básicos profissionais - 3.690 hs (82%); Conteúdos Complementares Obrigatórios - 540 hs (12%), Conteúdos Complementares Flexíveis - 150 hs (3,3%) e Conteúdos Complementares Optativos 120hs (2,7%). Considerando os conteúdos básicos profissionais e complementares obrigatórios, são ofertados setenta e seis componentes curriculares ao longo de dez semestres. Os dados foram coletados a partir de relatório de oferta de componentes no Programa Acadêmico (SIGAA), com a colaboração da Coordenação do Curso. Foram obtidos três relatórios, correspondendo aos semestres suplementares 2019.4, 2020.1 e 2020.2, elaborado um banco de dados no excel e realizada a análise descritiva. Ressalta-se que nos semestres analisados, apenas o ensino de forma remota foi permitido, uma vez que o Estado da Paraíba manteve um decreto proibindo as atividades presenciais no Ensino Superior e o Município só liberou os campos de estágio para os alunos concluintes. Dessa forma alguns componentes precisaram ter seus planos de ensino alterados e apreciados em colegiados de curso para sua oferta. No primeiro semestre analisado, o curso de Odontologia ofertou 17,1% dos componentes curriculares, não sendo ofertado nenhum componente do sexto, sétimo, nono e décimo períodos. No segundo semestre suplementar, foram oferecidos 35,5% dos componentes, entretanto, nenhuma disciplina do sexto e décimo períodos foram disponibilizadas. No terceiro período analisado, 48,7 % dos componentes foram ofertados, mas nenhum do quinto período. Os componentes de Estágio Supervisionado foram ofertados apenas no semestre 2020.2 para os alunos formandos. Verificou-se, ainda, que os estudantes a partir do quinto período tiveram poucas oportunidades de matrícula, enquanto que os alunos dos primeiros períodos tiveram o maior número de componentes ofertados. Apesar da Pandemia ter possibilitado um cenário viável para a utilização do ensino remoto na Odontologia, para algumas disciplinas de conteúdo eminentemente teórico, sem prejuízos do aprendizado, é inquestionável que ela está afetando substancialmente a graduação, que possui diversas atividades práticas presenciais. E, em virtude do curso possuir essa grande carga horária com atividades laboratoriais e clínicas, essencial para o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, várias disciplinas não puderam ser ofertadas e as seguintes consequências indesejáveis são esperadas: grande quantidade de alunos represados nas disciplinas laboratoriais e clínicas, atrasos na conclusão do curso e evasão escolar.

Descritores: Pandemia COVID-19. Ensino Superior. Odontologia.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE: A UTILIZAÇÃO DA TEORIA CLÁSSICA DOS TESTES NA CARACTERIZAÇÃO PSICOMÉTRICA DE ITENS

FERNANDA LOPES DA CUNHA
LUCIANA ALVES SILVEIRA MONTEIRO
GERALDA CRISTINA FORTUNATO
JOSI FERNANDES DE CASTRO RODRIGUES
MATHEUS PROENÇA SIMÃO MAGALHÃES GOMES
PAULIANE ROMANO

RESUMO

A terminologia avaliação está muito vinculada ao processo de verificação valorativa do processo ensino-aprendizagem, via acompanhamento das dimensões biopsicossociais dos estudantes. Deve ser compreendida como ação cooperativa entre docentes e discentes, na qual ambos sejam beneficiados e guiados durante a construção do conhecimento, devendo ser desvinculada do caráter punitivo. Tendo em vista o percurso ensino-aprendizagem, a avaliação educacional incita questionamentos, identifica avanços e dificuldades, além de ser alicerce para a tomada de decisões. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma instituição de ensino superior da área de saúde, na cidade de Belo Horizonte - MG, utilizando a Teoria Clássica dos Testes (TCT) em avaliação integradora de conteúdos, realizada semestralmente. Como objeto de pesquisa, foi feito um recorte de duas turmas do curso de Medicina, no ano de 2020, sendo também utilizado para os demais cursos da área da saúde dessa instituição. A metodologia adotada teve uma abordagem quali-quantitativa, e os resultados foram obtidos considerando a psicométrie dos testes, em que a Teoria da Medida busca explicar o sentido das respostas dadas a um conjunto de itens em uma avaliação do conhecimento e a TCT se preocupa em explicar o conjunto de respostas de uma determinada avaliação educacional, considerando a avaliação como um todo, e seus resultados são expressos no número total ou no percentual dos itens respondidos corretamente. As propriedades psicométricas dos itens da avaliação são: índice de dificuldade, expresso pela razão entre o número de estudantes que responderam o item corretamente e o número total de estudantes submetidos ao item; índice de discriminação, que analisa, para determinado item, as porcentagens de acertos dos grupos de estudantes com melhor e pior desempenho e correlação bisserial, que analisa a capacidade que um item possui em discriminar níveis distintos de habilidades. Um dos resultados na análise psicométrica de um item demonstrou que 97,9% dos alunos de melhor desempenho acertaram o item e 45,5% alunos de pior desempenho acertaram o item. Também, a porcentagem de alunos com menor desempenho é maior entre os que marcaram como resposta quaisquer dos distratores. Portanto, trata-se de item de boa qualidade do ponto de vista de análise psicométrica. A análise pedagógica sugere que se trata de item contextualizado; que o comando de resposta está claro, as alternativas estão coerentes em relação ao que é solicitado no comando de resposta, e que, portanto, trata-se de item bem elaborado, tanto do ponto de vista estatístico, quanto pedagógico. Diante disso, a partir do conhecimento dos preceitos norteadores da elaboração de um bom item, é possível construir instrumentos de avaliação que viabilizem a análise apropriada do desempenho dos respondentes. Aliada à construção de um item está o uso da tecnologia baseada nos sistemas de informação, que é capaz de auxiliar na construção, organização e, principalmente, na análise dos resultados após a aplicação de um instrumento. Para isso, plataformas especializadas estão disponíveis no mercado, com diversas e variadas concepções, fornecendo tais ferramentas e facilitando o processo de avaliação, desde a construção do instrumento à análise dos dados.

Descritores: Aprendizagem. Avaliação Educacional. Educação Superior.

ESTÁGIO VOLUNTÁRIO EM ODONTOLOGIA: COMPETÊNCIAS CLÍNICAS DESENVOLVIDAS DURANTE A GRADUAÇÃO

LUIZA DIETRICH LOCH
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS
NÉLIO BAIROS DORNELLES

RESUMO

O estágio é uma etapa muito importante no processo de ensino e de aprendizagem, visto que prepara o estudante para o trabalho profissional da Odontologia de forma articulada, e com complexidade crescente ao longo do processo de formação ao relacionar o conhecimento teórico e prático. Através do estágio, além de adquirir maior conhecimento, o estudante pode contribuir ativamente no processo de trabalho no local em que está inserido, atuando profissionalmente e consequentemente contribuindo para a agregação de conhecimentos, experiências e vivências. O curso de Odontologia da Univates oferece estágios supervisionados obrigatórios em sua matriz curricular e a possibilidade de realizar o estágio voluntário de férias de verão e inverno na clínica-escola da Universidade. O texto tem o objetivo de relatar a experiência prática de uma estudante do curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) durante a realização do serviço voluntário de férias de verão e inverno, bem como a importância desse estágio em seu amadurecimento profissional. Neste sentido, diante da necessidade de se familiarizar com o ambiente de trabalho e adquirir experiência, foi realizado um estágio voluntário por uma acadêmica do curso de Odontologia da UNIVATES, na Clínica de Odontologia Ampliada - COAm, do município de Lajeado - Rio Grande do Sul. A iniciativa do estágio voluntário começou a partir do oferecimento do ambiente de clínica para a realização de atendimentos clínicos no período de férias de verão e inverno. O período relatado de estágio deu-se início na COAm em Janeiro e Fevereiro de 2021 e Julho de 2021, com a supervisão do coordenador da clínica. O estágio de verão, que teve 144 horas de duração, e o de inverno, que teve 48 horas de duração, foram realizados em turnos de atendimento, nos períodos da manhã e tarde. Cada turno de atendimento tem duração de 4 horas. Durante esse tempo, a estudante pode atuar dentro da COAm exercendo atividades referentes ao cuidado em saúde, desde a parte de acolhimento, até tratamentos clínicos e preventivos. Ao término das atividades do estágio, pode-se observar a diferença e o impacto que o estágio pode causar na formação acadêmica do indivíduo, uma vez que o mesmo estará vivenciando a rotina profissional, o que consequentemente transmite maior vínculo entre acadêmico e profissão, no sentido de maior preparo para o mercado de trabalho e tomada de decisão clínica. Desta forma, muitos recorrem aos estágios voluntários, realizando-os por livre e espontânea vontade, fora das atividades acadêmicas obrigatórias, favorecendo o processo de formação ao não interromper as práticas entre os semestres. Quanto mais tempo o estudante está inserido no meio de trabalho da profissão que escolheu, maior será o seu preparo para atuar profissionalmente. As férias podem se caracterizar numa interrupção no desenvolvimento das habilidades e os referidos estágios colocam os estudantes em atividade contínua, o que pode ser fundamental no seu início profissional. Para os usuários da clínica-escola o estágio também é benéfico por terem acesso ao cuidado em saúde de maneira longitudinal.

Descritores: Saúde Bucal. Odontologia. Estágio Clínico

APLICAÇÃO DE NIVELAMENTO ACADÊMICO TEÓRICO-PRÁTICO ANTERIORMENTE À DISCIPLINA PRÉ-CLÍNICA NO CURSO DE ODONTOLOGIA

ANA CAROLINA DANTAS PIMENTA DA SILVA
MARIA DE NAZARÉ OLIVEIRA DA SILVA
ANA PAULA PANTOJA RODRIGUES
KUNIHIRO SAITO
ARMANDO COSTA FERREIRA
PEDRO LUIZ DE CARVALHO

RESUMO

Avaliações institucionais são realizadas em todo o Brasil e, por vezes, indicam que muitos alunos terminam o período escolar com dificuldades em conceitos básicos e fundamentais. Esse fato causa prejuízos no ambiente de aprendizagem e induz o professor ao baixo nível de exigência acadêmica, causando, conseqüentemente, uma formação deficiente em determinados aspectos. O objetivo deste estudo é retratar a relevância da aplicação de nivelamento acadêmico teórico-prático anteriormente ao início de pré-clínicas no curso de odontologia. O estudo envolve a avaliação de quatro turmas, totalizando 80 alunos do terceiro período do curso de odontologia de uma Instituição de Ensino Superior Federal da Região Norte do país, no período de 2019 e 2020. Foi constituído de três etapas: etapa preparatória, composta de 3 aulas teórico- práticas; etapa avaliativa, consistindo-se na avaliação teórico-prática do nivelamento; e, por fim, fase avaliativa do programa, em que os alunos atestam sua opinião sobre a iniciativa do nivelamento. Os dados foram submetidos aos testes de Shapiro-Wilk, com análise de variância e Tukey, com nível de significância de 5%. A constatação dos resultados foi obtida pela comparação das médias das notas finais, como também da avaliação descritiva do questionário aplicado aos alunos na terceira etapa do estudo. Como constatado pelo estudo, houve diferença significativa entre as notas finais dos estudantes participantes ($p=0,000$), onde as turmas dos períodos letivos de 2020 obtiveram maiores notas finais. Em relação às turmas, o teste de Tukey revelou existir uma diferença relevante entre as turmas, ou seja, as turmas de 2020 se sobressaíram em aproveitamento. Além disso, 100% dos alunos que responderam o questionário avaliativo do programa, afirmaram que o mesmo deve continuar; e cerca de 97,4% desses alunos, avaliam um bom desempenho nas atividades. Portanto, a aplicação do nivelamento acadêmico antes de disciplinas pré-clínicas é eficiente e imprescindível à boa formação dos acadêmicos, além de democratizar o processo educacional.

Descritores: Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação Baseada em Competências. Educação Continuada em Odontologia. Educação Superior.

EFEITO DA APLICAÇÃO DE AVALIAÇÕES SEMANAIS NO ENSINO DE DISCIPLINA PRÉ-CLÍNICA EM ODONTOLOGIA

ANA PAULA PANTOJA RODRIGUES
KLEBER ALEX DOS REIS AMORIM
ANA CAROLINA DANTAS PIMENTA DA SILVA
KUNIHIRO SAITO
WAGNER ALMEIDA DE ANDRADE
PEDRO LUIZ DE CARVALHO

RESUMO

O processo avaliativo contínuo é demasiadamente importante no decorrer do ensino superior, pois a competência do docente e o nível de adequação de seus aprendizes à proposta pedagógica ofertada podem ser analisadas mediante a esse método de ensino-aprendizagem. Por certo, as inter-relações pessoais entre o corpo acadêmico são quem determinam as orientações inerentes à transmissão do conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa e o aprimoramento de Metodologias Ativas de Ensino representam necessidades atuais nos cursos de ensino superior, pois carecem de novas concepções e posturas assumidas dentro dos locais de aprendizagem. O objetivo do estudo em pauta foi avaliar o efeito da aplicação de avaliações semanais, realizadas sob a forma de *quiz*, ao longo do processo de aprendizagem no componente curricular da disciplina de Integração Multidisciplinar III na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará. Para este estudo observacional retrospectivo, avaliaram-se "nota *quiz*" e "nota avaliação" das turmas do segundo semestre de 2018; primeiro e segundo semestres de 2019. Os estudantes dos turnos matutino e vespertino integraram os grupos "com *quiz*" (n=61) e "sem *quiz*" (n=81), respectivamente. Os participantes pertencentes ao grupo "com *quiz*" preencheram um questionário com respostas objetivas acerca de suas percepções e opiniões sobre a atividade desenvolvida. Em seguida, os dados referentes ao número de *quizzes* realizados e média das notas de *quiz* foram tabulados. Sobretudo, a aplicação de *quiz* semanal demonstrou ter efeito positivo sobre a nota da avaliação final em uma das turmas ($p < 0,0002$). Além disso, houve resultado significativo da correlação entre as médias das notas finais dos alunos e as notas do *quiz* semanal, com correlação moderada em duas turmas, e forte em uma delas ($r = 0,86$; $p < 0,0001$). Quanto às análises estatísticas utilizadas, optou-se por teste t de Student e coeficiente de correlação de Pearson. Sendo assim, com base nos argumentos supracitados, concluiu-se que a utilização de *quiz* semanal, como ferramenta auxiliar no processo de ensino demonstrou resultados positivos e boa aceitação dos estudantes, provavelmente em decorrência do estímulo ao exercício e revisão dos conhecimentos adquiridos.

Descritores: Avaliação Educacional. Aprendizagem. Estudo Observacional. Educação em Odontologia.

ATENÇÃO SECUNDÁRIA E O PROCESSO FORMATIVO NA ODONTOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)/CAMPUS SANTO AMARO

MARIA EDUARDA ARRUDA DE LUCENA
THAYANE MARIA BOTELHO FLORÊNCIO
ISABELA ARAÚJO DE LIMA
SANDRA MARIA ALVES SAYÃO MAIA
HERIKA DE MAURICIO
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR

RESUMO

Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) constituem-se em campos de práticas essenciais no processo formativo do cirurgião-dentista, sendo, contudo, atravessados por uma série de desafios. O objetivo deste trabalho é debater a construção de formas alternativas para a condução das atividades práticas de ensino na atenção especializada em saúde bucal, no contexto da pandemia de COVID-19, no Curso de Graduação em Odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE), campus Santo Amaro. Trata-se de um relato de experiência de caráter exploratório e descritivo, construído a partir do processo de trabalho desenvolvido no período de março de 2020 a julho de 2021. Em parceria com a Coordenação de Saúde Bucal da Prefeitura do Recife, foram pactuadas responsabilidades e ações colaborativas, constituindo o serviço de atenção secundária conduzido pela Universidade como referência para as Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário II do município. A integração do ensino com o mundo do trabalho e da sociedade possibilitam a consolidação da Rede SUS como campo de prática para os graduandos, tendo os docentes do componente curricular como preceptores, com ampliação dos atendimentos especializados na área da dentística. Destacou-se o compromisso da manutenção do atendimento eletivo essencial e ampliado aos usuários no contexto pandêmico, cujas equipes de saúde bucal mantiveram ações próprias da Atenção Primária em Saúde (APS), principalmente no atendimento clínico de urgência, considerando os riscos individuais e coletivos na produção do cuidado, de acordo com o cenário epidemiológico do município, decisões das autoridades locais e juízo clínico dos profissionais, além da garantia de disponibilidade de EPI compartilhada pelas gestões municipal e universitária. O acesso pelos usuários foi reorganizado pela gestão municipal com compartilhamento dos dados de identificação e necessidades de atendimento eletivo, priorizando os grupos de risco à COVID-19, o pré-natal odontológico, o atendimento de pacientes com doenças crônicas, outras condições sistêmicas, as pessoas com deficiência e a finalização de tratamentos bruscamente interrompidos que evitassem a agudização de problemas de saúde bucal ou repercussão sobre sua condição de saúde geral. Foram realizados aproximadamente duzentos procedimentos especializados em saúde bucal, proporcionando ações, reflexões, inovação e criatividade, consolidando a integração ensino-serviço pactuada entre a Faculdade de Odontologia de Pernambuco e a Prefeitura da Cidade do Recife, neste cenário de resoluções de problemas reais. A atenção secundária é fundamental na integralidade do cuidado em saúde bucal, apresentando-se urgente à viabilização de atendimentos inadiáveis, especialmente entre grupos prioritários.

Descritores: Atenção Secundária à Saúde. Educação Superior. Educação em Odontologia.

AValiação DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

ANA PAULA DE ALMEIDA NUNES
LEONARDO SANTOS PICININI
RODRIGO GUERRA DE OLIVEIRA

RESUMO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), foi um marco que deu início à operacionalização da mudança curricular nas diversas instituições do país, e seu processo de implementação foi apoiado pela Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO). E trazem como perfil do egresso um cirurgião-dentista generalista, humanizado, socialmente sensível e ético e comprometido com a melhoria das condições de saúde bucal da população. Este estudo investigou a opinião de graduandos em Odontologia de uma instituição privada, sobre o conhecimento das DCNs. Trata-se de um estudo transversal quantitativo, com aplicação de questionário, construído especificamente para mensurar o grau de conhecimento de graduandos do curso de odontologia, do primeiro ao oitavo período de uma instituição, sobre as diretrizes. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, parecer nº 2.549.091 e os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, concordando em participar da pesquisa. Dos 340 estudantes elegíveis para a pesquisa, de forma voluntária, 153 responderam o questionário (taxa de resposta= 45%). A idade variou de 21 a 39 anos ($23,3 \pm 1,7$) e 75,2% eram do sexo feminino. Um total de 42 estudantes (27,6%), relataram que já tinham conhecimento sobre o que se referia as DCNs, identificando que 82 alunos (53,9%) não tinham conhecimento nenhum, enquanto 28 respostas (18,4%), expressaram não saber opinar. 67,3% (n=103) dos formandos, tiveram uma opinião desfavorável sobre o conhecimento dos objetivos das DNCs. 89,5% (n=137), não tinham conhecimento das recentes atualizações das diretrizes, pelo Ministério da Educação. Na análise quanto as categorias, estrutura curricular do curso, emergiram dados positivos, quando refere-se ao grau de compreensão dos graduandos, 75,2% (n=115) e sobre o perfil do egresso e seus atributos, revelaram questões que necessitam de maior aprofundamento, 58,1% (n=89), demonstraram desconhecimento do assunto. Concluiu-se que houve pouco conhecimento das DCNs. A temática não se esgota neste estudo, mas abre oportunidade a investigações relacionadas. A adequação ou não da mudança ocorrida na instituição de ensino em questão deve ser avaliada de forma mais abrangente, incluindo os demais sujeitos envolvidos, outros indicadores e instrumentos apropriados.

Descritores: Odontologia. Educação Continuada em Odontologia. Ensino.

A TRILHA DE APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA PARA AUMENTAR O PROTAGONISMO DO ALUNO NO PROCESSO EDUCACIONAL

ANDRESA COSTA PEREIRA

RESUMO

Várias estratégias têm sido utilizadas para melhorar o engajamento dos estudantes no ensino remoto. Sabe-se da importância da interação professor-aluno, porém muitas vezes se minimiza a interação entre o aluno e o conteúdo. O objetivo deste trabalho foi relatar a utilização de uma trilha de aprendizagem composta por atividades sequenciais e materiais em diversos formatos. A disciplina foi estruturada no Moodle, com uma trilha para cada conteúdo semanal, com parte teórica e prática. A trilha foi planejada para que o aluno só prosseguisse para a próxima atividade se finalizasse a anterior. Toda trilha se iniciava com a parte teórica, incluindo leitura do livro, videoaula interativa e quizzes sobre o conhecimento. Para a parte prática de cada assunto, era proposto um estudo dirigido, com roteiro em pdf e áudio tutorial para a utilização de aplicativos com imagens 3D interativas. Em seguida, os conhecimentos práticos eram testados por meio de jogos e quizzes com imagens. Além destas atividades obrigatórias, foram propostas atividades complementares opcionais como a criação de desenhos e/ou mapas mentais sobre cada assunto. Concluiu-se que a criação de uma trilha de aprendizagem proporcionou a entrega de conteúdo assíncrono de forma estruturada, proporcionando a construção continuada do conhecimento. O uso de ferramentas variadas permitiu a diversidade de estímulo, caracterizando uma estratégia interativa e dinâmica, mantendo o aluno engajado e com autonomia.

Descritores: Aprendizagem. Estudante. Mídias Audiovisuais. Odontologia.

AVALIAÇÃO DA CONFIABILIDADE DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DISPONÍVEL NO YOUTUBE (DO PIAUÍ, CEARÁ, RIO GRANDE DO NORTE E ALAGOAS)

VIRNA TAÍSE DE OLIVEIRA
MARCO ANTÔNIO DIAS DA SILVA

RESUMO

Entender o impacto da utilização dos meios digitais na aprendizagem torna-se importante com relação aos seus benefícios, cabe salientar que a falta de orientações de uso associada a grande quantidade de informações e a facilidade de acesso a conhecimentos diversos pode gerar perda de qualidade dos assuntos pesquisados dependendo do termo utilizado no espaço de busca. Na área da saúde o YouTube apresenta-se como fonte principal e preferida sendo utilizado por profissionais estudantes e leigos. Contudo, os estudos demonstram que a qualidade da informação é baixa e que somente 5% do conteúdo é proveniente de boas fontes. Além disso, dependendo da forma que o paciente realiza a pesquisa ele pode se expor a conteúdos mais ou menos confiáveis e que pode facilitar o contato com notícias falsas. A pesquisa se dividiu em dois momentos, em um primeiro momento para verificar a existência de canais oficiais do YouTube, foi digitado o nome ou a sigla da universidade juntamente com o termo "odontologia" na barra de pesquisa do YouTube. Os dez primeiros vídeos resultantes de cada pesquisa foram assistidos e categorizados como instrucionais ou não instrucionais. Os dados referentes ao número de visualizações, duração, provedor e atualização foram documentados. E em um segundo momento, foram realizadas buscas, no YouTube, pelos termos "tratamento de canal" (leigo) e "tratamento endodôntico"(técnico) da mesma maneira que a primeira parte. Este trabalho objetiva verificar de que forma os vídeos vêm sendo utilizados na educação. Com base nos resultados, conclui que se o termo utilizado for técnico ele estará vinculado a conteúdos direcionados a alunos ou publicados por professores.

Descritores: YouTube. Faculdade de Odontologia. Confiabilidade. Educação.

REESTRUTURAÇÃO DO ATLAS DIGITAL DE HISTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS E SUA CONTRIBUIÇÃO DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

SWAMI LUIZ MONTEIRO SILVA SILVA
JAYRSON ARAÚJO DE OLIVEIRA
MARA RUBIA MARQUES

RESUMO

Tradicionalmente, a visualização dos tecidos que compõe o corpo humano depende dos microscópios ópticos, que são o principal meio de estudo na disciplina de Histologia. Por muitos anos, essa especificidade limitou o estudo das estruturas microscópicas ao ambiente laboratorial. Contudo, o avanço da tecnologia tem permitido visualizar e até mesmo explorar lâminas histológicas por meios digitais através da simulação dos aumentos obtidos nos microscópios. Buscando facilitar o acesso dos estudantes à coleção de lâminas de histologia, o departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás criou, no ano de 2002, um atlas virtual de histologia. Pioneiro na elaboração deste tipo de material o departamento vem, há quase vinte anos, contribuindo para o aprendizado de estudantes em todo o país. Recentemente, o atlas passou por uma reformulação que permitiu manter, durante a pandemia de COVID-19, um Ensino Remoto Emergencial de alta qualidade. Em colaboração com o Centro Multiusuário de Microscopia e Microanálise do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” foi possível digitalizar a coleção de lâminas do departamento utilizando um Scanner de lâminas para pesquisa (Olympus BX 61 VS). A digitalização das imagens por meio do escaneamento das lâminas possibilitou reformular o atlas utilizando imagens em alta definição e excelente qualidade do campo visualizado, excluindo artefatos como sombras ou alteração de cor do fundo do campo. A reformulação do Atlas aconteceu durante o ano de 2019 e incluiu a criação de um novo site utilizando as linguagens HTML, CSS e JAVASCRIPT. Foram mantidos os 18 tópicos usuais relacionados à Histologia Geral, ampliando-se o número de imagens em cada um deles, totalizando 285 imagens relacionadas à citologia, tecidos e sistemas do corpo humano. Atualmente, está sendo incluído o tópico Histologia e Desenvolvimento Bucofacial que conta com 50 imagens distribuídas nos tópicos desenvolvimento da face, mucosa oral, odontogênese, esmalte, complexo dentina- polpa, periodonto, erupção e reabsorção dentária e articulação temporomandibular. Um vídeo curto com o passo a passo para a utilização do site foi inserido na página inicial. Foi criado um formulário a fim de rastrear o alcance do site e permitir a interação com os usuários. Após 2 anos de funcionalidade 432 pessoas responderam o formulário classificando o site como ótimo (n=286), bom (n=142) e regular (n=5). Foram recebidos 107 comentários contendo elogios, críticas e indicações de melhoria. As principais regiões de acesso foram Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Com esta experiência é possível concluir que a reestruturação do ATLAS DE HISTOLOGIA UFG foi importante para prover conteúdo de boa qualidade aos usuários de diferentes regiões do país, especialmente durante a restrição do ensino presencial e demonstrou que o uso do website pode ter impacto positivo no aprendizado de histologia.

Descritores: Materiais de Ensino. Tecidos. Microscopia.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DIÓGENES DIAS OLIVEIRA
FLÁVIO RENATO REIS DE MOURA

RESUMO

A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) tem gerado impactos na vida cotidiana, profissional e social da população global. Esses impactos também podem ter gerado reflexos na saúde mental dos estudantes de Odontologia. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão integrativa sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes de odontologia. Foram realizadas buscas no idioma inglês nas bases de dados PubMed e SciELO. A estratégia de busca foi composta pela combinação das palavras-chave COVID-19, pandemia, estudantes de odontologia, educação odontológica e saúde mental. As coletas foram realizadas no mês de agosto de 2021 tendo como critérios de inclusão os artigos de qualquer delineamento que descrevessem o impacto da pandemia de COVID-19 ou do isolamento social obrigatório na saúde mental de estudantes de odontologia. O critério de exclusão foi de artigos que não tinham como participantes do estudo os estudantes de odontologia. Foram analisados os dados de autor, ano e periódico de publicação, título do artigo, objetivo, metodologia, resultados e conclusões. Foram encontrados 11 artigos, sendo que três foram excluídos da revisão. Os estudantes relataram impactos da COVID-19 na percepção de sua saúde mental geral e em suas habilidades psicomotoras clínicas. A maioria dos alunos afirmou que as plataformas de aprendizagem online eram insuficientes para a competência clínica, a pandemia modificou suas perspectivas na carreira de pós-graduação e temiam a exposição ao vírus durante o desempenho de sua profissão. Alunos que relataram ansiedade e depressão foram mais propensos a relatar a intenção de sair dos cursos de graduação e pós-graduação. Fatores como preocupação com o crescimento profissional e com retrocessos nas experiências clínicas, histórico anterior de problemas de saúde mental, medo de ser contaminado pelos pacientes, nível de renda, presença de idosos sob cuidados, consumo de café, alunos do sexo feminino, solteiros e iniciantes no curso estiveram associados a maiores níveis de depressão, ansiedade e estresse. Conclui-se que a pandemia de COVID-19 impactou negativamente na saúde mental de estudantes de odontologia, evidenciando a necessidade de políticas públicas e estratégias de apoio psicológico envolvendo serviços de aconselhamento institucional.

Descritores: Saúde Mental. Estudantes de Odontologia. COVID-19.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GLEICE TIBAUJE VICENTE RAMIREZ
SUZELY ADAS SALIBA MOIMAZ
NATALIA CRISTINA DE SOUZA MORAIS
CLEA ADAS SALIBA GARBIN
NEMRE ADAS SALIBA
TÂNIA ADAS SALIBA

RESUMO

A Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, e que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. É de fundamental importância que haja a integração ensino-pesquisa-extensão com os serviços públicos de saúde, para aproximar professor e aluno da realidade social, fazendo com que seja redefinido o papel da universidade no desenvolvimento social da comunidade, buscando modificar realidades e melhorar a qualidade de vida das populações assistidas. A área de Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP tem tradição no desenvolvimento de práticas comunitárias, com a participação ativa de alunos de graduação, de pós-graduação, docentes e profissionais dos serviços públicos de saúde, visando emancipar o cidadão e oferecer soluções aos problemas eminentes. O envolvimento do alunado ocorre em todas as etapas, desde o planejamento das ações à avaliação dos resultados obtidos. Neste trabalho, o objetivo foi descrever as atividades de diagnóstico situacional realizadas pelos alunos voluntários no programa de extensão, voltado à saúde da gestante na Atenção Primária. Trata-se de um estudo descritivo, transversal (aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos CAAE: 60855316.8.0000.5420) que foi realizado em 15 Unidades de Saúde da Família (USF), na área urbana do município de Araçatuba, SP, no ano de 2019. No início de cada ano, os alunos de graduação, juntamente com pós-graduandos, participam de reuniões, com os docentes coordenadores do programa, para sensibilização e integração dos sujeitos envolvidos e posteriormente, nas USF, sob a supervisão de docentes, realizam um diagnóstico situacional, como etapa do planejamento estratégico. Nesta avaliação diagnóstica são levantados dados sobre a infraestrutura física, recursos humanos e atividades de educação e promoção da saúde da gestante, realizadas durante o decorrer do ano. Para a avaliação diagnóstica foi utilizado um roteiro semiestruturado, em forma de entrevista com os gerentes, funcionários e profissionais da saúde das 15 USF. As avaliações das atividades de diagnóstico mostraram que há no serviço local de saúde padronização no fluxograma de gestantes e prontuários utilizados. A grande maioria das unidades (93,33%) realiza o mapeamento dos domicílios com gestantes e visitas domiciliares e em 86,67% das USF ocorrem o monitoramento das gestantes na área de abrangência das equipes de saúde da família. O tratamento curativo odontológico ocorre em 93,34% das USF e em 73,34% há práticas de educação em saúde bucal durante a gestação. Conclui-se o diagnóstico situacional foi fundamental para o conhecimento, pelos alunos e por toda equipe, da realidade do cuidado à gestante, bem como para o planejamento das ações. Constituem ainda desafios no cuidado à saúde da gestante na atenção primária, o monitoramento e a realização de práticas educativas. Agradecimentos à Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Gestantes. Promoção da Saúde. Extensão Universitária.

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE VASSOURAS ACERCA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM MEDIADOS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

PATRICIA PEREIRA NOGUEIRA
CARLA CRISTINA NEVES BARBOSA
OSWALDO LUIZ CECILIO BARBOSA
KELLY MARIA SILVA MOREIRA
JOSÉ CARLOS PETTORROSSI IMPARATO
DANILO ANTONIO DUARTE

RESUMO

A pandemia do Covid-19 provocou inúmeras mudanças no cotidiano das pessoas, devido às medidas sanitárias e de distanciamento social. No setor educacional para que o ano letivo não fosse tão prejudicado, os órgãos responsáveis optaram pela modalidade de ensino remoto emergencial com o intuito de ofertar os conteúdos curriculares presenciais temporariamente. Docentes tiveram que se reinventar em um curto período de tempo, e as tecnologias digitais que eram utilizadas no processo ensino aprendizagem como coadjuvante se tornaram a ferramenta principal da modalidade de ensino remoto. Diante de tal cenário o presente estudo tem por objetivo compreender a percepção dos docentes do Curso de odontologia acerca do momento adverso pelo qual estão vivenciando e os desafios que a pandemia do Covid-19 impôs para sua prática profissional. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sede do estudo (CAEE: 43230421.3.0000.5290) e todos os preceitos éticos foram respeitados. Trata-se de um estudo quantiquantitativo composto por uma amostra de 24 professores do Curso de Odontologia da Universidade de Vassouras. Os dados desta pesquisa foram coletados via questionário online por meio do aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms®, que gerou um link. Este foi encaminhado aos participantes pelo aplicativo WhatsApp® juntamente com um pequeno texto convidando-os a participar do estudo, explicando sua finalidade e esclarecendo os benefícios da pesquisa não só em relação à interação docente/discente, mas também todo processo ensino-aprendizagem neste modelo híbrido. Os resultados mostraram que a maioria dos docentes (83,3%) relatou não ter experiências com a docência online e o uso das tecnologias digitais antes da pandemia do COVID-19. Porém os resultados mostraram que em pouco tempo se familiarizaram e se sentiram seguros para realizarem as atividades exigidas. Apontaram também que os problemas de ordem tecnológicos afetam o desempenho das atividades remotas. O trabalho concluiu que mesmo diante destas dificuldades conseguiram realizar várias outras metodologias de ensino além das aulas teóricas, realizando discussão de casos clínicos, fóruns, vídeo aulas, seminários, testes utilizando as ferramentas Mentimeter e Kahoot, projetando filmes e ainda apresentaram atividades laboratoriais e a maioria dos docentes concordaram que estas estratégias de ensino permanecerão após a pandemia, enriquecendo a prática pedagógica.

Descritores: Percepção dos Docentes. Ensino Remoto Emergencial. Tecnologias Digitais.

METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DE ESCULTURA DENTÁRIA NO CURSO DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ

FERNANDA NUNES DE SOUZA
JOSÉ COLUMBANO NETO
DIEGO TEZOLIN
RIVA CAMPOS MARQUES
PEDRO HENRIQUE CERQUEIRA DE OLIVEIRA
ARMANDO HAYASSY

RESUMO

O ensino de Odontologia no Brasil tem apresentado diversas mudanças, dentre as quais a contínua introdução de novas tecnologias de ensino, determinando que novas pesquisas científicas sobre sua eficácia sejam realizadas. Este trabalho avalia o efeito da introdução de um mix das metodologias ativas sala de aula invertida, dinâmicas de grupos e método híbrido aplicados ao aprendizado de princípios de escultura dentária do elemento 47 por estudantes de terceiro período do curso de Odontologia, do Centro Universitário São José, Rio de Janeiro, Brasil (CAAE 72678417.0.0000.5246). Participaram deste estudo 135 estudantes, sendo 59 do primeiro semestre de 2019 (Grupo 1) e 76 do segundo semestre (Grupo 2) em dois momentos distintos: Etapa I: Aula prática e Etapa II: Prova prática. O grupo 1 participou de aula expositiva e as dúvidas foram resolvidas em sala de aula antes das práticas, o grupo 2 teve acesso a um Ambiente Virtual de Aprendizagem, com acesso a vídeos, livros, listas de exercícios e artigos sobre os temas lecionados em aulas pelo método sala de aula invertida, dinâmicas de grupos, seguidos das práticas. Foram utilizados dez critérios avaliativos: 1 Vista Vestibular - altura das cúspides; 2 Localização das Bossas; 3 Inclinação da coroa; 4 Localização dos Sulcos; 5 Proporção das cúspides; 6 rebordos proximais; 7 Posição dos vértices das cúspides; 8 Vista vestibular - Convergência cervical; 9 Vista oclusal - Convergência Distal e Lingual; 10 Contorno vertentes externas. Tais critérios somavam dois pontos na avaliação continuada (AC). Caso todas as características fossem corretamente evidenciadas na escultura (Satisfatório), foi somado em cada critério 0,2 na AC e zero quando não fossem evidenciadas na escultura (Insatisfatório). A participação nas atividades propostas somou 1 ponto na AC. No Grupo I na Etapa I o conjunto de dentes avaliados apresentou como resultado insatisfatório para os critérios 1 e 8. No Grupo I na Etapa II o resultado insatisfatório obteve maior valor do que os satisfatórios para os critérios 6 e 8. No Grupo 2 etapas I e II, o resultado satisfatório foi maior em todos os critérios. No grupo 1 um total de 24 alunos faltaram a prova e 8 alunos ficaram com nota zero pois erraram todas as faces, enquanto no grupo 2 houveram 6 faltas e 9 alunos com nota zero. As técnicas ativas de aprendizado influenciaram positivamente e a redução do número de alunos faltosos na prova demonstra maior segurança dos alunos.

Descritores: Educação Superior. Oclusão Dentária. Aprendizagem Ativa.

UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA NO DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CRIANÇAS

FERNANDA PIRES DO NASCIMENTO ARENA
LAURA REGINA ANTUNES PONTES
DANIELA PRÓCIDA RAGGIO
MARIANA MINATEL BRAGA
FAUSTO MEDEIROS MENDES
TATIANE FERNANDES NOVAES

RESUMO

Estudos envolvendo práticas de saúde e motivação mediados por tecnologias digitais, além da integração do ensino com a comunidade, mostram resultados positivos no desenvolvimento de hábitos saudáveis. O objetivo do presente trabalho é apresentar o desenvolvimento de um aplicativo de Educação em Saúde Bucal direcionado a crianças, com uso da Experiência em Realidade Aumentada (WebAR). O primeiro passo foi selecionar as informações que seriam fornecidas pelo app, criar e desenvolver as imagens e animação em conformidade com evidências científicas de qualidade na área de prevenção em saúde bucal. Uma frase de incentivo (“Você conseguiu!”) foi utilizada e uma arcada dentária em movimento simulou o uso de macromodelos que também é atrativo e desperta a atenção e interesse das crianças nesse processo de aprendizagem. No que se refere à dinâmica da WebAR, ela consiste em acessar um link de acesso (URL) ou QR Code, utilizando o navegador padrão do celular. A câmera do aparelho deve ser apontada para o chão, funcionando como um sensor que faz o reconhecimento do ambiente onde é projetada a experiência. Em sequência, a animação que foi criada para apresentação do conteúdo educativo é projetada no chão em formato 3D, podendo a imagem ser rotacionada ou escalonada (aumentada ou diminuída). O recurso da Realidade Aumentada permite aos usuários escolher a melhor forma de interação com o app, que, no presente caso, trouxe um conteúdo educativo direcionado às crianças, relacionado à técnica de escovação e uso do fio dental. Concluímos nossa experiência com a Realidade Aumentada de modo positivo, enfatizando que os apps de educação em saúde bucal tem sido um veículo importante na transmissão de conhecimento e cuidados à saúde da população; permitem acessar informações de caráter educativo em qualquer lugar e a qualquer momento, sendo especialmente envolventes ao público infantil. Aprovação CEP 4.91.324.

Descritores: Educação em Saúde. Realidade Aumentada. Hábitos Saudáveis.

A INSERÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFMG NO PERCURSO CURRICULAR

ÊNIO LACERDA VILAÇA
DANILO ROCHA DIAS
ELEN MARISE CASTRO DE OLIVEIRA
FREDERICO SANTOS LAGES
LIA SILVA DE CASTILHO

RESUMO

Ligas Acadêmicas (LA) são entidades formadas por estudantes de graduação com a orientação de um professor da instituição à qual estão vinculados, com a finalidade de promoção da experiência acadêmica por meio do tripé universitário: pesquisa/ensino/extensão. Na Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO UFMG), em 2018, por iniciativa de um grupo de estudantes, criou-se a primeira LA, com reconhecimento institucional. Em 2021, registram-se 10 LA, em diferentes áreas do saber odontológico. Para descrever o percurso da FAO UFMG na criação, regulamentação, creditação e manutenção das LA da unidade, foram analisadas as publicações e ações das LA do primeiro semestre de 2018 até fevereiro de 2021, correlacionando os dados ao histórico de criação dessas ligas. Foram encontradas participações em eventos científicos, vídeos institucionais, postagens públicas em *instagram*, aulas expositivas dialogadas e magistrais abertas às comunidades acadêmica e externas. Foram realizadas publicações de relatos de casos clínicos em periódicos. Várias aulas magistrais ou palestras foram proferidas de forma gratuita para alunos de graduação, pós-graduação e profissionais. Os ligantes tiveram a oportunidade de realizar *hands on* em procedimentos restauradores, endodônticos e ortodônticos, e técnicas cirúrgicas, de acordo com as especificidades de cada LA. Participaram de eventos científicos, com apresentação de casos clínicos e publicação de resumos. A pandemia de covid-19 impôs às atividades das Ligas a questão da comunicação remota, o que pode ter prejudicado a sua atuação, embora tenham conseguido manter as atividades teóricas, por meio de plataformas digitais. Flexibilizaram as atividades práticas em campanhas de arrecadação de itens de EPI à UFMG, *lives* no *instagram*, participação em eventos nacionais integrando outras LA externas e produção de vídeos educativos. As LA da FAO da UFMG, apesar de incipientes, demonstram a capacidade de desenvolver nos alunos ligantes, a capacidade de autogerenciamento, aproveitando a pró-atividade, o interesse em aprender e a liderança por parte do corpo discente da instituição. Mesmo diante do distanciamento social e suspensão das atividades acadêmicas em virtude da covid-19, esforçaram-se em manter um relação dialógica e responsável com seus ligantes e a sociedade.

Descritores: Educação em Odontologia. Currículo. Educação a Distância.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HENRIQUE QUINTÃO SAUSMIKAT
LUIZA SANTANA DE OLIVEIRA RINCO
FREDERICO SANTOS LAGES
LIA SILVA DE CASTILHO
ÊNIO LACERDA VILAÇA
DANILO ROCHA DIAS

RESUMO

Assim como as atividades de ensino e extensão, muitas atividades de pesquisa foram suspensas durante a pandemia de covid-19. A incorporação de recursos digitais e a estruturação dos modelos de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e Ensino Híbrido Emergencial (EHE), têm orientado a adaptação do processo ensino- aprendizagem e auxiliado na continuidade das atividades acadêmicas, incluindo as de pesquisa. O objetivo deste relato de experiência é descrever o processo ensino-aprendizagem durante a Iniciação Científica (IC) de dois estudantes voluntários utilizando recursos do ERE. No início de 2020, dois estudantes do curso de odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG) foram selecionados para participação como voluntários de IC, desenvolvendo planos de trabalho inseridos em um projeto de pesquisa intitulado “Prevalência e fatores de risco à perda dentária relacionada à sobrecarga mecânica”. Tratava-se de um estudo transversal, clínico, em usuários da FAO-UFMG (parecer CEP-UFMG n. 4.133.872). Com a suspensão das atividades presenciais, os planos de trabalho de IC foram adaptados ao ERE. Como parte do projeto original, havia a necessidade da elaboração de um modelo de inferência causal, que seria utilizado para identificar estratégias de ajuste apropriadas para as análises epidemiológicas. A elaboração deste modelo teórico foi vista como uma oportunidade para o ensino dos métodos científicos e inserção dos estudantes na prática da pesquisa. Para isto, optou-se pela construção de um gráfico acíclico direcionado (DAG – *Directed Acyclic Graph*) a partir da síntese de evidências. A estratégia escolhida para identificação de evidências foi a condução de uma Revisão Sistemática (RS). A orientação dos estudantes foi conduzida por meio de reuniões semanais e aulas síncronas, utilizando a plataforma *Microsoft Teams*, e supervisão dos documentos compartilhados no *Google Docs*. Inicialmente, foram apresentados os conceitos teóricos e o plano de atividades, e os estudantes receberam textos científicos para leitura. Como primeira meta, elaborou-se o protocolo da RS, que permitiu o registro na base de dados PROSPERO. A RS foi então iniciada, todo processo de identificação e seleção de estudos foram conduzidos pelos estudantes de forma independente, sob supervisão dos orientadores. Para a extração dos dados dos estudos incluídos, os estudantes receberam duas aulas síncronas sobre introdução à Bioestatística e reuniões eram agendadas sempre que surgiam dúvidas. O processo de elaboração do DAG envolveu três etapas: mapeamento, tradução e integração, as quais foram desenvolvidas em conjunto, no modo virtual. O plano de trabalho e o protocolo da revisão sistemática, construídos coletivamente, foram apresentados em eventos científicos, que possibilitaram a experimentação e a relação dialógica científica. O DAG desenvolvido pelos estudantes, bem como o processo de elaboração do mesmo, será divulgado por meio da publicação de artigo científico. Esta IC permitiu aos estudantes adquirir competências e habilidades para acesso aos diversos conceitos de Epidemiologia clínica, capacitando-os à identificação de delineamentos metodológicos, avaliação crítica das publicações científicas e em Bioestatística.

Descritores: Educação em Odontologia. Pesquisa em Odontologia. Educação a distância.

PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DE UMA DISCIPLINA CLÍNICA PARA ENSINO HÍBRIDO EMERGENCIAL A PARTIR DA AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE ENSINO ANTERIORES

DANILO ROCHA DIAS
LIA SILVA DE CASTILHO
FREDERICO SANTOS LAGES
ÊNIO LACERDA VILAÇA

RESUMO

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) revelou-se importante durante a pandemia de covid-19. Com a retomada das aulas presenciais, novos protocolos de biossegurança foram implementados, e tem sido recomendado manter, quando possível, algumas atividades no modo remoto. Este modelo tem sido denominado Ensino Híbrido Emergencial (EHE). O objetivo deste relato de experiência é descrever a estruturação de uma disciplina de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais ao EHE, a partir da avaliação de experiências anteriores em disciplinas correlatas. A disciplina obrigatória “Atenção Integral ao Adulto II” (AIA-II) é ofertada, pelo Departamento de Odontologia Restauradora, aos alunos do 7º período, e é composta por 48 horas de aulas práticas e 12 horas de aulas teóricas. A AIA-II complementa-se com uma disciplina teórica coadjuvante, e precede a disciplina “Atenção Integral ao Adulto e Idoso” (AIAI), cuja carga horária é apenas prática. Em 2020, 1º. e 2º. semestres, a disciplina complementar foi ofertada no modelo de ERE e, em 2021/1, a AIAI no modelo presencial. A AIA-II, neste período, não foi ofertada. Avaliações realizadas durante o percurso dessas duas disciplinas correlatas fundamentaram a estruturação do plano de ensino da AIA-II, no modelo EHE. No ERE, observou-se a importância de priorizar as atividades assíncronas, flexibilizando aos alunos o melhor momento para execução das atividades propostas. A oferta contínua do conteúdo em descompasso com outras disciplinas do currículo representou uma barreira de aprendizado. O processo de avaliação formativa não tem sido adequadamente assimilado pelos alunos, que têm demonstrado incompreensão quanto ao seu protagonismo no processo ensino-aprendizagem. As atividades de ensino remotas e o material bibliográfico têm sido disponibilizados na plataforma de ensino *Moodle*. Outros recursos digitais, como as plataformas *Teams*, *Zoom* e *Youtube*, têm favorecido à aplicação do conteúdo teórico e as atividades avaliativas. Além de videoaulas e leituras, metodologias ativas de ensino foram incorporadas, incluindo mapas conceituais, sala de aula invertida, seminários e fóruns de discussão. As avaliações aconteceram a cada unidade de ensino, e incluíram a participação e desenvolvimento no percurso. Quanto às atividades presenciais, na AIAI, a alocação de um professor por dupla de alunos em clínica favoreceu o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades e competências, mas houve a diminuição no fluxo de pacientes, representando uma limitação. Reuniões entre os docentes para nivelamento das metodologias de ensino e do processo avaliativo foram realizadas. Na versão híbrida da disciplina AIA-II, incorporou-se ao seu objetivo a necessidade de capacitar os alunos com competências e habilidades necessárias ao atendimento odontológico no cenário da pandemia covid-19. Todos os atores receberam instruções e treinamento quanto aos novos protocolos de segurança e fluxos organizacionais. Tecnologias digitais, metodologias ativas de ensino e avaliação formativa foram mantidas. Um instrumento avaliativo das atividades práticas foi instituído para publicizar os atos e dar retorno aos alunos. O EHE é um desafio para todos, exigindo empenho e dedicação dos envolvidos, mas é um recurso importante para viabilizar o retorno às atividades presenciais durante a pandemia.

Descritores: Avaliação educacional. Educação em Odontologia. Tecnologia educacional.

ANATOMIA COMPARADA DO SUÍNO COM O HUMANO PARA TREINAMENTO EM CIRURGIAS ODONTOLÓGICAS

ISABELLA DONEGAL MATOS
ISABELLA CRISTINA ALVES DE OLIVEIRA
GABRIEL TADASHI TERAYAMA DE OLIVEIRA
GERALDO CÉSAR JULIANI SANTOS
FREDERICO SANTOS LAGES
AUGUSTO CÉSAR SETTE DIAS

RESUMO

Desde a antiguidade, os animais sempre desempenharam um importantíssimo papel no apoio ao estudo anatômico e sistêmico do homem, mesmo antes de sua domesticação. Por conta da importância desses animais para fins religiosos e de agricultura, a arte da cura relacionada aos animais foi registrada desde a antiguidade. Inúmeros animais já foram utilizados para experimentos, sendo eles vertebrados e invertebrados, de forma a compreender a anatomia humana por meio de comparações e inclusive para estudos medicinais. Do ponto de vista em relação à semelhança anátomo-fisiológica, o suíno é o que mais se assemelha ao humano se comparado a outros animais utilizados em experimentação (tais como, aves, peixes, macacos, ovelhas e cachorros), além de serem empregados como estudos e treinamento de procedimentos odontológicos e também como método prático cirúrgico para a área médica. Com isso, o intuito deste trabalho é contextualizar o uso de animais no passado para estudos anatômicos e a relação entre a anatomia suína com a humana, de modo a viabilizar o uso do modelo animal suíno cadavérico para cirurgias odontológicas, de forma a preceder a técnica realizada no paciente, para então ter sua subsequente inserção metodológica na graduação. Foram incluídos artigos científicos publicados na íntegra, no idioma inglês e português. Para a seleção dos trabalhos optou-se por incluir estudos presentes nas bases de dados SciELO, MEDLINE, PubMed. A pesquisa abrangeu o ano de 1962 até 2020. Foram utilizados descritores como ‘Modelos Animais’, ‘Cirurgia Bucal’ e ‘Anatomia Comparada’. Esta revisão mostrou que embora o suíno apresente uma alta compatibilidade anatômica perante o humano em relação a outros animais, ele também dispõe de suas diferenças anatômicas relevantes, onde necessite adequar a realização de algumas técnicas cirúrgicas, sendo necessário um estudo prévio sobre sua anatomia. Do ponto de vista em relação à semelhança anátomo-fisiológica, o suíno é o que mais se assemelha ao humano se comparado a outros animais utilizados em experimentação (tais como, aves, peixes, macacos, ovelhas e cachorros). Conclui-se que, o modelo animal suíno cadavérico é um excelente modelo para treinamento prático cirúrgico odontológico, tendo em vista que este treinamento cirúrgico prévio é de grande valia, onde os procedimentos são realizados em um ambiente controlado de forma a obter uma melhora das habilidades cirúrgicas. Logo, esse tipo de treinamento não permite apenas o acúmulo de habilidades técnicas, mas também propiciam aos alunos o desenvolvimento de etapas de tomadas de decisões que muitas vezes faltam no tradicional aprendizado de livros didáticos. Em relação ao comitê de ética, o uso do suíno para a prática cirúrgica odontológica almeja utilizar esse modelo já abatido para o comércio legal alimentício, onde a aprovação ética não é necessária por se tratar de modelos animais cadavéricos que são destinados ao consumo humano.

Descritores: Modelos Animais. Cirurgia Bucal. Anatomia Comparada.

VIRTUAL SMILE – PRÉ-INCUBADORA VIRTUAL DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS

CLÁUDIO JOSÉ AMANTE
DAYANE MACHADO RIBEIRO

RESUMO

As incubadoras de empresas abrigam propostas empreendedoras baseadas na aplicação sistemática de conhecimentos científicos e tecnológicos e elas têm como principal insumo o conhecimento e as informações técnico-científicas. O processo de incubação abrange um período determinado de formação de empresas e desenvolvimento da inovação propostos em projeto previamente selecionado, visando a sua adaptação ao mercado e o seu sucesso. Durante esse período, a empresa recebe suporte técnico e orientação administrativa, de logística etc. O processo de incubação pode ser expresso em três fases: pré-incubação; incubação, propriamente dita; e, pós-incubação. A ideia de propor um processo de pré-incubação de empresas do setor odontológico se justifica em decorrência do planejamento constituir uma ferramenta fundamental para o sucesso das organizações; os novos serviços, em especial, do setor odontológico, devem realizar um planejamento inicial sólido a fim de reduzir a probabilidade de insucesso no mercado; e, da proposta de pré-incubadora estar voltada para apoiar soluções empreendedoras e inovadoras de serviços e de produtos prontos para serem oferecidos ao setor produtivo e social. Também foi observado, que a muitas empresas passam de maneira informal pela fase de pré-incubação. Dessa maneira, foi proposto um modelo de processo de pré-incubação estruturado da seguinte visando: (1) a descoberta do negócio, destinada a identificar uma possibilidade de negócio, a partir das atividades de identificação da oportunidade e geração de ideia; (2) a busca de informações de mercado, de tecnologia e de viabilidade econômica, objetivando prover informações referentes ao mercado em que se pretende atuar, as tecnologias que serão utilizadas para o desenvolvimento do produto/serviço, bem como pretende analisar a viabilidade econômica do negócio; (3) a estrutura do modelo do negócio, que consiste na visualização sistêmica da proposta empreendedora; e, (4) a constituição da empresa, onde será estabelecido as especificações jurídicas do empreendimento. Espera-se com essa proposta integrada, com ensino e a pesquisa, a disseminação da cultura empreendedora e inovadora entre estudantes de graduação de odontologia e a estruturação de serviços odontológicos planejados para serem implementados em diversos setores sociais e produtivos. Assim, fundamentado nessa ideia empreendedora e inovadora esse projeto de extensão se estrutura para ofertar para os alunos regularmente matriculado em cursos de graduação em odontologia, um espaço destinado a constituir propostas de empreendimentos para o setor odontológico dentro de uma perspectiva de um mercado competitivo, além de estar contribuindo com a formação complementar em odontologia, por intermédio de uma ação de extensão voltada para o gerenciamento e a administração de equipes de trabalho, de informação e comunicação, de recursos financeiros, humanos e materiais, bem como a gestão estrutural, financeira, organizacional, tributária de processos de trabalho de empreendimentos do setor odontológico.

Descritores: Consultórios Odontológicos. Empreendedorismo. Organização e Administração.

A ÓTICA DE ACADÊMICOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

MARIA BETHÂNIA RAMOS CALSAVARA
SUZELY ADAS SALIBA MOIMAZ
ARYANE KAME TAMANAHA
CLÉA ADAS SALIBA GARBIN
TÂNIA ADAS SALIBA

RESUMO

A pandemia do COVID-19 tem impactado fortemente nos mais diferentes setores da vida humana, com destaque para a saúde, educação, transporte, economia, renda e lazer. Especificamente o ensino superior em odontologia foi fortemente afetado, devido às especificidades do processo de formação profissional, que inclui na prática clínica, procedimentos que geram aerossóis e necessitam da proximidade profissional-paciente. Diante do panorama pandêmico, adequações foram necessárias para que houvesse continuidade das atividades pedagógicas, especialmente no que diz respeito às metodologias de ensino empregadas nas Universidades. Aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto, porém não se tinha informações precisas sobre as condições de infra-estrutura, bem como do preparo dos alunos e docentes para o emprego das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento das atividades pedagógicas à distância. Diante do novo cenário, tornou-se importante avaliar os desafios enfrentados no ensino odontológico. Sendo assim, objetivou-se analisar a percepção de acadêmicos de odontologia sobre a utilização das metodologias de Ensino à Distância (EaD) e o estado emocional, durante a pandemia do COVID-19. Trata-se de uma pesquisa tipo inquérito, descritiva, quanti-qualitativa, realizada com acadêmicos de dois cursos de odontologia, em uma universidade pública, do estado de São Paulo. O instrumento do estudo foi composto por questões abertas e fechadas, que abordavam duas dimensões principais: A experiência com EaD e o estado emocional dos estudantes. O questionário foi empregado em meados de 2020, utilizando-se o aplicativo Google Forms, em 512 graduandos, regularmente matriculados do primeiro ao sexto ano, na universidade. Foram incluídos 249 formulários preenchidos integralmente pelos alunos. O processamento dos dados foi realizado por meio dos softwares Microsoft Excel e IRAMUTEQ 0.7.2.0., empregando-se técnicas de estatística descritiva para análise de dados quantitativos e Classificação Hierárquica Descendente para os dados qualitativos. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (parecer: 4.425.173; CAAE: 36351820.0.0000.5420). Todos os alunos participaram das atividades de forma remota durante o período do estudo, entretanto, 24,10% faziam uso de dispositivo compartilhado para acesso às aulas e conteúdos disponibilizados pelos professores. Embora 90,60% possuísse acesso à internet, problemas de conexão durante as aulas foram relatados por 83,53% deles. Cerca de 89% consideraram-se academicamente prejudicados com a implementação do EaD. Do total, 69,88% consideraram-se “muito mais ansiosos” durante a pandemia, e 57,43% relataram que a ansiedade “influenciou muito negativamente” o desempenho acadêmico. As principais vantagens relatadas quanto à utilização da metodologia EaD foram a possibilidade de rever as aulas gravadas, bem como a comodidade em acompanhar as aulas, em suas próprias casas. No que tange às sugestões de aprimoramento para o EaD, foram apontadas necessidades de melhora no relacionamento professor-aluno e de adequação quanto às metodologias utilizadas. As ferramentas tecnológicas possibilitaram a continuidade das práticas de ensino, contudo, grande parte dos alunos se sentiu prejudicada. A pandemia afetou negativamente o estado emocional dos entrevistados, influenciando no desempenho acadêmico. Embora os alunos reconheçam vantagens no emprego do ensino remoto, alguns desafios deverão ser superados. Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Descritores: Tecnologia da Informação. Odontologia. Coronavírus.

ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NA REGIÃO SUL E SUDESTE DO BRASIL

CONSTANZA ANDREA HERNANDEZ MEZA
ÊNIO LACERDA VILAÇA
JULIANA SCHAIA ROCHA ORSI
PAULO EDUARDO ALENCAR DE SOUZA
ELEN MARISE CASTRO DE OLIVEIRA OLIVEIRA
ALINE CRISTINA BATISTA RODRIGUES JOHANN

RESUMO

Os estilos de aprendizagens são orientações de formas e condições através das quais os estudantes compreendem, retêm e memorizam de maneira produtiva e ágil o conhecimento. Uma das ferramentas mais utilizadas para avaliar os estilos de aprendizagens é o questionário VARK. O objetivo foi Identificar os estilos de aprendizagem de estudantes brasileiros de três cursos de Odontologia. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa nº 4.020.891 Um N de 340 estudantes de 3 cursos de Odontologia, sendo 172 da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 100 da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e 68 da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, foi submetido a um questionário com itens sociodemográficos, econômicos, acadêmicos e estilos de aprendizagem (VARK), pré-testado e disponibilizado na plataforma QUALTRIC no período entre maio e setembro de 2020. Foram utilizados os testes qui-quadrado e Z, considerando $p < 0,05$. O estilo de aprendizagem mais frequente, na categoria unimodal, foi o sinestésico (27,1%), seguido pelos auditivo (23,8%), escrita/leitura (20,0%) e visual (9,4%), não havendo diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis estudadas. As categorias bimodal (16,8%) e trimodal (3,0%) apresentaram baixa frequência e nenhum aluno se enquadrou na categoria quadrimodal (VARK). Em conclusão, os estudantes dos três cursos de Odontologia são predominantemente unimodais, o que difere da literatura, e sinestésicos, assemelhando-se a outros estudos. Faz-se necessário que o estudante tenha percepção de seu estilo de aprendizagem dominante, procure desenvolver outros estilos, combinando-os, para potencialização da apreensão do conhecimento.

Descritores: Aprendizagem. Odontologia. Educação

CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ODONTOLOGIA

TIAGO SILVA DA FONSECA

RESUMO

Anatomia e Histologia são a base das Ciências da Saúde, como a Odontologia, pois estudam estruturas e funções do organismo em um contexto macroscópico e microscópico, respectivamente, constituindo as Ciências Morfológicas. O objetivo deste estudo é compreender e avaliar o processo de ensino-aprendizagem de Anatomia e Histologia por estudantes do curso de Odontologia. O método adotado foi a revisão da literatura relativa à importância do ensino de Anatomia e Histologia em Odontologia, além de metodologias ativas de aprendizagem aplicáveis ao processo de ensino-aprendizado destas disciplinas. Realizou-se buscas nas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, utilizando-se as palavras-chave “odontologia”, “histologia”, “anatomia” e “ensino”, em português e inglês e sem limite temporal de publicação. Os dados foram interpretados qualitativamente. O ensino-aprendizagem deve ser elaborado segundo os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo, em consonância com os objetivos educacionais do curso de graduação. Aprendizagem Baseada em Problema é uma metodologia ativa que promove compreensão adequada e verdadeiramente significativa pela resolução de situações-problema inerentes à profissão. Dispositivos eletrônicos auxiliam no desenvolvimento efetivo de ambas as disciplinas. Conclui-se que metodologias ativas de aprendizagem podem promover maior aprendizado das Ciências Morfológicas, sendo primordial para a futura adequada atuação em Odontologia.

Descritores: Anatomia. Histologia. Ensino.

AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL PARA A TERCEIRA IDADE

MAURA SASSAHARA HIGASI
MARIA CLARA PEREIRA SALLES
YASMIN CÁSSIA DE SENNE
LUIZA SANT'ANNA CORREA DE TOLEDO
RAFAELA GABRIELE DE SOUZA
LÍRIAN ADRIANA MARIA PEREIRA DA SILVA

RESUMO

A população brasileira está envelhecendo e isso pode provocar um significativo aumento nos gastos com a saúde e procura por serviços de saúde. O envelhecimento é um processo natural e progressivo que pode ser acompanhado por doenças crônicas inerentes da senilidade, mas que podem ter seus efeitos amenizados e/ou controladas com um modo de vida saudável. Com o propósito de proporcionar informações e conhecimentos sobre promoção da saúde, o projeto de extensão “Prevenção e Promoção da Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade” da UEL tem o objetivo de promover e estimular a incorporação de hábitos saudáveis oportunizando o acesso a informações sobre saúde, autocuidado e prevenção de doenças orais, priorizando o atendimento educativo-preventivo e estabelecendo troca de experiências entre docente, estudantes, equipe técnica e comunidade, favorecendo a formação de agentes multiplicadores. Formado por cinco docentes, uma Técnica em Saúde Bucal (TSB), setenta discentes e um motorista, as atividades são realizadas diretamente com pacientes da terceira idade que se encontram em casas de longa permanência, Pastoral do Idoso, casas de repouso e grupos da terceira idade, totalizando 433 pacientes de 18 instituições cuidadoras de Londrina e região. São desenvolvidas palestras educativas com enfoque na prevenção, abordando temas sobre saúde bucal, hábitos saudáveis, alimentação e qualidade de vida; realiza evidenciação de biofilme, escovação supervisionada individual e coletiva e orientando quanto ao uso correto do fio dental e em relação ao uso e higiene de prótese; incentiva a prática do autoexame bucal, capacitando não só o idoso, mas também o cuidador. O projeto distribui um kit de higiene bucal composto por escova de dente e creme dental para cada participante. Inicialmente os estudantes são capacitados pela equipe para nivelamento de linguagem, conteúdos e estabelecimento de responsabilidades, após, é organizado um cronograma e as instituições são agendadas e propostas pactuadas. As ações estabelecem vínculo e confiança entre os idosos, estudantes e equipe técnica. O projeto trabalha de forma contínua, entretanto, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19) e a necessidade de realizar o isolamento social, as atividades foram realizadas de forma remota com encontros virtuais pela Plataforma Google Meet. Os estudantes foram divididos em grupos e o desafio foi reelaborar ações educativas e preventivas para a continuidade das atividades mesmo à distância. Foram produzidos vídeos didáticos e folders explicativos com conteúdos propostos pelo projeto, com linguagem clara e objetiva, e foram enviados para o responsável de cada instituição que ficaram encarregados de repassar as informações. A pandemia mostrou a grande capacidade e criatividade dos acadêmicos, docentes e equipe técnica que desenvolveram suas atividades sem deixar de alcançar os objetivos do projeto, contribuindo com a formação dos estudantes proporcionando troca de experiências e estimulando o lado inovador e persistente de cada um. A expectativa para cada trabalho elaborado, desenvolvido e finalizado é que cada idoso incorpore melhores atitudes e conscientização sobre o seu bem-estar.

Descritores: Saúde Bucal. Terceira Idade. Promoção de Saúde.

AVALIAÇÃO DA ARTICULAÇÃO NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL DO BRASIL: UM OLHAR SOBRE OS CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS

NILCEMA FIGUEIREDO
DANILO RODRIGUES DE ALMEIDA
YAN JACINTO CONSELHO
REBECA SANTOS DO NASCIMENTO
GABRIELA DA SILVEIRA GASPAR
PAULO SÁVIO ANGEIRAS DE GOES

RESUMO

A formação em odontologia para o Sistema Único de Saúde (SUS) e nele realizada é quesito indispensável ao futuro profissional. Além da vivência em estágios e da integração ensino-serviço-comunidade, a pesquisa realizada pelo estudante pode ser capaz de levar à compreensão sobre a realidade e principalmente a despeito da importância da tomada de decisão baseada em evidências com o objetivo de superar desafios. A integralidade é um dos princípios do SUS que deve ser investigado principalmente pela articulação entre os pontos da Rede de Atenção em Saúde Bucal (RASB), onde os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) se constituem como principal ponto de referência ao atendimento secundário em SB – prestar serviços especializados à população, oferecendo continuidade do cuidado realizado pela atenção básica. A articulação dessa continuidade remete ao processo de referência e contrarreferência dos usuários entre os pontos de atenção da Rede, à realização de matriciamento em conjunto com as Equipes de Saúde Bucal das Unidades Básicas de Saúde (ESB/UBS). Assim, esse trabalho objetivou avaliar a articulação dos CEO na RASB. Realizou-se em programa de iniciação científica com estudante bolsista (CNPq) estudo quantitativo, descritivo e comparativo a partir da análise de dados secundários da avaliação externa do 1º (2014) e do 2º (2018) ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade dos CEO (PMAQ/CEO). Foram investigados 930 e 1042 CEO participantes em cada ciclo, respectivamente. A despeito da análise comparativa, observou-se melhoria para todos os padrões de qualidade investigados, destacando o aumento no percentual do acesso ao CEO através da demanda referenciada (57,3%-61,2%) e do apoio matricial realizado pela equipe do CEO (70,6%-86,7%). Sobre a articulação CEO-RASB, a existência de protocolos clínicos de encaminhamento de pacientes entre ESB/UBS e CEO aumentou de >50% para >70%; e a contrarreferência mais frequente se dá através de fichas específicas (83,2%-93,4%), em detrimento de sistemas informatizados/prontuários eletrônicos. Apesar da melhora, o Brasil tem apenas 18,4% dos CEO que usam prontuários eletrônicos integrados à rede de dados em saúde. A integralidade em saúde se traduz em interface entre serviços e parece haver sido demonstrada melhoria da articulação no fluxo ESB/UBS-CEO, tanto de pacientes (referência e contrarreferência) quanto do apoio necessário à resolução de casos mais complexos à realidade das ESB/UBS (matriciamento). Todavia, demonstra-se o possível desafio quanto à informatização do sistema, o que pode levar ao comprometimento da integralidade pela ausência da interoperabilidade das ações nos diferentes níveis da RASB. Aponta-se, portanto, que a implementação da Estratégia de Saúde Digital (eSaúde) (Ministério da Saúde 2020-2028), poderá ser capaz de preencher esse locus no âmbito da atenção secundária em SB, uma vez que tem como um dos objetivos a troca de informações entre os pontos da Rede, permitindo a transição e a continuidade do cuidado.

Descritores: Ensino. Integralidade em Saúde. Atenção Secundária à Saúde.

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DE ALUNOS APÓS ATIVIDADE DE METODOLOGIA ATIVA PRESENCIAL E VIA ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA DISCIPLINA DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA

EDNA GOMES DA SILVA
JOSÉ LUIZ CINTRA JUNQUEIRA
FRANCINE KUHL PANZARELLA

RESUMO

O ensino em saúde vem sendo bastante discutido no contexto de novas metodologias que melhor se adaptem ao ensino, assim como o debate em torno das formas de metodologias aplicadas. O objetivo desse estudo foi comparar o desempenho de alunos da disciplina de Imaginologia, da Faculdade São Leopoldo Mandic, perante seus conhecimentos radiológicos, em duas modalidades de ensino no formato presencial e via ensino remoto emergencial. Para obter o resultado, os alunos foram divididos em dois grupos grupo 1 teve acesso aula expositiva normal presencial antes das medidas restritivas de distanciamento social, Grupo 2 participaram de aulas remotas sincronizadas, com aplicação de vídeo demonstrativo das aulas práticas. Após aplicação das duas modalidades de aulas, juntamente com os questionários de 21 perguntas objetivas respondido pelos alunos foram coletados os dados para análise descritiva e com nível de significância de 5%, Através dos resultados, foram identificados que nas duas modalidades não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos em relação ao teste aplicado (p -valores $>0,05$). No contexto do estudo, concluiu-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

Descritores: Educação em Odontologia. Radiologia. Controle de Qualidade. Ensino a Distância.

MODELOS DE ENSINO DA ENDODONTIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM

ODONTOLOGIA DO ESTADO DO AMAZONAS

MATEUS PAIVA BANDEIRA
MARIANA MENA BARRETO PIVOTO-JOÃO
AIDA RENE ASSAYAG HANAN
EMÍLIO CARLOS SPONCHIADO-JÚNIOR

RESUMO

Este estudo analisou informações referente ao ensino endodôntico nos cursos de Graduação em Odontologia do Estado do Amazonas. Foi delineado um estudo quantitativo observacional de corte transversal do tipo “*Survey*” composto por 23 questões que mapeavam o modelo do ensino endodôntico adotado nos cursos que possuíam conceito ENADE 3 ou superior na edição de 2019. Foram convidados para participar da pesquisa os coordenadores de curso destas instituições no mês de agosto de 2021, a pesquisa foi aprovada por um CEP local. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e expressos por frequência absoluta ou relativa. Foram identificados 3 cursos para participar da pesquisa, a taxa de resposta foi de 100%. Com relação à quantidade de alunos por turma foi obtido um média de 40 indivíduos. Sobre a forma como a área esta inserida no currículo, 66,7% (n=2) relataram que a endodontia compõe disciplinas integradas permeadas ao longo do curso. A carga horária das disciplinas integradas que contemplam a endodontia variou de 100 a 210 horas por semestre. O número de docentes especialistas em Endodontia que atuam ao mesmo tempo nestas disciplinas variou de 2 a 3 docentes e em 100% os responsáveis pela Endodontia possuem curso de doutorado. Em 66,7% o aluno tem o primeiro contato com a endodontia pré-clínica e clínica no 5º e 6º períodos, respectivamente. Em todos os cursos os alunos possuem metas estabelecidas de procedimentos pré-clínicos em dentes naturais e nos ambulatorios as metas mínimas variam entre um e cinco tratamentos completos. Houve consenso entre as instituições no conteúdo programático abordado na graduação, sendo estes: anatomia interna; instrumentos endodônticos de aço inox e NiTi; materiais obturadores; medicação intracanal e soluções irrigantes; patologia pulpar e periapical; filosofia do tratamento endodôntico; e emergências endodônticas. Em relação aos protocolos clínicos, a odontometria manual é mais frequente que a eletrônica em 100% dos cursos. A manobra de patência foramina é ensinada em todos cursos, sendo que em 66,7% para dentes vitais e necrosados e 33,1% somente para necrosados. O limite apical variou entre 0,5 e 1mm para dentes com necrose ou vitalidade pulpar respectivamente. A utilização de sistemas de instrumentação de NiTi manuais, rotatórios e reciprocantes são ensinados nos 3 cursos, porém o manual é predominante nas disciplinas. Houve consenso na utilização do Hipoclorito de sódio 2% ou superior como solução irrigante e da escolha do hidróxido de cálcio + veículo (aquoso, viscoso, oleoso ou + PMCC) como medicação intracanal. A utilização de microscópio operatório está presente em 66,7% dos cursos, porém seu uso é esporádico e feito pelo professor. Duas instituições possuem projetos de extensão ou liga acadêmica para aprofundar o conhecimento dos alunos em tópicos específicos. Conclui-se que os cursos de graduação pesquisados possuem convergência do modelo de ensino da endodontia, principalmente nos alicerces da especialidade que são a integração com outras disciplinas, na carga horária, nas metas de tratamento, conteúdos programáticos e na apresentação das novas tecnologias endodônticas. Número do parecer do Comitê de Ética: 4.854.666.

Descritores: Endodontia. Ensino. Aprendizado.

PAPEL DO PROJETO DE EXTENSÃO ACOLHIMENTO NO RETORNO PRESENCIAL

DAS ATIVIDADES CLÍNICAS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFMG

MILLENA JARDIM VIEIRA
PATRICIA VALENTE ARAUJO
JULIANA VILELA BASTOS
MARCUS VINICIUS LUCAS FERREIRA
RENATA MAGALHÃES CYRINO
RICARDO REIS OLIVEIRA

RESUMO

O projeto de extensão “Acolhimento e Orientação ao Usuário da Faculdade de Odontologia da UFMG” foi criado em agosto de 2017 com o intuito de acolher de forma humanizada os usuários que buscam atendimento clínico na faculdade. A fim de se adequar às mudanças impostas à prática clínica devido ao início da pandemia, em agosto de 2020 foi criado o Acolhimento Remoto, a partir da reestruturação do projeto de extensão Acolhimento, adaptando as atividades ao cenário de enfrentamento da COVID-19. Por terem mantido uma relação dialógica com a sociedade durante o contexto pandêmico, os membros do projeto foram designados para serem os principais responsáveis pela recepção e acolhimento dos pacientes agendados para o retorno gradual dos atendimentos clínicos na Faculdade de Odontologia, que se iniciou em janeiro de 2021. Pautado nisso, o objetivo desse trabalho é descrever o papel do Projeto Acolhimento no retorno presencial das atividades clínicas, atuando em conjunto com os servidores técnico-administrativos e propiciando o funcionamento pleno e correto da dinâmica dos atendimentos. Os discentes agiam como um suporte ao Centro de Apoio, Seleção e Encaminhamento do Usuário (CASEU), no momento em que o paciente chegava à faculdade. Sendo assim, eles ficaram responsáveis pela aferição da temperatura do paciente, realização do questionário de verificação de sintomas referentes ao novo coronavírus e preenchimento da ficha de urgência. Após oito meses desde a retomada dos atendimentos, o projeto revela sua relevância e impacto positivo, mantendo os atendimentos via Acolhimento Remoto, prestando serviço de informação e orientação, além de atuar como suporte na admissão dos mais de 600 pacientes atendidos desde o retorno parcial das atividades clínicas nas disciplinas de Urgência Odontológica e Atenção Integral ao Idoso, onde a segurança de todos os envolvidos nas consultas foi o propósito maior. Em suma, percebe-se que a atuação híbrida do Acolhimento tem se mostrado uma abordagem pioneira, propiciando ao usuário um atendimento humanizado e seguro, além de contribuir para que os alunos desenvolvam suas habilidades de diagnóstico, comunicação e gestão, apesar das barreiras impostas pela pandemia.

Descritores: COVID-19. Extensão. SUS. Acolhimento.

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A FERRAMENTA WIKI: RELATO DE

PERCEPÇÃO DOS DICENTES SOBRE A FERRAMENTA WIKI: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS DA FAO-UFMG, UMA RELAÇÃO DE AMOR E ÓDIO

NAJARA BARBOSA DA ROCHA
ANA CAROLINA MARQUES MEDEIROS
MARCOS DE OLIVEIRA JÚNIOR
LOLIZA LUIZ FIGUEIREDO HOURI CHALUB
RENATA DE CASTRO MARTINS

RESUMO

Definida como uma página web com código de fácil edição por qualquer pessoa com um navegador de internet e que possa acessá-la, a wiki é uma ferramenta que pode ser utilizada como metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem. Na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG), estudantes matriculados na disciplina optativa “A Odontologia no contexto da pandemia”, utilizam a ferramenta wiki do Moodle para construir, de forma colaborativa, o conhecimento acerca da pandemia e seus desdobramentos, especialmente no contexto odontológico. A ferramenta wiki foi escolhida para que os alunos não fossem apenas receptores do conhecimento, mas que participassem como protagonistas, aplicando o que foi aprendido de forma ativa, avançando-se no processo de aprendizagem de apenas “saber” para o “saber como”. Assim, este estudo objetivou relatar a experiência desta disciplina em relação a utilização da ferramenta wiki como processo de ensino-aprendizagem. A disciplina foi criada a fim de desenvolver habilidades no discente sobre mudanças no exercício profissional odontológico devido à pandemia, utilizando estratégias de ensino-aprendizagem múltiplas: aulas síncronas pelo *Teams* e atividades assíncronas: leitura de textos, vídeos, fórum de discussão, questionários e construção de texto colaborativo na ferramenta Wiki no Moodle. Os alunos contribuíram semanalmente na ferramenta, de acordo com tópicos abordados durante as atividades didáticas semanais da disciplina. As percepções dos alunos sobre as metodologias empregadas foram aferidas na avaliação da disciplina no final de cada semestre letivo (2020 e 2021/1), por meio de um questionário online. A atividade em grupo (wiki) foi avaliada pela escala de Likert de 1 (péssimo) a 5 (excelente), bem como os pontos positivos e negativos da disciplina. Um total de 117 alunos responderam a avaliação. Desse total, 47% avaliaram como excelente a metodologia de atividades em grupo (wiki) e 30,8% como bom. Sobre ter enfrentado dificuldades com o Ensino Remoto Emergencial (ERE), 48,7% responderam que sim. Como pontos positivos da wiki, foram apontados a construção colaborativa entre os estudantes como fomento à busca do conhecimento e sua consolidação, bem como o aprendizado do uso de uma nova ferramenta, após adaptação inicial. Contudo, como dificultadores foram relatadas a impossibilidade de edição simultânea entre os colaboradores, falta de comunicação entre os participantes para divisão dos conteúdos a serem postados, a desconfiguração do texto durante as edições, cansaço e tédio na busca por conteúdos para inclusão na wiki. A dificuldade ou instabilidade de acesso à internet, assim como a própria saúde mental, devido ao contexto da pandemia, foram obstáculos relatados para manter a frequência semanal de postagem na ferramenta. A divisão em subgrupos com temas pré-definidos e a maior comunicação entre os alunos, foram apontados como sugestões para a melhoria do processo. Apesar dos desafios elencados, a percepção geral do uso da wiki foi positiva e vista como uma ferramenta importante para o processo ensino-aprendizagem. Contudo, como toda metodologia de ensino e avaliação, deve ser adaptada para a realidade em que está inserida para melhor alcançar os objetivos traçados.

Descritores: Educação em Odontologia. Aprendizado Online. COVID- 19.

ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO PARA MANTER A ASSIDUIDADE DOS ESTUDANTES A UM PROGRAMA DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO NO MODELO ERE

DANILO ROCHA DIAS
LARISSA FASSARELA MARQUIORE
CAROLINA NEMESIO DE BARROS PEREIRA
RICARDO SANTIAGO GOMEZ
MAURO HENRIQUE NOGUEIRA GUIMARÃES DE ABREU
MARIA ELISA SOUZA E SILVA

RESUMO

Em adaptação às medidas de distanciamento social implementadas durante a pandemia de covid-19, o “Programa de Assistência Odontológica a Pacientes em Transplante da UFMG” (PAOPT) tem sido desenvolvido com auxílio de estratégias e recursos da educação a distância. Trata-se de uma ação de extensão que assiste pacientes nas fases pré- e pós-transplantes de medula óssea, rim e fígado, e reabilita com próteses dentárias pacientes em transplante e com comprometimento gastrointestinal, todos advindos do Hospital das Clínicas da UFMG. A continuidade desta assistência é de grande relevância, pelo caráter de vulnerabilidade da população assistida, que apresenta comprometimento de saúde geral e frequente uso de imunossupressores, e pelo benefício resultante do controle dos riscos e prevenção de intercorrências. Para isto, as aulas foram reestruturadas no formato de videoconferências, e a comunicação entre os atores foi mantida por meio de plataformas de ensino e redes sociais, incluindo pacientes. Em acordo com a resolução CEPE-UFMG 02/2020, a assiduidade dos estudantes deveria ser flexibilizada no Ensino Remoto Emergencial (ERE), dadas possíveis limitações de acessibilidade e barreiras relacionadas ao contexto pandêmico. Manter a participação ativa dos estudantes durante o percurso do Programa foi, portanto, um dos desafios enfrentados. O objetivo deste relato de experiência é descrever as estratégias de motivação para a atuação permanente e participação de todos os atores do PAOPT durante seu desenvolvimento no modelo de ERE. Em 2021, 1º semestre, o programa contou com a participação de 62 estudantes, sendo 4 bolsistas. Foram programados 7 encontros síncronos, pela plataforma *Zoom*, que incluíram 5 videoconferências e 1 evento de apresentação de vídeos produzidos pelos alunos. Os vídeos tiveram caráter educativo, e foram realizados em grupos, com dois eixos temáticos: direcionados para os pacientes e direcionados para profissionais de saúde. Após apresentação, os vídeos foram publicados nas redes sociais do PAOPT. A estratégia para motivação da assiduidade foi baseada na escolha dos temas de interesse para as videoconferências e para elaboração dos vídeos, no estímulo à participação durante atividades síncronas, e na identificação e contato com alunos faltantes. A escolha dos temas foi feita a partir de sugestões dos bolsistas, para que fossem abordados assuntos de interesse aos estudantes e dúvidas comuns durante o atendimento odontológico dos pacientes em transplante. Dessa forma, havia conexão entre o conteúdo teórico e a prática clínica, contribuindo na construção de habilidades e competências. As videoconferências foram gravadas e disponibilizadas. Os bolsistas monitoravam as atividades síncronas identificando os alunos faltantes, que eram depois incentivados a assistir as gravações e comentá-las. Para incentivo à qualidade do vídeo produzido pelos estudantes, foi realizada a premiação do melhor, escolhido por voto popular. Com esta estratégia de motivação, a assiduidade média nas videoconferências foi de 85,8%. As principais justificativas para faltas foram problemas de conexão e problemas de saúde. A participação dos estudantes nas redes sociais do PAOPT também foi incentivada, e o perfil no Instagram já alcançou 1095 seguidores, o que indica um crescente alcance das ações educativas e amplia o diálogo com a comunidade assistida.

Descritores: Transplantes. Educação em Odontologia. Motivação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CAMILA MARQUES ZIMMERLE
THAYANE MARIA BOTELHO FLORÊNCIO
TEREZA CRISTINA CORREIA
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR

RESUMO

A gamificação consiste em utilizar elementos de jogos, em ambientes que não são de jogos. Além das vantagens motivacionais e de engajamento, apresenta grande potencial na avaliação da aprendizagem que tradicionalmente não é vista pelos estudantes como algo positivo. Portanto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência do uso de avaliações gamificadas no componente curricular “resoluções de problemas da atenção básica em saúde bucal”, na Faculdade de Odontologia de Pernambuco/UPE, desenvolvida durante o período letivo suplementar para atender a demanda por aulas on-line durante a pandemia da COVID-19. O plano de ensino do componente curricular foi desenhado com base nos princípios da sala de aula invertida, adaptado para o ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom, nos momentos assíncronos e a sala de aula virtual do Google Meet, nos momentos síncronos. Os conteúdos programáticos sobre situações clínicas reais vivenciadas na atenção básica em saúde bucal eram abordadas com estratégias diversas. Elementos da gamificação foram utilizadas em atividades remotas pós-aula, como instrumento de medição da aprendizagem dos estudantes. Os jogos foram criados na ferramenta de *e-learning* “Wordwall” e disponibilizados por link, em postagens na aba de tarefas do Google Classroom. Os objetivos dos jogos eram consoantes com os objetivos de aprendizagem e os “participantes” eram avaliados utilizando elementos como: pontuação e *ranking* (classificação). Os tutores apresentavam o feedback da atividade com os resultados de cada etapa em forma de gráfico, informando quais os estudantes que realizaram a tarefa, a pontuação média e máxima da turma, além da classificação geral. Com isso, semanalmente, os estudantes revelavam seus desempenhos individuais (em termos de ganho no jogo), oferecendo retorno imediato dos acertos e erros, refletindo automaticamente na avaliação de sua aprendizagem e a possibilidade de acompanhamento em tempo real. Concluiu-se que a introdução da gamificação no processo de avaliação representou uma forma inovadora e interativa para aquisição de conhecimento dos conteúdos odontológicos, a inclusão digital e autorregulação da aprendizagem pelos estudantes. **Descritores:** Atenção Primária à Saúde. Educação em Odontologia. Aprendizagem.

AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE PODCASTS NA APRENDIZAGEM DA ENDODONTIA NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFAM

MARIANA MENA BARRETO PIVOTO JOÃO
DARA GLENDA NUNES HOFFMANN
MATEUS PAIVA BANDEIRA
AIDA RENE ASSAYAG HANAN
EMÍLIO CARLOS SPONCHIADO JÚNIOR

RESUMO

Este estudo delineado como quantitativo, observacional de corte transversal, teve como objetivo avaliar o impacto, pela percepção dos alunos, na utilização de podcasts no ensino da endodontia do curso de graduação da Universidade Federal do Amazonas, por meio de uma Survey. Foram disponibilizados 17 episódios pelo podcast ENDOCAST da UFAM (https://lendoufam.com.br/?page_id=328) para os alunos durante dois semestres letivos, enquanto cursavam as disciplinas iniciais da endodontia. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da UFAM (CAEE: 46849321.3.0000.5020). A amostra contou com a totalidade dos alunos da turma (n=30) e os mesmos foram convidados para participar da pesquisa e responder o questionário eletrônico do tipo “Survey” baseado na escala de cinco pontos de Likert, composto por 8 questões abordando as informações sobre como e em que lugar o aluno acessava os podcasts; o nível de satisfação com a apresentação dos episódios; a importância durante sua formação; frequência de acesso mensal e grau de concordância com as afirmações sobre o projeto Endocast, entre outras. Os dados obtidos foram processados no programa Microsoft Excel e analisados por estatística descritiva. A taxa de resposta foi de 90% (n=27), 100% afirmaram que utilizaram os podcasts para seus estudos durante o semestre letivo. Os alunos utilizaram o celular (61,5%) como meio para ouvir os episódios, o local físico de escolha foi a residência pessoal dos estudantes (92,3%). Em relação ao nível de satisfação quanto a apresentação dos episódios, a maioria das respostas foi eleita como “muito bom” para os temas abordados, duração dos episódios e qualidade do áudio. Das 27 respostas do questionário, apenas 18% (n=5) dos alunos escolheram a opção “extremamente pouco importante” em relação ao impacto do podcast para o seu aprendizado teórico e 15% (n=4) alunos responderam a mesma opção para o aprendizado prático. A maior parte dos alunos (38,5%) ouviram os episódios em média 10 vezes ao mês. Dez alunos (37%) concordam que o podcast foi determinante para otimizar o aprendizado nas disciplinas de endodontia da graduação e 62% (n=17) alunos concordaram totalmente que esta nova ferramenta de estudo complementa as aulas expositivas. Uma minoria (n=2), responderam que tiveram dificuldade em acessar ou ouvir o podcast. De um modo geral, os participantes sugeriram tópicos para otimizar os episódios, sendo os mais comuns: abordar assuntos gerais de endodontia além do conteúdo programático; participação de convidados que compartilhem suas experiências clínicas e inovações na terapia endodôntica, além da disponibilização de questões/respostas referentes aos assuntos abordados nas aulas para fixar a aprendizagem. A partir da análise da percepção dos alunos, podemos concluir que a ferramenta digital de estudo ENDOCAST foi bem aceita pelos discentes, potencializa o ensino da endodontia e continuará ser utilizada no curso de graduação em Odontologia da UFAM.

Descritores: Educação em Odontologia. Endodontia. Podcast.

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS CONTEÚDOS ONLINE SOBRE TELEODONTOLOGIA NO BRASIL

VINICIUS GRANGEIRO LEITE BEZERRA
ANDRESA COSTA PEREIRA

RESUMO

A Teleodontologia é um ramo da telessaúde que vinha sendo discutido no Brasil nos últimos anos, entretanto, recebeu grande destaque em 2020 com o início da pandemia da COVID-19. A partir da publicação da resolução CFO-226 pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), as buscas e discussões acerca dessa temática em todo o território nacional cresceram. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar quais são as informações sobre Teleodontologia atualmente encontradas em buscas online no Brasil. Foram realizadas buscas da palavra “Teleodontologia” nos sites Google e YouTube. Vinte resultados de cada busca foram acessados e tiveram seus conteúdos avaliados de acordo com os critérios: técnico, autoria, conceitos e atividades. Com o presente estudo, pode-se verificar que 40% dos sites do Google e 85% dos vídeos do YouTube foram publicados e/ou atualizados no período compreendido entre a declaração da pandemia da COVID-19 pela OMS e a data de coletas desses dados no corrente ano de 2021, sugerindo que a pandemia da COVID-19 influenciou diretamente no aumento de publicações. Em relação aos critérios de autoria, foi observado que 55% dos sites do Google e 40% dos vídeos do YouTube foram categorizados como pessoas/outros em detrimento das categorias de professores e universidades, além de que nenhum dos sites e vídeos avaliados foram de autoria de alunos, dado que traz uma reflexão importante acerca da incorporação da Teleodontologia na grade curricular dos cursos de Odontologia no Brasil. Quanto ao critério de conceitos, 60% dos sites e 75% dos vídeos apresentavam definições corretas da teleodontologia e de termos relacionados. Em contrapartida, ao avaliar o critério de atividades, que avaliou a presença ou ausência de ações ou filmagens de experiências práticas da Teleodontologia, observa-se que esses resultados caíram para 20% e 10%, respectivamente. Esses resultados evidenciam que os conteúdos online sobre Teleodontologia no Brasil tiveram um grande crescimento durante a pandemia da COVID-19 e apresentam conceitos importantes, embora ainda apresentem limitação em relação a disponibilização de atividades envolvendo a Teleodontologia. Dessa forma, é importante refletir sobre o papel das instituições de ensino na criação e difusão de conteúdos online completos, com embasamento científico, definições e ações da teleodontologia.

Descritores: Teleodontologia. Filmes e Vídeos Educacionais. Acesso Online à Informação.

VÍDEOS ONLINE SOBRE ODONTOLOGIA: QUAL A ACESSIBILIDADE PARA PACIENTES SURDOS?

MYLLENA SILVA QUEIROZ
ANDRESA COSTA PEREIRA

RESUMO

De acordo com as novas DCNs do curso de Odontologia, devemos promover a Educação em Saúde não apenas em Língua Portuguesa, mas também em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Infelizmente, sabe-se que no atendimento odontológico ao paciente surdo, o uso da Libras é o meio mais adequado para comunicação, pois permite maior entendimento, confiança, autonomia e satisfação do paciente. Entretanto, a maioria dos cirurgiões dentistas desconhece essa língua e como consequência, muitos pacientes surdos relatam não receber os conhecimentos odontológicos básicos necessários. As novas DCNs ainda reforçam a necessidade do uso das novas tecnologias de informação e comunicação como meio facilitador desse processo de comunicação, especialmente para surdos, que precisam de estratégias visuais para facilitar sua compreensão. Sabendo que o uso do Youtube é uma prática constante entre os surdos, o objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade e acessibilidade dos vídeos sobre odontologia disponíveis no YouTube. A pesquisa foi realizada de forma anônima, utilizando as palavras-chaves de forma combinada: “Odontologia” OR “Dentista” AND “Libras” OR “Surdo”. Os dez primeiros resultados de cada busca foram incluídos para a avaliação, gerando o total de 40 vídeos. Foram excluídos os vídeos repetidos e 21 foram analisados de acordo com os critérios: 1. dados técnicos (data de publicação, duração, número de visualizações, likes e dislikes); 2. categoria de publicação (educação, ciência, pessoa ou blog); 3. autoria (publicado por universidade, pessoa, professor ou aluno); 4. público-alvo (paciente, profissional ou público em geral); 5. acessibilidade (presença de intérprete, legenda ou nenhum tipo de acessibilidade); 6. metodologia empregada nos vídeos (filmagem ou animação); 7. qualidade das informações sobre saúde bucal. Após análise dos sete critérios, verificou-se que a maioria dos vídeos foi classificada como longa (maiores que cinco minutos) e todos apresentavam mais likes que dislikes. A categoria que obteve maior número de publicações encontradas foi educação (47,6%) e apenas 28,6% dos vídeos foram produzidos por universidades. A maioria foi voltada para o profissional e apenas 4,7% para o paciente surdo. Em todos os vídeos, a metodologia usada foi filmagem, mas a acessibilidade por meio de sinalização em Libras foi encontrada em apenas 38,10%. Em relação ao conteúdo, 71,40% possuíam relação com a odontologia e o tema mais abordado foi sobre o atendimento odontológico. Nenhum vídeo abordou cuidados com a saúde bucal. Assim, fica evidente a carência de vídeos educativos em odontologia para o público surdo e a necessidade de criação, especialmente por parte das universidades como processo de educação em saúde e acessibilidade.

Descritores: Libras. Filme e Vídeo Educativo. Educação em Saúde Bucal.

FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICAS COLABORATIVAS JUNTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID 19

JOÃO PAULO SILVEIRA RODRIGUES
BEATRIZ DE CAMARGO POKER
MARIANA BEDUSCHI
LUANA PINHO DE MESQUITA LAGO
SORAYA FERNANDES MESTRINER

RESUMO

A População em Situação de Rua (PSR) é um grupo populacional que vive de forma desfavorável, passando por adversidades, pobreza extrema, altas taxas de mortalidade, riscos constantes, baixa qualidade de vida e alta vulnerabilidade social, condição ampliada e potencializada no contexto da pandemia de Covid-19. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de formação interprofissional de estudantes de graduação e residentes das áreas de Odontologia, Medicina e Terapia Ocupacional no desenvolvimento de práticas colaborativas junto à PSR no contexto da pandemia do Covid-19. O Pontes é um Projeto de extensão universitária da FMRP/USP em parceria com a FORP/USP, Programa de Residência em Atenção Integral à Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Centro POP e ONGs que atuam na atenção e cuidado à saúde da PSR. Para gestão do cuidado à PSR, dispõe de 5 Grupos de Trabalho (GT): mídias, financeiro, política, assistência e formação. Com o objetivo de qualificar a formação de profissionais de saúde para atuar junto à PSR, o GT de Formação é responsável por propor temáticas de estudo para discussão, planejamento e desenvolvimento de práticas colaborativas. Dentre as principais ações no período de 2020- 2021 cita-se: Curso Online “Construindo pontes para o enfrentamento da Covid-19 junto a população em situação de rua”, com carga horária de 30 horas, disponibilizado na plataforma moodle e aulas transmitidas pelo “Youtube” (módulos: Determinantes sociais e saúde mental nas ruas, Consultório da rua e abordagem multiprofissional, Ser mulher na rua durante a Covid-19, Políticas públicas para PSR - mudanças na pandemia e Intersetorialidade); Formações sobre a Saúde mental da PSR, Consultórios na Rua, O cuidado; Roda de conversa virtual sobre matriciamento com convidados do NASF; Planejamento de oficinas de promoção de saúde com uso de metodologias ativas e propostas de intervenções artísticas com o intuito de fortalecer os vínculos comunitários, ressignificar as relações sociais e as histórias de vida, de resgatar a identidade, fortalecer a autoestima e de empoderar o grupo, ressignificando seu pertencimento social. As práticas colaborativas se desenvolveram a partir da integração dos estudantes e PSR durante ações de educação em saúde em 4 territórios de Ribeirão Preto, com a proposta de construção de vínculo e distribuição de kits de redução de danos (máscara, álcool em gel, panos perfex, sabão, preservativos, manteiga de cacau e absorventes); de higiene bucal (escovas de dente e creme dental); e campanha de doação de cobertores e sua distribuição no inverno. As estratégias têm como foco a promoção da saúde, na perspectiva da defesa de direitos, e desenvolvimento da autonomia, fundamentado em um cuidado humanizado e integral, com respeito às suas singularidades e acolhimento das principais demandas de saúde. E a formação interprofissional e as práticas colaborativas junto a PSR no Projeto Pontes têm possibilitado o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe, para a construção de vínculo, cuidado humanizado e integral em ação de educação em saúde e redução de danos.

Descritores: Formação Interprofissional. Prática Colaborativa. População em Situação de Rua. COVID-19.

DESENVOLVIMENTO DE UM “SERIOUS GAME” SOBRE O DIAGNÓSTICO DE LESÕES DA CAVIDADE ORAL

JOÃO PAULO MATOS DOS SANTOS
YARA STEFANIE CLEMENTINO ALVES
MÔNICA GHISLAINE OLIVEIRA ALVES
CAMILA BATISTA DA SILVA DE ARAUJO CANDIDO

RESUMO

Os erros de diagnóstico e consequentemente de tratamento são um dos maiores problemas encontrados na área médica e odontológica mundial, sendo este problema relacionado muitas vezes a falta de conhecimento prévio do profissional. O objetivo deste trabalho foi elaborar uma ferramenta interativa e inovadora para auxiliar o acadêmico a efetivar uma base cognitiva a respeito das lesões da cavidade oral e consequentemente atuar de maneira mais efetiva no diagnóstico delas. A metodologia utilizada se baseou nos objetivos educacionais de Bloom que define um gênero de jogo específico de acordo com a técnica de aprendizagem, e o desenvolvimento do “serious game” conta com etapas como a produção do design, mecânica, dinâmica e experiência de jogo. O Dental Match está disponível em duas abordagens diferentes, uma plataforma digital e uma física, sendo que ambas compartilham o mesmo design e uma mecânica de jogo semelhante que consiste na associação entre imagens e descrição de lesões disponíveis nas cartas com a patologia sorteada aleatoriamente na roleta. Apesar de ainda não aplicado, a ferramenta se mostrou um ótimo recurso didático, que pode contribuir com a confirmação de aprendizado dos conteúdos de maneira dinâmica e atrativa para os alunos.

Descritores: Jogo. Diagnóstico. Estomatologia.

DESENVOLVIMENTO DE JOGO PEDAGÓGICO PARA AUXILIAR NO APRENDIZADO ACADÊMICO SOBRE FARMACOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA

YARA STEFANIE CLEMENTINO ALVES
JOÃO PAULO MATOS DOS SANTOS
CAMILA BATISTA DA SILVA DE ARAUJO CANDIDO

RESUMO

Como forma de amenizar a dor e desconforto gerado pelas intervenções odontológicas as prescrições medicamentosas são rotineiras na vida dos cirurgiões dentistas, frente a isso se denota a necessidade de um excelente conhecimento farmacológico a fim de evitar erros de prescrição, responsáveis pela morte de 7.000 pacientes por ano no Brasil. O objetivo deste trabalho é auxiliar o acadêmico de odontologia na fixação de conhecimentos adquiridos durante o curso, interligando a matéria ao dia a dia clínico e prevenir erros de prescrição futuros por meio do conhecimento. A metodologia utilizada teve como base os objetivos educacionais de Bloom que por meio das técnicas de aprendizagem utilizadas define um gênero de jogo específico, favorecendo as etapas de produção do design, mecânica e dinâmica de jogo. O Pharma Teeth é um “serious game” inicialmente elaborado para o aprendizado em sala de aula, mas que possui também uma versão digital em plataformas on-line permitindo o aprendizado de forma remota, consiste em um jogo de tabuleiro onde os alunos são divididos por grupos e o objetivo principal é completar as caixas de medicação que são adquiridas por meio das perguntas. Apesar de ainda não aplicado em sala de aula, o instrumento se mostrou interessante em contribuir com a fixação dos conteúdos através de um recurso dinâmico e atrativo para futuros odontólogos.

Descritores: Farmacologia. Aprendizagem Baseada em Problemas. Jogos de Vídeo.

PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFPB: 2001 A 2019

FRANKLIN DELANO FORTE
TALITHA RODRIGUES RIBEIRO FERNANDES PESSOA
ANDREA GADELHA RIBEIRO TARGINO

RESUMO

O curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi fundado nos anos 1953. Este trabalho tem por objetivo conhecer o perfil do egresso do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, no período de 2001 a 2019. Trata-se de estudo descrito, exploratório, retrospectivo pautado em análise documental. As informações foram obtidas no sistema integrado de gestão de atividades, o qual é um sistema interno da UFPB que auxilia no gerenciamento dos dados dos cursos ofertados. A coleta foi realizada por único pesquisador a partir de um formulário contendo: número de formandos e seu perfil no que diz respeito a sexo, idade, naturalidade. O banco de dados foi composto de 1.224 sujeitos que integralizaram o curso no período entre 2001-2019. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva através de frequência absoluta e relativa. Em relação ao sexo observou-se que 58,6% dos concluintes foram do sexo feminino, sendo superior em 34 turmas analisadas, apenas em três turmas houve maior quantidade de homens e em uma turma houve igualdade. Cerca de 86% eram do Nordeste do Brasil, sendo 69,5% natural do estado da Paraíba, seguido pelo Ceará (N=105). Nesse período formou-se egresso de todos as regiões do Brasil. A universidade tem o Programa de Estudante convenio de graduação (PEC- G) com países africanos e outros países americanos, nesse período houve a formação de N=14, sendo em sua maioria de Cabo Verde (N=5) e Guiné Bissau (N=4). Dessa forma, no curso de odontologia da UFPB observa-se uma tendência de feminização e representa um centro formador importante para região.

Descritores: Recursos Humanos em Odontologia. Mercado de Trabalho. Formação Profissional.

MONITORIA DE PATOLOGIA GERAL COM O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NA ODONTOLOGIA DO UNIFACEX

ELOISE LEONE BARACHO SANTOS SILVA
CLAUDEIR DO NASCIMENTO SILVA
CLAUDINE VALÉRIA CORREIA SOUSA
MARIA ALICE PIMENTEL FUSCELLA

RESUMO

A importância da monitoria acadêmica educativa possibilita o desenvolvimento dos discentes em tarefas de discussão de planos de trabalho, coordenação de grupos de estudo e até mesmo de correção de atividades avaliativas, promovendo concepções sobre a educação e o conhecimento integral, assim como prevê o Art. 84 da Lei 9.394/1996, no qual afirma que a monitoria pode ser ofertada para alunos de graduação que desejem realizar atividades de ensino e pesquisa nas instituições que estejam devidamente matriculados. Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de uma metodologia de monitoria em patologia geral atípica, com o uso de tecnologias de informática no ensino remoto, com vistas a tornar o processo de aprendizagem mais significativo e dinâmico para os alunos. A monitoria teve como ferramenta digital principal, uma conta na rede social Instagram, cujo usuário foi denominado @monitoria_patologiageral, o qual foi o principal meio de comunicação entre monitores e monitorandos do terceiro período do curso de odontologia do UNIFACEX. Nessa mesma conta, houve esclarecimentos de dúvidas a partir da ferramenta de caixas de perguntas que a rede oferece publicadas nos stories, quizzes abordando o estudo dos conteúdos previamente abordados em sala de aula, bem como indicações de livros, resumos, vídeos no IGTV e a publicação de posts no feed. Além desse instrumento digital, utilizou-se o Google Meet que possibilitou a realização de revisões e esclarecimento de dúvidas, bem como a aplicação de questionários de forma síncrona que foram criados nas plataformas Kahoot e Google Forms. A experiência da monitoria digital foi bastante enriquecedora. Proporcionou aos monitores o estágio em docência no ensino remoto, desenvolvendo forma didática de aprimorar habilidades na comunicação com os alunos, aprofundou conhecimentos sobre o conteúdo ministrado na disciplina, os fez utilizar recursos tecnológicos de ensino e vivenciar de perto a rotina dos educadores. Mediante o exposto, fica clara a relevância da introdução dos monitores na rotina do meio acadêmico e científico, por proporcionar incentivo à docência e o desenvolvimento de práticas, competências e habilidades no âmbito profissional e pessoal, como novas experiências na transmissão da educação contínua, o aperfeiçoamento de compromissos que envolvem práticas de disciplina, organização, flexibilidade, didática, comprometimento com prazos e soluções de situações-problemas.

Descritores: Tutoria. Ensino. Informática Odontológica.

FORMAÇÃO DOCENTE: A REGULAÇÃO EMOCIONAL COMO COMPETÊNCIA ATITUDINAL

MARIA APARECIDA CINA DA SILVA
MARIA ANGELA PITA SOBRAL
CARINA DOMANESCHI
JEFFERSON XAVIER DE OLIVEIRA
LUCIANA CORRÊA
ANA ESTELA HADDAD

RESUMO

A docência no ensino superior na área da saúde deve considerar habilidades e competências capazes de sustentar as dimensões cognitiva, prática e atitudinal que norteiam a formação dos profissionais de saúde. Os currículos tradicionais enfatizam o aspecto intelectual e a importância da transmissão de conhecimentos e não contemplam a educação emocional, fundamental para a competência atitudinal. A emoção como motivadora da aprendizagem é um construto ainda pouco estudado no planejamento pedagógico do ensino superior. Na prática dos professores universitários e nos currículos de pós-graduação, é desejável que se estabeleça um espaço definido para o reconhecimento das emoções, as quais estão intimamente ligadas aos processos cognitivos e às ações. Com o objetivo de se alinhar aos currículos inovadores, concebidos para a formação de profissionais competentes, capazes de pensar e agir de modo crítico, propositivo e transformador, foi desenvolvida uma nova disciplina de pós-graduação de didática. Nela se inseriu, de forma experimental, a dimensão da regulação emocional como competência atitudinal a ser desenvolvida na formação docente. O planejamento pedagógico foi coordenado pela Comissão de Pós- Graduação (CPG) da FOU SP que convidou docentes participantes dos diversos programas de pós-graduação. A equipe conta com a colaboração de uma médica psiquiatra, responsável pelo módulo relativo à regulação emocional que tem fomentado os pós-graduandos no engajamento do autoconhecimento. Têm sido realizados encontros, abertos e virtuais, com temas envolvendo sofrimento emocional que evidenciaram a importância da aquisição de repertório emocional para que o indivíduo possa se autorregular emocionalmente. Para as exigências de um cenário altamente competitivo, estratégias de regulação emocional confere ao professor universitário maior habilidade de lidar com suas emoções, resultantes da interação entre conteúdos pessoais e de demandas externas. Portanto, reconhecer emoções e regulá-las são recursos fundamentais para alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável, “mas sobretudo de ser capaz de dar esperança, achar atalhos onde os caminhos são quase intransponíveis...”

Descritores: Regulação Emocional. Ensino. Odontologia.

PERCEPÇÃO DE ALUNOS CONCLUINTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO FUTURO PROFISSIONAL

GABRIELA ZANUTO DE LIMA
VERUSKA DE JOÃO MALHEIROS PFAU
ANDRESSA ANDRADE NOVAES
MARIANA CAPARROZ ALENCAR
CINTIA DE SOUZA ALFERES ARAUJO
DANIELA DE CÁSSIA FAGLIONE BOLETA-CERANTO

RESUMO

A pandemia e a variante de comportamentos gera uma significativa ansiedade na população em geral e, especialmente, naqueles que estejam em conclusão acadêmica. Diante do exposto, torna-se importante mensurar o impacto da COVID-19 no aprendizado da graduação, rotina, produtividade e aspectos emocionais de concluintes de Odontologia. Nesse sentido, julga-se apropriado para o momento o levantamento, interpretação e tabulação de dados referentes aos efeitos positivos e negativos da pandemia. O presente trabalho foi realizado através da aplicação de um formulário com perguntas objetivas, sobre o assunto, por meio eletrônico. Participaram da pesquisa 37 formandos da graduação de uma universidade privada localizada no Noroeste do Paraná, sendo 79% (n = 29) do sexo feminino e 21% (n = 8) do sexo masculino, com média de idade de 20,8 anos, variando entre 20 e 24 anos. Os dados foram obtidos através da aplicação de formulário do Google For Education. Os resultados demonstraram uma influência negativa da pandemia tanto no aspecto emocional quanto em relação ao aprendizado dos participantes. Isso nos permite concluir que medidas precisam ser tomadas para que, se por ventura, eventos futuros similares aconteçam, o sistema educacional consiga definir estratégias precoces para que as consequências sejam atenuadas. Sendo indispensável a necessidade de se reinventar nestes tempos, especialmente por se tratar de algo que pode ter um impacto prolongado e, certamente, modificará o conceito de ensino.

Descritores: COVID-19. Estudantes de Odontologia. Odontologia.

APLICATIVOS MÓVEIS COM FINALIDADES EDUCACIONAIS EM ODONTOLOGIA: UM CAMPO PARA O DESENVOLVIMENTO

LOURRANY DO CARMO ARAUJO
LUIZ FELIPE ROCHA VILAÇA
DANIEL LOBATO FERREIRA FERRAZ
DOUGLAS RANGEL GOULART

RESUMO

Em razão dos atuais avanços tecnológicos, o uso de ferramentas virtuais que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem tem se tornado mais acessíveis aos usuários. O presente estudo tem por objetivo quantificar e analisar qualitativamente os aplicativos com temática educacional para estudantes de odontologia e cirurgiões dentistas, presentes nas principais plataformas de acesso a aplicativos, Google Play para aparelhos que utilizam o Sistema Operacional Android (Open Handset Alliance) e Apple Store para aparelhos que utilizam o IOS (Iphone Operacional System). Foi realizado um estudo transversal de busca de aplicativos dos sistemas operacionais Android (Open Handset Alliance) e IOS (Iphone Operating System) entre os meses de abril e agosto de 2020. Para identificá-los foram utilizados 8 descritores em inglês e português. Os aplicativos incluídos foram instalados e avaliados quanto à ferramenta de ensino utilizada, o conteúdo abordado, a presença ou não de referências bibliográficas e o público a ser alcançado. Ao concluir a análise inicial foram encontrados 3.008 aplicativos sendo 2117 para Android e 891 para IOS, destes apenas 593 se encaixavam nos critérios de análise, mas em função de falhas apresentadas não seguiram no estudo, do total restaram ainda 483 aplicativos que passaram por uma análise qualitativa. Para o sistema Android foram avaliados 428 aplicativos onde observou-se o predomínio de aplicações que abordavam os conteúdos voltados para Anatomia Geral (n=168; 39,2%) do total a maioria apresentava a intenção de alcançar profissionais e acadêmicos de áreas afins (n=277; 64,7%) pois abordava conteúdos comuns ao ciclo básico da saúde, quanto a ferramenta utilizada destacou-se o uso de textos e imagens (n=62; 14,5%) seguidos por questões (n=60; 14%) e somente textos (n=57; 13,3%). Para o sistema IOS foram avaliados 55 aplicativos e notou-se o predomínio de aplicações que abordavam conteúdos voltados para Anatomia Geral (n=22; 40%) do total a maioria apresentava a intenção de alcançar cirurgiões dentistas e acadêmicos de odontologia (n=22; 40%) as principais ferramentas utilizadas foram modelos 3D (n=9; 16,4%) seguidos por textos e imagens (n=9; 16,4) ou apenas textos (n=9; 16,4%). A partir destes resultados conclui-se que existem poucos aplicativos que são intencionalmente criados para acadêmicos e profissionais da odontologia, com finalidade acadêmica. Das aplicações encontradas a maioria apresentam ferramentas pouco atrativas comuns as já existentes em livros didáticos, sem uso de recursos sofisticados, como a simulação 3D. Evidenciou-se a necessidade de criar novos apps voltados para o ensino na odontologia com ferramentas digitais inovadoras dotadas com uma tecnologia já disponível.

Descritores: Tecnologias de Comunicação. Educação em Odontologia. Ensino a Distância.

DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM ODONTOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ELOÁ ROSSONI
ALEXANDRE FÁVERO BULGARELLI
CAMILA MELLO DOS SANTOS
LUCIANE MARIA PILOTTO
NATÁLIA LUIZA TOMIOZZO DE OLIVEIRA
JÉSSICA LOPES SOARES DE SOARES

RESUMO

A pandemia da Covid-19 chegou ao país no início do ano letivo de 2020 e, imediatamente, suscitou a suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino superior. O objetivo deste relato é analisar a experiência de docentes e estudantes de graduação em Odontologia nos estágios curriculares na Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de um relato de experiência de docentes e monitoras, que vivenciaram o processo de ensino-aprendizagem com duas turmas de 77 estudantes do nono semestre de um curso de Odontologia em uma universidade pública do Rio Grande do Sul no período de agosto de 2020 a agosto de 2021. Para a descrição e análise desta experiência foram consultados documentos institucionais e registros dos docentes sobre as atividades desenvolvidas com os estudantes, preceptores e os gestores da universidade e das secretarias de saúde. O método utilizado foi o de Sistematização de Experiências proposto por Holliday, tendo as seguintes unidades de análise: Percurso do Estágio e as Mudanças no Contexto da Pandemia e Desafios para o Desenvolvimento do Estágio Curricular. Em relação ao percurso, o estágio foi reorganizado e a carga horária redistribuída para atender as restrições sanitárias, sendo desenvolvido, de agosto a dezembro de 2020, na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e de janeiro a maio de 2021 com vivências nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). No ERE, preparou-se os estudantes para a atuação na APS, adotando diversas metodologias: estudos de caso, seminários, discussão de vídeos, trabalhos em grupo e diários de campo. Em relação aos desafios, destaca-se a capacitação de docentes e monitoras para o ensino virtual e o aprendizado de lidar com a dor pelas perdas de familiares e amigos, que afetou a todos indistintamente. As incertezas de um contexto social, político e econômico imprevisível suscitou inúmeras reflexões e flexibilizações neste percurso. Outro desafio foi a rescisão de contratos dos profissionais das UBS, resultando em troca de preceptores e número restrito de UBS para receber estagiários. Havia a expectativa de atuação clínica dos estudantes versus as restrições no atendimento odontológico possível em cada UBS. Algumas combinações institucionais em relação aos fluxos e locais de estágio foram necessárias, entre elas: a realização do estágio em municípios de moradia dos estudantes, alternância dos estudantes nas UBS disponíveis, a garantia de equipamentos de proteção individual adequados e a informatização dos trâmites dos termos de estágio. Os riscos de infecção pelo coronavírus foram amenizados com a capacitação em manejo clínico da Covid-19 e vacinação dos estudantes juntamente com as equipes. Os estudantes foram atores importantes para auxiliar as equipes no enfrentamento da pandemia, como acolhimento de pessoas sintomáticas, auxílio na vacinação e coleta de exames. Em junho de 2021, uma turma festejou sua diplomação e a outra turma, que também vivenciou o ERE, têm as práticas previstas para setembro. Considera-se fundamental a integração entre teoria e prática na formação, em um modelo híbrido de ensino, enquanto perdurar a pandemia. A reinvenção do processo de ensinar e aprender neste contexto é desafiador.

Descritores: Estágios. Odontologia. Covid-19.

PROJETO DE EXTENSÃO CARAVANA DA SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

STELLA GONÇALVES NOGUEIRA FARIA
IGOR BARBOSA MACIEL VIDAL
EFIGÊNIA FERREIRA E FERREIRA
VIVIANE ELISÂNGELA GOMES
RICARDO RODRIGUES VAZ

RESUMO

O Projeto de Extensão Caravana da Saúde iniciou suas atividades em 1997 e faz parte do Programa Promoção de Saúde Bucal da Faculdade de Odontologia da UFMG. O presente estudo tem como objetivo realizar ações educativas sobre prevenção de doenças bucais na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana. Para tal, são ministradas à população no período presencial, palestras sobre prevenção de doenças bucais, atividades lúdicas e distribuição de kits de higiene bucal em instituições filantrópicas, mas devido à pandemia da COVID-19, foram realizados encontros virtuais por meio de videoconferências na plataforma *Microsoft Teams*, com os alunos e orientadores para estruturar os novos materiais para serem distribuídos à população. Dentre os materiais, foram desenvolvidos vídeos, cartilhas educativas, jogos lúdicos sobre técnicas de higienização bucal e e-books para veiculação em redes sociais Facebook e WhatsApp. Os vídeos educativos “Cuidados relacionados à pandemia da COVID-19”, “Cuidados com a higiene bucal” e “Práticas e Cuidados aplicados a Saúde Bucal”; os e-books “Vamos conhecer um pouco mais sobre a saúde dos nossos dentes?” e “Guia da Saúde Bucal para os Responsáveis”; as cartilhas informativas com orientações sobre saúde bucal e kits de higienização foram enviados às crianças e familiares das Instituições Filantrópicas. Finalmente, os alunos do projeto de extensão foram avaliados sobre as atividades no ensino remoto emergencial no período da pandemia da COVID-19. As respostas do questionário revelaram que o projeto de extensão foi fundamental para o crescimento profissional e pessoal dos alunos, pois perceberam que as ações realizadas proporcionaram novas experiências para sua formação acadêmica e uma melhoria na qualidade de vida da população. Diante disso, apesar da ausência de contato presencial, a população foi sempre receptiva às informações sobre saúde bucal, especialmente neste período de isolamento social, e os materiais educativos causaram uma sensação de conforto para as crianças e seus familiares mostrando que o Projeto de Extensão Caravana da Saúde continua desempenhando a promoção de saúde para comunidade neste momento de distanciamento social devido a pandemia da COVID-19. Os alunos relataram que os professores do projeto de extensão realizaram reuniões síncronas de forma rápida e prática, possibilitando maior tempo de trabalho para atividades assíncronas e que não houve prejuízos nas atividades acadêmicas no período de ensino remoto emergencial. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa com número de parecer 4.133.995. Apoio: PROEX-UFMG - PBEXT - Programa de Bolsas de Extensão.

Descritores: Educação em Saúde Bucal. Relações Comunidade-Instituição. Saúde Coletiva.

A GAMIFICAÇÃO NA ODONTOLOGIA: FORMULAÇÃO DE JOGO PARA APRIMORAR O ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESTOMATOLOGIA

GUSTAVO SOUZA GALVÃO
ANDREZA DE OLIVEIRA GODOY
ISABELLE ANIBAL OLIVEIRA DOS SANTOS
MARIANA MASSUDA
ANA ESTELA HADDAD

RESUMO

A utilização de jogos tem se tornado uma prática cada vez mais comum como método adicional no processo ensino-aprendizagem para profissionais da saúde. O objetivo desse trabalho foi criar um jogo interativo para aprimorar o ensino em Estomatologia e Patologia Oral. Para isso, utilizou-se a plataforma PowerPoint para criar uma simulação de atendimento a um paciente com uma lesão ulcerada em bordo de língua, com uma série de situações clínicas e laboratoriais. O jogador deve responder às opções fornecidas, que envolvem a anamnese, lesão fundamental, hipóteses diagnósticas, conduta terapêutica, técnica anestésica, biópsia, estruturas histológicas e diagnóstico histopatológico. Através de gatilhos de ação, a seleção de respostas incorretas leva a uma justificativa e retorna à pergunta para dar uma nova oportunidade ao jogador, enquanto a seleção de respostas corretas leva à próxima etapa. Através de animações, foi possível ilustrar situações da prática clínica, como a técnica anestésica e a realização de biópsia. Criou-se assim um jogo versátil, sendo possível jogar por computadores, tablets e celulares. Acredita-se que o jogo permite maior sedimentação de conhecimento, além de fornecer maior facilidade de confecção pelo docente e de seu entendimento por parte do aluno por utilizar uma plataforma amplamente difundida, como o PowerPoint.

Descritores: Teleodontologia. Educação em Odontologia. Estomatologia. Patologia Bucal.

ENSINO DA ANATOMIA MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS: RELATO DA EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

GRACIELLE RADJA RODRIGUES DE LIMA
ANDREINA DE ARAÚJO MELO SILVA
THIAGO LUIZ DE ALMEIDA SILVA
ALCIEROS MARTINS DA PAZ

RESUMO

No âmbito do ensino superior, o qual encontra-se bastante comprometido devido a pandemia por SARS-CoV-2, foram adotadas medidas para o enfrentamento, tais como a suspensão das atividades presenciais e não essenciais afim de controlar o contágio e evitar aglomerações. Para os cursos da área da saúde, as disciplinas práticas foram as mais prejudicadas, dentre elas a anatomia, de fundamental importância para a graduação em odontologia. O objetivo desse estudo foi relatar a experiência de estudantes de Odontologia sobre a vivência de uma disciplina de anatomia na modalidade *on-line* no período pandêmico por Covid-19. As disciplinas de Anatomia Geral e Anatomia Cabeça e Pescoço foram ofertadas no primeiro e segundo semestres de 2020, respectivamente, ambas com 56 horas. Como ferramentas digitais foram adotados os aplicativos *Google Classroom* para a interposição das atividades e *Google Meet* para a interação remota. Durante esse período, foi empregado o método da sala de aula invertida que consistia no compartilhamento de materiais digitais, vídeos e artigos para o estudo assíncrono, e nos encontros síncronos, acontecia a discussão e o docente dirimia as dúvidas dos discentes. Para avaliações formais e parciais foi aplicado o recurso *forms*, no qual foi possível acompanhar o aprendizado e desempenho dos estudantes diante de tantas mudanças. Devido ao fato de no curso de odontologia ser necessária a visualização e manuseio nas peças anatômicas, a faculdade buscando uma melhor didática, resolveu retornar as aulas práticas, após a liberação por meio de decreto estadual, dividindo o turno de aula em dois períodos de duas horas, e divisão da turma em grupos A e B, conquistando assim, uma evolução dos alunos durante processo de ensino aprendizagem. Adaptar-se à nova rotina educacional tornou-se desafiador, de modo que as comparações entre os métodos de ensino presencial e *on-line* foram inevitáveis. Entretanto, a evolução no processo de aprendizagem foi sendo percebido ao passo que as aulas foram se tornando cada vez mais dinâmicas, facilitando o entendimento dos conteúdos ministrados. Assim, as ferramentas tecnológicas e ambientes virtuais apresentaram uma grande aplicabilidade como ferramenta educacional complementar na odontologia, embora ainda apresentem uma limitação em relação à acessibilidade. Para concluir, o ensino remoto, apesar de promover diversos desafios quanto a adaptação dos professores e acadêmicos, permitiu a continuidade das aulas teórico-prática, através de metodologias tecnológicas inovadoras, apresentadas pelo professor da disciplina de anatomia.

Descritores: Anatomia. Ensino on-line. Odontologia. Pandemia por COVID-19.

PANDEMIA DA COVID-19: AVANÇOS E DESAFIOS NO ENSINO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFMG

CAROLINA NEMESIO DE BARROS PEREIRA
NAJARA BARBOSA DA ROCHA

RESUMO

A disseminação do coronavírus (SarsCov-2) impactou o ensino em Odontologia. Este trabalho relata a experiência, avanços e desafios da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAOUFG) frente à pandemia da COVID-19. O ensino presencial na UFMG foi interrompido em 18/03/2020. O retorno das atividades em ensino remoto em 03/08/2020 foi orientado pela Pro-Reitoria de Graduação (PROGRAD): adaptação das disciplinas teóricas e práticas obrigatórias e optativas ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais sem comprometer a qualidade da aprendizagem. A UFMG apoiou a capacitação docente com recursos/tecnologias digitais: plataforma Teams (aulas síncronas), vídeos (aulas assíncronas), aprimoramento do Moodle, metodologias ativas e recursos para avaliação formativa e processual dos estudantes. As diretrizes da PROGRAD enfatizaram a prioridade aos períodos finais do curso, e atendimentos a pacientes só seriam autorizados se considerados inadiáveis. Definiram-se frentes de trabalho para orientar a segurança no ambiente das clínicas, atividades presenciais não adaptáveis ao ERE: criação da Comissão de Apoio ao Enfrentamento da Covid (CAEC), que com o apoio da Comissão de Biossegurança (COBIO), viabilizou o retorno da disciplina de Urgências Odontológicas no segundo semestre/2020, autorizada para alunos concluintes, vinculada à optativa de Biossegurança em Odontologia, além de duas disciplinas laboratoriais do quinto período. O Estágio supervisionado do último período foi autorizado após negociação com a Prefeitura de Belo Horizonte, adotando as orientações do serviço e os preceitos de biossegurança. Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foram garantidos aos docentes e discentes para a prática presencial clínica. No primeiro semestre de 2021 foi permitida a adaptação de disciplinas práticas obrigatórias laboratoriais dos períodos iniciais da formação para o Ensino Híbrido Emergencial (EHE), sendo duas do terceiro período e uma do quarto, além das duas do quinto período que foram reofertadas. Além destas, expandindo a oferta das atividades clínicas, houve a oferta da Atenção Integral ao Adulto e ao Idoso, do oitavo período, além da reoferta de Urgências e Internato para alunos do nono período. Atualmente, a Odontologia é o curso com mais atividades práticas presenciais autorizadas para realização em espaço próprio dentre os cursos da saúde da UFMG. Os maiores desafios do curso são aquisição de EPI para docentes e apoio aos estudantes vulneráveis, além da necessidade de adequações de infraestrutura, como elevação das divisórias entre os equipos e implementação do sistema de filtragem do ar-condicionado. O atual plano de retorno da UFMG está na Etapa 1, com ocupação de 20%. Após 31/08/2021 haverá novo posicionamento da Reitoria, com possibilidade de avanço para 40% (Etapa 2) se as condições epidemiológicas estiverem favoráveis. O curso de Odontologia foi um dos mais afetados pelos desdobramentos da Pandemia da Covid-19, mas alguns desafios parecem ter trazido novas reflexões, sendo algumas mudanças definitivas para o ensino, como a viabilidade de um modelo remoto das atividades adaptáveis ao ERE. Mesmo com um cenário complexo, a FAO-UFMG busca avançar para a retomada das atividades com responsabilidade social, mantendo a qualidade do ensino e da formação na graduação em Odontologia.

Descritores: Educação em Odontologia. Faculdades de Odontologia. Covid-19.

AValiação DO DESEMPENHO ACADÊMICO E INDICADORES DE EVASÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFMG

CAROLINA NEMESIO DE BARROS PEREIRA
NAJARA BARBOSA DA ROCHA

RESUMO

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desenvolve relatórios para estimular o acompanhamento pedagógico contínuo dos cursos pelos Colegiados de Graduação e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), relevantes para a avaliação do Projeto Pedagógico e proposição do Regulamento do curso. Assim, este estudo objetivou relatar os resultados apontados no Relatório “Avaliação do desempenho acadêmico e indicadores de evasão dos estudantes de graduação: Odontologia” com dados dos discentes da Faculdade de Odontologia (FAO), da UFMG. Trata-se da análise do relatório do ano de 2021, disponibilizados com livre acesso no endereço eletrônico da PROGRAD- UFMG, que reporta resultados de 11 anos (semestres de 2010/1 a 2020/2). Foram avaliados ainda os dados sobre o grau de dificuldade dos discentes nas principais atividades acadêmicas curriculares (AAC). As AACs incluídas foram as que tiveram pelo menos 50 estudantes matriculados, sendo que as consideradas difíceis foram as que apresentaram os menores rendimentos dentro do curso. Considerou-se evasão do curso o desligamento automático de acordo com as Normas Gerais de Graduação ou desistência formal do curso sem a conclusão do mesmo. Foi verificado que, do total de 103 atividades avaliadas, 39 foram classificadas como difíceis. O rendimento acadêmico em AAC, após a instalação da pandemia, melhorou substancialmente no ano de 2020. Do total de 1686 registros de ingresso na FAO-UFMG no período de 11 anos, 15,9% evadiram do curso, 41,9% ainda estão matriculados e 42,2% se graduaram. A pandemia impactou negativamente na taxa de Eficiência do curso (diminuiu o percentual de estudantes que concluíram o curso dentro do tempo padrão de integralização) e no Índice de Efetividade do Curso (quando todos os ingressantes concluem dentro do prazo de integralização), pois houve aumento do número de alunos cursando a graduação de Odontologia devido ao represamento. Dos estudantes que evadiram o curso (268 estudantes), 78,7% saíram até o 4º período, ou seja, nos períodos iniciais. Verifica-se que entre os estudantes que evadiram do curso, 47 estudantes ingressaram novamente na UFMG por meio de novo processo seletivo, reopção ou outras formas, e destes, 29,8% foram para o curso de Medicina. A análise do relatório apontou que uma parte das disciplinas são consideradas difíceis, que a pandemia favoreceu o desempenho acadêmico de estudantes nas AAC ofertadas no ensino remoto emergencial, porém impactou negativamente na eficácia e eficiência do curso. Foi percebido que a maioria dos estudantes que evadiram do curso de Odontologia eram de períodos iniciais e destes muitos fizeram a opção pelo curso de Medicina. Estes dados serão importantes para ações de planejamento do curso e estímulo dos estudantes para prevenção da evasão.

Descritores: Educação em Odontologia. Avaliação. Covid-19.

GOTAS DE CONHECIMENTO EM ODONTOLOGIA: APRENDIZAGEM INOVADORA COM VÍDEOS EDUCACIONAIS

JOAO PEDRO SANTOS NASCIMENTO
MARINA ARAÚJO LEITE ASSIS
MARTINHO CAMPOLINA REBELLO HORTA
RODRIGO VILLAMARIM SOARES
VÂNIA ELOÍSA DE ARAÚJO
GIOVANNA RIBEIRO SOUTO

RESUMO

O desenvolvimento crescente de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem estado presente no processo de ensino-aprendizagem colaborativo, e as instituições de ensino são desafiadas a desenvolver práticas pedagógicas integradas ao ambiente virtual. A educação tem nas TICs importantes ferramentas de ensino, considerando a facilidade e de acesso, a abrangência do conteúdo disponível e os diferentes dispositivos de comunicação e informação. Particularmente, o uso de vídeos online educacionais tem se possibilitam uma aprendizagem inovadora. Neste contexto, o crescimento do fenômeno de vídeos na web ampliou o repositório de conteúdo livre que pode ser utilizado no ensino virtual. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência da criação de um canal de elaboração de vídeos didáticos no Youtube. O projeto Gotas de Conhecimento em Odontologia é um canal oficial do Programa de Pós- graduação em Odontologia da PUC Minas. É destinado à publicação de vídeos didáticos, técnico-científicos, direcionados a estudantes, profissionais de Odontologia e pacientes, produzidos por doutorandos, mestrandos e alunos de iniciação científica, sob orientação de docentes do Programa. O projeto foi criado em 2016 e neste período já foram publicados 132 vídeos. Os vídeos já alcançaram um total de 478 mil visualizações, sendo os mais visualizados: gota #14 Como acontece a movimentação dentária ortodôntica; gota #26 Como utilizar a escova interdental; gota #36 Moldagem superior e inferior: manipulação do gesso e vazamento; #21 Planejamento em implantodontia (Parte II). Atualmente existem 2.800 inscritos, mas a maioria das visualizações (98%) foram feitas por pessoas não inscritas no canal. Recentemente, alguns vídeos têm sido publicados nas línguas português e inglês e estes, já foram visualizados por pessoas que acessaram de 20 países, dentre os quais se destacam o Brasil, Portugal, Estados Unidos, México e Indonésia. Os vídeos foram acessados principalmente por meio de dispositivos móveis (81%) e a maioria dos acessos foi realizado por mulheres (61%) com idade entre 25 e 44 anos (72%). O acesso aos conteúdos disponibilizados por meio de vídeos educativos evidencia o interesse em informações e orientações fornecidas à população e aos profissionais, que possibilita uma aprendizagem importante, colaborativa, com impacto educacional e abrangência social.

Descritores: Filme e Vídeo Educativo. Aprendizado Online. Acesso à Internet.

A PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO DA ANATOMIA MICROSCÓPICA UTILIZANDO MICROSCOPIA VIRTUAL E AULAS ONLINE

JOAO PEDRO SANTOS NASCIMENTO
MARIA GABRIELA ROLIM SILVEIRA SÁ
LAURA RABELO PAOLINELLI
VÂNIA ELOÍSA DE ARAÚJO
SORAYA DE MATTOS CAMARGO GROSSMANN
GIOVANNA RIBEIRO SOUTO

RESUMO

Com os recentes avanços em tecnologia e acesso para material eletrônico, os métodos educacionais vêm evoluindo para atender às demandas dos alunos e docentes melhorando os resultados da aprendizagem em áreas básicas e clínicas. Avanços recentes e inovações no campo da tecnologia da informação tem revolucionado o uso de softwares de educação na área médica e a microscopia virtual é um exemplo dessa inovação. Com a pandemia causada pelo novo coronavírus várias universidades modificaram seu ensino para o ambiente virtual. No Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), o ensino da Patologia Geral e Especial foram reestruturados e optou-se pelo uso de lâminas digitalizadas que foram exploradas através de aulas online. O objetivo do presente estudo foi avaliar a experiência de aprendizado dos alunos diante da transição da microscopia óptica (MO) para a microscopia virtual (MV) explorada através de aulas online, por estudantes do curso de Odontologia da PUC Minas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da PUC Minas (nº 4.105.670). Os alunos que aceitaram participar da pesquisa receberam um questionário por meio da plataforma SurveyMonkey®. O questionário, que foi testado previamente em estudo piloto, avaliou, em 25 perguntas, a experiência de 42 alunos que utilizaram MO e MV no mesmo semestre. A avaliação das percepções dos alunos sobre MO e MV com base em uma escala de 1 a 5, onde 1 representou o pior desempenho e 5 o melhor, mostrou resultados melhores para MV nos itens (Média; Desvio padrão): desempenho (3,43; 1,19); melhor aprendizado (3,93; 1,28); aumentou interesse pela disciplina (3,50; 0,97); explora todas as características das lâminas (4,19; 0,42); detalhes da lesão mais bem observados (4,29; 0,89). Porém os alunos não consideraram que a MV torna a aula mais atrativa e estimulante que a MO (2,71; 1,13). Os alunos perceberam também a importância da MO para formação acadêmica para as áreas de saúde e biológica (4,52; 0,72), em odontologia (4,02; 0,90) e que torna a aula mais interessante (3,64; 1,06). Comparando o uso de MO e MV, a maioria avaliou que a MV oferece melhor definição histológica (71,4%); é mais fácil de usar (97,6%); permite avaliar de forma mais eficiente as estruturas (85,7%); soluciona melhor as dúvidas (61,9%) e permite estudar as lâminas em menor tempo (100%). A MV foi considerada como melhor método para estudar histopatologia por 71,4% dos respondentes. A MV utilizada no ensino da histopatologia representa uma metodologia educacional com relevante adesão e uma percepção muito positiva dos alunos de odontologia, entretanto o uso da MO ainda é percebido como importante na formação acadêmica dos alunos na área da saúde.

Descritores: COVID-19. Educação a Distância. Patologia Bucal.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM MODELADAS PARTIR DO AMBIENTE VIRTUAL - INTEGRANDO GRADUAÇÃO-PÓS-GRADUAÇÃO

LIA BORGES DE MATTOS CUSTODIO
TÂNIA ADAS SALIBA
CAROLINA SANTOS DE ALMEIDA CARNEIRO
CLÉA ADAS SALIBA GARBIN
SUZELY ADAS SALIBA MOIMAZ
NEMRE ADAS SALIBA

RESUMO

A partir da suspensão das atividades presenciais nas escolas, em decorrência da pandemia da Covid-19, as Instituições de Ensino Superior passaram por processo de adaptação para dar continuidade às práticas de ensino. Nesse contexto, considerando a necessidade do uso de tecnologias digitais, a importância da integração da graduação com a pós-graduação e para atender ao pressuposto da área da Saúde Coletiva de trabalhar as metodologias ativas de aprendizagem no Programa de Pós-graduação, professores da disciplina de Saúde Coletiva da FOA/UNESP, inseriram na graduação o uso de metodologias ativas em ambiente virtual de aprendizagem, junto à turma do 5º ano de odontologia. Neste processo, a coordenação da disciplina definiu módulos temáticos, capacitou os pós-graduandos para o uso das metodologias ativas e exercício da função de tutores e facilitadores e, ao longo do processo pedagógico, trabalhou aspectos do ensino centrado no aluno. Nesse trabalho objetivou-se descrever a metodologia ativa de aprendizagem empregada de forma remota pela disciplina de Saúde Coletiva, no curso de Odontologia e avaliar a percepção dos alunos sobre o método. Essa prática de ensino foi coordenada por 1 docente, com a participação de outros 3 docentes da Pós-graduação, 10 pós-graduandos, sendo 2 tutores e 8 facilitadores e 87 graduandos. Foram realizados 6 módulos temáticos a saber: “Uso das tecnologias digitais para educação em saúde: Telessaúde”, “A utilização da metodologia PBL em Odontologia: descortinando novas possibilidades ao processo ensino-aprendizagem”, “E-saúde: conceitos fundamentais, histórico, legislação, diretrizes e objetivos”, “Promover a facilitação do acesso em educação em saúde para população com ênfase nas ferramentas digitais”, “Aplicação prática da educação em saúde por meios digitais”, “Educação em saúde nos ciclos de vida no contexto da saúde digital”. A turma de graduandos foi dividida em grupos de 7 em média e a cada seção nos minigrupos ocorriam discussões a partir de questões norteadoras previamente propostas pelos docentes. Ao final da disciplina, a partir do questionário de avaliação observou-se que 93,1% dos discentes relataram que as estratégias empregadas facilitaram sua aprendizagem, 67,8% disseram que foram participativos nas atividades propostas, 90,8% relataram seu nível de esforço nas atividades entre satisfatório e excelente, 97,7% disseram que houve estímulo para participação, 90,7% informaram que as metodologias adotadas permitiram maior participação e 86,2% disseram que ao final da disciplina seu nível de conhecimento sobre os temas estava entre satisfatório e excelente. No que tange ao conteúdo abordado, 87,3% disseram ser atual e importante e 90,8% declararam que a temática foi pertinente ao cotidiano da prática odontológica. Nos relatos dos estudantes, destacam-se: “Perder o medo de expor minhas opiniões”, “Participação”, “Capacidade de comunicação e apresentação” e “Desenvolvimento de arguição nos pequenos grupos”. Como principal dificuldade os discentes informaram “A necessidade de colocar em prática o que foi aprendido” e “Ter que “falar em público”, expor minhas opiniões”. Conclui-se que a metodologia ativa de aprendizagem centrada no aluno foi exitosa, estimulando no discente o desenvolvimento de habilidades como a comunicação, apesar das adversidades vivenciadas na pandemia do COVID19.

Descritores: Ensino. Aprendizagem Baseada em Problemas. Odontologia.

CONDIÇÃO BUCAL COMO FATOR DE DESEMPENHO EM ATLETAS: RELATO DE CASO

CAMILA BARRETO BARBIERI
MARCELO MELO QUINTELA
HUMBERTO OSWALDO SCHWARTZ-FILHO
ANGELICA CASTRO PIMENTEL
RODRIGO PEREIRA
CAIO VINÍCIUS GONÇALVES ROMAN-TORRES

RESUMO

Os focos infecciosos de origem dentária devem ser eliminados imediatamente à chegada de qualquer paciente para diagnóstico bucal inicial com finalidade de tratamento. Um atleta precisa estar sempre no auge de suas condições físicas, e se há um foco infeccioso bucal fornecendo microrganismos para a corrente sanguínea, as lesões musculares, de ombros e joelhos podem ser mais frequentes e de difícil recuperação. O objetivo do presente relato de caso foi mostrar um quadro de infecção bucal localizada e os resultados de testes físicos realizados antes e após a remoção do agente infeccioso em um atleta. Paciente do gênero masculino, 37 anos, praticante de natação, pedestrianismo e musculação, desde os 17 anos, procurou atendimento odontológico de urgência na devida à sintomatologia dolorosa no elemento 17. Após exame radiográfico foi diagnosticada lesão periapical com bolsa periodontal de 10mm na região distal desse dente e envolvimento de furca. Após diagnóstico de quadro infeccioso foi proposto ao paciente a realização de testes físicos pré e pós-tratamento de 30, 90 e 120 dias: força máxima no supino, resistência com 50% da carga máxima no supino, 100 metros livres de natação e resistência abdominal de um minuto aplicados por um professor de educação física. Foi realizada exodontia. E os novos testes foram realizados. Os testes físicos realizados mostram melhora após 120 dias da realização da exodontia. O teste de força máxima ao supino teve melhora de 9,3%; o teste de resistência melhorou 21,5%; o teste dos 100 metros em natação obteve melhora de 3% no tempo obtido e no teste de resistência abdominal se verificou melhora de 10%. O paciente relatou que parecia mais disposto após a exodontia e que a melhora nos testes o surpreendeu positivamente. A melhora em todos os testes realizados em um atleta experiente em curto espaço de tempo pode permitir supor relação de interferência da infecção dentária no desempenho esportivo. As doenças periodontais, causadas pela falta de higienização adequada, ou seja, acúmulo de biofilme dentário, estimulam a produção de citocinas pró-inflamatórias que causam diversos problemas sistêmicos. A queda de rendimento pode estar relacionada à doença periodontal que, por vezes, tem diagnóstico negligenciado por dentistas não especialistas.

Descritores: Cavidade Bucal. Atletas. Abscesso Periodontal.

CONTRIBUIÇÕES DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NO ENSINO APRENDIZADO CIENTÍFICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PÂMELA OLIVIA DE MOURA
CÉLIA REGINA CAVICHIOLO FRANCO
FRANCISCO FILIPAK NETO
GIOVANA DANIELA PECHARKI

RESUMO

O conhecimento em metodologias científicas é essencial para exercer uma prática odontológica baseada em evidências ao longo da carreira profissional. Entretanto, normalmente o graduando participa de estudos científicos em períodos mais avançados, o que pode restringir o aluno a memorizar conteúdos e técnicas limitadas ao interesse de pesquisa, visando exclusivamente o trabalho de conclusão de curso. O ingresso na área científica, desde os períodos iniciais, permite uma aprendizagem crítica e colaborativa, por meio do debate e análise coletiva das hipóteses e resultados obtidos na pesquisa. Este relato de experiência é baseado na vivência de uma graduanda do segundo período de Odontologia, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), por meio da descrição do processo de aprendizagem de metodologias científicas em atividades extracurriculares, Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA) e Iniciação científica (IC), realizadas de forma assíncrona durante a pandemia SARS-COVID-19. Ainda que a interrupção das aulas presenciais, devido à pandemia, tenha causado um atraso no andamento do curso, também possibilitou o empenho do graduando em áreas que não são tão contempladas pela matriz curricular, como técnicas experimentais que são abordadas na disciplina de Biologia Celular I. Desse modo, por meio do Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA) foram desenvolvidos materiais interativos para facilitar a aprendizagem dos alunos do primeiro período. Nesse processo de criação, diante do desempenho e interesse dos alunos voluntários pelo estudo celular, passaram a compor a equipe do Laboratório de Investigação de Biomateriais de Interesse para a Saúde (LIBIS). O grupo é composto pela professora orientadora, alunos da pós-graduação e três alunos graduandos do 2º período de Odontologia, além de outros profissionais convidados. O requisito para participação era ter certificação no Curso Teórico sobre Manipulação na Experimentação Animal realizado pelo Departamento de Patologia Básica da UFPR. As reuniões do LIBIS ocorreram semanalmente, aos sábados de manhã, pela plataforma *Teams*. Cada aula era ministrada por um profissional diferente, abordando mecanismos celulares e técnicas científicas, como microscopia eletrônica de transmissão e varredura, imunomarcagem e cultivo 3D. Mensalmente os graduandos apresentaram conteúdos básicos para a pesquisa, como constituição e aplicabilidade do colágeno I, formação e estruturação do tecido ósseo, o que foi fundamental para os alunos apresentadores sedimentarem o assunto e os pós-graduandos retomarem conteúdos primordiais. Após o segundo semestre de 2021, com frequência mensal, um aluno da graduação era convidado a participar de maneira presencial dos experimentos laboratoriais relacionados a projetos de mestrado e doutorado. Todos os protocolos de segurança exigidos pela UFPR foram seguidos rigorosamente, permitindo a realização do aprendizado teórico-prático das metodologias experimentais. Houve a cooperação entre pós-graduandos, docentes e alunos da graduação, preservando a tríade: ensino, pesquisa e extensão. Além disso, os graduandos relataram aumento na facilidade e no desempenho das disciplinas curriculares que envolviam mecanismos macro e micro celulares como bioquímica e patologia. Portanto, demonstra-se a possibilidade de ofertar técnicas e protocolos experimentais desde os períodos iniciais da graduação, além da importância das atividades extracurriculares no desenvolvimento do aluno, apresentando oportunidades de aperfeiçoamento na carreira acadêmica.

Descritores: Atividades Formativas. Formação Acadêmica. Aprendizagem Colaborativa.

CONSELHO PSICOPEDAGÓGICO DE DESEMPENHO ACADÊMICO: ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DISCENTE E AUTOAVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES
ILMA MENDES ALMEIDA ALMEIDA
MICHELLE PIMENTA OLIVEIRA
PEDRO ELEUTÉRIO SANTOS NETO
SARA KATERINE VIEIRA VIEIRA
OTÁVIO CARDOSO FILHO

RESUMO

O Conselho Psicopedagógico de Desempenho Acadêmico, na perspectiva da Psicopedagogia, consiste em um espaço destinado à investigação, reflexão e ao redimensionamento das ações do processo de ensino- aprendizagem, a partir da análise do desempenho dos alunos, do diagnóstico das dificuldades encontradas no processo de formação e da autoavaliação das práticas docentes, considerando a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes próprias para a profissão de cirurgião-dentista. O objetivo deste trabalho é apresentar a criação do Conselho Psicopedagógico de Desempenho Acadêmico (CPDA) como um instrumento de avaliação da aprendizagem dos alunos e autoavaliação das práticas docentes da Faculdade Ciências Odontológicas (FCO), instituição privada localizada no município de Montes Claros, norte do estado de Minas Gerais. O CPDA foi composto pelos professores do curso, pela coordenadora pedagógica e pela psicopedagoga da instituição. A realização do conselho ocorreu de forma virtual, sendo as reuniões organizadas por períodos do curso. Previamente ao CPDA, os professores realizaram uma análise do desempenho acadêmico de cada aluno e turma, preenchendo fichas específicas contendo informações referentes às relações didático-pedagógicas e socioafetivas diagnosticadas no processo de ensino-aprendizagem, o interesse do aluno na superação das dificuldades, a participação (compromisso, envolvimento e percentual de frequência dos alunos às aulas) e o relacionamento professor/aluno, aluno/aluno, aluno/turma. Durante o CPDA, cada professor apresentou uma avaliação da turma de modo geral e de alunos de forma específica, cujas situações foram analisadas com sugestões de encaminhamentos para intervenções psicopedagógicas. Foram identificados 98 alunos com algum tipo de dificuldade tanto no campo do conhecimento, de habilidades, atitudes, quanto voltadas para questões emocionais. A realização do CPDA no primeiro semestre de 2021, permitiu analisar e discutir sobre o desempenho dos alunos, tanto do ponto de vista qualitativo, quanto quantitativo com a apresentação de propostas de intervenção pelos professores para a superação das dificuldades encontradas. A criação do CPDA foi uma estratégia bem avaliada por todo o corpo docente, representando mais uma abordagem de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, bem como promover a autoavaliação das práticas docentes, de modo a refletir sobre a ação pedagógica, visando à melhoria da formação dos estudantes.

Descritores: Psicopedagogia. Ensino-aprendizagem. Avaliação.

MÉDIA DE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS BÁSICOS INDIVIDUAIS DO PACTO DE INDICADORES DA ATENÇÃO BÁSICA NA AMAZÔNIA LEGAL

MAYRA EMANUELE MAGALHÃES ALVES
PETTRA BLANCO LIRA MATOS
RAQUEL RODRIGUES BASTOS
GUSTAVO BEZERRA DOS SANTOS LIRA
DAVLLYN SANTOS OLIVEIRA DOS ANJOS
LILIANE SILVA DO NASCIMENTO

RESUMO

A visibilidade e importância que a avaliação em saúde adquiriu historicamente proporcionou a fundação de diversos mecanismos, indicadores e pactuações para facilitar esse processo. Em 2006, por meio da Portaria nº493 de 13 de Março, delimita-se o Pacto de Indicadores da Atenção Básica (PIAB), que determina indicadores de saúde, de saúde bucal e metas que devem ser alcançadas nos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na Atenção Primária. As metas e objetivos determinados para cada indicador parte de decisões que perpassam pelos poderes tripartite (municipal, estadual e federal). O acesso, disponibilidade e qualidade de serviços de saúde bucal possuem limitações e precariedades nas diversas regiões brasileiras. Ao reconhecer as divergências sociais, econômicas e geográficas, esta pesquisa buscou descrever o indicador 26 que trata da: “Média de procedimentos odontológicos básicos individuais”, aplicado às nove Unidades Federativas (UFs) da Amazônia Legal, a fim de identificar os diversos resultados que o indicador pode alcançar ao longo dos anos e proporcionar uma visualização que permita traçar soluções para as iniquidades. A escolha desse indicador deu-se por ele relacionar a média de procedimentos odontológicos básicos, clínicos ou cirúrgicos realizados por cada indivíduo através do SUS. Este, trata-se de um estudo ecológico descritivo, que utilizou dados secundários disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e, por isso, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Para a realização das análises descritivas utilizou-se a plataforma de Software estatístico IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Os dados disponíveis para o indicador 26 do PIAB são do período de 2000 e 2007, no qual atingiu o menor valor no ano 2000, sendo 0,38 e com a maior média atingida em 2007 (0,51). No ano de 2002, dentre as 9 UFs da Amazônia Legal, o Amapá atingiu o valor mínimo (0,12) no resultado deste indicador, e o Mato Grosso destacou-se com o maior resultado (0,80). Já no período de 2004 a 2007 essa apresentação sofreu alterações, em 2004 o Amapá obteve uma crescente (0,17) quando comparado com 2002, mas ainda com o menor índice em relação aos outros oito estados da região. Essa posição do Amapá foi mantida até o ano de 2007 e em 2005 o valor caiu para 0,16. No entanto, a posição de resultado máximo obtido para o indicador 26 foi alcançado por Tocantins em 2004, com o valor de 0,56 e Rondônia em 2005 com a máxima de 0,66. Houve, em um intervalo de sete anos (2000-2007), diversas variações nos resultados do indicador 26 do PIAB. Por isso, os sistemas de informação em saúde são primordiais para avaliar e monitorar os indicadores de saúde e saúde bucal na Atenção Primária, a fim de que sejam realizadas tomadas de decisões adequadas à cada realidade. Além disso, auxiliar os gestores para a interpretação das pactuações, para que sejam modificadas ou mantidas de acordo com resultados mais positivos ou negativos.

Descritores: Acesso à Informação. Indicadores Básicos de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

IMPACTO NA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL APÓS O 1º ANO DE PANDEMIA DA COVID-19: VISÃO DOS PROFESSORES DE ODONTOLOGIA DA UFCG

FABIANA LARISSA SANTOS MEDEIROS
MARIA CECÍLIA DE AZEVEDO ARAÚJO
ANA BEATRIZ COSTA ALMEIDA
FALDRYENE DE SOUSA QUEIROZ
LUCIANA ELLEN DANTAS COSTA

RESUMO

As medidas de distanciamento social em razão da pandemia da Covid-19 afetaram fortemente o ensino odontológico em todo o Brasil. O sistema educacional teve que adaptar-se a essa nova realidade para garantir a continuidade da educação, sendo o maior desafio, o ensino da prática odontológica. Esse trabalho objetivou avaliar o impacto, após 1 ano de pandemia da Covid-19, na experiência educacional do ensino odontológico na visão dos professores do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil. O estudo do tipo transversal quantitativo foi aprovado pelo CEP/CFO/UFCG (nº4216479). Os questionários online autoaplicáveis foram desenvolvidos mediante consulta a 5 pesquisadores, em três rodadas de revisões distintas, pré-testados, e enviados por email, para todos os docentes que lecionavam no curso de Odontologia da UFCG, entre os meses de abril e maio de 2021, buscando coletar dados sobre a experiência educacional do ensino remoto. Os dados foram registrados em um software e analisados por meio de estatística descritiva. Participaram do estudo 24 docentes com idade média de $40,4 \pm 5,8$ anos, perfazendo um total de 64,8% do universo amostral. Sobre a experiência educacional todos os docentes pesquisados ministraram disciplinas no formato remoto, mantendo o rendimento das atividades semelhantes em ambos os semestres letivos, utilizando-se em sua maioria de metodologia assíncrona (62,5%). Muitos relataram encontrar dificuldades em avaliar o aprendizado do aluno por meio de provas/exercícios online (95,8%), assim como em manter o interesse dos mesmos nos estudos (75,0%), uma vez que 54,2% acreditam que provas online não avaliam o aprendizado do aluno. Acreditam que parte do conteúdo ministrado no formato remoto deve ser revisto com o retorno das atividades presenciais (58,3%) e consideram regular a relação ensino x aprendizagem dos alunos do curso de Odontologia nesse primeiro ano de ensino remoto (79,2%). Classificam como regular a qualidade do aprendizado teórico dos alunos (58,3%) e como ruim, o aprendizado prático (50,0%). Em uma escala linear de preocupação que variou de 0 a 10, os docentes se mostraram de muito a extremamente preocupados com o impacto da pandemia no ensino odontológico para os alunos da UFCG, em uma média de $8,83 \pm 1,49$. Acreditam ainda que o aprendizado online não pode substituir o presencial para o curso de odontologia (58,3%) e que estão em parte preparados para o retorno das atividades presenciais (45,8%). Conclusão: É notório o impacto que pandemia vem acarretando no curso de odontologia. Os efeitos negativos gerados pelo atraso acadêmico decorrentes desse momento atípico e desafiador devem ser considerados buscando minimizar os impactos dessa nova realidade na vida profissional dos mesmos.

Descritores: Ensino. Impactos na Saúde. Infecções por Coronavírus. Odontologia.

PANDEMIA POR COVID-19 E A SAÚDE COLETIVA: REFORMULAÇÕES PARA AS AULAS NO MODELO REMOTO

JÚLIA FABRIS
MARIA CECÍLIA MIRANDA
ALINE HAMMERSCHMIDT
JÚLIO CÉSAR TAFFAREL
GIOVANA DANIELA PECHARKI
SAMUEL JORGE MOYSÉS

RESUMO

A formação de profissionais da saúde que relacionem as determinantes socioambientais com a saúde bucal e geral dos indivíduos, é um dos princípios básicos da Saúde Coletiva. Em decorrência da pandemia por COVID-19, as atividades presenciais ofertadas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) foram suspensas. Isso resultou na necessidade de adequação de algumas disciplinas, como a Introdução à Saúde Coletiva, para o modo remoto. Nesse contexto desafiador, professores, alunos pertencentes ao programa de voluntariado acadêmico (PVA) e monitores, realizaram diversas reformulações, a fim de oferecer aulas que desenvolvessem o senso crítico, a motivação e o aprendizado de forma eficiente. Para isso, foram implementadas novas dinâmicas, as quais possibilitaram o exercício da sensibilidade, da empatia e a participação colaborativa dos discentes. Essas dinâmicas incluíram um momento musical no início de cada aula, visando o acolhimento aos alunos na sala virtualizada. Em seguida, o conteúdo era trazido pelos professores de forma problematizada, buscando o diálogo, participação e reflexão acerca do tema proposto. Desse modo, tanto as atividades formativas quanto as somativas incluíram metodologias diferenciadas, tais como: interpretação de cartuns, análise de cenários em grupo e situações-problema, debates, roteiros e simulação de práticas em educação em saúde para os diferentes estágios dos ciclos de vida. Atividades essas realizadas tanto em grupo quanto individualmente. A participação dos alunos nos momentos de aula, ocorreu de forma natural e espontânea, demonstrando a efetividade dessas ações desenvolvidas, as quais geraram um ambiente confortável para o compartilhamento de ideias. Ademais, no fechamento da disciplina, os alunos ofereceram, via feedback, comentários elogiosos sobre a execução das aulas e sobre o aprendizado nesse período. Sendo assim, percebe-se que a Introdução à Saúde Coletiva ofertada no formato remoto, possibilitou aos discentes uma visão mais crítica sobre os processos de saúde-doença, além da percepção da singularidade de cada indivíduo e da interdependência da vida em sociedade. A implementação de metodologias de ensino diferenciadas fez parte do processo de formação de sujeitos mais reflexivos e questionadores, levando em consideração as diferentes realidades e conjunturas em que os indivíduos estão inseridos e superando a lógica biologicista.

Descritores: Saúde Coletiva. Educação em Saúde Pública. Aprendizagem Colaborativa.

EXECUÇÃO INOVADORA DE PROJETO PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA EM TEMPOS DE COVID-19

GUSTAVO BEZERRA DOS SANTOS LIRA
MAYRA EMANUELE MAGALHÃES ALVES
RAQUEL RODRIGUES BASTOS
FLAVIA SIROTHEAU PONTES
HÉLDER ANTONIO REBELO PONTES
LILIANE SILVA DO NASCIMENTO

RESUMO

Educação em saúde pode ser entendido como uma combinação de ações e experiências de aprendizado planejado com o intuito de dar subsídio para as pessoas obterem autonomia sobre fatores determinantes e comportamentos de saúde a partir de construções coletivas. Existem modelos de educação em saúde em que todas possuem em comum a evidencição de um objetivo adjunto, que é a mudança de hábitos, atitudes, e comportamentos individuais, em grupos e no coletivo. Nesse sentido, o projeto extensionista “Prevenção ao Câncer de Boca: de Ponto a Ponto, de Vila em Vila na Amazônia” objetiva utilizar-se da educação popular em saúde para desenvolver ferramentas inovadoras para prevenção do câncer oral e ensinar a realização do autoexame de boca e palpação ganglionar de pescoço em ônibus, feiras ao ar livre da região metropolitana de Belém e regiões do salgado paraense; além de construir verdadeiras pontes para o conhecimento, autopercepção e autocuidado. O projeto é de fluxo contínuo e atua desde 2017, entretanto, com a pandemia de covid-19 iniciada no Brasil em meados de março de 2020, foram necessárias adaptações com ferramentas do meio digital; haja vista que não era mais possível atuar de forma presencial e biossegura. O objetivo deste manuscrito é compartilhar informações acerca da metodologia ativa e inovadora para postulação do autoexame oral para prevenção do câncer oral na população foco do projeto e divulgar informações lúdicas e com ferramentas visuais e audiovisuais nas redes sociais sobre a prevenção deste agravo. Para realização das atividades de educação popular em saúde em meia à pandemia, o grupo composto por professores coordenadores, bolsista e estudantes de graduação em odontologia organizaram reuniões de alinhamento e planejamento de estratégias e definiu-se que o uso das redes sociais seriam os principais caminhos para a continuação dos trabalhos realizados. Por meio de posts semanais programados e vídeos interativos, buscou-se atingir o público alvo com assuntos transversais ao seu cotidiano e que prendam a atenção dos indivíduos em meio a fugacidade dos olhares em redes sociais. Foram criadas 22 postagens de texto e imagem abordando assuntos pertinentes aos fatores de risco ao agravo como exposição solar sem proteção adequada, tabagismo aliado ao etilismo e infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Além disso, foram confeccionados 5 conteúdos audiovisuais protagonizados pelos próprios integrantes do projeto. Neles, utilizou-se de modelos de vídeos “Virais” da internet para compartilhar informações de maneira leve e de conteúdos pertinentes com respaldo de doutores em patologia bucal e saúde coletiva da retaguarda do projeto. Ao total, foram alcançados cerca de 18 mil usuários, além de interações como curtidas, compartilhamentos e clicks na opção “salvar post”. Dessa forma, nota-se a inovação e relevância de trabalhos como o supracitado para o contínuo trabalho em atividades de educação popular em saúde para prevenção e possíveis detecção precoce de câncer de cabeça e pescoço.

Descritores: Educação em Saúde. Neoplasias Bucais. Uso de Redes Sociais.

AVALIAÇÃO FORMATIVA DA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS EM ORTODONTIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CRISTIANE LUZ
JOÃO PEDRO VIEIRA BAGESTÃO FILHO
BEATRIZ FARIA MIGUEL
THAÍS DA SILVA SOUZA
SUZI MOREIRA MARTINS
BRUNO CANUTO DE MELO
ALLAN DA SILVA GONÇALVES
MARCELO PEREIRA DE MELLO

RESUMO

A avaliação da aprendizagem constitui tema relevante no contexto das transformações experimentadas pelo ensino odontológico brasileiro desde a promulgação das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Odontologia, no início do século. Apesar da destinação específica das DCN à formação em graduação, algumas influências positivas de suas orientações podem ser observadas no âmbito da pós-graduação, particularmente no concernente à aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e à estruturação de currículos por competências. A incorporação sistemática, em cursos *lato sensu*, de processos de avaliação da aprendizagem que superem a lógica somativa e finalista tradicional, todavia, não é uma realidade em larga escala. Neste pôster pretendemos descrever o método de avaliação processual formativa da aprendizagem adotado no Curso de Especialização em Ortodontia da Ortho4all, visando a encorajar instituições congêneres à inovação pedagógica na formação de especialistas. O currículo do Curso de Especialização em Ortodontia da Ortho4all contempla as três competências que estruturam a atuação do ortodontista, quais sejam: a competência de diagnosticar, a competência de prescrever e planejar tratamentos ortodônticos e a competência de executar os tratamentos planejados com segurança e qualidade. No desenvolvimento do curso, essas competências são trabalhadas de maneira integrada, em um processo de formação avançada de natureza cognitiva, psicomotora e atitudinal. No tocante à avaliação da aprendizagem, entendida como parte indissociável do currículo, esta é realizada de modo permanente e processual. Durante todas as atividades, o desempenho dos alunos é monitorado pelo docente responsável, que observa e registra a evolução do discente no cumprimento dos objetivos dispostos para o desenvolvimento das competências descritas. Para fins do registro acadêmico dos resultados atingidos pelo aluno, bimestralmente cada uma dessas competências é classificada com os conceitos A (atingiu os objetivos dispostos para o período), B (ainda não atingiu os objetivos dispostos para o período) ou C (não cumpriu as atividades dispostas para o período). Dessa classificação decorre o resultado geral do bimestre, indicado pelos mesmos conceitos A, B e C. Ciente dessa avaliação regular, e participando diretamente desse processo por meio do diálogo devolutivo permanente com seus professores, o aluno passa a conhecer os aspectos em que precisa evoluir no ciclo avaliativo seguinte. Adicionalmente à avaliação realizada pelos professores, cada aluno também faz uma autoavaliação bimestral, preenchendo um Formulário de Empenho Pessoal do Aluno (Formulário EPA), cujo resultado também é computado para fins das avaliações bimestrais de desempenho acadêmico. Para aprovação final no Curso e consequente certificação, o aluno precisa atender aos seguintes critérios: 1) mínimo de 85% de conceitos A na avaliação dos resultados gerais de aprendizagem pela professora; 2) mínimo de 8,5 pontos na média aritmética das notas EPA obtidas em todos os bimestres; e, 3) mínimo de 75% de presença nas atividades do curso. Por conclusão, este modelo tem revelado boa aplicabilidade e adequada capacidade de expressar os resultados de desempenho acadêmico atingidos pelos alunos, além de facilitar o estabelecimento de uma relação dialógica consistente entre alunos e professores e estimular a busca contínua pelo aprimoramento.

Descritores: Educação em Odontologia. Ortodontia. Avaliação Educacional.

O POTENCIAL PEDAGÓGICO DE UM BANCO DE DENTES HUMANOS

BRUNA ELIZA DE DEA
LÉA MARIA FRANCESCHI DALLANORA
CLÁUDIA ELISA GRASEL
FÁBIO JOSÉ DALLANORA
ACIR JOSÉ DIRSCHNABEL
ANDRESSA FRANCESCHI DALLANORA

RESUMO

Os Bancos de Dentes Humanos (BDH) são importantes para o processo pedagógico, o desenvolvimento científico e a prática clínica nos cursos de Odontologia. Na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), o BDH iniciou seu funcionamento no ano de 2011 como banco de dentes humanos e, em 2018, tornou-se um Biobanco de Dentes Humanos regularizado junto a Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP). Sua implantação teve o propósito de organizar e facilitar a captação, armazenamento e doação de dentes, formalizando suas origens e destino e criando condições ideais para a utilização desses órgãos. Desde então, os dentes humanos são utilizados em atividades laboratoriais pré-clínicas dos estudantes, para a utilização em pesquisas *in vitro* de trabalhos iniciação científica, de conclusão de curso de graduandos e de pós-graduandos, haja vista que os comitês de ética e pesquisa exigem, para a aprovação dos projetos, a origem discriminada dos dentes utilizados. O objetivo deste trabalho é discutir a potencialidade pedagógica do BDH. Para tanto, nos apoiamos nos seguintes pressupostos, o BDH: a) supre as necessidades pedagógicas de estudantes e professores, inerentes a utilização de dentes humanos no ensino teórico-laboratorial pré-clínico; b) empresta e/ou cede os dentes disponíveis para graduandos, pós-graduandos e pesquisadores em geral para possibilitar o desenvolvimento de pesquisas científicas; c) demonstra a necessidade clínico-terapêutica, inclusive o dente poderá ser utilizado como restauração biológica, tais como a realização de transplantes, facetas estéticas, próteses fixas adesivas, colagens de fragmentos e outras; d) valoriza o dente como órgão e conscientiza tanto a comunidade leiga quanto a acadêmica e os cirurgiões-dentistas sobre a importância cultural, bioética, social, legal e moral da existência de um BDH, como banco de órgãos, preservando os dentes concedidos com os meios adequados para isso, apoiados na literatura científica. Diante desse contexto, o BDH da Unoesc articula ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como um potencial espaço pedagógico para atender as demandas formativas no Curso de Odontologia, no ensino superior e na pós-graduação. Tal espaço pedagógico não se restringe apenas aos estudantes e profissionais de odontologia, uma vez instalado o BDH, inicia-se também um processo de educação em saúde comunitária, onde a população é alertada quanto à valorização do dente como um órgão humano, além de conscientizar quanto a importância da utilização em pesquisas científicas e tratamentos. Parte de tal conscientização, por exemplo, é realizada por meio de postagens nas redes sociais. Dessa forma, as instituições de ensino superior (IES) com um BDH implantado e, considerando todas as normas de biossegurança, exercem uma importante função ética e pedagógica. A experiência do BDH demonstra, no cotidiano acadêmico, que articula a tríade e não a limita a uma normatividade ou fundamentação. A partir desse entendimento, acreditamos que o BDH apresenta alto potencial pedagógico e atravessa a experiência formativa nas três dimensões (ensino-pesquisa-extensão). **Descritores:** Faculdades de Odontologia. Ensino. Educação Superior. Ética Odontológica. Relação Comunidade-Instituição.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO À SAÚDE DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LILIAN ANDRADE RODRIGUES
MARILIA GABRIELA SILVA MARINHO
ANGELA XAVIER MONTEIRO
NAELKA SARMENTO
SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS
ANA PATRÍCIA DE SOUZA PEREIRA

RESUMO

Nas décadas de 1970 e 1980, a Reforma Sanitária Brasileira resultou na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que possui como princípios a equidade, universalidade e integralidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia, aprovadas no ano de 2002, direcionam-se para modificações de cenários no SUS, ao preconizar que a formação do profissional deve abranger o sistema de saúde brasileiro, a atenção integral à saúde e o trabalho em equipe. Em sintonia com as DCN, o curso de graduação em Odontologia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), possui em sua grade curricular a disciplina de Estágio Supervisionado em Atenção à Saúde. Esse trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de duas acadêmicas do oitavo período do Curso de Odontologia da UEA na disciplina de Estágio Supervisionado em Atenção à Saúde, a qual propõe a inserção de estudantes de Odontologia na Unidade Básica de Saúde (UBS) com o objetivo de adequar a formação dos estudantes, bem como apresentar a rotina e o papel do cirurgião-dentista no SUS. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, delineado a partir das atividades executadas pelas acadêmicas, sob supervisão das cirurgiãs-dentistas preceptoras. O cronograma se deu em três localidades distintas, onde foi possível desenvolver práticas de educação e promoção em saúde, além de possibilitar a participação e o apoio na campanha de vacinação contra a COVID-19 na cidade de Manaus. Portanto, a inserção do acadêmico de Odontologia na UBS por meio da disciplina direciona o futuro cirurgião dentista a qual caminho deve percorrer: buscar atender as necessidades da população e prestar um serviço de qualidade, equitativo e universal. Além disso, promove uma aproximação da comunidade com o meio acadêmico.

Descritores: Faculdades de Odontologia. Serviços de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE CURSOS DE ODONTOLOGIA NO OFERECIMENTO DE CONTEÚDO EDUCACIONAL NO YOUTUBE

VIRNA TAÍSE DE OLIVEIRA
MARCO ANTÔNIO DIAS DA SILVA

RESUMO

É usual o uso do YouTube como fonte de informação em saúde. Contudo, pouco se sabe sobre a participação de universidades brasileiras no oferecimento do conteúdo odontológico. O objetivo deste estudo foi verificar a existência de canais oficiais do YouTube de cursos de Odontologia dos estados do Piauí, Ceará, Alagoas e Rio Grande do Norte. Em Dezembro de 2020, utilizando a lista de nomes e siglas, obtida no site do e-mec, foram realizadas buscas, no YouTube, por canais oficiais dos cursos de odontologia. Os dez primeiros vídeos resultantes de cada pesquisa foram assistidos e categorizados com base no provedor do conteúdo e no assunto do vídeo. Os dados referentes ao engajamento de cada vídeo foram tabulados e utilizados para calcular o índice de interação e a taxa de visualização. O mesmo procedimento foi realizado novamente em Junho de 2021. Foram analisados 753 vídeos, sendo a maior parte de fontes não acadêmicas (430). Observou-se que a maior parte dos vídeos publicados por cursos de odontologia tinha propagandas como assunto principal (57%)($p < 0,01$). Apenas 9% dos vídeos apresentavam conteúdo instrucional. Em meados de 2021, verificou-se também uma redução de quase 50% na quantidade de conteúdo instrucional oferecido por cursos no quando comparado ao que foi encontrado em Dezembro de 2020 ($p < 0,01$). Conclui-se que a participação dos cursos dos estados do Piauí, Ceará, Alagoas e Rio Grande do Norte no oferecimento de conteúdo odontológico que já era reduzida em 2020 sendo ainda mais impactada em 2021. Entende-se que esse panorama acaba por aumentar as chances de que alunos, profissionais e pacientes acessem material pouco confiável tornando-os expostos a ação nociva de fake news.

Descritores: Redes Sociais. Mídias Sociais. Faculdade. Educação. Tecnologias da Informação.

EDUCAÇÃO ODONTOLÓGICA EM TEMPOS DA COVID-19: AVALIAÇÃO DE DISCENTES DE ODONTOLOGIA APÓS 1 ANO DE PANDEMIA

MARIA CECÍLIA DE AZEVEDO ARAÚJO
FABIANA LARISSA SANTOS DE MEDEIROS
ANA BEATRIZ COSTA ALMEIDA
FALDRYENE DE SOUSA QUEIROZ
LUCIANA ELLEN DANTAS COSTA

RESUMO

A pandemia da Covid-19 afetou fortemente o ensino odontológico em todo o Brasil. Para garantir a continuidade do aprendizado o sistema educacional teve que adaptar-se a modalidade remota e isso acarretou uma série de implicações para os graduandos de odontologia, aliado a isso, o isolamento social e a doença COVID-19 trouxeram instabilidade emocional e inúmeras incertezas quanto à formação acadêmica e ao futuro profissional. Esse trabalho objetivou avaliar o impacto, após 1 ano de pandemia da Covid-19, na experiência educacional do ensino odontológico na visão dos discentes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil. O estudo do tipo transversal quantitativo foi aprovado pelo CEP/CFO/UFCG (nº 4.216.520). Os questionários online autoaplicáveis foram desenvolvidos mediante consulta a 5 pesquisadores, em três rodadas de revisões distintas, pré-testados, e enviados por email, para todos os discentes matriculados no curso de Odontologia da UFCG, entre os meses de abril e maio de 2021, buscando coletar dados sobre a condição de saúde física e mental e a experiência educacional do ensino remoto. Os dados foram registrados em um software e analisados por meio de estatística descritiva. Participaram do estudo 164 discentes, perfazendo um total de 50,8% do universo amostral. Como reflexo do isolamento social, observou-se uma baixa prevalência da COVID-19 entre os estudantes (19,5%), porém a maioria relatou que o isolamento afetou em demasia a sua saúde mental, sendo a ansiedade (91,5%) e o medo (70,7%) como os mais prevalentes sintomas emocionais entre os estudantes. Questionados sobre o grau de cansaço físico e mental, os estudantes pontuaram em uma escala linear que variou de 0 a 10 uma média de $7,65 \pm 2,08$, demonstrando um grau de moderado a alto de cansaço. Quanto a experiência educacional 48,8% gostam das aulas online, acreditam ter um maior rendimento e aprendizagem com a metodologia assíncrona (57,3%) mas que encontram dificuldades em manter o interesse nos estudos (78,6%) e mencionam prejuízo no treinamento e aprendizado clínico (85,6%). Acreditam que parte do conteúdo ministrado no formato remoto deve ser revisto com o retorno das atividades presenciais (56,1%) e consideram regular a relação ensino x aprendizagem dos alunos do curso de Odontologia nesse primeiro ano de ensino remoto (45,7%). Classificam como regular a qualidade do aprendizado teórico no ensino online (57,9%) e como ruim, o aprendizado prático (50,0%). Em uma escala linear de preocupação que variou de 0 a 10, os discentes se mostraram de muito a extremamente preocupados com o impacto da pandemia no ensino odontológico, em uma média de $9,41 \pm 1,13$. Acreditam ainda que o aprendizado online não pode substituir o presencial para o curso de odontologia (82,9%) e que estão preparados para o retorno das atividades presenciais (57,3%). É notório o impacto que pandemia vem acarretando na vida dos estudantes. Os efeitos negativos gerados pelo atraso acadêmico e os problemas psicológicos decorrentes desse momento atípico e desafiador podem ter reflexos em toda a vida dos mesmos.

Descritores: Ensino. Impactos na Saúde. Infecções por Coronavírus. Odontologia.

METODOLOGIAS DE ENSINO PARA A PRÁTICA CLÍNICA EM ODONTOPEDIATRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA – EXPERÊNCIA EXITOSA

ANA PAULA DORNELLAS
MARIA LÚCIA VENÂNCIO PETRUCCI
ÂNGELA MENDONÇA FILGUEIRAS BICALHO
ELIAS DARUIS ASSAD-NETO
MÁRCIA COSTA LOUVAIN

RESUMO

Em 2020 com a pandemia da COVID19, houve o início da paralisação das aulas presenciais em todas as instituições de ensino odontológica. Naquele momento, foram necessárias novas estratégias de ensino- aprendizagem, como aulas teóricas remotas síncronas ou assíncronas. Porém, por ser um curso que requer habilidades clínicas, a prática deveria ser repensada em um novo modelo para que os estudantes tivessem perdas mínimas de experiência clínica. Baseados nessa lacuna, o objetivo desse estudo é relatar através de um relato de experiência exitosa, o modelo de ensino de práticas clínicas adotado pelo Departamento de Odontopediatria da Universidade Iguazu- Campus V- Itaperuna/RJ que consta das Disciplinas de Odontopediatria I, Odontopediatria II, Odontologia Materno Infantil e Clínica Pediátrica Especial (PNE). Ao retornarmos de forma presencial instituímos um modelo dinâmico sem pacientes e dentro das próprias Clínicas Odontológicas. Os alunos foram divididos em grupos, em horários diferentes e com intervalos para limpeza e desinfecção das clínicas. Os alunos recebiam uma lista de material previamente, correspondente a cada temática. Foram planejadas e executadas atividades em 4 blocos de práticas básicas laboratoriais: Anestesia e Radiologia; Terapia Pulpar para as urgências odontológicas; Tratamentos de Mínima Intervenção; Gincana de casos clínicos. Após 12 meses de acompanhamento desta dinâmica de ensino houve um significativo estímulo, com presenças diárias nas aulas e solicitações de outros laboratórios neste modelo de atuação. O que nos faz concluir que as nossas estratégias adotadas para resgatar estímulo, conhecimento e treinamento, minimizou estas perdas relevantes para a graduação, entretanto faz-se necessário quantificarmos os dados de satisfação e aprendizado dos mesmos.

Descritores: Atividades Educativas. Odontopediatria. Ensino superior.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE ODONTOLOGIA: ANÁLISE ESTRUTURAL E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

KARINE CECÍLIA DO NASCIMENTO SOUZA
IRIS MARILIA ALVES DA SILVA
PATRÍCIA MOREIRA FERNANDES
SÍLVIA GIRLANE NUNES DA SILVA

RESUMO

As Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia possuem papel primordial para a formação do Cirurgião-Dentista no Brasil, sendo consideradas como o instrumento norteador entre as Instituições de Ensino Superior e o papel social que tal profissão representa para a sociedade. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar qualitativa e estruturalmente o conteúdo textual das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia e discutir seus impactos para a formação acadêmica na atualidade. Para tanto, foi realizada uma busca ativa de dados similares na Literatura de artigos indexados nas bases SciElo, BVS e no Portal do Diário Oficial da União publicados entre os anos de 2019 e 2021. Na busca, utilizou-se os seguintes descritores: *Dentistry Education and Dental Schools and Professional Training in Health*, nos quais são abordadas temáticas voltadas para a formação educacional dos dentistas no Brasil, as atividades desenvolvidas durante o período de formação, o perfil do egresso e sua capacidade na resolução dos problemas, bem como a atuação desse profissional na atenção individual e coletiva. Os resultados evidenciaram que tal instrumento norteador corrobora para que as Faculdades de Odontologia superem, com sucesso, os desafios que se apresentam durante a formação acadêmica e ofereçam uma Formação Profissional de Saúde com excelência em diferentes contextos do trabalho em saúde. Além disso, a Educação permanente contida em tal documento prevê a formação do Cirurgião-Dentista na atuação interprofissional, com postura humanizada e com uma abordagem mais ampla e resolutiva dos casos - a diversificação dos cenários de práticas é uma oportunidade para os discentes vivenciarem, efetivamente, as Políticas Públicas de Saúde e o seu fluxo de organização na íntegra. Em última instância, tem-se a avaliação dos cursos de Odontologia como parte do documento, a fim de que sejam acompanhados os processos relacionados a essa atribuição, permitindo ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento. Dessa forma, a natureza contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia disserta acerca de competências primordiais voltadas ao perfil do futuro profissional, capacitando-o para comunicar e liderar na tomada de decisões acerca da Gestão em Saúde tanto em âmbito individual quanto no âmbito coletivo, contribuindo, assim, para a construção de um profissional crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde.

Descritores: Educação em Odontologia. Faculdades de Odontologia. Formação Profissional em Saúde.

UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO NA SAÚDE INDÍGENA: O PROJETO “HUKA KATU” A FORP/USP NO XINGU

IGOR HENRIQUE TEIXEIRA FUMAGALLI
SORAYA FERNANDES MESTRINER
LUANA PINHO DE MESQUITA LAGO
WILSON MESTRINER JUNIOR

RESUMO

A formação de futuros profissionais de saúde integrados à rede de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), que reconheçam as necessidades das diferentes realidades brasileiras, como a atenção aos povos indígenas, são imprescindíveis para a efetivação dos princípios do SUS. O projeto acadêmico da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, reconhecido por “Huka Katu” - a FORP-USP no Xingu, tem por objetivo desenvolver competências, habilidades e atitudes necessárias aos futuros profissionais da área de saúde para atuar no subsistema de saúde indígena. As ações formativas propostas pelo projeto buscam a reorientação do modelo formador e assistencial junto às comunidades indígenas. As etapas preparatória e operacional são respectivamente desenvolvidas nas disciplinas optativas livres - Atenção à Saúde Bucal em Populações Indígenas I e II. A Etapa Preparatória desenvolve-se em ambiente virtual com uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em módulos teóricos com abordagem em sociologia, antropologia, saúde coletiva, políticas públicas e vigilância em saúde e cuidado intercultural. E a etapa operacional é desenvolvida no contexto da atenção primária nas aldeias do Parque Indígena do Xingu, com ênfase na integralidade da atenção em saúde por ciclos de vida, e aprendizagem pela vivência do trabalho em equipe na saúde indígena, por meio de imersões que ocorrem três vezes ao ano, por um período de 15 a 18 dias. e conta com a participação de uma equipe multiprofissional composta por graduandos da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, assim como, residentes, pós-graduandos, docentes, agentes indígenas de saúde, médicos e enfermeiros do Distrito Sanitário Especial Indígena. A vivência na realidade dessa população aponta para aprendizagem significativa do processo de saúde-doença-cuidado em populações indígenas possibilitando a construção de saberes a partir da experiência e da imersão nessa realidade, como também, aproxima ao contexto sócio-cultural, o que possibilita troca de saberes acadêmicos e populares com possibilidade de modificar a visão mecanicista e reducionista e amplia o referencial social e intercultural do processo saúde-doença-cuidado, suas implicações na prática de saúde e na formação de profissionais na perspectiva sugerida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os profissionais de saúde bucal. Além disso, o projeto também contribui para a qualificação das equipes de saúde do Parque e com a formação de Agentes Indígenas de Saúde.

Descritores: Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. Sistema de Saúde Indígena. Saúde Bucal.

ESTÁGIO EM DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE COM ATIVIDADES REMOTAS: A EXPERIÊNCIA DO UNIFACEX

CLAUDEIR DO NASCIMENTO SILVA
LUIZ GUILHERME PEREIRA SILVA
LÍGIA MORENO DE MOURA
ANA LARISSA FERNANDES DE HOLANDA SOARES
CRISTIANE ASSUNÇÃO DA COSTA CUNHA MAFRA
MÁRIA ALICE PIMENTEL FUSCELLA

RESUMO

O contexto da pandemia da Covid-19 com isolamento social necessário, trouxe grandes desafios para a formação de profissionais de saúde, principalmente, relacionados a integração, ensino, serviço e comunidade. Com isso, as atividades de estágios que antes eram realizadas de maneira presencial tiveram a oportunidade de serem executadas mesmo a distância. Toassi et al. (2012) afirma que o estágio em odontologia pode ser associado como uma maneira de construção e integração do acadêmico com a vivência social e econômica do trabalho em sua área, dando ao estudante a capacidade de enfrentar problemas vigentes e concretos do seu exercício profissional no país por meio da realidade da atenção básica. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da disciplina de “Estágio em Determinantes Sociais em Saúde” ofertada ao terceiro período do Curso de Odontologia do Centro Universitário Facex-UNIFACEX com a experiência totalmente remota. Para o desenvolvimento do referido estágio, foram desenvolvidas diversas atividades online, por meio da plataforma Google Meet, no sentido de promover a articulação dos estudantes com a equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde (UBS), situada no bairro Bom Pastor no município de Natal, Rio Grande do Norte. Os encontros foram iniciados com uma visita virtual na UBS, onde foi possível observar a logística do local e sua estrutura e a partir disso, ter acessos as famílias e suas informações. As ferramentas necessárias foram a escala de Coelho-Savassi e mapeamento da área de cobertura de forma digital. Foi feito um levantamento de dados com 84 famílias da microárea com informações domiciliares e individuais. Após a sondagem dos grupos familiares pode-se observar as informações sociais e de saúde mais prevalentes, sendo elas: hipertensão, desemprego, indivíduos maiores de 70 anos e diabetes. Assim, foram elaborados instrumentos educativos digitais, por meio de canais no Youtube, conta no Instagram, vídeos no Tiktok, panfletos e vídeos didáticos sobre prevenção e promoção em saúde relacionados a essas condições. Mediante isso, é possível concluir que mesmo com um método atípico de estágio, foi possível desenvolver todos os objetivos gerais e específicos da disciplina, o que antes era executado de forma presencial, os alunos puderam realizar de maneira remota. Observou-se também o intenso envolvimento dos estudantes com as atividades de forma mais interativa e inovadora. Dessa forma, todo o material ricamente produzido foi disponibilizado para a UBS utilizar em sua rotina de atividades diárias.

Descritores: Promoção da Saúde. Saúde Pública. Educação em Odontologia.

UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

NAJARA BARBOSA DA ROCHA
ANDREA CLEMENTE PALMIER
JOÃO HENRIQUE LARA AMARAL
MARCOS AZEREDO FURQUIM WERNECK
MARIA INÊS BARREIROS SENNA

RESUMO

A Educação interprofissional em saúde (EIP) ocorre quando estudantes de mais de uma profissão da saúde aprendem em conjunto com objetivo de melhorar a colaboração interprofissional em prol da melhoria do cuidado integral em saúde. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência do curso de Odontologia na participação em atividades interprofissionais com cursos da área da saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) adaptadas ao Ensino Remoto Emergencial. Atividades interprofissionais (*ITOSCE - Interprofessional Team Objective Structured Clinical Exam*) simuladas adaptadas ao ensino remoto foram planejadas por docentes de dez cursos da área de saúde e realizadas em três momentos em 2020. O *ITOSCE* é uma avaliação formativa que consiste em um exame clínico estruturado simulado em um grupo de estudantes de diferentes profissões. Esta atividade formativa foi desenvolvida durante 4 semanas com ações assíncronas e um encontro síncrono às sextas-feiras à tarde pela plataforma *Teams*, com carga horária total de 15 horas, com o objetivo de desenvolver competências para colaboração interprofissional: comunicação interprofissional; papéis e responsabilidades; trabalho em equipe interprofissional e valores e ética. As competências foram desenvolvidas pelos estudantes simulando discussões em equipe interprofissional de situações comuns da Atenção Básica em Saúde. As atividades assíncronas consistiam em leitura de textos base, vídeos e participação em fórum coletivo. O momento síncrono foi dividido em: 1) Recepção e acolhimento dos estudantes das diversas profissões e orientações sobre o *ITOSCE* (5 min); 2) Leitura da situação-problema (5 min); 3) primeira rodada de discussão (20 min); 4) Interferência dos professores (5 min); 5) Segunda rodada de discussão (20 min); 6) Feedback dos monitores (10 min); 7) Feedback dos professores segundo a orientação de um *checklist* (15 min) e 8) *Feedback* e avaliação da oficina pelos estudantes (10 min). Participaram 587 alunos dos cursos: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Veterinária, Nutrição, Psicologia, Radiologia e Terapia Ocupacional, sendo 69 estudantes de Odontologia. No *feedback*, no chat durante a atividade e por meio de formulários digitais, os discentes de Odontologia expressaram o quanto a atividade foi importante para sua formação profissional, com o desenvolvimento de habilidades como a comunicação interprofissional e trabalho em equipe. A contribuição mais citada foi vivenciar o trabalho em equipe interprofissional. A maioria dos discentes relatou que a atividade não teve pontos negativos, porém, os que relataram foi em relação aos problemas com a internet e tempo insuficiente para a discussão. Também informaram que a EIP e as práticas colaborativas são inexistentes no ensino de graduação em Odontologia da UFMG e deveriam ser introduzidas na graduação desde os anos iniciais do curso. Esta experiência mostrou como oportuna a realização de atividade formativa em EIP para os cursos de Odontologia com a participação de estudantes dos cursos da área da saúde no contexto do ensino remoto emergencial. A EIP contribuiu de forma positiva para formação do cirurgião dentista por desenvolver competências colaborativas.

Descritores: Educação Interprofissional. Aprendizagem Colaborativa. Odontologia.

DESCRIÇÃO DE UMA NOVA FERRAMENTA PARA O AUXÍLIO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E CIRURGIÕES DENTISTAS NO DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO DE REABILITAÇÃO BUCAL

POLIANA ALEXANDRA MARTINELLO
LEONARDO SIQUEIRA SILVA
NARA HELLEN CAMPANHA BOMBARDA

RESUMO

O sucesso no tratamento reabilitador depende de um correto diagnóstico, planejamento, domínio técnico e visão integral do paciente para o estabelecimento de protocolo que contemple uma sequência clínica adequada e individualizada para cada caso. Entretanto, para os acadêmicos, em especial, mas também para o profissional com pouca experiência em reabilitação oral, existe uma dificuldade no estabelecimento e no registro em ficha do protocolo a ser seguido, dentro de uma sequência clínica que contemple as necessidades do paciente. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é descrever uma ferramenta idealizada para facilitar o entendimento dos passos clínicos das fases reabilitadoras, e dessa forma facilitar os planejamento das sessões clínicas, o registro em ficha e a aprovação do plano de tratamento pelo paciente. Trata-se de um *template*, desenvolvido por um acadêmico concluinte da graduação, durante monitoria junto à disciplina de Reabilitação Bucal II, do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O instrumento contém os seguintes campos específicos para preenchimento de texto: nome dos avaliadores responsáveis, descrição do paciente, queixa principal, necessidades protéticas, história médica e odontológica, exame físico extra e intraoral, orçamento. Além disso, contém espaço para o anexo de fotografias do paciente, das próteses antigas, da cópia em miniatura do prontuário, de exames complementares, do odontograma e outros registros. Na sequência, existe um campo para preenchimento de todas as necessidades pré-protéticas de preparo de boca. Em seguida, utilizando a ferramenta de lista suspensa, é possível selecionar cada etapa do plano de tratamento, com o número e títulos das respectivas sessões, data, procedimentos a serem realizados e comentários adicionais sobre a sequência clínica e laboratorial, e, por fim, referências bibliográficas quando utilizadas. Este *template* ainda não foi aplicado, e a sua avaliação será realizada em estudantes de odontologia, e posteriormente a transformação desse instrumento em um aplicativo para *smartphone*.

Descritores: Diagnóstico. Planejamento. Reabilitação Bucal.

MOSTRA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

MICHELLE PIMENTA OLIVEIRA
PATRICIA HELENA COSTA MENDES
SARA KATERINE VIEIRA
MARCOS VINÍCIUS MACEDO DE OLIVEIRA
RENATO MENDES ALMEIDA
JOSÉ MANSANO BAUMAN

RESUMO

A inserção do estudante de Odontologia nos campos de práticas do Sistema Único de Saúde (SUS) ocorre de forma transversal no curso de odontologia da Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO). Além disso, há o incentivo em proporcionar a troca de experiências entre os alunos, com a realização semestral da Mostra de Integração Ensino-Serviço (MIES). O objetivo desse trabalho é relatar, a partir da descrição desse evento, a experiência de nossos alunos, professores e preceptores durante os estágios extramuros das disciplinas de Saúde Coletiva VI, Saúde Coletiva VII e Estágio Supervisionado realizados nas Unidades de Saúde da Família do município de Montes Claros, resultante da parceria estabelecida entre a Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO) e a Secretaria Municipal de Saúde por meio do COAPES (Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde). Esse evento contempla as vivências dos acadêmicos do sexto, oitavo e décimo períodos que após realizarem o processo de Diagnóstico Situacional do território de atuação, realizam de forma sequencial nos períodos subsequentes do curso, ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e recuperação da saúde bucal, além de ações interprofissionais, intersetoriais e voltadas para gestão dos serviços de saúde. As práticas de Saúde Coletiva VI, no 6º período, envolvem a realização do diagnóstico situacional da população adscrita de uma Equipe de Saúde da Família (ESF), com o processo de territorialização. No oitavo período, os acadêmicos retornam para a mesma equipe e realizam ações de promoção à saúde, prevenção de agravos bucais, gestão do processo de trabalho e tratamento restaurador atraumático em espaços sociais envolvendo escolares. No 10º período, durante a disciplina Estágio Supervisionado, as atividades são complementadas pela inclusão do atendimento clínico odontológico voltado para as demandas espontânea e programada em saúde bucal, além de todas as demais ações já realizadas nos períodos anteriores. Durante a MIES, os acadêmicos apresentam, em forma de pôster, as experiências obtidas durante os estágios, tendo como avaliadores os preceptores cirurgiões- dentistas, que atuam nas ESF e que são vinculados à FCO. Os estágios realizados nos campos de prática do SUS contribuem para a formação crítica, ética e cidadã do estudante, reforçando seu papel de agente transformador de realidades diversas e com o perfil necessário para a atuação na rede pública de assistência à saúde.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Estratégia Saúde da Família. Ensino.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID19 – RELATO DE CASO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA EM ODONTOLOGIA

PEDRO HENRIQUE BARROS DOS SANTOS
TANIA ADAS SALIBA
MARCIAL ANTÔNIO SIMÃO SONGA
FERNANDA LOPEZ ROSELL
AYLTON VALSECKI JÚNIOR
SUZELY ADAS SALIBA MOIMAZ

RESUMO

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são de extrema importância para a formação de um profissional autônomo, resiliente e proativo. A pandemia do COVID 19 obrigou as instituições de ensino superior a buscarem alternativas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, resultando na utilização intensa do ambiente virtual. Diante desse contexto, o programa de pós-graduação “Saúde coletiva em odontologia” da Unesp-FOA ofertou uma disciplina à distância aos pós-graduandos, empregando a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas. O objetivo neste trabalho foi relatar a experiência vivenciada com o emprego da metodologia PBL, na modalidade EaD, nos cursos de mestrado e doutorado, na área de saúde Coletiva em Odontologia. A disciplina nomeada “Processos Educacionais na Contextualização da Saúde” do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva em Odontologia – Unesp contou com 23 pós-graduandos matriculados e tutores, docentes do Programa. As atividades ocorreram de forma síncrona e assíncrona, por meio dos módulos temáticos: Teorias de ensino-aprendizagem, Identidade docente e perfil profissional, Competências na docência, Cognição e Taxonomia de Bloom, Problematização e Espiral Construtivista e Processos Avaliativos. Os momentos assíncronos ocorreram por meio de vídeo-aulas disponibilizadas em plataforma virtual, e os síncronos foram realizados para discussão e aprofundamento dos temas, com a intencionalidade de promover um letramento pedagógico capaz de despertar o pensar e agir na aprendizagem de forma autônoma e centrada no estudante. As atividades ocorreram sob a premissa de desenvolver capacidade crítico-reflexiva para a internalização e transformação do conhecimento. Os alunos dividiram-se, de forma aleatória, em quatro grupos equânimes, seguindo a orientação dos docentes, quanto à mescla entre os níveis de mestrado e doutorado e foram orientados sobre os trabalhos e pressupostos. Para prática do PBL, foi solicitado aos pós-graduandos que elegessem temas para definição de situações-problemas e a atividade formativa foi realizada com abordagem problematizadora e empática. Os seguintes temas emergiram nos grupos: “A educação de forma remota”, “Saúde bucal das gestantes”, “Regulamentação e limites da harmonização orofacial na odontologia” e “Educação pública frente às desigualdades sociais”. Cada grupo trabalhou o assunto eleito, em espiral construtivista com os demais discentes, de acordo com a seguinte dinâmica: em tempo estabelecido apresentava o tema aos demais estudantes, identificavam problemas, formulavam explicações, elaboravam quesitos, realizavam pesquisas, construam novos significados e avaliavam o processo, finalizando a discussão da problemática. O Processo Avaliativo ocorreu de forma contínua, somativa e corresponsável. Na primeira aula foi realizada avaliação diagnóstica sobre os conhecimentos dos estudantes acerca das metodologias ativas e suas expectativas e no decorrer do processo os estudantes registraram suas vivências em um portfólio, empregado também como instrumento de avaliação. O portfólio possibilitou o autoconhecimento, reflexões aprofundadas, análise do desempenho e da evolução ao longo do processo. Na análise do discurso dos estudantes, durante a apresentação dos portfólios, a aplicação das metodologias ativas, no ambiente virtual de aprendizagem, foi considerada exitosa, destacando-se trechos que enfatizam o desenvolvimento do processo crítico-reflexivo, com ampla visão sobre os temas e soluções apresentadas, como importante aspecto alcançado.

Descritores: Ensino. Aprendizagem Baseada em Problemas. Odontologia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO HÍBRIDO DURANTE A PANDEMIA NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA DA FAO-UFMG

THAINÁ DE PAULA GUIMARÃES DUVAL
PATRÍCIA VALENTE ARAÚJO
HUGO HENRIQUES ALVIM
LUIZA DE ALMEIDA QUEIROZ FERREIRA
MARCOS DANIEL SEPTÍMIO LANZA
ROGÉLI TIBÚRCIO DA CUNHA PEIXOTO

RESUMO

A metodologia de ensino da disciplina “Fundamentos da Odontologia Restauradora” da Faculdade de Odontologia da UFMG adota o modelo híbrido desde o ano de 2013, na tentativa de superar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo ensino-aprendizagem do modelo tradicional de ensino. O objetivo deste trabalho é apresentar as modificações necessárias à adequação do modelo híbrido de ensino frente ao período de isolamento social devido à pandemia por COVID-19. Antes da pandemia, a metodologia da disciplina era baseada em aulas teóricas e práticas presenciais demonstrativas, onde os estudantes executavam procedimentos pré-clínicos no Laboratório Multidisciplinar, tendo como suporte o emprego de recursos audiovisuais para visualização dos procedimentos e disponibilização dos materiais didáticos no ambiente virtual de aprendizagem da plataforma Moodle. A adoção do modelo híbrido foi baseada na necessidade de melhorar a visualização dos detalhes dos procedimentos demonstrados pelo professor em aula prática para um grupo de alunos, em simuladores, uma vez que nem todos conseguiam acompanhar adequadamente o que era demonstrado, em função das dimensões do manequim odontológico e da relação professor-aluno. Para implementação do modelo híbrido, foram adquiridos equipamentos de áudio, foto e vídeo para a gravação dos procedimentos demonstrativos realizados pelos professores na prática. Além disso, o laboratório foi equipado com notebook e data show, permitindo a transmissão dos procedimentos gravados em televisores instalados em cada bancada e em tela interativa, além de um *visualizer* para transmissão de procedimentos ao vivo. Assim, todos os procedimentos práticos demonstrativos passaram a ser apresentados durante a aula prática. Pelo Moodle, o aluno acessava todas as informações sobre a disciplina (plano de ensino, cronograma, lista interativa de instrumentos, guia das aulas práticas, bibliografia, fórum de interatividade). A parte não presencial consistia de uma preparação prévia para a aula prática. O aluno deveria ler um artigo, em seguida, assistir ao vídeo referente à aula prática, fazer um estudo dirigido e responder a um exercício sobre o tema. Quando a oferta da disciplina foi autorizada no modelo híbrido em 2021/2, apesar de já empregarmos esta metodologia, diversas modificações foram necessárias. As aulas teóricas presenciais foram substituídas por aulas assíncronas, o número de aulas práticas presenciais foi reduzido à metade, com a finalidade de redução de risco de contaminação e, com isso, o restante da carga horária prática passou a ser dado de forma remota. Os alunos continuaram a se preparar para as aulas práticas como faziam anteriormente pelo Moodle, por meio da leitura de um artigo, acesso ao vídeo do procedimento referente à aula prática, realização do estudo dirigido e exercício sobre o conteúdo. Mas todas as dúvidas e explicações quanto aos procedimentos eram realizadas em encontros síncronos semanais de uma hora preparando os alunos para as práticas presenciais. Pode-se concluir que o modelo híbrido de ensino emergencial permitiu o retorno às atividades necessárias ao aprendizado teórico e prático da disciplina e possibilitou uma mudança no processo ensino-aprendizagem fazendo com que o aluno se tornasse mais responsável e autônomo na construção de seu conhecimento, tendo o professor como mediador potencializando esta interação.

Descritores: Educação a Distância. Educação Superior. COVID-19.

A INTERAÇÃO DAS REDES SOCIAIS COMO FORMA DE PROPOR UMA MONITORIA DE ENSINO

CATARINA LUCENA LEIROS
MARIA ALICE PIMENTEL FUSCELLA
WANESSA KALINE DE ARAUJO MOURA
MARIA LUIZA MARIANO DE MEDEIROS
MARIA ELISA SEIXAS DE AZEVEDO MARIZ

RESUMO

A necessidade do isolamento social colocou toda comunidade acadêmica em estágio de reinvenção. Assim, diante de tantas incertezas e medos, fez-se necessário unir forças, buscar aliados e métodos de tornar uma realidade tão devastadora e cruel em algo leve e eficaz. Contudo, não seria uma missão fácil desenvolver o cognitivo dos estudantes longe dos espaços físicos e de toda interação social antes permitida. Entretanto, os obstáculos motivam superações e, nesse princípio surge o projeto de Monitoria de Processos Morfológicos I do Centro Universitário Facex. O efetivo estudo tem como objetivo continuar uma ferramenta de melhoria de ensino de forma lúdica, moderna e hordiena, a fim de propor algo usualmente popular na vida dos estudantes e, também, despojado. Para isso, foram feitas análises sobre os mais variados ethos dos sujeitos em vigor no projeto para, enfim, concluir como tornar a experiência dentro de casa uma vivência singular. Dessa forma, após traçados os perfis, depreende-se que o Instagram seria uma ótima rede social de educação, haja visto que é muito utilizada pelos jovens e acompanha todo padrão imediatista da geração atual. Para o desenvolvimento desse aparato tecnológico foi criada uma conta com um nome de usuário remetente a matéria da monitoria, os alunos seguem o perfil virtual e na página encontram postagens sobre os mais variados temas de anatomia. Além disso, questões de fixação, gincanas com fotos de peças anatômicas para preparação diante das provas práticas e videos explicativos são outros aspectos abordados na pagina. Ademais, esse instrumento social permite a formação de todo um complexo de apoio no qual os alunos podem interagir e tirar suas duvidas, inclusive aqueles mais tímidos que não conseguem se expressar diante de uma sala toda. Tal viés, já aborda o trabalho humanizado e todo aparato psicológico que é tão fundamental para a formação de um bom profissional. Toda via, o perfil não poderia ser somente postagens sobre múltiplos conteúdos, afinal, a internet é um meio muito abrangente e repleto de informações o que aumenta a responsabilidade do Instagram. É preciso criar e reproduzir, mas acima de tudo propor inovação e diferenciais. Dentro dessa perspectiva, a conta propõe como ideal trazer contextos atuais, como por exemplo relacionar a anatomia do sistema respiratório com a Covid- 19, conjuntura que desenvolve raciocínio além das especificações estabelecidas em grades curriculares. Outrossim, é a disposição de um pouco de humor dentro da contextualização trabalhada para tornar ainda mais lúdico o processo de construção de pensamento. Infere-se que mesmo diante das medidas de distanciamento é possível manter a interação, contudo, de forma responsável, afinal, trata-se de futuros profissionais da saúde preparados para servir a humanidade, promover saúde e acompanhar o que existe de mais moderno nas suas áreas de atuação. Portanto, fica evidente que é possível propor educação que acompanhe o ritmo acelerado da modernidade, seguindo as noções da atualidade e, principalmente, de forma ética mantendo o teor científico nas informações.

Descritores: Acesso à Inovação Tecnológica. Uso de Rede Social. Acesso à Tecnologia em Saúde.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA TELEODONTOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM E DE ENFRENTAMENTO DA COVID-19

THAINÁ DE PAULA GUIMARÃES DUVAL
AMANDA MEDEIROS FROTA CRUZ
GABRIELA PAULINO VICENTINO
ROGÉLI TIBÚRCIO RIBEIRO DA CUNHA PEIXOTO

RESUMO

O Projeto de Extensão "Teleodontologia UFMG" integra o Programa Telessaúde Brasil Redes, desenvolve atividades de Teleeducação e Teleconsultoria e atua na qualificação da assistência dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) por meio de ações de apoio à atenção à saúde bucal e de educação permanente. A Teleconsultoria almeja aumentar a resolutividade da assistência, baseada na melhor evidência científica e adaptada às realidades locais, de acordo com os princípios do SUS. A Teleeducação é um processo de ensino-aprendizagem mediado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) cuja oferta deve considerar as necessidades dos profissionais da APS. O objetivo do trabalho é apresentar as ações do Projeto antes da pandemia por COVID-19 e as alterações realizadas para superar os prejuízos frente às normas de distanciamento social. Anteriormente à pandemia, as atividades de Teleeducação aconteciam por meio de Webconferências quinzenais e de Websimpósios com temas indicados pelas Equipes de Saúde Bucal e instituições parceiras, como a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG). As Webconferências eram gravadas no CETES (Centro de Tecnologia em Saúde), na Faculdade de Medicina da UFMG, espaço que conta com corpo técnico especializado em Tecnologias da Informação e Comunicação e em gerenciamento dos serviços públicos de saúde. Porém, devido à pandemia, houve a suspensão do cronograma das Webconferências e a sua realização passou a ser baseada nas atualizações das Notas Técnicas elaboradas pelo Centro de Operações Emergenciais em Saúde da SES-MG. As atividades de Teleeducação se tornaram, então, uma estratégia do SUS-MG para enfrentar os desafios gerados pela interrupção dos atendimentos odontológicos eletivos e dos prejuízos causados à população. Além disso, as Webconferências passaram a ser realizadas de forma remota, por meio da plataforma virtual *StreamYard*. Em relação às Teleconsultorias, houve uma diminuição das solicitações, devido à restrição dos atendimentos odontológicos às urgências. Para solicitar uma Teleconsultoria, o profissional cadastrado acessa a plataforma virtual do Telessaúde e envia as dúvidas para um dos professores teleconsultores da Faculdade de Odontologia (FAO-UFMG). As solicitações são respondidas de forma assíncrona em até 72 horas. Além disso, no período trans pandêmico, a equipe está desenvolvendo um novo site mais interativo e que irá hospedar as Webs já realizadas, bem como materiais educativos em saúde, produções científicas e instrumentos orientadores. Mesmo com as dificuldades da pandemia, o projeto continua capacitando docentes e discentes da FAO-UFMG na aplicação da telemática, fornecendo aos alunos a oportunidade de supervisionar à distância as ações de educação permanente e de gerenciar as redes sociais para divulgação das atividades, disponibilizando as Webconferências no canal do *Youtube* e incentivando a ampliação do projeto, com o desenvolvimento de atividades de pesquisa e a apresentação em eventos científicos. O emprego das TDIC na Teleodontologia é um excelente recurso didático para atualizar e capacitar o conhecimento de estudantes e profissionais e melhorar a qualidade da atenção prestada à população. Neste momento ímpar, o projeto torna-se um canal de apoio, orientação e capacitação dos profissionais da área de saúde para o enfrentamento da COVID-19.

Descritores: Teleodontologia. COVID-19. Educação Superior.

MONITORIA REMOTA NO CURSO DE ODONTOLOGIA EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAIANE CAVALCANTE ALVES
CONCEIÇÃO APARECIDA DORNELAS MONTEIRO MAIA
MARIA ALICE PIMENTEL FUSCELLA

RESUMO

A monitoria é uma forma de ensino-aprendizagem disponibilizada pelas instituições de ensino superior aos alunos matriculados, existindo na modalidade bolsista e voluntária. Incentiva o desenvolvimento de habilidades como coordenar grupos de estudos e atividades, orientar e ajudar os colegas com dificuldades na disciplina, acompanhando junto ao professor o progresso dos alunos durante as aulas teóricas e práticas, dentre outras competências. Em tempos de pandemia de Covid-19, a tecnologia digital tem atuado como uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem, o que proporcionou a vários monitores se adequarem a modalidade remota para manterem ativa a interação entre o aluno-monitor com os demais acadêmicos. Apesar da graduação de Odontologia ter sua grande parte da carga horária prática, a monitoria atua auxiliando também no esclarecimento de alguns conceitos teóricos fundamentais para o exercício das práticas. O objetivo deste artigo é relatar a experiência da monitoria por meio da modalidade remota na disciplina Odontologia Pré-clínica III, que tem como base o conteúdo de endodontia laboratorial, no curso de Odontologia do Centro Universitário Facex - UNIFACEX. A plataforma digital para videoconferências utilizada foi o Google Meet, permitindo o acesso a sala de reunião on-line, o que facilitou a comunicação entre alunos-professores-monitor presentes. Através dos recursos de câmera, áudio, chat e compartilhamento de apresentação, realizou-se revisões de conteúdos, resolução de exercícios, discussão de casos clínicos e explicação de algumas dúvidas. Esse tipo de modalidade permitiu, também, a utilização de metodologias ativas, como gamificação, através do aplicativo Kahoot, plataforma de aprendizado baseada em jogos, o que possibilitou a aplicação de quiz de uma forma bem lúdica e competitiva, atraindo o interesse para participação na monitoria. Desta forma, a utilização do ambiente virtual na monitoria, diante do desafio enfrentado pelo isolamento e paralisações das atividades presenciais na pandemia, apresentou vantagens como: acesso à gravação dos encontros para discussão dos conteúdos com verificação da aprendizagem; a flexibilidade dos horários, contribuindo para a participação ativa; e, a praticidade, permitindo mais interação com os alunos. Concluímos que o uso de plataformas digitais contribuíram para uma maior participação e para que o plano de trabalho fosse cumprido em sua parte teórica, fortalecendo um ensino-aprendizagem integral aluno-monitor com excelência.

Descritores: Tutoria. Tecnologia digital. Covid-19.

ANÁLISE SOBRE FERRAMENTA DE ENSINO UTILIZADA NA DISCIPLINA PRÁTICA DE SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CARLOS VAGNER GONÇALVES PERES
CAROLINE RODRIGUES THOMES
LILIANA APARECIDA PIMENTA DE BARROS
LUCIANA FARIA SANGLARD

RESUMO

Em tempos atuais onde a ciência é ignorada ou mesmo renegada ao se tratar da tomada de decisões que necessitem ser racionais e técnicas, a Prática Baseada em Evidências (PSBE) vem como um item fundamental para a formação dos profissionais da saúde. Sustentados pelos princípios magnos da Odontologia, relacionados à uma profissão que possibilite oferecer o melhor aos seus pacientes e profissionais, no ano de 2020, a disciplina Prática de Saúde Baseada em Evidências foi criada e implementada no Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. O objetivo deste relato de experiência é apresentar a descrição e análise de uma metodologia ativa, com uso de mídia social, como estratégia pedagógica utilizada na disciplina. Para tanto, foi proposto o uso da plataforma Instagram como meio de divulgação dos conteúdos, pertinentes à ementa da disciplina e trabalhados em momento síncrono. Assim, a turma foi dividida em equipes, e todas produziam posts semanais com os temas selecionados pelos professores, e relacionados ao conteúdo trabalhado. A criação deste post era realizada em momento assíncrono, com supervisão do professor. A metodologia ativa foi realizada em duas turmas constituindo um modelo de atividade avaliativa contínua e formativa. Após participação voluntária e unânime dos estudantes na criação de 4 logomarcas para o perfil, que envolveu a apresentação e discussão conceitual dos pilares da PSBE (paciente, profissional e evidência científica), a logomarca, incluindo o logotipo, bem como, o nome do perfil (@pbe.odonto.ufes) foram selecionados por votação de toda a turma. Para alimentar esse perfil, os conteúdos criados pelos acadêmicos possibilitaram ao aluno fundamentação teórica para o conhecimento e aplicação futura da PSBE, conceitos que o embasarão durante toda sua vida profissional acadêmica e/ou clínica, pelo desenvolvimento de habilidades para análise da qualidade metodológica dos artigos científicos. Ao longo de quase 10 meses de publicações na mídia social, a página conta com mais de 70 trabalhos publicados, além de cerca de 200 seguidores diretos que acompanham e contribuem com comentários, auxiliando na construção do conhecimento, denotando assim a relevância do conteúdo divulgado entre o seu público-alvo. Dessa forma, estando de acordo com o modelo educacional atual e com os princípios do processo ensino-aprendizagem na educação de adultos, contemporâneos à geração dos millennials, ressalta-se a importância do aluno como protagonista, aprendendo a criar e analisar seu próprio conhecimento, desenvolvendo autonomia na análise científica, que é o objetivo e proposta do modelo educacional atual. Uma vez que a importância do senso crítico e do letramento científico no perfil dos egressos brasileiros é indiscutível, pode-se concluir que a aplicação da metodologia e sua dinâmica avaliativa especial trouxeram resultados positivos. A disciplina foi pautada em gerar estímulos educacionais consistentes, como o desenvolvimento de competências sócio-emocionais criativas e participação de um projeto interdisciplinar/colaborativo, e o uso da rede social, como metodologia ativa, contribuiu para o processo ensino-aprendizagem.

Descritores: Prática Clínica Baseada em Evidências. Instituições de Ensino Superior. Mídias Sociais.

DISCIPLINA ATENÇÃO EM SAÚDE DA UEM: ENSINO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM ÁREAS DA SAÚDE

TÂNIA HARUMI UCHIDA
NAJARA BARBOSA DA ROCHA
VANESSA VELTRINI
SUZANA GOYA
MITSUE FUJIMAKI

RESUMO

A formação interprofissional em saúde oportuniza o compartilhamento de conhecimentos, saberes e fortalecimento da assistência prestada na área da saúde, contribuindo para uma assistência humanizada e integral, entre duas ou mais profissões. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da saúde, a Universidade Estadual de Maringá criou a disciplina Atenção em Saúde, que integra acadêmicos e docentes de sete cursos (Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Biomedicina e Educação Física), com o objetivo de promover a educação interprofissional e estimular práticas colaborativas em saúde por meio da problematização. O objetivo deste trabalho foi descrever os resultados de um Projeto de Intervenção (PI) sobre aleitamento materno, desenvolvido por um grupo tutorial da disciplina Atenção em Saúde da Universidade Estadual de Maringá, na Unidade de Saúde (UBS) Iguatemi. Esta disciplina acontece no primeiro ano de graduação, sendo os discentes distribuídos em grupos de 10 alunos orientados por um tutor (docente) e auxiliados por um preceptor (profissional do serviço de saúde). Um dos objetivos da disciplina é elaborar um PI, a partir de um problema identificado na UBS em que encontram-se vinculados. O PI elaborado junto à UBS Iguatemi de Maringá buscou a construção coletiva de materiais, instrumentos e estratégias para auxiliar a equipe de saúde da UBS no acolhimento de mães com dificuldade de amamentação, divulgar a importância da amamentação e incentivar a doação do leite materno. Foram elaborados materiais educativos para atender às demandas trazidas pelos profissionais, com o intuito de promover a amamentação e dar mais confiança à gestante. Além disso, foram produzidos informativos postados no grupo de WhatsApp das gestantes da UBS, foi criado um perfil no Instagram para a divulgação e interação com a comunidade em geral (@amarmentar.uem) e confeccionado um banner para a realização de orientações na UBS Iguatemi. O PI desenvolvido coletivamente pelos alunos de diferentes cursos da saúde proporcionou a prática colaborativa, a experiência do trabalho interprofissional, que impactou positivamente na vida de gestantes, puérperas e profissionais do serviço e na formação de alunos de graduação. **Descritores:** Sistema Único de Saúde. Educação Interprofissional. Aprendizado Ativo.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Educação Interprofissional. Aprendizado Ativo.

PRÁTICAS DE METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO REMOTO EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIANA MENDONÇA DA SILVA
LEILA TICIANE BARBOSA DE LIMA DANTAS
VINÍCIUS DA SILVA MORAIS
MICHELLE MIRANDA LOPES FALCÃO
MARCIO CAMPOS OLIVEIRA
VALÉRIA SOUZA FREITAS

RESUMO

Diante da pandemia do COVID-19 os cursos de graduação em Odontologia tiveram que adaptar as aulas presenciais ao Ensino Remoto de Emergência tornando bastante desafiador o processo de ensino aprendizagem. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do uso de metodologias ativas associada as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no ensino remoto de um componente curricular da área de patologia oral de um Curso de Graduação em Odontologia de uma universidade pública brasileira. Trata-se de estudo qualitativo, do tipo relato de experiência. Inicialmente, como função diagnóstica, foi aplicada uma *survey*, on line, com 30 discentes matriculados no componente curricular, utilizado o formulário *Google* como instrumento, onde foi avaliado os problemas, desafios e impactos sofridos com a pandemia pelo COVID-19, incluindo a disponibilidade de recursos tecnológicos para a educação a distância. Os resultados apresentados foram utilizados para o planejamento das atividades e a seleção das metodologias ativas a serem aplicadas na implementação do componente curricular. Foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema e selecionada as metodologias ativas de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), sala de aula invertida (*flipped classroom*), estudo sob medida (*Just in time teaching*) e gamificação. Para cada conteúdo do componente curricular foi criado um roteiro de aprendizagem de modo a favorecer o engajamento e autonomia dos discentes, além de contribuir para o desenvolvimento de estratégias de sistematização de estudo para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos. O *Google Classroom* foi utilizado como ambiente virtual de aprendizagem e para a disponibilização de conteúdos como vídeos aulas e material didático. Além disso, outros recursos educacionais foram aplicados para a gamificação, produção de conteúdos, e criação colaborativa de acordo com cada metodologia ativa selecionada e habilidade de aprendizagem requerida. Dentre os resultados obtidos, ficou evidente que a adoção das metodologias ativas associadas as TDICs funcionou como uma estratégia didática eficiente, promovendo o engajamento, o interesse e a motivação dos alunos, incentivando o desenvolvimento de soluções criativas, o ensino colaborativo e a aplicação dos conceitos estudados. Conclui-se que a aplicação de metodologias ativas associada as TDICs facilitou o processo de ensino aprendizagem na área de patologia oral, promovendo o pensamento crítico-reflexivo e a interação, colaborando para uma aprendizagem mais significativa.

Descritores: Ferramentas e Metodologias baseadas em Tecnologias Inovadoras de Informação e Comunicação. Educação Superior. Odontologia.

MONITORIA COM TECNOLOGIAS AVANÇADAS NA GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA DO UNIFACEX: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAIANE CAVALCANTE ALVES
CONCEIÇÃO APARECIDA DORNELAS MONTEIRO MAIA
MARIA ALICE PIMENTEL FUSCELLA

RESUMO

A Odontologia é uma área da saúde que avança cada vez mais no desenvolvimento de tecnologias digitais que contribuam para procedimentos com maior qualidade e rapidez. O grande desafio é o acesso dos profissionais a essas tecnologias, que geralmente ocorre após a graduação, em cursos de aperfeiçoamento e/ou pós-graduação. Contudo algumas instituições de ensino superior estão investindo nesses recursos para formação de acadêmicos, tornando-os mais habilitados, capacitados e preparados para o mercado de trabalho tão competitivo. O objetivo deste artigo é relatar a experiência da monitoria em aulas práticas laboratoriais com o auxílio das tecnologias avançadas, na disciplina de Odontologia Pré-clínica III, onde é abordado o conteúdo de endodontia laboratorial, no curso de Odontologia do Centro Universitário Facex - UNIFACEX. O monitor, junto aos professores, tinha a disponibilidade de equipamentos como: sensor digital, localizador apical, sistemas rotatórios e a tomografia computadorizada por feixe cônico, o que agregou ao ensino-aprendizagem dos alunos desta instituição um ensino diferenciado. Por fazer parte da primeira turma do curso de Odontologia, tive a grande oportunidade de ter acesso inicial a alguns desses recursos como aluna desta disciplina, despertando o interesse pela monitoria posteriormente. Sabe-se que a atividade de monitoria em laboratório favorece o estudante a aprimorar seus conhecimentos e habilidades teórico- práticas. Durante minha vivência na monitoria, fui capacitada pela docente para auxiliar os alunos quanto ao uso dos equipamentos de tecnologia digital da instituição. Concluindo, ser monitor laboratorial com o auxílio de tecnologias avançadas me proporcionou um grande aprendizado, como também uma maior segurança nas práticas clínicas.

Descritores: Tutoria. Tecnologia Digital. Endodontia.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO SOBRE A DISCIPLINA “PRÁTICA DE SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS”

CAROLINE TRAVESANI MARCHEZI
LUCIANA FARIA SANGLARD
LILIANA APARECIDA PIMENTA DE BARROS

RESUMO

A Prática Baseada em Evidência (PBE) vem sendo difundida nos Cursos de Odontologia após sua introdução na área médica na década de 90. No Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Prática de Saúde Baseada em Evidências (PSBE) foi inserida no currículo como disciplina optativa com o intuito de enfatizar a importância da abordagem ao paciente, considerando sua participação nas tomadas de decisões clínicas realizadas por um profissional embasado cientificamente. O estudo teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes quanto ao desenvolvimento, organização, metodologias de ensino, avaliação e conteúdo programático da PSBE, bem como sua importância acadêmica. Para tanto, foram usados dois tipos (A, B) de questionários autoaplicáveis pelo Google Forms, na plataforma “Classroom”, com estudantes matriculados na disciplina de PSBE no segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021, totalizando 44 participantes. O questionário A foi aplicado na metade do período, em ambas turmas (n= 35), com proposta de diagnóstico do desenvolvimento da disciplina e analisou: tempo de duração das aulas síncronas, qualidade do material didático e do conteúdo, aproveitamento nas atividades propostas, método de avaliação e sugestões. O questionário B foi aplicado ao final do período para uma turma (n= 9), com proposta de avaliação da disciplina. Constatou-se pelo questionário A que o tempo foi adequado (n= 34), o conteúdo foi trabalhado e compreendido de forma satisfatória (n=35), porém sugestões como aumento do prazo para conclusão de tarefas e, do intervalo entre uma tarefa e outra, grupos menores para elaboração de atividades, feedback imediato pós avaliação, mudança de horário da disciplina, e aumento da literatura em português foram comentadas. Apesar disso, ficou evidente que a disciplina agregou conhecimento para estudantes que estavam realizando iniciações científicas, projetos de pesquisa e extensão, trabalho de conclusão de curso, como também ocupou espaço na matriz curricular pouco explorado. Com as respostas do questionário B constatou-se que o conteúdo foi relevante e contribuiu para o aprendizado (n=9), a coordenação da disciplina foi satisfatória (n=8), alguns conteúdos ministrados (estratégias de busca, estatística, assuntos específicos sobre odontologia, risco de viés) poderiam ser melhor abordados, mas nenhum ser substituído. Quanto ao grau de exigência do conteúdo da disciplina, 44,4% dos estudantes consideraram ser alto (muito esforço), enquanto 55,6% um esforço esperado. Na autoavaliação, os estudantes consideraram ter participação entre regular (n= 3) e excelente (n= 6). Todos recomendariam a disciplina a um amigo. Algumas sugestões foram registradas, como atividades avaliativas objetivas pós aulas, colaboração mais ativa dos estudantes, além da maior literatura de apoio em português. Após a análise geral dos dados pode-se concluir que a disciplina de PSBE no Curso de Odontologia da UFES contribuiu de forma satisfatória para o aprendizado dessa Ciência, expandindo para as práticas da pesquisa e extensão, confirmando a importância da implementação da disciplina nos Cursos de Odontologia. Apesar da necessidade de ajustes das metodologias adotadas, processo comum ao ensino-aprendizagem e implantação de uma disciplina, não ocorreu interferência negativa na satisfação e desempenho dos estudantes.

Descritores: Prática Clínica Baseada em Evidências. Odontologia Baseada em Evidências. Aprendizagem.

AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM EMPREGADA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

EDER AKYDAWAN DE PAIVA GOMES FERNANDES
TÂNIA ADAS SALIBA
CAROLINA SANTOS DE ALMEIDA CARNEIRO
CLÉA ADAS SALIBA GARBIN
SUZELY ADAS SALIBA MOIMAZ

RESUMO

No ensino superior, em especial na área odontológica, as aulas práticas, exigidas no processo de formação profissional, tiveram que ser postergadas, reinventadas e, algumas delas, até mesmo canceladas, em função do risco de contaminação. Diante dessa situação, e da importância de manter a qualidade do ensino, a centralidade no aluno e a participação, com uso de tecnologias de comunicação, o replanejamento pedagógico foi necessário. Nessa pesquisa, objetivou-se analisar a percepção dos acadêmicos, do último ano de odontologia, sobre metodologia ativa de aprendizagem empregada pela disciplina de Saúde Coletiva da Unesp-FOA e as potencialidades e dificuldades enfrentadas durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa transversal, tipo inquérito, realizada com 87 discentes do 5º ano do curso de odontologia da FOA-Unesp em 2021, após a conclusão de um módulo EaD, da disciplina de Saúde Coletiva. Foram estudados aspectos relacionados à participação e ao aprendizado dos formandos. A técnica de análise do discurso e categorização foi empregada nas questões abertas sobre as potencialidades e dificuldades enfrentadas. A maioria dos discentes era do sexo feminino (75,6%), com idade média de 24,2 (dp 1,6). Do total, 93,1% afirmaram que as estratégias de ensino empregadas pela Disciplina favoreceram o seu aprendizado; 97,70% relataram que houve estímulo à participação dos alunos; 81,61% concordaram que o tempo foi muito bem aproveitado. Para 86,06% as atividades foram bem planejadas; 86,20% consideraram “satisfatório a excelente” o nível de conhecimento no fim módulo EaD e 79,31% relataram que a dedicação à disciplina foi também de “satisfatória a excelente”. Quanto às dificuldades vivenciadas na pandemia, emergiram as seguintes categorias: 1- dificuldade de manter atenção e concentração; 2- adaptação às aulas EaD; 3- cansaço; falta ânimo e de interesse e desmotivação causada pela pandemia; 4 - tempo à frente do computador para realização das atividades online. Em relação às potencialidades, destacam-se: 1- pesquisa, busca por informações, leitura de artigos, capacidade de responder às questões; 2- Trabalho em grupo, interação e tomada de decisões em grupo; 3- capacidade de comunicação; desenvoltura para falar em público, oratória, potencial para expor ideias, capacidade de arguição; 4- criatividade, inclusive para pensar no que contribuir na aula; 5- participação, troca de informações; 6 – aprendizado sobre questões relativas à saúde pública. O empoderamento do estudante pode ser comprovado pela fala destacada a seguir: “Acho que não sabia que eu podia ser tão participativa kkkkk sempre tivemos em meio a uma sala com muitos alunos, então quando me vi num grupo menor (não sabia) que eu tinha um potencial de expor as ideias. Sempre fiz o padrão mais quieta nas aulas e com o EAD isso foi bem diferente. Mas amei. A aula ficou bem menos massante e dessa forma interativa, percebi que eu me recordava dos assuntos debatidos antes com bem mais facilidade!” Conclui-se que os estudantes de odontologia avaliaram positivamente a metodologia ativa de aprendizagem empregada pela Saúde Coletiva e as potencialidades apontadas superaram em muito as dificuldades por eles encontradas.

Descritores: Odontologia. COVID-19. Metodologia Ativa de Aprendizagem.

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE IMAGINOLOGIA PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA

PATRÍCIA DE MELO AMÂNCIO
JOÃO PAULO GINANI FREIRE
SARAH HELENA SIQUEIRA MERGULHÃO DE SOUZA
CONCEIÇÃO APARECIDA DORNELAS MONTEIRO MAIA
MARIA ALICE PIMENTEL FUSCELLA
MARINA CASTRO LEMMOS LOPES CARDOSO

RESUMO

A odontologia é, sem dúvidas, uma área da saúde muito importante para sociedade, tendo em vista que depois dos avanços científicos sobre a prática, o profissional da saúde bucal teve condições de detectar doenças ligadas a todo o corpo, através de exames realizados na boca. Diante disso, o aprendizado dinâmico na odontologia se tornou algo de suma importância para o acadêmico e, nessa concepção, a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Tem sido cada vez mais recorrente, na área da saúde, a utilização da tecnologia em medidas educativas para estreitar os laços educacionais/científicos na graduação. O grande avanço tecnológico, somado ao crescimento da acessibilidade à essas novas tecnologias, favorece a criação de um ambiente rico, tanto em aprendizagem teórica, como na formulação de capacidades práticas. O objetivo do presente trabalho é descrever e refletir sobre a experiência que os autores puderam vivenciar durante a prática da Monitoria de Imagiologia na Graduação UNIFACEX, tanto de forma presencial quanto remota, pois com a suspensão das aulas presenciais, foi preciso se reinventar e gerar conteúdo que engrandecesse o interesse dos alunos matriculados na disciplina. Foram utilizadas plataformas virtuais para realização da Monitoria semanalmente, como Google Meet, a fim de realizar os momentos on line de interação com os alunos e Kahoot, com o propósito de realização de games para os estudantes participantes, dessa forma foi possível elaborar conteúdo e corroborar com o estudo dos mesmos de forma teórica. Com a flexibilização das aulas e permissão das práticas presenciais, foi-se capaz de experimentar a rotina da Imagiologia de forma concreta, isso se deu no contato direto com os alunos sob supervisão das professoras da disciplina. Os monitores puderam ajudá-los na realização de tomadas radiográficas, processamento radiográfico, laudos radiográficos e estudos dos mesmos. Além disso, pode-se contar com a presença de equipamentos digitais que a instituição de ensino disponibiliza, tendo como disposição computadores para interpretações, e outros equipamentos radiológicos, como o equipamento 3 em 1 (radiografia panorâmica, telerradiografia e tomografia computadorizada feixe cônico). A interação frequente com os alunos na análise e elaboração de laudos radiográficos funcionou como um diferencial incrível para os alunos e possibilitou uma vivência muito mais integrada do dia a dia clínico. A utilização dessas tecnologias na educação é imprescindível para oferecer ao mercado de trabalho um cirurgião- dentista capaz de manusear tais equipamentos com propriedade intelectual. Nas aulas práticas, a monitoria de Imagiologia possibilita um estreitamento da relação dos alunos com o olhar clínico que é necessário no cotidiano, para identificar alterações da normalidade da saúde do paciente, tornando o diagnóstico oral muito mais completo e seguro.

Descritores: Imagiologia. Monitoria. Tomografia.

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAIS DA SMS-RJ

PAULO ANDRÉ DE ALMEIDA JUNIOR
KATLIN DARLEN MAIA
AGUIDA MARIA MENEZES AGUIAR MIRANDA
JOSÉ LUIZ GONZALEZ RODRIGUEZ
ROBERTO GOMES DOS SANTOS

RESUMO

A Resolução CFO 205/96 define que os cursos de especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais (CTBMF) somente poderão ser reconhecidos ou credenciados pelo Conselho Federal de Odontologia quando realizados sob a modalidade de residência. A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ), considerando a excelência dos serviços de CTBMF ofertados em seus quatro grandes hospitais gerais, decidiu avançar e propor a criação do próprio programa de residência na área. Foi elaborado um projeto pedagógico inovador, extrapolando a formação técnica da especialidade, onde está incluída a disciplina de Metodologias Ativas na Formação em Saúde. O projeto foi submetido ao Ministério da Educação e a SMS-RJ teve autorização para iniciar o programa de residência em 2020, de acordo com o Parecer nº 1586/2019. O presente estudo objetiva relatar a utilização de metodologias ativas no Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada neste trabalho é o relato de experiência, com apresentação de algumas propostas e produtos da disciplina de Metodologias Ativas. Com uma carga horária de 62 horas, a disciplina faz parte do Eixo Transversal do programa e possui entre suas propostas: apresentar as metodologias ativas e sua aplicabilidade na área da saúde, trabalhar em uma perspectiva dialógica e problematizadora, pautada no cuidado e no olhar humanizado, incentivar a reflexão e a construção coletiva, estimular o aprender permanente e o trabalho em equipe, desenvolver o olhar gestor e o espírito de liderança entre os residentes. No ano de 2020 foi utilizada a Aprendizagem Baseada em Projetos, onde os residentes, como protagonistas do próprio aprendizado, elaboraram projetos inovadores visando melhorar processos tanto dos serviços da rede municipal de saúde quanto do próprio programa de residência. A turma foi dividida em quatro duplas de residentes para realização dos projetos, mas todos interagiram e opinaram na qualificação dos trabalhos dos colegas, desenvolvendo também um caráter mediador nos discentes. No encerramento oficial da disciplina, os projetos foram apresentados para a turma, para membros do Núcleo Docente Assistencial Estruturante do Programa e para profissionais convidados. Três projetos estavam relacionados à melhoria de processos dos serviços de CTBMF da SMS-RJ e um projeto estava relacionado à melhoria de processos do próprio programa de residência. Apesar dos ajustes necessários, em 2021 os projetos elaborados começaram a ser aplicados gradativamente, tanto nos serviços de CTBMF quanto e no próprio programa de residência. Outro produto da disciplina foi o convite da COREMU da SMS-RJ para o docente ministrar duas oficinas sobre Metodologias Ativas para docentes de outros programas de residência da SMS-RJ. Desta forma, as Metodologias Ativas contribuem para a formação de profissionais críticos e reflexivos e para o processo de qualificação e fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Aprendizagem Ativa. Residência em Odontologia. Sistema Único de Saúde.

A DISCIPLINA DE INFORMÁTICA EM ODONTOLOGIA COMO FERRAMENTA ESSENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

ELSON FONTES CORMACK
JULIO CESAR VENTURA CARDOSO

RESUMO

Quando a internet foi lançada comercialmente no Brasil em 1996 a Universidade Federal do Rio de Janeiro estabeleceu um convênio com a IBM, e todos os cursos de graduação receberam um laboratório de informática, visando desenvolver as habilidades e conhecimentos da comunidade acadêmica nesse campo de conhecimento. Criou-se então na Faculdade de Odontologia a primeira disciplina de "Informática em Odontologia" no âmbito dos cursos dessa área no país, que num primeiro momento, objetivava basicamente informar os alunos sobre os componentes internos dos microcomputadores (hardware), desenvolver análises sobre os *softwares* de gerenciamento de consultório odontológico que começavam a surgir na época, facilitar o acesso de alunos e docentes aos microcomputadores pessoais que passaram a fazer parte do dia a dia das pessoas e dos consultórios, desenvolver a capacidade de pesquisa científica em bases de dados através da internet, e familiarizar docentes e discentes no trabalho com as ferramentas do pacote Office da Microsoft: editor eletrônico de texto (Word), programa de apresentação (Power Point) e o uso de planilhas para cálculos (Excel). Com o passar dos anos e a popularização dos computadores pessoais, o programa da disciplina evoluiu do técnico básico para o avançado especializado. Da graduação estendeu-se para os cursos de Lato e Strito Senso. O aprendizado essencial estendeu-se ao estudo e discussão de tendências, e para a capacitação em técnicas avançadas de edição e produção de vídeos, numa época em que as redes sociais de postagem de vídeos ainda não eram nem imagináveis e o iPhone e os *smartphones* ainda nem existiam. Quando a pandemia tornou as aulas *online* uma necessidade urgente, a disciplina de Informática em Odontologia se tornou essencial no treinamento de alunos e professores para o novo mundo das aulas *online*, promovendo treinamento na plataforma AVA-UFRJ, baseada no *software* Moodle. As aulas se transformaram em treinamento *online* de técnicas avançadas das ferramentas do Google, na realização e gravação de videoconferências com uso dos melhores recursos disponíveis e, além de publicar vídeos de cópia das aulas gravadas, deu-se ênfase e apoio à edição e pós-produção de qualidade das aulas transmitidas, transformando-as de "simples gravações" em "produções audiovisuais" com vinhetas, trilha sonora, legendas e muito mais. A disciplina assumiu o papel de mapear o caminho da eficiência e produtividade, testando e ensinando as inovações disponíveis no mercado. Evoluindo com os anos na mesma velocidade do mundo tecnológico e da internet, a disciplina encontrou sua missão na pronta e qualificada referência de treinamento não apenas para os alunos, mas também num formato *online* e aberto, simultaneamente para toda a comunidade acadêmica da faculdade, dando as respostas imediatas que as urgências exigiram e, ao mesmo tempo, convidando a antever o futuro, tornando o "difícil e desconhecido" no "fácil e familiar", proporcionando aos alunos conteúdos de qualidade, e aos professores a economia de tempo que lhes permitiu dedicar-se ao seu propósito maior: a transmissão do conteúdo teórico prático de suas disciplinas.

Descritores: Informática em Odontologia. Novas Tecnologias em Educação. Aulas Online.

PERFIL DO CIRURGIÃO DENTISTA QUANTO AO RENDIMENTO MENSAL, LOCAL DE TRABALHO E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA GESTÃO DO CONSULTÓRIO

AMANDA ARIETTE DE MORAES
DANUTA ARAÚJO NOVAIS
ANDRÉ MASCARENHAS DIOMEDE
WILSON ROBERTO SENDYK
CAIO VINICIUS GONÇALVES ROMAN TORRES

RESUMO

A Odontologia tem um treinamento na graduação extremamente clínico, voltado para as disciplinas que atuam diretamente no sistema estomatognático. O mercado de trabalho é abordado de forma superficial e temas como gestão, mercado de trabalho, empreendedorismo, são praticamente esquecidos na grade curricular da formação do profissional. O objetivo deste estudo transversal foi avaliar o perfil de profissionais de Odontologia quanto ao rendimento mensal, local de trabalho e dificuldades encontradas na gestão. Foram entrevistados 91 profissionais, 65 mulheres e 26 homens, por meio de formulário digital Google, os entrevistados tiveram acesso ao TCLE e após aceite enviado por e-mail tiveram o envio do questionário relativo ao estudo. Questões relacionadas ao ganho mensal, tempo de formado, local de trabalho (próprio ou não) e dificuldades encontradas quanto a gestão do consultório foram respondidas por todos. Os resultados mostraram que 46,1% recebem até 3 mil reais por mês e esse grupo é formado na maioria com formados entre 1 ano e 5 anos, 20% recebem entre 10 mil-20 mil reais. Possuem consultório próprio ou alugado 60,5% e a maior dificuldade encontrada é o gerenciamento (54,5%), 39,5% não possuem consultório e relataram que a maior dificuldade encontrada é conseguir mais pacientes (47,2%). A profissão permite a atuação em diversas esferas: particular, pública, acadêmica, e em vários setores; infelizmente o curso de graduação não abrange o quando ou porque dessas possibilidades ficando o aluno sem saber exatamente o que fazer no término do curso, e acaba sendo direcionado na grande maioria das vezes para o mais fácil ou mais prático. É necessária adequação da grade curricular para que os temas de gestão, empreendedorismo, direcionamento profissional sejam parte da formação do aluno e possam efetivamente auxiliar e promover crescimento profissional. No momento as universidades não ensinam essas questões e todos tem que aprender na prática da vida real. Sorte daqueles que possuem um professor, um tutor ou alguém próximo que pode orientar diante das dificuldades que a gestão do consultório ou até mesmo da vida profissional exigem. Ter acesso concreta a matérias voltada a psicologia, administração, empreendedorismo e gestão odontológica na grade curricular de um curso de odontologia com certeza seria benéfico. Concluímos que o rendimento mensal dos profissionais entrevistados tem relação ao tempo de formado e que as dificuldades encontradas quanto a gestão é diferente entre profissionais que possuem local de trabalho e os que não possuem.

Descritores: Educação Superior. Odontologia. Recursos Humanos em Saúde.

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS E INOVADORAS NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA PUC MINAS

SORAYA DE MATTOS CAMARGO GROSSMANN
MARTINHO CAMPOLINA REBELLO HORTA
RODRIGO VILLAMARIM SOARES
GISELE MACEDO DA SILVA BONFANTE
GIOVANNA RIBEIRO SOUTO
VÂNIA ELOÍSA DE ARAÚJO SILVA

RESUMO

As iniciativas tomadas pelo Curso de Odontologia da PUC Minas na implantação de práticas exitosas e inovadoras levam em conta as competências e habilidades que se pretendem atingir na formação do profissional, com conhecimento e aptidões, com responsabilidade técnica, social e humana, sem perder de vista a visão estratégica exigida para o exercício da profissão, que leva em conta os valores éticos e humanísticos do profissional. Na perspectiva de utilizar recursos educacionais inovadores, são utilizadas as diversas modalidades de metodologias ativas em disciplinas presenciais teórico-práticas, dando continuidade ao envolvimento ativo e dinâmico do aluno no processo de ensino aprendizagem. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas das práticas exitosas e inovadoras do Curso de Odontologia da PUC Minas. Com os recentes avanços em tecnologia e acesso para material eletrônico e digital, destaca-se no curso a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação como importantes ferramentas de ensino, com facilidade de acesso, abrangência do conteúdo disponível e os diferentes dispositivos de comunicação e informação, dentre elas: 1. Blog “Odontologia Para Você”, que consiste na elaboração e divulgação de textos informativos, elaborados a partir de evidências científicas, redigidos por discentes do programa de pós graduação e da graduação, orientados por docentes do Programa; 2 . Gotas de Conhecimento em Odontologia, um canal oficial do Programa de Pós-graduação em Odontologia, destinado à publicação de vídeos didáticos, técnico-científicos, no Youtube, direcionados a estudantes, profissionais de Odontologia e pacientes; 3. Programa de rádio "Boca a boca: saúde bucal no seu dia a dia", parceria do Programa de Pós-graduação em Odontologia com o Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação e Artes (FCA) da PUC Minas, que em "spots de áudio" de curta duração, docentes e discentes em diferentes níveis de formação esclarecem dúvidas sobre um tema de interesse da população; 4. Podcast #estagioodontologia, com informações sobre as atividades de estágio, dúvidas, cenários e experiências; 5 . Ensino de anatomia microscópica utilizando microscopia virtual, onde o ensino da Patologia Geral e Especial foram reestruturados com a utilização de lâminas digitalizadas que foram exploradas através de aulas online; 6. Gameficação: como exemplos destacam-se os jogos digitais no ensino da Radiologia “POWER RADIO” e na Estomatologia, o “Estomatoquiz”; 7. Desenvolvimento de material didático e instrucional de Educação em Saúde nos Estágios Supervisionados. No processo de avaliação é utilizado o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE – Objective Structured Clinical Examination) que consiste na avaliação do desempenho do aluno em situações delimitadas, baseadas em um roteiro predefinido, em que há interação com um paciente simulado, com manequim ou com recursos didáticos, por meio de estações de avaliação. Destacam-se também outras estratégias como a “Mostra de lesões fundamentais”, “EXPOHISTO” e “Lunch and Learning”. O Curso de Odontologia da PUC Minas tem se aprofundado cada vez mais no compromisso com o desenvolvimento e qualidade do sistema de saúde do país, acompanhando as constantes inovações no ensino e na aprendizagem, a fim de melhor preparar os discentes para os desafios da vida profissional.

Descritores: Tecnologias de Informação e Comunicação, Educação em Saúde. Odontologia.

IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO DISCENTE NOS PROJETOS DE EXTENSÃO PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA

MARIA LUÍSA FARIA BARROSO
LÍGIA MORENO DE MOURA
ANA LARISSA FERNANDES DE HOLANDA SOARES
ARIANE SALGADO GONZAGA

RESUMO

Os projetos de extensão apresentam uma dupla finalidade na formação acadêmica, seja contribuindo no processo de ensino e aprendizados dos discentes, como também, ceder à sociedade um pouco de esforço coletivo realizado nas instituições de ensino. O presente estudo objetivou discutir a importância da contribuição da extensão universitária na formação e história de vida dos estudantes de Odontologia. Para formulação do trabalho foram utilizadas as experiências vivenciadas nas práticas dos projetos de extensão da Universidade Potiguar. Os resultados relataram o impacto pela vivência acadêmica nos trabalhos extensionistas nos aspectos pessoais, profissionais e da cidadania. A extensão possui papel fundamental, tanto para os discentes que praticam o que aprenderam em sala de aula, como para as pessoas que recebem as ações advindas desse aprendizado, e também quanto aos aspectos pessoais e sociais para os docentes. A sociedade apta para receber o conhecimento é beneficiada no desenvolvimento da vida de cada ser, ocasionando assim, mudanças sociais positivas. Conclui-se que, a experiência na extensão universitária tem importante papel precursor de crescimento profissional, visto que os projetos possibilitam que o aluno saia da graduação com maior crescimento interpessoal, fato que pode ajudar no mercado de trabalho, além disso, os discentes podem ter escolhas de modo ativo e livre, ter criatividade e trocar experiências com os colegas, adquirindo dessa forma conhecimentos teóricos e práticos com mais satisfação e de modo mais significativo, pois estão desenvolvendo a capacidade crítica e reflexiva, de liderança e autonomia no seu processo ensino-aprendizagem.

Descritores: Relações Comunidade-Instituição. Educação em Odontologia. Educação Superior.

O USO DO SERIADO "UNIDADE BÁSICA" EM UMA DISCIPLINA DO CICLO DE ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA

RODOLFO MACEDO CRUZ PIMENTA
MARÍLIA DE MATOS AMORIM

RESUMO

"Unidade Básica" é um seriado nacional do gênero drama médico, que retrata o dia a dia de um serviço de saúde tanto na perspectiva da equipe de saúde da atenção primária, como também histórias dos usuários e questões transversais. A série foi exibida inicialmente no ano de 2016, composta por 8 episódios, em um canal fechado. No ano de 2020, foi lançada a segunda temporada. O curso de odontologia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF) possui, em sua matriz curricular, disciplinas teóricas, teórico- práticas e estágios na área de saúde coletiva, do início ao fim do curso, com o objetivo de formar cirurgiões- dentistas aptos a trabalharem no Sistema Único de Saúde. O presente trabalho objetiva relatar a experiência da utilização do seriado durante as aulas da disciplina "Estágio em Saúde Coletiva: Atenção Primária em Saúde" com duas turmas de estudantes do sexto período do curso de odontologia da UNEF, no ano de 2021. Durante o planejamento do componente curricular, os professores optaram por implementar o uso da primeira temporada da série durante os encontros remotos preparatórios para o desenvolvimento das atividades práticas. A cada semana eram encaminhados materiais de apoio previamente aos estudantes, para que, no momento síncrono das aulas, fossem debatidas algumas questões a partir de perguntas iniciais feitas pelos professores. Em seguida eram dois episódios por encontro, com média de 24 minutos cada. Diversos assuntos como princípios do SUS, estratégia saúde da família, planejamento em saúde, gestão em saúde, processo de trabalho em saúde, controle social, projeto terapêutico singular, modelos de atenção em saúde, entre outros foram amplamente abordados e discutidos durante as aulas, a partir do contexto e das situações apresentadas nos episódios. Ao final o grupo era convidado a fazer comentários sobre o tema a partir das leituras somadas ao material visual assistido e também a registrar o conteúdo do dia, a partir da perspectiva individual, num portfólio, onde também deveriam complementar com outros materiais identificados de forma ativa e autônoma. Ambas as turmas mostraram-se bastante participativas e interessadas durante os debates sobre os conteúdos e avaliaram, através de um formulário eletrônico, o uso do recurso de forma positiva e atrativa, recomendando que a estratégia permaneça inserida no componente. Acredita-se, a partir dessa experiência, que o uso do seriado como ferramenta pedagógica durante as aulas da disciplina se caracterizou como um método que estimulou o interesse, a participação e vontade dos estudantes irem a campo com o intuito de conhecerem a realidade do dia a dia do serviço real e comparar com o que pode ser visto, de forma ilustrada, a partir do seriado.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Mídia Audiovisual. Odontologia em Saúde Pública.

MONITORIA REMOTA DO COMPONENTE CURRICULAR INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA E POLÍTICAS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

DÉBORA EMILLY LEITE GONZAGA
JULIANE ALVES DE SOUSA
MIKELLE ARAÚJO GOMES
RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA

RESUMO

A monitoria se caracteriza como uma das atividades de ensino mais importantes das instituições de nível superior, visto que, o ensino e a aprendizagem proporcionam ao discente uma formação integrada, além de promover ao monitor uma vivência das atividades técnicas e didáticas da docência. Com a atual crise sanitária causada pelo novo Coronavírus, houve a suspensão das aulas presenciais e, concomitantemente, a necessidade de buscar alternativas para reduzir o prejuízo ao processo de ensino-aprendizagem estimulado pelo programa de monitoria remota. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da monitoria no período de ensino remoto do Componente Curricular Introdução à Epidemiologia e Políticas de Saúde - Odontologia (UEPB/Campus I - Campina Grande-PB). Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência oferecida aos estudantes do segundo período do curso, semestres 2020.1 e 2020.2. A priori, as atribuições da monitoria foram planejadas para o ensino presencial, entretanto, devido às normativas/decretos para manter o distanciamento social, o ensino remoto foi a alternativa para a continuidade das atividades educativas. A monitoria foi articulada em momentos síncronos, utilizando a Plataforma G Suíte (Google Meet), em que foram realizadas reuniões entre os monitores, a docente e a turma para debater temas da aula, e em momentos assíncronos utilizando outras plataformas digitais para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem como o Google Classroom, WhatsApp e Instagram. Nesse sentido, a assistência dos monitores nas plataformas digitais foi primordial, sendo esse apoio realizado prestando o suporte ao docente e aos discentes quanto a problemas técnicos, participação no processo de planejamento, programação das atividades, com uso de aplicativos: Mentimeter, Socrative e a ferramenta Google Forms, disparando instrumentos para realização de diagnóstico inicial, levantamento de expectativas, avaliações do componente curricular, auto avaliação, avaliação entre pares, reflexões e debates de modo dinâmico, emitindo comentários e compartilhando relatos de experiências nos encontros síncronos. Na Google Classroom foram anexadas as gravações das aulas síncronas, registros dos chats e as instruções das atividades a serem realizadas nos momentos assíncronos, contendo documentários, filmes, curta metragens, mapas mentais, vídeos, artigos, capítulos de livros e e-books. As plataformas digitais foram usadas para sanar as dúvidas dos estudantes e a comunicação acontecia também pelo WhatsApp, os monitores estiveram à disposição para dar apoio técnico a docente na produção das atividades assíncronas, elucidar dúvidas com plantão de dúvidas e orientações quando solicitados nas consignas dos momentos assíncronos. Os monitores elaboraram vídeos, mapas mentais e flashcards com os temas postados, semanalmente, na rede social da disciplina no Instagram @introaepidemiouepb, facilitando ao aluno a revisão e sedimentação do conteúdo. Com a monitoria remota foi possível reinventar e desenvolver maneiras de ensino-aprendizagem distintas dos métodos convencionais, tornando-se uma experiência enriquecedora, proporcionando ao monitor um crescimento acadêmico e pessoal ao permitir uma troca mútua de aprendizados entre docente, monitores e discentes. Entende-se que esta monitoria cumpriu com os objetivos propostos, pois possibilitou experiências de ensino-aprendizagem e auxílio ao estudante no contexto virtual de aprendizado.

Descritores: Tutoria. Educação à Distância. Covid-19.

DESAFIOS NO ENSINO ODONTOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS UNIVERSIDADES – DO REAL PARA O VIRTUAL

CLAUDIA CRISTINA PEIXOTO GUIMARÃES
ANA LUCIA FRANCO RICARDO
ANA MARIA PEIXOTO GUIMARÃES DE ARAUJO
SUCENA MATUK LONG

RESUMO

A pandemia do Covid-19 mudou drasticamente a vida das pessoas e provocou um impacto no ensino da Odontologia. Da noite para o dia, os professores das diversas universidades precisaram se adequar a novas formas de ensinar e motivar os estudantes a fim de continuar os estudos e garantir a formação com segurança, sem contaminação pelo vírus. O objetivo desse relato é apresentar as alternativas e experiências da Endodontia da UNISA e da Odontopediatria da UNIP/SP das atividades práticas no modo virtual, bem como compartilhar conhecimento e vivência interdisciplinar. A metodologia utilizada consistiu no levantamento de trabalhos científicos sobre o tema nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico no período de 2020/2021. Além disso, houve comunicação regular entre as duas disciplinas a fim de incrementar o aprendizado. As estratégias utilizadas compreendiam aulas virtuais com respostas em tempo real, quando surgissem dúvidas por parte dos alunos. Essas discussões acadêmicas interativas permitiam que os alunos tivessem um melhor aproveitamento da aula e, para os mais tímidos em fazer perguntas, o modo virtual facilitou a comunicação. As duas disciplinas estimularam a discussão de casos clínicos com apresentação de fotos e radiografias, vídeos de procedimentos utilizados em cada disciplina, trazendo o aluno para uma vivência mais próxima ao real. A pandemia trouxe dificuldades para o ensino, entretanto os professores buscaram alternativas para contornar o isolamento social. Esses obstáculos impulsionaram a troca de informações e todos procuraram se ajudar. Este estudo mostrou como duas disciplinas distintas superaram esses desafios e utilizaram estratégias semelhantes com a mesma finalidade: trazer o real para o virtual.

Descritores: Pandemia COVID-19. Educação em Odontologia. Endodontia. Odontopediatria.